Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr. | Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

ANO XXIX | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1957 | N. 8.785

TAMBÉM O PERITO CRÊ NO HOMICIDIO

GALO VERMELHO E ANIMADO

Confirmando a tradição do carnaval brasileiro — de que em tôda folia deve haver sempre um palhaço — o baile do Galo Vermelho, levado a efeito ontem, na cidade de Salvador, também contou com fantasias de palhaço, que a foto mostra escancarando enorme bôca, enquanto por tôda parte jorrava o éter dos lança-perfumes. — (Texto e foto na 12ª página)

Será fácil descobrir o assassino

Os novos detalhes surgidos no decorrer dos trabalhos periciais estão conduzindo o perito Vilanova, do Instituto de Criminalística, a acreditar na tese de homicídio do general Correia Lima — segundo declarações por êle feitas ao delegado Fernando Bastos Ribeiro, titular do 15.º Distrito Policial.

Positivada a tese, a conclusão lógica que se impõe é a de qué apenas uma das cinco pessoas qué estavam na casa poderia ter cometido o crime: as duas empregadas (o que é pouco provável, por não se encontrarem nas proximidades do local onde se deu o fato), e as três restantes, espôsa, filho e nora do general, sôbre a vida dos quais está sendo feito minucioso levantamento.

SÓ INFORMAÇÕES

A maior dificuldade alegada pela Polícia, é a de que tôda a prova pericial que está realizando é puramente na base da reconstituição, de vez que o local da morte foi transformado (antes da Polícia ali chegar), impedindo a verificação autêntica de como ocorreu a morte do general.

MAJOR É MAIS

A Polícia está induzida a crer na maior possibilidade de ter sido o major, filho do general Correa Lima, o autor do crime. As razões, ela está procurando obter nos antecedentes daquele oficial. Neste sentido, várias conjecturas estão sendo feitas, dentre elas a prática do ato criminoso em consequência de enfermidade sofrida pelo major, desde que caiu de um cavalo, em Curitiba, sendo pisado na cabeça.

As informações até agora obtidas dão o major como um homem aparentemente calmo, mas realmente muito violento, tendo inclusive promovido brigas em via pública; tentou e conseguiu a anulação de seu primeiro casamento argumentando com fatores consequentes da doença antiga, e vários outros dados que poderão dizer se realmente cometeu êle, talvez mesmo num momento de retôrno provisório da enfermidade, o crime que atingiu a um dos mais brilhantes generais do Exército brasileiro.

UM REINO DE ALEGRIA

Com uma intimidade que, já agora, lhe garante o título de Rainha do Carnaval de 1957, a sempre bela (e ex-comerciária) Wilza Carla abraça o Rei Momo I, e Único, que a coroou durante um baile, por sua vez, coroado por algumas brigas e empurrões. — Na foto, Wilza Carla e Rei Momo, num instante em que reinava a alegria

Circular 40: novas normas para produtos importados

A Diretoria das Rendas Internas do Ministério da Fazenda baixou, ontem, a Circular n.º 40, que revoga os itens IX e XIV da Circular n.º 85/56 e estabelece novas instruções sôbre o pagamento do impôsto e contrôle da circulação de produtos estrangeiros.

Acompanhando a circular — que publicamos, na íntegra, na 2.ª página — o Ministério da Fazenda expediu uma nota em que informa terem sido "atendidas tôdas as sugestões constantes do memorial apresentado ao Govêrno pelas classes produtoras, que não importavam no descumprimento das disposições legais pertinentes".

A ÚNICA EXCEÇÃO

Depois de ressalvar que, em alguns casos, a Circular — produto de entendimentos de mais de 30 dias com os representantes das entidades máximas da Indústria e do comércio brasileiro — "admite solução ainda mais cômoda e flexível do que a constante da minuta encaminhada junto ao citado memorial" a nota ressalva:

"Permaneceu apenas um ponto em que a Diretoria das Rendas Internas considerou impossível atender às reivindicações do Comércio. No item I da minuta da Circular apresentada com o memorial, propunha-se que as exigências estabelecidas pela Lei seriam aplicadas aos produtos "para os quais esta Diretoria julgar necessário o contrôle de sua circulação no mercado interno".

O MOTIVO

"Entendeu a Diretoria das Rendas Internas — diz a nota — em virtude de razões expostas exaustivamente aos representantes do comércio, que não seria possível, dentro das disposições legais pertinentes, limitar os contrôles a uma lista de produtos a ser por ela organizada".

"Procurou, todavia, restringir o campo de aplicação das exigências de contrôle, por meio do processo de exclusões previsto nos itens XXIX e XXX, da presente Circular".

"Esta solução não envolve, entretanto, a responsabilidade pessoal dos dignos representantes do Comércio brasileiro, cuja fidalguia e alto espírito de compreensão tanto contribuiram para facilitar os entendimentos mantidos, em clima de grande cordialidade, com a Diretoria das Rendas Internas, do Ministério da Fazenda."

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.

O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS

ABERTO O DIA TODO

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Tel.: 23-2414

Bias: Minas vigia

BELO HORIZONTE, 2 — (Asapress-DC) — **Falando sôbre o problema da construção da barragem de Furnas, que fará submergir grande parte de uma das regiões mais férteis de Minas Gerais, o governador Bias Fortes disse que o Govêrno não se oporá à construção da Usina de Furnas, embora isso não exclua "a atitude de vigilância que vem mantendo com relação aos interêsses mineiros envolvidos na questão".**

Afirmou ainda o governador Bias Fortes que o presidente Juscelino Kubitschek lhe prometera ser "o primeiro a velar para que os habitantes daquela região mineira fôssem vítimas de espoliações de qualquer espécie".

Advertência

"O Presidente da República, como já afirmei — continuou o Governador — conhece a fundo a questão e não há de permitir que se repitam em Furnas as incompreensões verificadas quando da construção da Usina de Peixotos".

E, concluindo: "O que ocorreu no extremo sul do Estado foi uma advertência que devemos ter presente nesta hora; serviu ela para alertar ainda mais as autoridades federais, que, no caso do Rio Grande, saberão agir com a maior prudência e o mais esclarecido espírito de justiça."

O TEMPO

Tempo: Bom;
Temperatura: Elevada;
Ventos: Do Norte, fracos;
Máxima: 35.0;
Mínima: 19.8.

Como desfilarão os clubes e as Grandes Sociedades

Nada menos de 71 organizações carnavalescas participarão, êste ano, dos desfiles oficiais, contando-se cinco clubes de frevo, seis das chamadas Grandes Sociedades, 40 escolas de samba e 10 "ranchos", tendo sido sorteada a ordem de passagem dos clubes pelos diversos palanques onde estarão as comissões julgadoras.

Os palanques oficiais foram localizados na Biblioteca Nacional, em frente ao "Jornal do Brasil" e na Praça Onze de Junho, devendo desfilar no domingo os clubes de frevo e as escolas de samba, na segunda-feira os "ranchos" e na têrça-feira gorda as Grandes Sociedades.

ORDEM

Foi o seguinte o resultado do sorteio no Departamento de Turismo para o desfile dos clubes:

FREVOS: (Desfile pela Av. Rio Branco, da Rua Bitencourt da Silva ao Obelisco — Julgamento em frente à Biblioteca Nacional. — Concentração na Rua Bitencourt da Silva. **Domingo, 3 de março — 16 horas**: 1. "Batutas da Cidade Maravilhosa", concentração às 15 horas e entrada nos desfile às 16 horas; 2. "Pás Douradas", às 15,20 e 16,20 horas; 3. "Lenhadores", às 15,40 e 16,40 hs.; 4. "Mixto Toureiro", às 16 e 17 hs.; 5. "Brasil Frevo", às 16,20 e 17,20 horas.

GRANDES SOCIEDADES — (Desfile pela Av Rio Branco, da Av. Pres. Vargas ao Obelisco, com retôrno até a Praça Mauá. — Julgamento em frente à Biblioteca Nacional — Concentração na Avenida Presidente Vargas, entre a Avenida Rio Branco e a Praça da República. **Terça-feira, 5 de março, às 21 hs.**: 1. "Fenianos", concentração às 19 e entrada no desfile às 21 hs.; 2. "Socego" às 19 e 21,20 hs.; 3. "Turunas", às 19 e 21,40 hs.; 4. "Tenentes", às 19 e 22 hs.; 5. "Cariocas", às 19 e 22,20 hs.; 6. "Tenentes", às 19 e 22,40 horas.

ESCOLAS DE SAMBA — Domingo, 3 de março às 19,30 — (Desfile pela Av. Rio Branco, da Av. Presidente Vargas ao Obelisco — Julgamento em frente à Biblioteca Nacional — Concentração na Av. Pres.

(Conclui na 10.ª página)

Ivete diz à UDN que Oliveira Brito quer trair

A deputada Ivete Vargas voltou a propor à UDN acôrdo para uma chapa de oposição na eleição da Mesa da Câmara. Alega a representante paulista que, entre os pessedistas dispostos a travarem a luta, está o sr. Oliveira Brito.

Findo o carnaval serão resolvidos todos os casos de direção parlamentar ainda em suspenso. Quinta-feira, dia 8, se reunirão os líderes de todos os partidos para a tentativa final de encontrar uma solução qué permita a participação de tôdas as representações partidárias na Mesa e na direção das comissões técnicas da Câmara.

ARINOS VAI

Apesar de ter a UDN dado por encerrado as conversações, o sr. Arinos assistirá à reunião, na expectativa de que a maioria recue ainda no caso da primeira vice-presidência.

Podemos informar, entretanto, que a deputada Ivete Vargas, do PTB, voltou a procurar deputados udenistas para propor a organização de uma chapa para disputar a eleição para a Mesa da Câmara. Alega a deputada Ivete ter compromissos de alguns deputados pessedistas, entre os quais cita o próprio sr. Oliveira Brito, Presidente da Comissão de Justiça.

UDN NADA PERDE

A UDN, segundo alegam seus dirigentes, nada tem a perder com sua atitude de intransigência, pois, se com ela não obtiver a 1a. vice-presidência ou mesmo se não atrair descontentes das fôrças majoritárias para uma chapa de agitação, ficará em absoluta disponibilidade para levar a cabo sua obra de provocação parlamentar.

Diz-se que o sr. Milton Campos, por exemplo defende a permanência do partido no seu estado atual, pois, pela sua índole, a UDN atuaria melhor sem compromissos e responsabilidades de comando.

OS OUTROS CASOS

Os outros casos a resolver são:

1) No PTB — escôlha do candidato a 1.º secretário; há dois candidatos, os srs. Wilson Fadul e José Alves.

2) No PSP — escolha definitiva do líder, desde que foi impugnada a eleição do sr. Cerdeira, e acêrto entre os candidatos à 2a. secretaria, srs. Barbieri e Nicanor Silva.

3) No PR — escolha do candidato a quarto secretário, pois o sr. José Esteves quer permanecer no cargo contra a opinião da maioria da bancada.

4) E finalmente na UDN — escôlha dos líderes de bancada e do bloco da Oposição ed os vice-líderes. O sr. João Agripino ao que se indice, disputará a liderança da bancada com o sr. Aliomar Baleeiro.

Jânio processa Piza

SAO PAULO, 2 — Asap. — O sr. Jânio Quadros vai processar o prefeito Vladimir Toledo Piza, devido a declarações dêste publicadas no "Diário da Noite" e que, segundo o Governador, "envolvem a sua honra".

Depois de ler a entrevista de Toledo Piza, Jânio telegrafou para o seu Secretário da Justiça: "Excelência. Promover a responsabilidade criminal do prefeito Vladimir Piza que, segundo o jornal "Diário da Noite", faz acusações que envolvem minha honra"

TERRORISTAS EM AÇÃO

BELFAST, 2 (FP) — Terroristas "republicanos irlandeses" descarrilaram um trem de mercadorias ontem à noite em Porthall após dominar três ferroviários que dirigiam o comboio.

Ficaram danificados a máquina e sete vagões. Em seguida os terroristas libertaram os três ferroviários.

Polícia permite cantar tôdas as músicas

O Chefe de Polícia, coronel Batista Teixeira, revogou em cima da hora do carnaval o seu ato anterior que ordenara a busca e apreensão das músicas registradas pela SBACEM (a pedido dos Irmãos Vitale Editôres, da SADEMBRA), permitindo, assim, aos foliões cariocas, cantar e dançar nos bailes as músicas segundo o seu gôsto, e não sob o capricho das sociedades exploradoras de direitos autorais.

A medida do Chefe de Polícia resultou de esclarecimentos que lhe foram prestados, posteriormente à sua ordem de busca e apreensão, pelo Chefe do Serviço de Censura, sr. Hildon Rocha, as quais comprovaram a inexatidão dos pareceres dos Assistente e Consultor Jurídicos do Ministério da Justiça, em que se baseara o Chefe de Polícia.

PRETENSÃO DA SADEMBRA

Imediatamente depois de pedir seu registro a SADEMBRA solicitara também que passassem a ser incluídas na nova sociedade arrecadadora as músicas de compositores que tivessem suas músicas editadas pelos irmãos Vitale (por exemplo: Ari Barroso, Benedito Lacerda etc.).

DECISÃO DA CENSURA

Fundamentado na Lei Breno da Silveira (de fevereiro de 55) determinando que só ao próprio autor ou à Sociedade a que pertença é permitido autorizar a execução de sua música, o chefe da Censura recusou a pretensão da SADEMBRA, assinalando que somente sôbre compositores diretamente filiados a ela teria aquêle direito.

SBACEM RECORRE

Simultâneamente a SBACEM entrava com um recurso judicial, cuja sentença lhe foi dada, em têrmos favoráveis, pelo juiz da 15a. Vara Criminal, no dia 14 de fevereiro. Por meio dessa sentença a SBACEM conseguiu a busca e apreensão dos catálogos da SADEMBRA, o que chegou a ocorrer durante o Baile das Atrizes, no Hotel Glória, dia 23 de fevereiro.

CONTRA A LEI

Esta semana, apoiado em pareceres de seu Assessor Jurídico e do Consultor Jurídico do Ministério da Justiça no sentido de atender à pretensão dos Irmãos Vitale, o coronel Batista Teixeira determinara anteontem o seu pronto cumprimento. A consequência dessa decisão seria a retirada, na programação das orquestras, de quase tôdas as músicas mais populares dêste Carnaval e que estão registradas na SBACEM, pelo sistema da busca e apreensão judicial.

★ A especulação triangular ★

O sr. José Maria de Alkmim é um homem tranquilo, doce no trato, falando baixo e de manso como bom mineiro. E é teimoso, outra característica de seus conterrâneos. A história do mineiro que dava um boi para não entrar na briga, mas dava uma boiada para não sair dela, cabe como uma luva na personalidade do Ministro da Fazenda.

Não acreditamos que o nosso honrado tesoureiro entendesse muito dos problemas econômicos e financeiros de âmbito nacional quando ascendeu à pasta. Mas nunca duvidamos de sua inteligência e de sua capacidade de improvisação. Cercado de uma boa equipe de peritos, o "técnico de idéias gerais" que êle é acabaria por afirmar seus direitos, traçando a linha de sensatez e da moderação entre as correntes extremadas.

Tôdas as soluções adotadas pelo sr. Alkmim para as questões mais prementes em sua pasta têm levantado amplos debates, às vêzes ruidosos. mas o fato é que os críticos do titular da Fazenda não apontam outras, salvo as sugestões genéricas, como a necessidade de reforma cambial coisa que não se faz assim com os pés nas costas.

O nosso tesoureiro-mor não resolveu a fundo nenhum problema, pois não tem fórmulas mágicas para solucionar questões que não são de hoje e desafiaram seus antecessores. Tem-se limitado o sr. Alkmim a aplicar paliativos, e graças a Deus! Os tempos não são para os teóricos que tiram o esquema do bolso do colete e o impõem à realidade econômico-financeira, que é demasiado complexa e não cabe em nenhum esquema.

O Ministro da Fazenda administra à moda inglêsa, que aconselha a não atacar as questões senão quando elas se apresentem. Mas o fato é que, com o tempo, as soluções do sr. Alkmim são ratificadas pela experiência e as dúvidas que sôbre elas se levantar são superadas.

Vamos dar um exemplo. Fêz-se um escarcéu quando o homenzinho se decidiu pela elevação dos ágios mínimos, o que viria, segundo os críticos, agravar o custo da vida, fazendo subir os preços das mercadorias importadas de certos países. Os novos mínimos já estão sendo aplicados sem alteração maior, não havendo razão para se crer que qualquer produto encareça com isso.

O certo é que a medida adotada vem suprimir um fantástico sangradouro de divisas. As operações triangulares feitas à base do aviltamento das moedas de fora das áreas do dolar e de conversibilidade limitada dão um enorme prejuízo ao país, segundo as investigações que se estão processando.

Grande parte do comércio exterior se faz através de moedas inconversíveis, por meio do comércio bilateral. As moedas escriturais ou de convênio — principalmente da Iugoslávia, Dinamarca, Finlândia, Espanha — alcançaram ágios muito baixos, dada a escassez de procura. De modo que firmas organizadas no estrangeiro, especialmente para operar em negócios triangulares, entraram a oferecer aos importadores brasileiros mercadorias provenientes das áreas livres e de moeda limitadamente conversível por um preço muito inferior ao que o importador teria de pagar se as adquirisse diretamente nos países de origem.

Os chamados dólares-convênio eram negociados contra dólares livres mediante um deságio que ia a 25 por cento mais a comissão da firma internacional, nunca inferior a 30 por cento. A despeito de tal deságio, que evidentemente grava o preço, a mercadoria sai mais barata, dada a enorme diferença entre o dólar-convênio e o dólar americano ou ACL nos leilões da SUMOC.

Mas, se um compressor para geladeira chegava mais barato ao Rio quando obtido por portas travessas, ou seja, na *triangulação*, nem por isso era vendido ao consumidor por preço mais baixo que o corrente no mercado, de modo que nem ganhava o país nem o consumidor, mas apenas o intermediário.

Por aí se vê que o Ministro da Fazenda estava rigorosamente certo quando deu o golpe na especulação, elevando os ágios mínimos. (*Via Panair*)

DANTON JOBIM

Jornais contra Janary

A Diretoria do Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro apresentou irrestrita solidariedade ao "Correio da Manhã" no caso com o coronel Janari Nunes, Presidente da Petrobrás, que está sendo processado por aquêle jornal carioca.

A nota distribuída pela diretoria do sindicato comunica que esta também tomou conhecimento das declarações do coronel Janari Nunes, em Manáus, acêrca da posição da imprensa com relação à Petrobrás. Tais declarações, divulgadas ontem pela imprensa do Rio, são classificadas de "gesto criminoso", pela Diretoria do SEFJRRJ.

(Conclui na 10.ª pag.)

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

EGITO EXIGE RETIRADA INCONDICIONAL: ISRAEL

Atendidas as classes produtoras pela Circular no. 40

Esta é, na íntegra, a Circular n. 40 ontem expedida pela Diretoria de Rendas Internas do Ministério da Fazenda e que, segundo a nota ministerial que a acompanhou, atendeu tôdas as reivindicações do Comércio e da Indústria brasileiros no que se refere ao pagamento do impôsto e contrôle da circulação dos produtos estrangeiros:

É o seguinte o Texto da Circular nº 40, de 2 de março de 1957:

"O Diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional, no uso de suas atribuições,

Considerando que é de interêsse dos próprios contribuintes que, antes mesmo de ser expedido, pelo Poder Executivo, o decreto regulamentando a execução dos novos dispositivos trasidos à legislação do impôsto de consumo, pela lei nº2.974, de 26 de novembro de 1956, se expeçam instruções interpretativas, já que tais dispositivos se acham em plena vigência;

Considerando que, de modo especial, devem ficar definidas as obrigações dos importadores e comerciantes de mercadorias de procedência estrangeira;

Considerando que ficou evidenciada a conveniência de serem alteradas as instruções contidas no item XIV da Circular n. 85, de 26 de dezembro de 1956, desta Diretoria, a fim de estabelecer maiores facilidades aos contribuintes, desde que cumpridas tôdas as exigências da referida lei;

Resolve revogar o que se contém nos itens IX e XIV da Circular n. 85/56 e baixar, em substituição a este último, as seguintes instruções:

DA ESCRITURAÇAO, CALCULO E RECOLHIMENTO DO IMPÔSTO

I — O impôsto devido nos têrmos do art. 3º, § 2º, da Lei n. 2.974, de 26-11-56, por ocasião da revenda dos produtos estrangeiros, importados diretamente ou arrematados nos leilões das repartições aduaneiras, será escriturado, calculado e recolhi na seguinte forma:

a) — As importações serão registradas, em ordem cronológica, no livro modêlo 1, anexo a esta Circular, com base nas guias de recolhimento do impôsto de consumo emitidas pelas repartições aduaneiras;

b) — As vendas serão registradas por lançamentos diários, totalizando-se as respectivas notas fiscais;

c) — Ao final de cada quinzena, efetuar-se-á a soma, por alíneas, do impôsto pago na repartição aduaneira e do relativo às vendas efetuadas no mesmo período, transportando-se os totais para a guia de recolhimento do impôsto (modêlo anexo n. 2), que deverá ser preenchida de acôrdo com as especificações dêsse modêlo e apresentada à repartição arrecadadora local até o último dia da quinzena subseqüente, ainda que não haja impôsto a recolher;

d) — O impôsto devido será calculado, separadamente para cada alínea, levando-se a crédito do contribuinte o pago na importação e a débito o relativo às vendas efetuadas;

e) — O contribuinte efetuará o recolhimento das diferenças de impôsto relativas aos saldos devedores, recebendo quitação na 1ª via da guia e transportará os saldos credores para a quinzena subseqüente, anotando-os nas colunas referentes ao impôsto pago nas repartições aduaneiras;

f) — As guias de recolhimento serão arquivadas pelos contribuintes em ordem cronológica, para fins de fiscalização.

II — Em relação aos produtos sujeitos a selagem direta por meio de taxação específica ou com base no preço de venda no varejo, o recolhimento do impôsto se fará, nas repartições aduaneiras, pela importação integral, ficando dispensada a respectiva escrituração do registro de contrôle do impôsto (Modelo anexo n. 1).

III — Nos demais casos de taxação "ad valorem", com selagem direta, excetuados os da alínea XVII (móveis), proceder-se-á da seguinte forma:

a) — O impôsto devido nas repartições aduaneiras será pago, por estampilhas, com base no preço [illegible] da nota fiscal, devendo ser [illegible] e levado a crédito no livro modêlo n. 1;

b) — Por ocasião da venda, o impôsto será calculado na nota fiscal com base no preço de venda, obedecendo-se a tabela aplicável para fins de selagem direta;

c) — O impôsto calculado na forma da letra anterior será levado a débito no livro modêlo 1, para o fim de ser apurado o saldo a recolher no término da quinzena.

IV — Fora os casos previstos no item anterior, deverão declarar, nas notas fiscais que emitirem, quando se tratar de produtos importados diretamente, que a diferença do impôsto foi recolhida por guia, devendo ser a declaração feita por meio de carimbo.

V — Os importadores ou arrematantes de produtos sujeitos ao regime da presente Circular, que transferirem mercadorias para filiais, sucursais ou agências ou vice-versa, ficam subordinados, para efeito de recolhimento do impôsto, no disposto nas observações 3ª e 4ª, da Tabela "A", da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo.

VI — Os importadores que usarem da faculdade prevista no item XIII, efetuarão o cálculo do impôsto devido nas notas fiscais de produtos remetidos por transferência para as seções de venda a varejo, de modo que o impôsto a ser cobrado dos consumidores, observado o disposto na Observação 3ª, da Tabela "A" citada.

DO REGISTRO E CONTRÔLE QUANTITATIVO DAS ENTRADAS E SAIDAS DAS MERCADORIAS

VII — Os que importarem, arrematarem ou adquirirem para revenda produtos de procedência estrangeira, sujeitos a impôsto de consumo, são obrigados a escriturar as respectivas entradas e saídas em livros ou fichas de estoque (modêlos anexos números 3 e 4), de conformidade com o disposto nos itens seguintes.

VIII — Será escriturada em fôlhas ou fichas distintas cada espécie de mercadoria, separando-se, ainda, as importação direta das adquiridas no mercado interno.

IX — A entrada dos produtos será registrada indicando-se nas colunas próprias ou no cabeçalho de cada fôlha ou ficha:

a) data de recebimento da mercadoria;

b) número da nota de importação, bem como a repartição aduaneira por onde se verificou o desembaraço, quando se tratar de produtos importados diretamente ou arrematados nos leilões das repartições aduaneiras;

c) número e data da nota fiscal, bem como indicação do vendedor, quando se tratar de produtos adquiridos no mercado interno;

d) quantidade espécie e, quando indispensável à respectiva caracterização marca, qualidade ou tipo da mercadoria.

X — A saída das mercadorias será registrada com a indicação da respectiva quantidade assim como do número e data da nota fiscal.

XI — A indicação da nota fiscal poderá ser substituída por lançamentos globais referentes às operações do dia, quando as referidas notas foram extraídas de talonários de série especial contendo em caráteres tipográficos a declaração: "Nota de Produto Estrangeiro".

XII — Os industriais que empregarem na sua indústria produtos estrangeiros, sujeitos a impôsto de consumo registrarão a entrada dêsses produtos nos livros ou fichas de estoque, com as indicações previstas no item IX da presente Circular. No caso de revenderem no todo ou em parte, êsses produtos sem beneficiamento ou transformação farão o registro da respectiva saída no livro ou ficha de estoque indicando o número e data das notas fiscais correspondentes.

XIII — Nas vendas a varejo os registros de saída por livros ou fichas de estoque poderão ser efetuados à proporção em que os produtos forem sendo transferidos dos depósitos para as seções de varejo. Nos estabelecimentos que não possuírem depósitos separados das seções de varejo, o registro de baixa se fará por ocasião da retirada dos produtos dos caixotes, engradados e outros envoltórios de transporte ou quando [illegible]

XIV — Para os casos de fiscalização e conferência dos estoques admitir-se-á uma tolerância até o máximo de 5% em relação aos produtos suscetíveis de quebra ou êrro. Outrossim, essas diferenças deverão ser apuradas e registradas por ocasião do inventário anual dos estoques.

DA EMISSÃO DE NOTAS FISCAIS E DOCUMENTOS EQUIVALENTES

XV — Para cada venda de produto estrangeiro será obrigatória a emissão de nota fiscal, nos têrmos do art. 106 parágrafos 3.º e 4.º da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo.

XVI — Nas vendas a varejo assim como nas aplicações de peças ou acessórios em serviços de concêrto, as notas fiscais poderão ser substituídas por simples notas de venda, de forma, porém que fiquem documentados, com cópia a carbono conservada no estabelecimento, a quantidade, espécie, marca e demais elementos indispensáveis à perfeita caracterização dos produtos vendidos.

XVII — O cálculo e indicação do valor do impôsto a que se refere o artigo 99 das normas gerais poderá [illegible]

XVIII — [illegible]

DO CERTIFICADO DE DESEMBARAÇO ADUANEIRO

XIX — O certificado de desembaraço aduaneiro, a que se refere o art. 12 da Lei n. 2.974, de 26 de novembro de 1956, obedecerá ao modêlo anexo n. 5 e será extraído, de talonário especial pelas repartições arrecadadoras locais mediante apresentação, pelos interessados, juntamente com a nota fiscal [illegible]

[illegible]

XX — O certificado de que [illegible]

XXI — [illegible]

XXII — Os certificados a serem emitidos pelas repartições [illegible] serão remetidos às repartições arrecadadoras locais até o último dia da quinzena subsequente.

XXIII — Nas vendas efetuadas dentro do mesmo município, o certificado de que trata o item XXI poderá ser substituído pela própria nota fiscal, quando extraída de talonário especial para produtos estrangeiros, nos têrmos do parágrafo 5.o do art. 12 da Lei n. 2.974, de 26 de novembro de 1956.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

XXIV — Deverá ser recolhido até 31 de março corrente, sem multa, o impôsto relativo às vendas de produtos importados efetuados nos meses de janeiro e fevereiro, do corrente ano.

XXV — Até 30 de abril próximo serão apresentadas às repartições arrecadadoras locais as relações, em duas vias, dos estoques de mercadorias estrangeiras sujeitas a registro, existentes nos estabelecimentos comerciais ou industriais em 1.o de janeiro de 1957, indicando-se a respectiva quantidade, espécie, e, quando indispensável à respectiva caracterização, marca qualidade ou tipo. As repartições autenticarão ambas as vias, devolvendo uma ao contribuinte e arquivando a outra para fins de contrôle, fiscalização e emissão de certificado de que trata o artigo 12 da Lei n. 2.974 de 26 de novembro de 1956.

XXVI — As relações de que trata o item anterior deverão ser apresentadas à repartição arrecadadora do domicílio fiscal do contribuinte, quer seja matriz, filial, sucursal ou agência.

XXVII — As mercadorias constantes dessas relações serão registradas nos livro ou fichas modelos ns. 3 e 4, substituindo-se, porém as indicações relativas à data do recebimento e documentação de aquisição, pela anotação — "Estoque existente em 1.o de janeiro de 1957".

XXVIII — Os livros ou fichas de estoque deverão estar completamente organizados e em pleno funcionamento até 31 de maio, passando a vigorar a partir de 1.o de julho próximo a exigência do certificado do desembaraço aduaneiro, a que se refere o art. 12, da Lei n. 2.974, de 26 de novembro de 1956.

XXIV — Fica dispensada de registro de estoque e apresentação da relação a qual se refere o item XXV, bem como da emissão de certificado de desembaraço aduaneiro, a venda dos produtos das alíneas IV, VI, VII, IX, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XXI, XXII, XXV, XXVI e XXVIII.

XXX — Mediante petição fundamentada das entidades representativas das classes interessadas, a dispensa a que se refere o item anterior poderá ser estendida a determinados produtos de outras alíneas especialmente indicados em Circular desta Diretoria.

XXXI — As emprêsas interessadas poderão adotar ou continuar utilizando sistemas especiais de registro e contrôle quantitativo das entradas e saídas de produtos estrangeiros segundo as peculiaridades de cada estabelecimento, desde que os livros ou fichas adotados contenham todos os elementos exigidos nos itens IX e X desta Circular e ofereçam perfeita segurança à fiscalização. Aquêles que possuírem o livro modêlo n. 7, da Circular n. 85, de 26.12.1956, desta Diretoria, poderão continuar sua escrituração até o final passando posteriormente a adotar os modelos anexos à presente".

(as.) Gerson Augusto da Silva".

Em julho próximo o lançamento do satélite artificial

WASHINGTON, 2 — (UP) — O contra-almirante John Clark, diretor do programa para o primeiro lançamento de um satélite artificial em tôrno da Terra, apresentou à imprensa um relatório elaborado pela Marinha de Guerra dos EE. UU. na preparação da lua artificial.

Disse o contra-almirante que os EE. UU. progridem constantemente em seu plano de disparar o satélite artificial a uma distância de 480 quilômetros da terra durante o Ano Geofísico Internacional, que começará em julho próximo.

LANÇAMENTO DA LUA

As provas para o lançamento da lua começarão, dentro de alguns meses na base aérea de Patrick, da Flórida, mas então sòmente um dos 3 foguetes a serem empregados estarão carregados. 4 meses depois se fará uma prova com os foguetes carregados mas sem a lua.

O dispositivo levará 45 quilos de instrumentos. Este pêso impedirá que na terceira etapa do lançamento, o foguete correspondente alcançará a velocidade de 29.000 kims. por hora que será necessário para manter o satélite em sua órbita em tôrno da Terra.

Na primeira prova, isto é, no disparo de um só foguete, o dispositivo deverá alcançar uma velocidade de .. 6.400 klms. por hora pois tal é a velocidade do VIKING a ser empregado.

Clark deu também algumas informações sôbre o progresso da Marinha no aperfeiçoamento dos projéteis teleguiados.

O POLARIS, no qual se trabalha agora, desenvolveu uma velocidade de 1.600 klms. por hora, a altura superior a 15.000 metros.

México desautoriza notícias de que hospedará Juan Perón

CIDADE DO PANAMA,2 — (UP) Juan Del Istmo, colunista do jornal "El País", refere-se ao rumor de que o ex-presidente Juan Perón se asilará no Panamá.

Fazendo considerações sôbre tais rumores, o colunista Del Istmo assim se expressa:

CONTRÁRIO À HOSPEDAGEM

"Peron teve, a princípio, dificuldades para ir para a Nicarágua e, por isso, veio para o Panamá. Daqui, foi para o México e teve que sair dêsse país. Partiu então para a Venezuela e ali foi recebido com cautelosas restrições. Agora que a Venezuela encontra em Perón um problema sério e realiza esforços para se livrar dêsse hóspede, o general parece querer vir para aqui, novamente!

Devemos aceitá-lo, pela segunda vez? E' conveniente que se responda cruamente a esta pergunta".

Opina a seguir que o Panamá não deve receber Perón, desta vez.

Frisa que o Panamá sempre foi o país de asilo generoso e isto ficou comprovado em muitos casos, inclusive com a admissão de Perón em seu território.

Suspeitos detidos

BUENOS AIRES 2 (UP) — O Secretário de Imprensa da Presidência, Adolfo Lanus, declarou, ontem, que "não há nem cêrca" de 100 pessoas detidas em consequência do último complô subversivo peronista recentemente descoberto, porém identificou 12 dos suspeitos detidos dos quais cinco são oficiais, um dêles da ativa.

Ao mesmo tempo, identificou 19 civis sôbre os quais há suspeitas de que tenham participado do complô.

Além do capitão José Laurito, detido em Posadas, Lanus identificou os seguintes oficiais reformados que foram detidos: tenente-coronel Ricardo Calderon, tenente-coronel Martin Martinez; major Miguel Telinforo Varela e capitão Pedro Reccio.

Detenção de reformados

Acrescentou Lanus que não podia confirmar oficialmente as versões de fontes bem informadas segundo as quais também haviam sido detidos generais do Exército reformados, dois coronéis e um almirante. Os demais detidos identificados por Lanus são suboficiais reformados do Exército.

Durante a entrevista coletiva que concedeu aos jornalistas, Lanus apresentou duas cartas de Claudio Francia identificado como o cabeça de uma organização peronista na Bolívia, dirigidas a pessoas na Argentina, em uma das quais apresenta um emissário de Juan Perón. Nessa carta, datada de dezembro passado, Francia apresenta um tal Henrique Mena a Francisco Yuki, com domicílio em Villa Lugano um dos subúrbios de Buenos Aires.

Menon viajou para Londres

LONDRES, 2 (FP) — Chegou a esta capital por via aérea, às últimas horas da manhã, com procedência de Nova York, o sr. Krishna Menon, chefe da delegação da India junto à ONU.

Menon deverá conferenciar com o primeiro-ministro britânico Harold Mac Millan.

Viagem inesperada

NOVA YORK, 2 (FP) — O sr. Khrisma Menon, ministro de Estado indiano partiu por via aérea, ontem à noite, com destino a Londres. A partida do sr. Menon, chefe da delegação indiana à Assembléia Geral das Nações Unidas, parece ter sido decidida ao último minuto.

O ministro indiano declarou, entretanto, que êle tinha entrevista marcada às 11 horas de hoje, com o primeiro ministro da Inglaterra, sr. Harold Mac Millan.

Insiste pela ampla execução da resolução da ONU

CAIRO, 2 — (UP) — O jornal "Al Ahram", independente, declara hoje que o Egito sòmente aceita a retirada incondicional de Israel, de Gaza e Aqaba, conforme a resolução das Nações Unidas, no dia 2 de fevereiro último.

Disse que "o Egito saberá o que fazer" a respeito da atitude de Israel e de qualquer Nação que a apoiar. "O que podemos dizer neste momento — frisa "Al Ahram" — é que o Egito ganhará seus plenos direitos ainda que demore mil anos para isso e signifique o derramamento da última gota de sangue de seus filhos".

ESTA SEMANA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York) 2 (U.P.) — As Nações Unidas deram todo êste fim de semana de prazo para que Israel retire suas tropas do Egito.

Ao mesmo tempo, a Assembléia Geral decidiu reunir-se 2.ª feira próxima para tomar conhecimento das medidas de Israel, de retirar suas tropas do Egito até lá.

No Cairo, o general Burns disse que dispõe de 5.000 soldados para ocupar imediatamente Gaza e Sharm El Sheik, na costa do Golfo de Akaba, mas sugeriu que Israel não retire suas tropas sem antes consultá-lo.

Gazz bloqueada

JERUSALE'M, 2 (U.P.) — Todos os acessos a Gaza foram bloqueados esta manhã pelo exército de Israel enquanto as tropas de ocupação se preparam para evacuar ràpidamente a zona e também Sharm El Sheik, no Egito.

Comprovação da evacuação

NAÇÕES UNIDAS, 2 (Nova York), (U.P.) — As Nações Unidas encarregaram hoje o general Edson Burns de levar avante a tarefa de comprovar a evacuação de Israel do corredor de Gaza e de Sharm El Sheik e verificar se esta se verifica tal como foi solenemente prometido.

O secretário-geral da ONU, sr. Dag Hammarskjold, cabografou a Burns, comandante das Fôrças de Emergência da ONU, para que se reúna hoje ou amanhã com o general Moshe Dayan, comandante do exército israelense.

Garantia dos EE.UU.

CAIRO, 2 (UP) — A imprensa egípcia diz hoje, que êste país considera "incondicional" a retirada de Israel do corredor de Gaza e do Golfo de Aqaba e que o Egito não se considera comprometido por nenhuma promessa que os Estados Unidos tenham feito aos judeus.

El Ahram diz:

"Israel pode pedir aos EE. UU. qualquer garantia e os EE. UU. podem dar a Israel qualquer promessa de garantia. Mas nenhum pedido israelense nem promessa alguma dos EE. UU., poderão estabelecer o direito de seja quem fôr contra nós".

Grã-Bretanha apoia

LONDRES, 2 (UP) — A Grã-Bretanha elogiou e apoiou oficialmente a decisão de Israel de retirar-se do Egito.

Um representante do Ministério do Exterior disse que "acolhemos com simpatia esta decisão de Israel de retirar-se do Egito conforme a resolução da Assembléia Geral da ONU".

Chiang Kai Shek dispõe-se a invadir a China Vermelha

TAIPEH, Formosa, 2 — (UP) — O generalíssimo Chiang Kai Shek declarou hoje que a China Nacionalista possui não sòmente poderio como também a organização necessária para uma invasão ao território da China metropolitana.

Acrescentou que tal campanha de invasão não provocaria a terceiro guerra mundial, como muitos acreditam. O generalíssimo fêz essa declaração durante uma entrevista aos jornalistas e disse que a China Comunista trata de convencer que deseja a anexação pacífica da Ilha Formosa e que os EE. UU. estão impedindo tal fato.

IMPORTANTES DECISÕES

PARIS, 2 (De Serg Berg, da France Presse) — A iminente convocação do "Conselho Supremo do Estado", anunciada ontem em Pequim por decisão do presidente Mao Tse Tung, permite a previsão de importantes decisões na China Popular, segundo acreditam os observadores parisienses. De acôrdo com a Constituição chinesa, adotada no dia 20 de setembro de 1954, aquela alta instância do regime apenas é convocada pelo Presidente da República "em caso de necessidade".

Membros do Conselho

São membros do Conselho: Mao Tse Tung, Presidente da República, o marechal Chu Toh, vice-presidente e comandante supremo d Exércic Ppular, Liu Chao Chi, Presidente do Presidium da Assembléia Nacional Popular e "grande teórico do partido", bem como Chou En Lai, presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Exterior. Esclarece a Constituição que convém admitir nesse Conselho "outras pessoas interessadas". As quatro personalidades que fazem parte do Conselho automticamente são membros do Presidium do "comitê" central do partido, que, além dêsses membros, tem apenas os senhores Chen Yun e Teng Hsiao Ping. Podem referir-se à política interna ou à política externa chinesa as decisões tomadas pelo Conselho.

Eventual substituição

Se tiverem fundamento os rumores segundo os quais Mao Tse Tung se encontra doente, poderá figurar na ordem do dia a sua eventual substituição. Mas poderia tratar-se de decisão de ordem internacional ligada, por exemplo, ao problema da Ilha Formosa, a respeito do qual diversas informações recentes mencionavam "contatos" entre personalidades comunistas e personalidades nacionalistas chinesas. O fato perturbou nestes últimos tempos os observadores das questões chinesas. A conferência consultiva política popular da China, que reune os representantes dos diversos partidos políticos chineses, com exceção do Partido Comunista, e que deveria reunir-se em Pequim no dia 25 de fevereiro último, foi adiada duas vêzes sem explicação alguma. Nessa conferência, geralmente, o sr. Chou En Lai e diversas personalidades fazem uso da palavra para apresentar importantes informações de política interna e externa da China. O adiamento de tal conferência permite a crença de que serão adotadas importantes decisões pelo Conselho Supremo do Estado.

Coluna do Exército francês cercada pelos rebeldes argelinos

ARGEL, 2 — (UP) — Rebeldes nacionalistas cercaram uma coluna do Exército francês de quinhentos mil homens e, numa violenta batalha, mataram 25 soldados franceses. Outros 15 franceses sofreram ferimentos, segundo se anuncia oficialmente.

Acredita-se que a batalha, que foi travada no Norte da Argélia, produziu o maior número de baixas sofridas pelos franceses numa ação desde o começo da rebelião, a 1.º de novembro de 1954.

EMBOSCADA ARGELINA

A emboscada argelina foi preparada no escurecer de anteontem nos desolados montes de Dupleix, a 140 klms. de Argel.

A maior parte das baixas francesas se verificou nos primeiros momentos da luta. Os franceses enviaram reforços para a coluna cercada. Os reforços foram transportados por ar. Aviões dispararam foguetes contra os rebeldes e helicópteros também participaram da luta.

Os rebeldes estão sendo perseguidos e informa-se que sofreram pelo menos 12 baixas.

Um helicóptero francês foi abatido.

Nova Dien Bien Phu

PARIS, 2 (UP) — A polícia revelou ontem à noite que alguns cabeças dos rebeldes argelinos detidos no curso de batidas na Argélia e em Paris, nos últimos 3 dias, confiavam fazer de Argel uma nova Dien Bien Phu.

Em Dien Bien Phu, posto avançado francês cercado por tropas comunistas durante os últimos dias da guerra da Indo-China, os legionários franceses ofereceram uma heróica resistência até que, sem víveres e sem munições, foram derrotados.

A queda dessa praça forte foi um golpe mortal psicológico para o prestígio e as possessões da França na Indo-China.

Sentimento de reconfôrto

PARIS, 2 (FP) — O Secretário de Estado das Fôrças Armadas, sr. Max Lejeune, que acaba de fazer uma viagem de inspeção no Sul da região de Argel e no Sul da região de Oran, declarou em entrevista concedida à imprensa que trazia um muito vivo sentimento de reconfôrto, sobretudo depois das operações realizadas em Argel pelos pára-quedistas do general Massu em ligação com a D.S.T.

Acentuou o ministro: "Ficou literalmente desordenada a organização dos rebeldes. Foram "cortados" todos os seus dispositivos e aniquiladas as suas rêdes de informações. Foram apreendidos documentos extremamente importantes que dão esclarecimentos a respeito da organização civil e militar rebelde".

Perda do moral

Afirmou Lejeune que os rebeldes haviam perdido o moral que revelavam há um ano passado, tornando-se, em conseqüência, cada dia mais numerosas as rendições, que permitiam quase sempre a obtenção de informações imediatamente exploráveis. Esclareceu Max Lejeune que os efetivos estacionados na Argélia constituíam um "verdadeiro exército profissional", acentuando: — "Tínhamos, por causa da Indo-China, diminuído perigosamente a nossa presença militar na Argélia. Hoje, o domínio e a perfeita dignidade do Exército nas suas operações nos permitem afirmar que mantemos o bom objetivo. São frequentemente extraordinárias as tarefas que o Exército realiza".

Ghana será nação livre

NOVA YORK, 2 (U.P.) — Ghana a Nação independente mais nova dom undo, e a maior produtora de cacau, que oficializará sua independência 4.ª feira próxima, recebeu "sinceras felicitações e os melhores votos" da indústria norte-americana do cacau.

Ghana, nome oficial da Costa do Ouro, após sua independência oficial, tem uma população de 4.500.000 homens. Seu território constará da Costa do Ouro e a Togolândia, na Africa Ocidental Inglesa.

Nixon indesejável

ACORA, *Ghana* (Costa do Ouro), 2 (U.P.) — O Govêrno de Ghana (Costa do Ouro), em sua condição de discreto hospedeiro, deu hoje os passos necessários para impedir que o vice-presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos, e os representantes do Govêrno soviético se encontrem durante as cerimônias da independência dêste país, na próxima semana.

Nixon, implacável investigador das atividades comunistas nos Estados Unidos, quando era representante na Câmara, se alojará num apartamento de um Hotel de 2 andares, no qual também se achará o representante soviético, sr. Ivan Benediktov.

Ambos os representantes terão igual posição nas comemorações em que a Costa do Ouro se converterá no país livre de Ghana, a 6 de março.

Marrocos tratou bem a Nixon

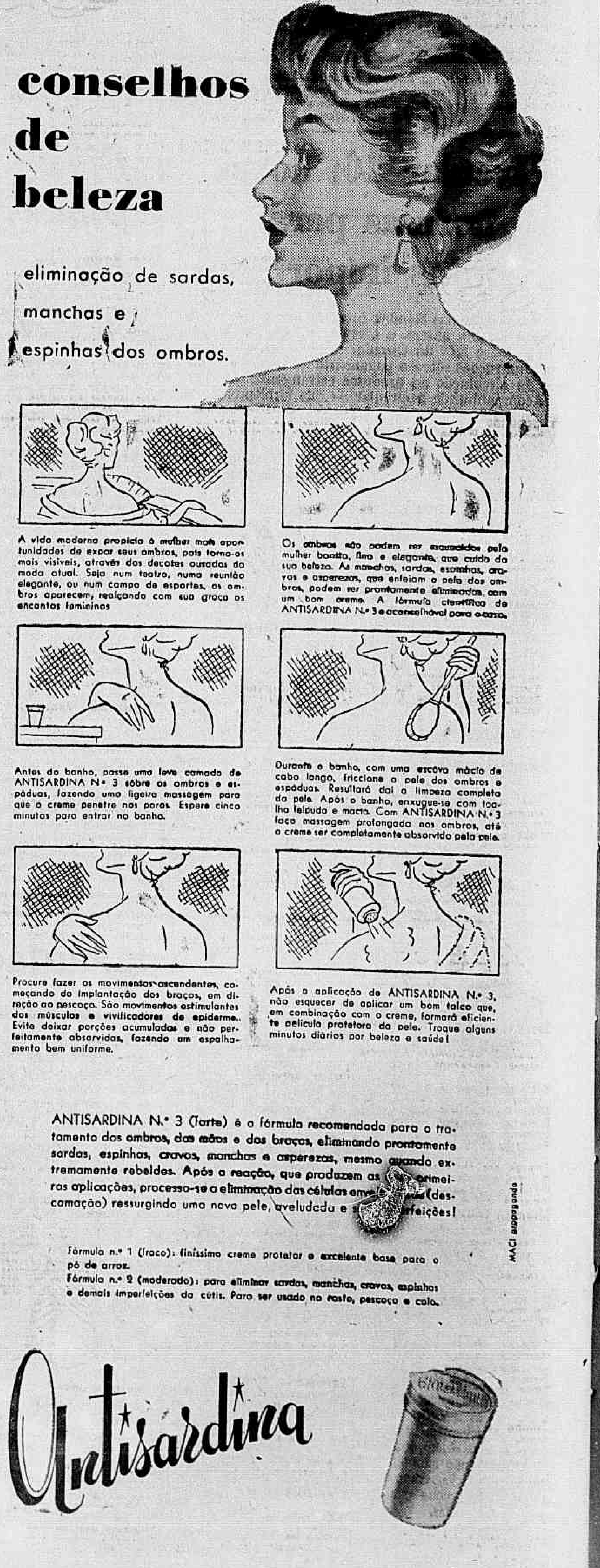
RABAT, Marrocos, 2 (UP) — Os funcionários norte-americanos manifestaram sua satisfação ante o êxito obtido pelo vice-presidente Richard Nixon e sua espôsa não somente com o sultão Mohammed V como também ante o povo marroquino.

Os diplomatas norte-americanos asseguram que as boas vindas dadas ontem a Nixon foi a mais entusiástica até agora verificada neste país a qualquer governante estrangeiro. Nixon e sua espôsa partem hoje para Guana (Costa do Ouro).

Operado o Sultão

RABAT, 2 (FP) — O sultão do Marrocos ingressou em um hospital hoje de manhã por sofrer de uma hérnia.

A operação foi iniciada às 9 horas pelo professor Bergeret, membro da Academia de Cirúrgia de Paris e enviado especialmente dr. Dubois Zaroquebert, cirurgião particular do Soberano e dr. Clepet, seu médico particular.



SAMBAS E MARCHAS QUE ESTÃO MAIS COTADOS

SAMBAS

Tatuado

Samba de Armando Cavalcanti e Klecius Caldas — Gravação de Dalva de Oliveira em discos Odeon.

Se a dor
Do amor
Deixasse o corpo da gente
marcado
Ô, ô, ô
Eu tinha o corpo inteiro
tatuado.

A minha boca
Tinha a marca de teus beijos
E o meu olhar
Meu cego olhar,
Não teria claridade
Eu só queria saber
Onde havia de ser
A marca da saudade.

Brasil, Fonte das Artes

Samba de Djalma Costa, Eden Silva e Nilo Moreira — Gravação da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro em discos Todamérica e Gravação de Emilinha Borba em discos Continental

(Bis).
Brasil! Brasil! Brasil!
Fonte das musas és tu Brasil!
O sonho a glória e a vida
Tesouro das artes reunidas

Exaltamos nossos mestres
brasileiros
Que até por outros mestres
estrangeiros
Foram invejados
Com apoteoses laureados
Tiveram exaltado seu valor
Imitados no produto do seu
labor.

O Homem Não Chora

Samba de Amaury Silva e Daniel Simões — Gravação de Jorge Veiga em discos Copacabana

O homem não deve chorar
Mesmo perdendo o seu grande
amor
Deve sorrir e cantar
Porque outra virá
Amenisar sua dor

Eu já fui um infeliz
Porém ninguém me viu chorar
Eu arranjei um outro amor
Meu senhor
Pra suavisar minha dor.
(O homem não chora)

Vagabundo

Samba de Wilson Batista e Jorge de Castro — Gravação de Roberto Silva em discos Copacabana.

Eu vou beber
Eu vou jogar
Quando você
Meu amor
Me deixar

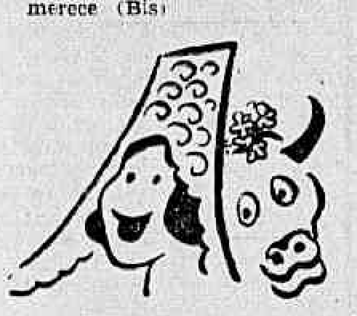
Meu amor eu vou penar
Vou ficar
Sòzinho no mundo
Vou me tornar
Um vagabundo
Meu lar vai ser
Um botequim
Quando você amor
Cansar de mim

Levou Fermento

Samba de Monsueto e José Batista — Gravação de Linda Batista em discos RCA Victor

Meu amor levou fermento
Cresceu, cresceu, cresceu
Teu amor não é borracha
Mas, encolheu encolheu,
encolheu.

Deixa como está
Não me fales em voltar
Meu coração é quem diz
O que não serve não
merece (Bis)



Descansa a Cabeça

Samba de Santos Garcia — Gravação de Gilberto Alves em discos Copacabana.

Descansa a cabeça no meu
ombro
Esquece o mal que te fiz
Descansa a cabeça no meu
ombro
Só assim poderei ser feliz.

Enxuga dos olhos as lágrimas
E troca a tristeza pela alegria
E' certo o passado não volta
Amanhã será outro dia.

Intenção (Onde Está Você)

Samba de Alcides Mendonça, Tuffi Lauar e Nelson de Moraes — Gravação de Jackson do Pandeiro em discos Copacabana.

Eu não tive a intenção
De magoar
O seu coração

Você foi embora
Sem dizer porque
Eu fiquei sòzinho
Sem o teu carinho
Onde está você?
Breque — Quero lhe ver.

Tumba Lê Lê

Samba de Francisco Netto, Nilton Neves e Jarbas Reis — Gravação de Risadinha em discos Copacabana

Tumba lê lê
Tumba lê lê
Ô lá lá
(bis

Se você cair no samba
Cai no samba pra sambar
Oi tumba lê lê
Tumba lê lê
Ô lá lá

Obrigado, Reverendo

Samba de Luis Antônio — Gravação de Heleninha Costa em discos Continental

Obrigado, reverendo
Deus lá no Céu está vendo
A nossa gratidão
Acabou meu sofrimento
Você fêz apartamento
Em lugar de barracão
E a favela diz bem alto;
Quem traz o morro pro asfalto
Tem o nosso coração.

Ai! Ai!
Só vendo, reverendo
Só vendo quanta alegria
Ai! Ai!
Só vendo, reverendo
Só vendo no olhar de Maria!

Maracangalha

Samba de Dorival Caymmi — Gravação de Dorival Caymmi em discos Odeon

Eu vou pra Maracangalha
Eu vou
Eu vou de uniforme branco
Eu vou
Eu vou de chapéu de palha
Eu vou
Eu vou convidar Anália
Eu vou

Se Anália não quiser ir
Eu vou só
Eu vou só
Eu vou só
Se Anália não quiser ir
Eu vou só
Eu vou só
Eu vou só
Sem Anália, mas eu vou.

Pé de Jamelão

Samba de Monsueto e Isaías Ferreira — Gravação de Venilton Santos em discos Odeon

Quanto passa uma escola de samba
Até parece que sacudiram o pé de
[Jamelão
Quando passa uma escola de samba
Até parece que sacudiram o pé de
[Jamelão

Ôpa a raça chegou
Pra confirmar a sua tradição
Ôpa a raça chegou
Pra confirmar a sua tradição

Mulata Assanhada

Samba de Ataulfo Alves — Gravação de Ataulfo Alves e Suas Pastoras em discos Sinter

Oh, mulata assanhada
Fazendo pirraça,
Que passa, com graça,
Fingindo inocência
Tirando o sossêgo da gente...

Ai, mulata se eu pudesse
Se o meu dinheiro desse
Eu te dava sem pensar
Este céu, esta terra, êste mar...
Ela finge que não sabe...
Tem feitiço no olhar!

Ai, meu Deus, que bom seria
Se voltasse a escravidão
Eu comprava esta mulata
E prendia no meu coração
E depois a Pretoria
Resolvia a questão!...

Jarro da Saudade

Samba de Daniel Barbosa, Mirabeau e Geraldo Blota — Gravação de Carmen Costa e Mirabeau em discos Copacabana

(Êle)
Iaiá cadê o jarro?
O jarro que eu plantei a flor?
(Ela)
Eu vou lhe contar um caso:
Eu quebrei o jarro e matei a flor
(bis

(Êle e Ela)
Que maldade!...
Que maldade!...
Você bem sabia
No jarro de barro
Eu plantei a saudade!...
(bis

Felicidade

Samba de Zé da Zilda, Zilda, Marcelino Ramos e Ely Campos em discos Odeon.

Felicidade no meu lar sumiu
Desde o dia que você partiu

Tudo você levou
Inclusive o meu amor
Penso em você noite e dia
Eu não tenho alegria.
(Breque) Felicidade

Paz e Amor

Samba de Oswaldo Pereira, Luchesi Sobrinho e Ivan Sebastião — Gravação de Swing em disco Popular.

Não vou lhe perdoar
Pode chorar (Bis)

Vai, vai, vai, vai,
Vai por favor
O meu lema é paz e amor.

Goteira

Samba de Alfredo Borba e Popó — Gravação de Isaura Garcia em discos Odeon.

Goteira...
Goteira...
Em casa de pobre é torneira

Chuva cai
E quando chega o dia,
A goteira já encheu
A panela e a bacia

Comissário Waldemar

Samba de H. Lôbo — Gravação de Walter Levita em discos Odeon.

E é... deixa a turma sambar
Deixa a turma suar
Pra esquecer a tristeza
E é... todo mundo tá louco
O que é bom dura pouco
E amanhã é dureza

Pode bater
Pode pular,
Pode sambar
Que o Comissário de dia
Hoje é o Waldemar

Não poderei

Samba de Marcelino Marques (Duba), Ernani Corrêa e Rubens Campos — Gravação de Gravatinha em discos RCA-Victor.

Não...
Poderei esquecer
Daquele amor
Que me fêz sofrer...

Eu juro que não!

Tenho que sorrir
Do teu penar...
Tenho que sorrir
Da tua dôr...
O vento leva saudade,
Saudade de um grande amor!

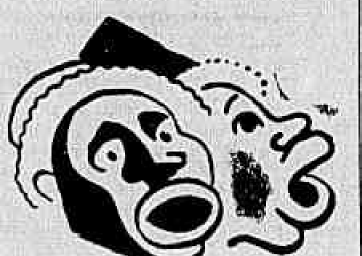
Eu juro que não!

Abram Alas

Samba de Mirabeau, Paulo Gracindo e Don Madrid — Gravação de Lúcio Alves em discos Mocambo.

Abram alas porque
A Mangueira chegou
Continência à Mangueira merece
Seus tamborins só faltam falar
Sua canção mais parece uma prece

Cabrochas que sabem sambar
Em Mangueira tem
O samba gostoso
Lá de Mangueira vem
Por isso eu digo sem medo de errar
Eu sem Mangueira
Não sou ninguém



Você Não Sabe

Samba de Alberto Guedes, Moacyr Vieira e Henrique de Almeida — Gravação de Pato Preto em discos Lord.

Ah! Você não sabe
Você não sabe
O que eu tenho passado
Sem o seu amor
Sem seu calor
Ai, meu bem
Estou fracassado.

Depois que você partiu
Depois da separação
Ai! Você não sabe
Como padece o meu coração.

Sem Razão

Samba de Manoel Coutinho F. Pinho e Santomauro — Gravação de Anísio Silva em discos Repertório.

Quem me fêz sorrir
Quem me fêz sonhar
Depois sem razão
Me fêz sofrer, me fêz chorar,

Mas eu tenho fé
Que saudade algum dia
Há de lhe visitar,
Quem me fêz sofrer sem razão
Meu perdão há de vir implorar.

Samba Legal

Samba de Claudionor Santana e Henrique de Almeida — Gravação dos Vocalistas Tropicais em discos Carnaval

O... ó... ô...
Diretor
Toca mais um samba
Por favôr.

O samba estava legal
Mas eu bobiei
Cheguei no final (o samba)

O que eu quero é sambar
Se eu não rebolar
A tristeza não sai
Deixa eu fazer a minha letra
Naquêle passo
Que vai mas não vai.

Vento Que Venta Lá

Batucada de Ataulfo Alves — Gravação do Autor e Suas Pastoras em discos Sinter.

O vento que venta...
E' o vento que venta cá...

Cada santo tem seu dia
Cada remo, um remador
Sua cabeça, seu guia
O mundo seu professor

Você quer brigar comigo
Cresça primeiro e apareça
Quando eu tenho um inimigo
Eu sei usar a cabeça

Menina diga a seu pai
Que eu dêle não tenho medo
Vou comprar uma aliança
E vou botar no seu dedo

Aurora

Samba de Denis Bream — Gravação de Denis Brean — Gravação do do Trio Orixá e mdiscos Odeon
Côro

Aurora
Aurora
Já cansaram de esperar
ai, ai,
Bis (Todo morro já desceu)
Para ajudar a te procurar
Como é que pode
A escola desfilar
Se falta aurora
Que é rainha pra sambar
Brancura também falou
Se Aurora não aparecer:
— Êste ano a Escola de Samba
não vai vencer!

Maria e José

Samba de Romulo Paes e Pedro da Silva — Gravação de Barbara Martins em discos Copacabana

Tôda preta é Maria
Todo preto é José
As vêzes quando varia
Êle é José Maria
Ela é Maria José
Maria, sempre foi feliz (foi feliz)
José é nome sofredor
(sofredor)
Quando leva boa vida
Perde a mulher querida
E' infeliz no amor

Maria Bofetão

Samba de Antoninho Lopes — Gravação dos Demonios da Gávea em discos Odeon

Num bar cheio de fumaça
Foi que te encontrei
Estava bebendo cachaça
Mesmo assim eu me apaixonei

Pisaste no meu pé
Me deste um empurrão
Depois de apresentantes
Sou Maria Bofetão
E hoje que desgraça
Moras no meu barracão

Pra Que Mentir

Samba de Helena Silvia, Fernando Pastor e Heitor M Fiorilo — Gravação de Clério Morais em discos Guanabara

Pra que mentir
Se o teu falso amor
Não me pertenceu
Pra que fingir
Se o teu coração
Não foi meu
Agora vejo o teu padecer
Em ter ferido o meu coração
Agora sinto que posso viver
Ao ter sentido uma nova ilusão

Mascarada

Samba de J. Espirito Santo, A. J. Acovazzo e Manoel Francisco — Gravação de Ary Moreira em discos Repertorio

Vai, vai, vai mascarada
Vai embora me deixe em paz por
favor
Va, vai, mascarada
Com você não quero negócio de
amor
(Agora você vai)
Meu carinho você já perdeu
Nosso amor era bom e morreu
Agora mascarada
Côro
Entre nós não há mais nada
(Agora você vai)

Eu Vou Gritar

Samba de Erasmo Silva e Sebastião Nunes — Gravação de Jorge Goulart em discos Continental

Eu vou gritar...
Se meu amor não voltar
Foi no dia vinte e três, ai ai
Hoje está fazendo um mês
Vou gritar Vou pedir socorro
Assim eu morro meu Deus
Não posso mais
Ai, ai, ai, ai, ai,
Nunca eu vou viver em paz

Tô Chegando Agora

Samba de Mirabeau e Jorge Gonçalves — Gravação da Dupla de Ouro em discos Lord

Tô chegando agora
Quero me espalhar
Abram mais a roda
Que eu quero sambar.

A roda está boa
Tem mulher sambando
Tá chegando mais
Também tô chegando
(Breque)
Também tô chegando
Também tô chegando

Botando Pra Jambrar

Samba de Valadares do Lago e Sebastião Pacheco — Gravação de Wilton Franco em disco Popular

Ninon, Ninon
Você tem que rebolar
Neste samba tão bom
Botando pra jambrar.

Ninon mexicana
Que veio bacana
No Rio filmar
Foi ver a Portela
Gostou tanto dela
Que lá quis ficar.

Viver Sem Teu Amor

Samba de Pereira Matos, Átila Bezerra e Motta Vieira — Gravação de Irene Macedo em discos Guanabara

Viver sem teu amor
Eu não posso viver
Serei um sofredor
Eu sou capaz de enlouquecer.

Triste de quem neste mundo
Sente um amor tão profundo
Tem que sofrer, tem que chorar
Se êsse grande amor se acabar.

Dê Um Passinho Pra Frente

Frêvo de Claribalte Passos — Gravação de Guaraná e sua orquestra com côro em discos Polydor

Que passo é êsse gozado
Que você faz
Pois êsse passo é de urso
Não se usa mais...

Você já vai a render
Como é que deve
O novo passo fazer...
Dê um pulinho pra frente
Dê um pulinho pra trás
Depois você vai ver
Como é que fica logo mais...

Cem Anos de Perdão

Samba de Walfrido Silva e Gadé — Gravação dos Quatro Amigos em discos Musidisc

Quem roubou meu coração
Foi você
Quem matou minha ilusão
Foi você

Mas na febre do desejo
Sem querer roubei um beijo
Foi a minha perdição
Ladrão que rouba ladrão
Diz o velho ditado
Tem cem anos de perdão.

Meu Primeiro Amor

Samba de A. Borba e G. Abrangel — Gravação de Neusa Toledo em discos Sinter

O que eu passei
Não desejo a ninguém,
Sofri... Chorei de dor
Quando perdi meu primeiro amor.

Fiquei na solidão
Foi demais a minha dor,
Só Deus sabe o que eu passei
Quando perdi meu primeiro amor.

Eu Quero Beber...

Samba de Alfredo Borba e Edison Borges — Gravação de Gazolina em discos RGE

Eu quero beber
Eu quero sambar,
Eu quero esquecer
Que amanhã eu vou trabalhar.

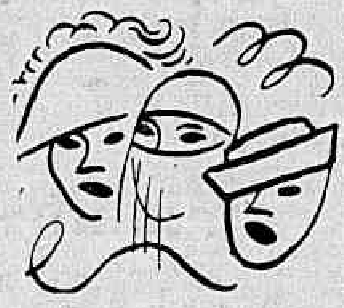
Bebendo...
Sambando...
Eu levo a vida,
E a vida vou levando.

Amor é Falso

Samba de H. Guimarães, Ney Jorge e A. Silva — Gravação de Celita Martins em discos Lord

Quem nunca amou
Não deve amar
O amor é falso
Faz a gente chorar.

Sofrer... como eu sofri
Só por querer te adorar
Chorar... como eu chorei
Por teu amor não devo chorar.



Dedo de Deus

Samba de Raul Marques e Ari Monteiro — Gravação de Odete Amaral em discos Todamérica

O dedo de Deus apontou,
E' a mim que você deve amar.
E' decreto de Nosso Senhor,
Não devemos reclamar, meu amor.

Nós não devemos fugir,
E' o destino enfim,
Eu nasci para você
E você nasceu pra mim.
Meu amor.

Crime de Amor

Samba de Alfredo Borba e Nilo Silva — Gravação de Francisco de Assis em discos Sinter

Vai, vai saudade
Eu nã suporto tanta dor.
E' crime também
Querer matar um coração de amor.

Recordação...
E' sonhar, é viver,
E' solidão...
E' amar e sofrer.

Vento Que Venta Lá

Batucada de Ataulfo Alves — Gravação do autor e Suas Pastoras em discos Sinter

O vento que venta...
E' o vento que venta cá...

Cada santo tem seu dia
Cada remo, um remador
Sua cabeça, seu Guia
O mundo seu professor.

Você quer brigar comigo
Cresça primeiro e apareça
Quando eu tenho um inimigo
Eu sei usar a cabeça.

Menina diga a seu pai
Que eu dêle não tenho medo
Vou comprar uma aliança
E vou botar no seu dedo.

Pedacinho Por Pedacinho

Samba de Alzo Augusto — Gravação de Francisco Egídio em discos Odeon

Ao chegar em casa
Procurei, não te encontrei
Vi teu retrato na parede
De vingança peguei e rasguei.

Depois me arrependi
Chorei, chorei baixinho
O teu retrato do chão recolhi
Pedacinho por pedacinho.

Posso Morrer de Saudade

Samba de Alfredo Borba e Nilo Silva — Gravação de Cinderela em discos RGE

Posso morrer de saudade
Que não irei lhe procurar;
Quem faz o mal na Terra
Aqui mesmo tem que pagar.

O seu pecado
Só Deus pode perdoar,
Até o Judas Êle perdoou...
Mas no meu modo de penser:
Quem faz o mal na Terra
Aqui mesmo tem que pagar.

Vou Penar

Samba de Rossini Pacheco e Benê Alexandre — Gravação de Maria Aparecida em discos Superdisc

Eu vou penar
Se você me abandonar. (bis

Se você me abandonar
Eu não sei que vou fazer
Meu amor eu vou penar
Sou capaz de enlouquecer.

Pode Chocar

Samba de Renato Araujo, Edeor de Paula e Noeme Fernandes — Gravação de Orlando Dias em discos Mocambo

Encontrei chorando
Quem me fêz chorar
De joelhos pedia
Por favor quer me perdoar.

Pega o lenço enxuga as lágrimas
Por tua causa também chorei
Sou feliz por estás pagando
As lágrimas que derramei

Yna! Yna

Batucada de Ari Monteiro e Dora Lopes — Gravação de Dora Lopes em discos Mocambo

Yna! Yna Amogibá
Amogibá (bis)

Eu de lá
Você de cá
não adianta perturbar
Vento que venta lá
Venta cá
Yna, Yna Amogibá
Amogibá.

De Qualquer Côr

Samba de Jorge Faraj e J. E. Santo Pafúncio — Gravação de Mara Silva em discos Continental

Quem vive sem ninguém
Nunca vive bem...

Viver e não amar
Não é viver, é vegetar!
Preciso arranjar um amor
— De qualquer jeito!...
— De qualquer côr!...

Quem vive sem ninguém, etc.

Ai, Ai, Meu Deus

Ai, ai, meu Deus
Tenho pena de mim
O meu lar desmoronou
Meu amor me deixou
Eu não posso viver assim
Ai, ai, meu Deus
Tenha pena de mim.

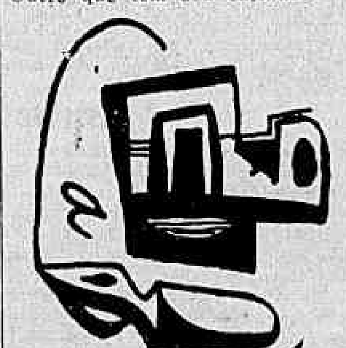
Por que meu Senhor
Pagar o justo pelo pecador
Se o inocente é condenado
Qual o castigo do culpado.

Resignação

Samba de Tito Mendes, Amorim Roxo e Nélinho — Gravação de Gilda de Barros em discos Lord

Sofro
Com resignação
Ao ver
O meu lar abandonado
A minha roseira murchou
Até meu sabiá emudeceu
Porque o nosso amor morreu!

Ai, meu Deus, como é triste
Meu viver assim sòzinho
Na certeza que existe
Outro que tem seu carinho!



Arca de Noé

Samba de Alfredo Borbo e Julio Rosemberg — Gravação de Osvaldo Rodrigues em discos Odeon

Deus quando fêz o mundo
Fêz o rico, fêz o nobre,
Deus quando fêz o mundo
Esqueceu do pobre.

Desde a Arca de Noé
Que o pobre rema
Contra a maré.

Parece Até Doença

Samba de Vicente Amar — Gravação de Marion em discos RCA-Victor

O amor que eu tenho por você
Parece até doença (ai)
Parece até doença.

O amor enlouquece qualquer um
Vira a cabeça
De quem não tem cabeça
Pra pensar.
O amor castiga
O coração da gente
O amor é remédio
Que nos faz poente
Só ando na rua
No mundo da lua
Não tenho a alegria
Não cômo, não durmo
E digo porque
O amor que eu tenho por você
Parece até doença
Parece até doença...

Teu Falso Amor

Samba de Francisco Neto e Rubens Machado — Gravação de Risadinha em discos Continental.

Teu falso amor
Zombou de mim
E o nosso amor
Chegou ao fim

Meu primeiro amor
Não ouviu meus ais
Foi tamanha dor
Não suporto mais.

Meu Senhor

Samba de Clicio Duarte, Aldacir Louro e José Gomes — Gravação de Jackson do Pandeiro em discos Copacabana.

Meu Senhor
Eu não vivo em paz
Ela foi
E não voltou mais
Até recado eu mandei
Já implorei
Mas foi em vão
Eu reconheço que errei
Mas todo êrro (todo)
em perdão (meu Senhor).

Ingratidão

Samba de Jota Junior, Oldemar Magalhães e Vera Silva — Gravação de Marlene em discos RCA-Victor.

A Ingratidão
Mandou, mandou, avisar
Ai, a palavra amiga de consôlo
Ela não vai falar.

Ai, ai, ai, ingratidão
Você me avisou
Obrigado ingratidão.

Verso de amor fracassado.

Té Manhã

Samba de Tito Mendes, J. Espírito Santos e A. F. Conceição — Gravação de Ademilde Fonseca em discos Odeon.

Té amanhã ou depois meu amor
Sinto muito não posso ficar
E' remédio melhor pra nós dois
Eu partir e você me esperar
(Té manhã)

Sem o seu beijo não há calor
Vai ser triste se o samba acabar
E na volta eu não lhe encontrar
(Té manhã).

Pequei

Samba de Tito Mendes, S. Dutra e Francisco Ramos — Gravação de Bob Lins em discos Musidisc.

Se eu pequei
Você também pecou
Eu já provei do pão
Que o diabo amassou

Você tem que pagar
Estou aqui pra gargalhar
Com a sua maldade na lembrança
Eu vivo só... para vingança.

Poeta

Samba de Ignacio de Oliveira (Sereno) e Alberto Roy — Gravação de Leo Romano em discos Odeon.

Poeta fui,
Para te obedecer;
Poeta sou e serei
Até morrer!

Poeta fui, pra te dar felicidade!
Poeta sou...
Carregando esta saudade!
(Poeta)

Samba Comunicado

Samba de Paulo Soledade e João Correa — Gravação de Grande Otelo em discos Continental.

O Samba
Só tristeza agora encerra
Atenção rapaziada
Juro que eu voltei amor
Vamos levantar
O moral do povo desta terra...

Quero ouvir a bateria
Marcando bem alto no tambor
Já é hora de alegria
Meu povo cansou de tanta dor
E atenção ao comunicado
Fica proibido

Vou Perder a Cabeça

Samba de Raul Sampaio, Willian Duba e Ivo Santos — Gravação de Violeta Cavalcante em discos Odeon.

Se o nosso amor chegou ao fim
Não sei o que será de mim
Se um dia acontecer
Você vai ver, você vai ver.

Vou gritar, vou gemer, vou chorar
Vou perder a cabeça
E' preciso meu Deus,
E' preciso que não não aconteça.

Zomba de Mim

Samba de J. Florence e A. Mesquita — Gravação de Vera Lúcia em discos Continental.

Você zomba de mim
Não me respeita, não me liga mais
Mais verá que no fim
Aqui se paga o que se faz

Tenho fé que um dia
Você há de chorar
Vai sentir nostalgia
Por não me ver chegar
Você zomba de mim
Mas isso tem que ter um fim.

Faça Por Onde

Samba de B. Toledo, Varela Junior e Rui Carneiro — Gravação de Pato Preto em discos Lord.

Ai ai meu Deus
Não há ninguém
Mais feliz do que eu...
A promessa que eu fiz
O senhor atendeu...

Faça por onde
Que eu te ajudarei,
Li a frase Senhor
Quando me comunguei...

Sem Teu Amor

Samba de Carvalhinho, Carrapêta e Osvaldinho — Gravação de Belinha Silva para o Carnaval de 1957 em discos Mocambo.

Não poderei viver
Longe do teu amor
E' triste o meu sofrer
E' grande a minha dor

Fui prá bem longe
Para ver se ocultava
Aquela dor
Que tanto me atormentava
Voltei sorrindo
Prá esconder o meu sofrer
Sem teu amor
Eu não poderei viver.

(Conclui na 9.ª página)

Ruy Duarte explica 'Evocação' (final)

A música de "Evocação", de Nelson Ferreira, não encontrou restrições. Todo mundo acha aquilo uma coisa de beleza sem par, inegualável. Mas a letra e a gravação encontram opiniões desfavoráveis. E voz geral,

mesmo, que a letra de "Evocação" "é uma coisa que ninguém entende" gritada por aquela porção de vozes.

E realmente é assim. E assim e Nelson Ferreira fez muito bem fazer "Evocação" como fez, isto quer dizer que a crítica desfavorável quanto à letra "que ninguém entende" e a gravação, é improcedente. Aqui vai a explicação.

Nelson Ferreira é um artista que se situa no nivel de um Ari Barroso. E quando um artista alcança êsse plano elevado, não tem que fazer concessão ao público. Aliás artista nenhum deve fazer concessões ao público. Quem as faz, não é artista. Nelson Ferreira, com "Evocação", fez folclore. Tirou do cru um pedaço da alma do povo pernambucano. Musicou êsse recorte, ilustrou êsse pedaço com palavras apropriadas. A obra de arte daí surgida, tocada pelo seu gênio, impresionou o povo brasileiro. "Evocação" se tornou a vedete de uma temporada, quando seiscentas outras músicas "trabalhadas" pelos seus autores procuram se impor à opinião pública. "Evocação" não teve o suporte dêsse "trabalho", dessa propaganda dirigida dos chamados "caetetus" (gente que entra nas emissôras, procura o discoterário, gasta dinheiro, para sua música ser irradiada) e se impôs ao conceito público pelo seu puro e legitimo valor artistico. E todos nós, então, que estamos sob o impacto da beleza sem par dessa obra artistica, que devemos fazer? O que estamos fazendo: estudar a obra de arte, compreendeê-la, subir atr ao artista. Fazendo isso, todos compreenderão "Evocação", todos sentirão mais beleza, ainda, na história daqueles nomes de persoas desconhecidas, daqueles blocos de que nunca se ouviu falar, e daquele excelente côro das garôtas do Bloco Matutas de São José. E isso que o brasileiro está fazendo, agora, lendo, com avidez, tudo que se escreve sôbre "Evocação", estudando o retalho folclórico pernambucano.

E preciso dizer, ainda, já que Nelson Ferreira, pràticamente, só agora se revelou ao público do país inteiro, que êle não é um novato na dificil arte de fazer música. E um nome consagrado em Pernambuco. Tem sucessos tão grandes, músicas tão bonitas como "Evocação". Mas estão, ainda, em sua maioria até mesmo sem gravação, quase que inéditas. Nelson Ferreira, já se disse, é o "Ari Barroso do Norte". E tão grande quanto Ari, tem músicas tão bonitas quanto Ari, tem composições às centenas, como Ari, tudo bonito. "Evocação", na sua vida, em relação ao povo brasileiro, ficará sendo o que "Aquarela do Brasil" foi, na vida de Ari, para o estrangeiro. Se Nelson fôsse do Rio, seria um nome internacional, como Ari. Mas como ficou em Pernambuco só agora, depois de 25 trabalhando em rádio, é que o país tomou conhecimento dêle.

Diário Carioca

Diretor Presidente, Horácio de Carvalho Júnior
Diretor Redator-Chefe, Danton Jobim

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1957

A nossa opinião

Cuidado com os traidores

A intransigência com que a UDN vem conduzindo as negociações para um entendimento em tôrno do preenchimento dos postos de comando parlamentar diz bem que não é seu propósito corresponder à boa-fé e ao espírito de pacificação com que, passado mais de um ano sôbre a tormenta política, as fôrças majoritárias procuram recompor hábitos parlamentares que se assentam mais no costume do que nas leis.

Enquanto os partidos situacionistas se empenham sinceramente em encontrar uma fórmula que dê acesso aos oposicionistas nos postos de comando, a UDN, com o farisaísmo jurídico que campeia entre seus dirigentes, reivindica situações difíceis e embaraçosas, que a Maioria, por legítimos compromissos morais, não lhe pode dar.

Mas tudo isso era de esperar, desde que a ronha udenista é hoje fenômeno de transparência quase científica. Não interessa à UDN abiscoitar êste ou aquele cargo na Mesa da Câmara, mas simplesmente criar situações difíceis e embaraçosas, explorando divergências ou inconformismos dentro das fileiras governistas. Em outras palavras, a UDN quer tirar partido da disputa que lançou a ala velha contra a ala moça do PSD e entre uma e outra lavrar o terreno onde a felonia possa medrar.

Já estão os jornais a noticiar sondagens feitas a personalidades pessedistas para a tentativa de reproduzir a triste aventura do sr. Carlos Luz, em 1955. Ninguém se esqueça que foi num episódio semelhante, que foi numa eleição como essa para Presidente da Câmara, em que se substituíram a fidelidade partidária e os compromissos da honra política pela satisfação de ambições insopitáveis, que se fêz a cama para o golpe de 10 de novembro frustrado na madrugada de 11, graças à enérgica operação de retôrno.

Os partidos situacionistas têm, neste momento, o inequívoco dever de vigilância sôbre seus correligionários mais ambiciosos ou mais desassisados. A UDN só aparentemente abandonou as técnicas golpistas e só por absoluta carência de meios conformou-se às regras do jôgo democrático.

Ao primeiro sinal de apodrecimento da frente governista, a trama ressurgirá. A chefia de uma casa do Poder Legislativo é ponto chave e não pode ficar à mercê do aventureirismo político. O problema é evitar o apodrecimento — e a traição é o desagregador sutil e implacável mesmo dos tecidos mais sãos.

Estejam, portanto, vigilantes os responsáveis pela salvaguarda da honra e da sobrevivência da instituição parlamentar. A UDN está de emboscada, colocou-se na tocaia. Cuidado com os traidores.

Carnaval muito vivo

Dizem que o Carnaval está morrendo. Pelo menos aquele que se realizava nas ruas. Realmente os corsos, as batalhas de confetis, os desfiles de "sujos" tudo isso já passou.

Hoje a "vida está nos clubes", a alegria se expande nos ambientes fechados, multiplicando-se os bailes por todos os recantos da cidade. Isso quer dizer que Momo apenas se transformou, acompanhando a evolução dos costumes. Concentrando-se nos salões, os foliões mostram sua adesão ao confôrto moderno, divertem-se sem enfrentar as asperezas do clima e as incertezas do tempo, sempre cruel no rigor do alegria.

Quantos dias de Carnaval neste Rio de Janeiro não foram sacrificados pelos temporais!

A verdade é que o carioca continua fiel às suas tradições. Adaptou-se às exigências e ao gôsto da época mas permanece o mesmo. Basta verificar a freqüência a animação nos clubes. A folia é imensa, com lances sensacionais.

Dirão que o êxodo se tornou grande nesta época. Puro engano. Não importa o que se diga. Percentualmente, só o mesmo gente que se diverte, mas em muito maior que antes. Lembrem-se de que o Rio conta hoje com três milhões de habitantes.

E os que viajam em boa parte, ainda levam o carnaval para as estâncias climáticas. Nas povoações circunvizinhas há festas animadíssimas. A realidade é esta: o carnaval não morreu nem morrerá. Está na alma e no coração dos cariocas. E uma expressão das emoções da terra de jabuticabas, mulatas, louras, morenas, carecas, pançudos, cabeleiras e bonitões de que tanto se ocupam as marchas e sambas carnavalescos.

Automóvel e inflação

O automóvel adquiriu no mundo moderno uma importância transcendental. É o símbolo do confôrto que a civilização está oferecendo à humanidade. É até um pouco inais porque nele não passeia apenas a prosperidade, mas, igualmente, o que se costuma chamar de "boa vida".

De fato, não parece sòmente um meio de transporte, indispensável ao trabalho e à produção. Êle tem um fascínio quase romântico. As mulheres o adoram. No Rio também, algumas vêzes, o encantamento da Chácara do Céu, as belezas da Avenida Niemeyer e da floresta da Tijuca, o gôsto esquisito do amor. Por isso tanto prestígio social.

No momento agora é comércio, o Judiciário, o Congresso e o Executivo. O Ministro da Fazenda, que é carne de pescoço, resolveu enfrentar os aspectos sombrios que cercam a questão dos carros de luxo em espetáculos, que para uns é prazer e para outros fonte de lei e enriquecimento ilícito.

O barulho tem sido grande. Nos últimos meses tem monopolizado as atenções de todos os brasileiros. Fica-se com a impressão, face à tanta celeuma, de que os automóveis estão sendo as principais causas da inflação. Os homens se atiram à luta com ímpetos de possessos. Jogam milhão e meio de cruzeiros na lataria do "Cadillac". Disputam os carros como outras damas empenhando fortunas e vidas atrás da cata das mais efêmeras das vitórias. Que desvairamento!

A história registra que todo isso reflete apenas o clima da inflação. O combate do sr. Alkmim sentará um detalhe da sua tentativa de uma batalha visando a controlar a espira inflacionária.

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO, 25
Sede Própria

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.° ANDAR — SALAS 131 e 133
Telefones: 35-5369 e 36-4564

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:
AV. AFONSO PENA 774 — 3.° ANDAR — SALA 308
Telefone: 4-8844

TELEFONES:

Diretoria	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5966
Superintendente	43-3014
Administração	43-3663
Gerência	23-4373
Redação	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia	23-3239
Reportagem	23-5082
Reportagem	23-4472
Polícia	23-5082
Departamento Promoção e Vendas	23-5662
Depto. Gráfico	43-5600
Depto. de Publicidade	23-5576

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,50
Domingo	2,00
Anual	[illegible]
Semestral	[illegible]

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

Anual	500,00
Semestral	300,00

RECLAMAÇOES

Qualquer irregularidade no recebimento de jornais ás bancas ou a assinantes do DIARIO CARIOCA, aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por escrito ou pelo telefone 23-5662.

VIAJANTES

Percorre o interior o nosso inspetor Romualdo Perrota.

Teleguiados fora de debate

Desnecessária a aprovação do Ajuste pelo Congresso

Semana na CÂMARA

Num pronunciamento definitivo, o líder da Maioria na Câmara, deputado Vieira de Melo deixou claro, através de irretorquíveis argumentos, que "os ajustes que interpretam ou executam acordos anteriores, independem de ratificação do Congresso Nacional".

Respondendo a tôdas as objeções oposicionistas, o líder da Maioria põe uma pá de cal nas explorações que, em tôrno do assunto, vinham fazendo elementos oposicionistas e os que integram a chamada ala nacionalista do Palácio Tiradentes.

AS MESMAS RESPONSABILIDADES

Deixou claro o sr. Vieira de Melo, no decorrer de sua oração que "não havendo acréscimo de responsabilidades jurídicas com a assinatura do novo instrumento igualmente será dispensável submetê-lo à ratificação do Poder Legislativo.

Após aludir ao fato de haver a oposição transformado o assunto, eminentemente técnico, em arma de calúnia e injúria ao govêrno, o sr. Vieira de Melo, sustentou, com apoio em copiosa literatura especializada que, em todos os países do mundo, os chamados acordos executivos mero complemento de tratados anteriores são perfeitamente válidos no ato de sua assinatura, sem necessidade de chancela do Legislativo.

No Brasil — prossegue o líder da Maioria em seu raciocínio — as coisas não se têm passado de moda diferente, citando a propósito, dezenas de acordos e tratados que deixaram de ser submetidos ao Legislativo, dentre os quais destaca os seguintes: acordos comerciais firmados em 1935 com a Alemanha, Áustria Chile, Colômbia Nicarágua, Suécia, Suíça e Dinamarca; Acôrdo de 1936 com a Bolívia para a instauração de uma comissão mista para aproveitamento do petróleo boliviano e estabelecimento de comunicação ferroviária entre os dois países; acôrdo com os Estados Unidos e a França versando sôbre instrução militar; e Acôrdo com os Estados Unidos em 1948, referente à exportação de minerais atômicos.

TUDO É ACÔRDO

Respondendo a uma objeção do sr. Rafael Correia, alusiva à questão de cessão de parte do território nacional, declarou o sr. Vieira de Melo que, com ou sem cessão de território, todos os documentos citados têm a mesma caracterização jurídica; todos são acordos.

Prosseguindo em sua argumentação, analisa em seguida o texto da Constituição de 1891 que estabelecia imperativamente a ratificação das convenções e tratados e omitia o ajuste, para concluir que êsse último documento independia do pronunciamento do Congresso para ter validade jurídica.

DECORRE DO ACÔRDO

Contesta o sr. Afonso Arinos, redarguindo que a nomenclatura adotada para designar êsses instrumentos internacionais era meramente formal. Sua denominação era decidida ùnicamente pelas partes contratantes, bastando que se desse o nome de ajuste a um tratado para, segundo o raciocínio do orador, subtraí-lo ao exame do Legislativo, como estabelece a Constituição.

Insiste o sr. Vieira de Melo em seu ponto de vista, reafirmando que as interpelações da Oposição estavam respondidas pelo parecer do professor Hildebrando Acioli, por ela citado, cujo ponto de vista no caso dos foguetes teleguiados foi claramente definido: o ajuste é uma decorrência do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos para a defesa do Continente.

A DEFESA DO CONTINENTE

Prosseguindo em sua oração, afirmou o deputado Vieira de Melo que a Oposição pretende agora, reduzir as responsabilidades que assumimos ao firmar e ratificar o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Para demonstrar que o ajuste ora debatido era uma mera decorrência da execução do citado acôrdo, lê o sr. Vieira de Melo o art. 1.° do ajuste, pelo qual se verifica assumirem os países contratantes a responsabilidade de promover a defesa do hemisfério Ocidental em conformidade com os planos de defesa aprovados pelos dois govêrnos.

Indaga, então, se a instalação da base de observação e contrôle dos foguetes teleguiados não constitui uma missão de defesa do hemisfério. Retrucando a uma objeção do sr. Carlos Lacerda acentua que tanto a construção de bases navais (acima de nossas necessidades, com a qual concorda o aparteante) como a instalação das bases de foguetes constituem uma decorrência do acôrdo e, portanto, não necessitam de ratificação.

O APARTE DE BRUZZI

Demonstra, na mesma ordem de idéias que o ajuste prevê a colaboração de ordem técnica dos norte-americanos, que serão substituídos por especialistas brasileiros, assim que êstes possam operar os instrumentos a serem instalados. O sr. Bruzzi de Mendonça, em aparte, sustenta que lei interna norte-americana considera crime a divulgação de segredos militares, como é o caso dos teleguiados para concluir que essa parte do ajuste não será cumprida.

Adiante, o sr. Vieira de Melo reconhece que o cumprimento do acôrdo acresce nossas responsabilidades, sendo justo, portanto, que se propicie a solução de outros problemas, como o desenvolvimento econômico do Nordeste, também importante para a defesa do Continente, uma vez que, em caso de conflito mundial, será aquela parte do território nacional a primeira a ser visada pelas manobras adversárias.

ASPECTOS POLÍTICOS

Na sua peroração, o líder da maioria analisou o aspecto político do problema internacional salientando que somos, por princípios e tradição aliados dos Estados Unidos, na luta que sustenta na defesa da civilização Ocidental.

Na última guerra mundial, embora não nos tivéssemos definido contra as potências do Eixo, nossos mares foram ensangüentados por ataque brutal e traiçoeiro dos adversários dos Aliados. Portanto, não nos tentássemos iludir pois, no caso de um novo conflito quiséssemos ou não, teríamos inevitàvelmente atingidos.

Referindo-se à atitude adotada pela Oposição, afirmou que se o sr. Afonso Arinos tivesse analisado o problema com menos frivolidade, teria chegado a conclusões diferentes.

"Vamos fazer críticas ao Govêrno — concluiu o sr. Vieira de Melo — porque elas constroem, mas não vamos procurar destruí-lo, quando êle executa uma obra de grandes realizações".

CONGELAMENTO DE TUDO

Em projeto que encaminhou ao exame preliminar da bancada do PSD, o deputado Armando Falcão propõe o congelamento geral, por dois anos consecutivos, de todos os preços de materiais produtos, mercadorias, gêneros e serviços, salários, ordenados, vencimentos, gratificações, proventos de aposentadoria, pensões e abonos.

No que tange ao funcionalismo, e realização de obras dispõe a proposição em seu artigo segundo, que:

O Poder Executivo, igualmente a partir da data de vigência desta Lei e pelo prazo de dois anos, não permitirá, nos órgãos do serviço público, entidades autárquicas e paraestatais e nas sociedades de economia mista:

a) nenhuma nomeação de servidor, a qualquer título salvo quando se tratar do preenchimento de cargos técnicos ou de direção, ou chefia, e funções gratificadas já existentes;

b) a reclassificação, reestruturação ou reajustamento de carreiras ou tabelas numéricas de servidores, ou medida semelhante que importe em aumento de despesa;

c) a criação de novos serviços ou a ampliação dos existentes, salvo se não importar em aumento de despesa;

d) o início de novas obras públicas, salvo quando se destinarem ao atendimento de situações de emergência, ou quando para a cobertura financeira respectiva houver fundos especiais previstos na Constituição da República, ou, ainda, quando houver financiamento decorrente da aplicação de recursos provenientes de países estrangeiros.

"A política de crédito do govêrno federal — determina ainda o projeto — terá por base o incremento da produção agrícola pecuária e industrial, segundo critério seletivos estabelecidos com fundamentos no grau de essencialidade dos produtos.

O reaparelhamento do sistema de transporte terá prioridade especial na execução do esfôrço governamental".

INCIDENTE NO PLENÁRIO

Em conseqüência do requerimento de informações apresentado pelo deputado Filadelfo Garcia (PSD, Mato Grosso), indagando ao Ministro da Justiça qual a situação do sr. Arquimedes Pereira Lima, acusado de irregularidades administrativas na Fundação Brasil Central e que foi recem-escolhido para um cargo no exterior (Escritório Comercial), o sr. Correia da Costa foi à tribuna para tentar defender seu antigo correligionário. O senhor Filadelfo Garcia, entretanto, em sucessivos apartes afirmou que o orador deveria aguardar as informações solicitadas ao Executivo. Após uma troca de apartes ásperos, o parlamentar pessedista acrescentou que, até agora, estava aguardando a resposta do repto que lançara, há mais de um ano, sôbre as irregularidades havidas na gestão do sr. Correia da Costa no Departamento de Estrada de Rodagem em Mato Grosso, desconhecendo, por isso, autoridade no orador para defender o sr. Arquimedes.

EMPURRADO FRAGELLI

A esta altura, interferindo na discussão — no plenário os dois antagonistas — o sr. José Fragelli dirigiu-se para o microfone em que se encontrava o sr. Filadelfo Garcia e foi por êste empurrado. Soaram os tímpanos e, pouco depois, renovava-se a discussão violenta, tendo o sr. Filadelfo Garcia declarado, na direção do sr. José Fragelli:

— V. Exa. era o Secretário de Interior e Justiça, quando o prefeito de Campo Grande foi assassinado pelo irmão do sr. Arquimedes Pereira Lima, e deu cobertura à fuga do criminoso. Não tem, portanto, autoridade moral para participar dos debates.

— V. Exa. está no Govêrno de Mato Grosso há mais de um ano e, no entanto, ainda não fêz nada para prender o criminoso — retrucou o sr. Correia da Costa.

O Presidente do PTB de Mato Grosso, deputado Wilson Fadul, assistiu aos debates, mas não participou dos mesmos.

SÓ NO SÁBADO

Em face de um requerimento do sr. Felix Valois, aprovado numa das últimas sessões, a Câmara não se reunirá na semana do Carnaval, isto é, de segunda a sexta-feira vindouras. No sábado, contudo, haverá a sessão de encerramento dos trabalhos do período de convocação extraordinária.

No dia seguinte — domingo — conforme preceitua o Regimento Interno, será realizada a primeira sessão preparatória para o período legislativo normal a ser iniciado a 15 de março próximo. Esta sessão destina-se exclusivamente à verificação da existência de "quorum" para deliberação. No dia seguinte, a Câmara estará convocada para a eleição do Presidente da Mesa e, nos dias subseqüentes, para a escolha dos demais membros da Comissão Diretora.

VIEIRA DE MELO

Esclareceu teleguiados

Denuncia Piza grave drama

Política Estadual

S. PAULO, 2 (Asapress - DC) — **"Aqui se está desenvolvendo o primeiro ato de um grande drama nacional, onde dois grupos encenam um espetáculo doloroso, fingindo-se adversários quando representam interêsses rigorosamente iguais".**

Essa declaração foi feita, ontem, pelo prefeito Toledo Piza, que acrescentou, ainda, que "na próxima 5a.-feira divulgarei um documento no qual darei aos paulistas uma explicação bem exata sôbre os acontecimentos políticos que se desenrolam em nossa capital".

Férias de carnaval

S. PAULO, 2 (Asapress) — Ontem à noite, o sr. Ademar de Barros, candidato a prefeito pelo PSP, acompanhado de seu companheiro de chapa, deputado Gantídio Nogueira Sampaio, e de outros próceres pessepistas, esteve em Presidente Altino e na Avenida Lins de Vasconcelos, onde realizou comícios em recintos fechados, iniciando-se, hoje, os festejos carnavalescos, serão suspensos os comícios do PSP até 4a.-feira vindoura.

Dificuldades no comitê pró-Prestes Maia

S. PAULO, 2 (Asapress) — Podemos informar que apesar da solução encontrada pelo sr. Jânio Quadros para resolver a crise no Comitê Central Pró-Prestes Maia, essa coligação continua encontrando dificuldades internas. Sabe-se que os elementos socialistas se negam a obedecer à orientação do major Newton Santos, do PTB, que passou a dirigir as atividades do Comitê. Acredita-se que também a UDN tomará atitude idêntica à dos socialistas, aumentando aquelas dificuldades.

Com a presença de Jânio e Ivete

S. PAULO, 2 (Asapress) — O sr. Prestes Maia realizou ontem à noite mais três comícios, em prosseguimento à sua campanha eleitoral. Dessas concentrações participaram elementos de todos os partidos que apoiam o candidato coligado à Prefeitura de São Paulo, usando também da palavra o governador Jânio Quadros e a deputada Ivete Vargas. Dos comícios participaram igualmente candidatos a vice-prefeito pelos diferentes partidos que apoiam a candidatura do sr. Prestes Maia, entre os quais os srs. André Nunes Júnior e Ermano Marchetti, respectivamente do PTB e do PR.

Benedito Rocha não vai desistir

S. PAULO 2 (Asapress) — Falando à imprensa, o sr. Benedito Rocha informou que não desistia de sua candidatura a vice-prefeito pelo PTN. Mas digno de nota é que o sr. Benedito Rocha não tem participado dos comícios do sr. Prestes Maia, e nem tem feito com o PTN qualquer trabalho em favor de sua candidatura.

Descansarão os candidatos

S. PAULO, 2 (Asap.) — Os candidatos à Prefeitura da capital farão um intervalo na sua campanha, suspendendo os comícios nos bairros durante os dias de Carnaval. Nessas condições, a partir de amanhã, tanto o sr. Ademar de Barros como os srs. Pedroso Horta e Prestes Maia deixarão de comparecer à praça pública para pleitear o voto dos paulistanos. Aproveitarão a oportunidade para um descanso dêstes últimos dias de atividades eleitorais, e, ao mesmo tempo, examinarão os problemas que deverão ser ventilados nos próximos comícios.

Salém seria candidato

S. PAULO, 2 (Asap.) — Conforme se noticiou, o sr. William Salem, ex-prefeito da capital paulista, desenvolveu grande atividade no sentido de que a convenção do PSP o lançasse como candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada pelo sr. Ademar de Barros. Ontem, com grande surprêsa nos círculos políticos locais, o sr. Salgado Sobrinho, presidente do PRT, retirou sua própria candidatura ao cargo de vice-prefeito na chapa encabeçada pelo sr. Pedroso Horta, solicitando ao PRT que em seu lugar registrasse a candidatura do sr. William Salem. Acredita-se que o PSP irá tomar medidas contra o sr. Salem, por sua atitude prejudicial aos interêsses partidários, pois acarreta um perigoso divisionismo no partido, às vésperas de tão importante pleito.

A situação política paulista

S. PAULO, 2 (Asap.) — A propósito das diversas correntes políticas paulistas, uma apoiada pelo Prefeito outra pelo governador, outras sem ser apoiadas por ninguém, a reportagem procurou ouvir hoje o prefeito Vladimir Toledo Piza, que afirmou esclarecer tudo, no próximo dia 7, quando mandará divulgar uma nota, já tendo para isso empregado longas horas de trabalho.

Aqui — afirmou o Prefeito — está se desenvolvendo o primeiro ato de um grande drama nacional, onde dois grupos encenam um espetáculo doloroso, fingindo-se adversários, quando representam interêsses rigorosamente iguais — concluiu.

Eleita Comissão para opinar sôbre anexação do D. F.

Semana no SENADO

O Senado venceu uma semana medíocre, sem nenhum assunto de interêsse jornalístico, político ou legislativo, podendo-se assinalar, apenas, a eleição da Comissão Especial que dará parecer sôbre a emenda do sr. Arlindo Rodrigues que determina a anexação do atual Distrito Federal ao Estado do Rio de Janeiro, logo que seja concretizada a mudança da Capital Federal para o Planalto Central.

O mencionado órgão técnico ficou constituído pelos srs. Gilberto Marinho, Francisco Gallotti, Gaspar Veloso, Remy Archer, Sá Tinoco, Rui Carneiro, Cunha Melo, Lourival Fontes, Lima Guimarães, Caiado de Castro, Argemiro Figueiredo, Daniel Krieger, João Vilasboas, Atílio Vivacqua, Lino de Matos e Mem de Sá.

RIQUEZAS NATIVAS

O sr. Assis Chateaubriand pronunciou longo discurso de análise das negociações que se estão celebrando entre alguns países europeus para exploração das riquezas nativas do Continente Africano. Salientou o parlamentar maranhense que êste fato representa um golpe de morte para a economia brasileira, uma vez que muitas das matérias primas a serem exploradas na África são concorrentes dos nossos produtos de exportação, notadamente o café.

CRÍTICA

O orador passou, em seguida, a criticar, acerbamente, os métodos utilizados em São Paulo para a exploração do café os quais considera, além de obsoletos, incompatíveis com a técnica moderna, seguida pela Colômbia e outros países cafeeiros. Frisou, então, que São Paulo, como outros Estados brasileiros, descura da necessidade imediata de beneficiar o solo.

MINÉRIO DE FERRO

Após fazer breve referência à nossa política petrolífera, a qual, mais uma vez, condenou de forma veemente, o senador Chateaubriand passou a analisar o problema da exportação de minério de ferro, capítulo em que teceu os maiores elogios ao coronel Janari Nunes, antigo Governador do Território do Rio Branco, o qual, sem dar ouvidos aos nossos nacionalistas botocudos, exportou grande quantidade de minério para os Estados Unidos.

PLANO RODOVIÁRIO

O sr. Remy Archer leu discurso no qual reclama a discriminação odiosa dispensada a São Luís (Maranhão) e Belém (Pará), que estão fora da rota da Rêde Rodoviária Nacional com grande prejuízo para a economia dos mencionados Estados. Finalmente o parlamentar maranhense comentou o projeto — atualmente na Câmara — que determina a abertura do crédito de 50 milhões de cruzeiros para a construção de rodovias ligando os Estados do Pará, Maranhão, Piauí e Goiás, fazendo um apêlo ao Govêrno Federal no sentido de que àquelas unidades da Federação não permaneçam esquecidas da Rêde Rodoviária Nacional.

FEIRAS INTERNACIONAIS

O sr. Gilberto Marinho referiu-se ao comparecimento do Brasil à Feira Internacional de Nova Iorque, em abril vindouro e à Exposição Universal de Bruxelas, em 1958, dizendo que "à êsse respeito vêm surgindo na imprensa as mais contraditórias, afirmando-se, mesmo, que a nossa representação na Feira de Nova Iorque não seria satisfatória dada a premência de tempo para a organização dos mostruários".

CONVITE OFICIAL

"Realmente, o convite oficial do Govêrno dos Estados Unidos, para que o nosso país comparecesse àquele certame, só foi recebido em fins de agôsto do ano passado. O Itamarati dirigiu-se, então, ao Presidente da República que, em despacho de 8 de outubro autorizou o comparecimento do Brasil não apenas à Feira de Nova Iorque, como também, à Exposição Universal de Bruxelas, enviando mensagem ao Congresso Nacional com o pedido de autorização para abertura do indispensável crédito especial.

TRAMITAÇÃO RÁPIDA

"A despeito da rápida tramitação no Congresso, o crédito só foi aprovado a 19 de dezembro e, antes do despacho presidencial e da aprovação do crédito, não poderia, evidentemente, o Ministério do Trabalho e órgãos específicos — a Comissão de Planejamento e a Comissariado Geral de Exposições e Feiras — tomar providências objetivas em relação à representação do Brasil naquelas exposições.

TRABALHO INTENSO

"Apesar, porém, de não ter sido podido preparar com a desejável antecedência, o Comissariado Geral de Exposições e Feiras, que tem à sua frente o sr. Alonso Caldas Brandão, e é integrado pelos srs. Michael Joseph Corbett, representante do Ministério das Relações Exteriores, Francisco Figueira de Melo, delegado da Confederação Nacional da Indústria, e José Augusto Queiroz, da Confederação Nacional do Comércio, vem trabalhando intensamente em reuniões diárias, para que o Brasil seja adequadamente representado na Feira Mundial de Nova Iorque.

COORDENAÇÃO PERFEITA

"Nesse sentido é perfeita a coordenação entre os Ministérios das Relações Exteriores da Agricultura e do Trabalho, incluindo o Escritório Comercial de Nova Iorque, a Prefeitura do Distrito Federal e o Conselho de Turismo no que tange ao seu setor, as autarquias econômicas e os órgãos representativos de nossa indústria e do nosso comércio. Por outro lado entrou desde já o Comissariado Geral de Exposições e Feiras em articulação com a nossa missão diplomática na Bélgica, cuidando da representação do Brasil na Exposição Universal de Bruxelas, sem o apressuramento com que está sendo organizada a mostra de Nova Iorque. Por todos êsses motivos, não há porque não se esperar que o nosso país compareça condignamente aos dois importantes certames internacionais, dando ao mundo uma demonstração do desenvolvimento industrial, comercial e cultural a que atingiu".

SÊCA NO NORDESTE

O senador Ezechias da Rocha tratou do flagelo da sêca, que volta a assolar o Nordeste, e do problema das chuvas artificiais, que vai tomar outro rumo entre nós, dado o interêsse que vem merecendo do Clube de Engenharia e do Serviço de Meteorologia. O parlamentar alagoano concluiu sua oração com o seguinte apêlo: "nesta hora de negras perspectivas para as populações do Nordeste, venho apelar para o Presidente da Comissão do Vale do São Francisco e para o Diretor do Departamento de Obras Contra as Sêcas, no sentido de aceitarem o oferecimento patriótico e humanitário do dr. Janot Pacheco — oferecimento de alta significação científica e outra, ainda maior, muito maior, pois visa à preservação da fome e da miséria de milhões de compatrícios, vítimas não só do rigor implacável do clima, mas, também, da imprevidência, quando não do descaso dos governantes".

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

O sr. João Vilasboas apresentou requerimento de informações, fazendo as seguintes indagações ao Ministério da Agricultura: a) quais as áreas de terras adquiridas no Estado do Rio de Janeiro, pela antiga Divisão de Terras e Colonização e pelo Instituto de Imigração e Colonização, indicando-lhes os nomes, situação, extensão, data e preço da aquisição e nomes dos transmitentes; b) quais os primitivos adquirentes de lotes nessas áreas, com a designação dos seus nomes e nacionalidades e a extensão dos lotes por cada um dêles adquiridos; c) se tais lotes foram transferidos pelos primeiros adquirentes, quais as transferências e os nomes e nacionalidades dos sucessivos adquirentes.

ESCOAMENTO

O sr. Mem de Sá ocupou a tribuna a fim de ler telegrama da Câmara de Vereadores do Rio Grande pedindo providências ao Presidente da República no sentido de que a COFAP compre 10 mil toneladas de cebolas do Rio Grande do Sul, que se estão deteriorando nos armazéns daquele Estado por falta de transporte. Revelou, ainda o parlamentar libertador que, apesar de reiteradas promessas do Ministro da Viação, a produção do Rio Grande do Sul não tem como ser transportada, estando ameaçados de permanecerem nas fontes de produção cêrca de 700 toneladas de trigo, 40 de cebolas, 30 de charque, 300 mil bois gordos e 10 mil toneladas de banha.

REBANHOS DO PIAUÍ

O sr. Mendonça Clark pediu a atenção do Ministro da Agricultura para a falta de assistência aos rebanhos do Piauí, vítimas da peste, acarretando enorme prejuízo à economia do Estado.

Concitou o sr. Menegheti a abastecer os postos de defesa sanitária do país de remédios e vacinas em quantidade suficiente para atender aos rebanhos, "hoje considerados de maior valia que o próprio café.

A NOVA CAPITAL

O sr. Caiado de Castro comentou a publicação do DASP sôbre a mudança da Capital, dizendo que foi praticada uma injustiça com o sr. Getulio Vargas, a quem coube as primeiras medidas nesse empreendimento.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Foi lido ofício da Escola Superior de Guerra comunicando a matrícula, naquele estabelecimento, dos senadores Moura Andrade e Mourão Vieira.

O sr. Nelson Firmo voltou ao exercício do mandado de senador por Pernambuco, em virtude do afastamento do titular da cadeira, sr. Jarbas Maranhão.

Foram aprovados os seguintes projetos: que isenta de direitos remédios e objetos vindos dos Estados Unidos e destinados à distribuição pelas missões dos padres Redentoristas às populações necessitadas aos Estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso; que permite a consignação em fôlhas de pagamento de mensalidades e descontos em favor da Sociedade Beneficente de Fiscais Aduaneiros de Santos; e que dispõe sôbre o aproveitamento de energia hidrelétrica de rios que percorrem mais de um Estado.

O Que Se Diz:

...QUE o Presidente da República, ao ser informado dos antecedentes do sr. Arquimedes Correia Lima, mandou tornar sem efeito sua recente designação para auxiliar de um dos Escritórios Comerciais do Brasil na Europa...

●

...QUE o dito Arquimedes Correia Lima, além de estar respondendo a inquérito em virtude de graves irregularidades constatadas depois de seu afastamento da Fundação Brasil Central, deu fuga, mancomunado com os udenistas de Mato Grosso, ao seu irmão que assassinou o antigo Prefeito de Campo Grande...

●

...QUE o senador Mem de Sá está elaborando requerimento de informações indagando, entre outras coisas, quanto custou o porta-aviões "Vengeance" e se a trasação foi feita de Govêrno para Govêrno...

A opinião do leitor

Carnaval moralizado

Do leitor Helio Pitangueira:

"A Polícia, atendendo sugestões do Ministro da Justiça, houve por bem proibir a realização de bailes carnavalescos em nome da Moral. Nos bailes em causa, estariam havendo excessos que poriam em xeque os foros de cidade civilizada do Distrito Federal e, por isso, a autoridade vetou sua realização resguardando, assim, a maior festa popular da Capital da República de atentados ao pudor público. Êsse o fundamento da proibição dos bailes realizados no Teatro João Caetano sob o patrocínio da Associação dos Cronistas Carnavalescos.

O que é Moral

A Polícia, todos os anos, publica uma nota oficial, informando aos foliões e demais pessoas interessadas nos folguedos carnavalescos sôbre o que é permitido e o que é proibido no Carnaval. Êste ano não fugindo à regra, fêz o mesmo. E já não estava nenhum item colocando "fora da lei" os bailes do João Caetano. Posteriormente, entretanto, recebeu o Chefe de Polícia um Expediente do ministro Nereu Ramos e proibiu os bailes. Proibiu por que? Porque, ali, homens, vestidos em trajes femininos, brincavam o Carnaval, dentro da maior ordem possível. Estão, portanto, vedados os trajes femininos em corpos masculinos durante o Carnaval? Não. A Polícia no seu zêlo, não chegou a tanto. Proibiu, apenas, a exibição dêsses trajes num recinto fechado. Na rua, que é pública, que é de todos, de menores e de velhos, os homens poderão à vontade, sair vestidos de mulher.

Só pelo exame de um lado, apenas, do problema, vê-se que a Polícia está cometendo um excesso. Excesso imperdoável. O carnaval carioca é tido e havido como um dos melhores do mundo. E no carnaval carioca o que predomina, mesmo, nas fantasias, são êsses trajes femininos em corpos masculinos. Vem a Polícia, agora e proíbe uns bailes porque, um dêles se tornou famoso pela exibição dêsses trajes de mulher em corpos masculinos. Seria o caso, assim, de proibir o Carnaval todo, porque êle se tornou famoso principalmente, pela liberdade (inocente) concedida aos foliões de brincar o Carnaval, vestindo uma saia em seus corpos másculos. O caminho enveredado pela Polícia é perigoso, não resta dúvida.

Além disso, a Polícia tomou tal deliberação às vésperas da realização dêsses bailes, quando diversas providências já haviam sido tomadas para sua realização, inclusive a extração da própria licença (que a Polícia concedeu). Certamente que a ACC vai bater às portas da Justiça, mas o fará em sistema de correria, porque o tempo urge".

INSEMINA-SE MUITO EM TODO CEARA'

A inseminação artificial está alcançando sucesso nos estábulos cearenses, onde foram efetuadas, apenas no ano passado, duas mil intervenções dêsse gênero, utilizando três reprodutores da raça holandesa prêta-e-branca, cujas qualidades zootécnicas estão à altura das necessidades dos rebanhos da região.

Mais de 90% dos nascimentos verificados no Estado em 1956, foram devidos à nova modalidade técnica de reprodução. E tôdas as propriedades atendidas apresentaram resultados animadores, podendo se ter uma idéia da eficiência reprodutiva através dos seguintes dados: na vacaria do sr. Tomás Pompeu Magalhães, com um rebanho superior a 300 vacas, obteve-se um resultado de 62% após a primeira inseminação e depois da quarta operação foi de 93% a percentagem de nascimentos. Em outra (Alberto Machado), com um rebanho de 200 vacas foi obtido o resultado de 55% após a primeira inseminação e, após a 4a., a percentagem de nascimentos foi 91%. Finalmente, na do sr. Arborino Montesuma, os resultados atingiram a 75%, na primeira, 89% na segunda e 100% após a quarta inseminação.

Fenômenos de desenvolvimento e de inflação na economia brasileira

"O fulcro de todo o desequilíbrio econômico brasileiro presente encontra-se na deficiência da oferta de alguns fatores de produção — Critério de prioridade na execução de obras — Economias externas — Flutuações econômicas — Deficiências

"Estrutura e Conjuntura" foi a conferência pronunciada pelo sr. Roberto Pinto de Sousa, de S. Paulo, analisando a economia brasileira em face desses dois conceitos, no sentido de julgar a orientação dada à política nacional dada pelas atuais autoridades governamentais.

FLUTUAÇÕES

Ao iniciar a sua exposição, o orador disse que aqueles dois conceitos fundamentam a teoria das flutuações econômicas, as quais apresentam especial interêsse em um país subdesenvolvido econòmicamente como o Brasil mas em fase de crescimento em uma situação inflacionária.

Depois de definir os conceitos de conjuntura e estrutura, fez considerações sôbre a economia brasileira, que se estrutura em bases primárias — produção agrária e extrativa, técnica atrasada, deficiência de economias externas — e nessa base ergueu-se a industrialização do país.

ECONOMIAS EXTERNAS

Asseverou o conferencista que agora, a fazer pressão sôbre a estrutura econômica do país, somaram-se a industrialização e a inflação, e uma e outra tomaram um vulto que dificilmente tolerará regressão.

— "Isto significa que não poderão ou dificilmente poderão regredir de maneira a se conterem nos limites estreitos fixados pela estrutura econômica nacional. Além disso, "a volta determinará quase certo, desequilíbrios maiores do que os que infestam a economia brasileira no momento, ditados pela insuficiência de estrutura" Dessa forma, a única saída que se impõe, para o saneamento da economia nacional sem ocasionar maiores perturbações, é a modificação da estrutura, uma vez que essa modificação redundará em alargamento das bases sôbre que se assentam as atividades produtivas que dirigem presentemente a economia nacional

Essa modificação, porém, — prosseguiu o conferencista — não implica em completa remodelação da estrutura, mas em alteração daquela parte da estrutura denominada "economias externas" E que, particularmente nos países subdesenvolvidos em fase de crescimento econômico, a simples modificação das "economias externas" arrasta consigo modificações nos outros setôres da estrutura econômica, sendo evidente que essas modificações alcancem também os aspectos conjunturais, alterando-os. Inaugura-se por êsse modo um processo de saneamento da vida econômica"

DEFICIENCIA

Acentuou o sr. Roberto Pinto de Sousa que o fulcro de todo o desequilíbrio econômico brasileiro presente encontra-se na deficiência da oferta de alguns fatores de produção (energia, transportes, etc.) o que tornou pouco elástica a produção num período em que a procura de bens, em face da expansão dos rendimentos monetários, se fez inelástica diante da alta de preços. Para corrigir êsse desajuste seria necessário deter a expansão desses rendimentos, a fim não só de conter o crescimento da procura como de torná-la elástica em face do aumento de preços. Atingir-se-ia também por êsse meio a procura de fatores de produção, obtendo-se a acomodação da conjuntura às possibilidades da estrutura, e ter-se-ia estabelizado a vida econômica nacional

Na opinião do conferencista, êsse processo de realizar o equilíbrio é difícil de ser posto em prática nas condições atuais do Brasil. Pareceu-lhe mais aconselhável agir não sôbre a procura através de medidas monetárias mas sôbre a oferta por meio de modificações na estrutura econômica. No caso brasileiro, acrescentou o orador, agir sôbre a oferta significa eliminar os pontos de estrangulamento pois são êles os responsáveis pela escassez da oferta e não os fatores inerentes ao próprio processo de produção.

Prosseguindo nessa ordem de idéias, disse o conferencista que nos países subdesenvolvidos, nas condições antes mencionadas, não há pleno emprego; a capacidade de produção é que atinge a sua plenitude por efeito dos pontos de estrangulamento e não por efeito da utilização plena de todos os recursos do país; ao passo que nas nações de economia altamente desenvolvida o pleno emprêgo é efetivo.

Segundo o ponto de vista do conferencista é um contrasenso falar-se em pleno emprêgo nos países subdesenvolvidos pois o característico fundamental da economia desses países é a não utilização plena dos recursos disponíveis e a produção realizada por técnica ultrapassada. Se a maioria das suas terras, jazidas minerais e riquezas vegetais não se acham exploradas; se parte muito pequena da mão de obra disponível é utilizada nos moldes técnicos prevalescentes nos países econômicamente adiantados; se existem riquezas potenciais, portanto, em quantidade muito superior às exploradas e se as que estão sendo exploradas o são por meio de técnica atrasada, não se pode dizer que o país encontra-se em pleno emprego, o que dá a impressão da existência de pleno emprêgo é a escassez da oferta dos serviços de utilidade pública e a deficiência da tecnica utilizada, ou melhor, das "economias externas", escassez que gera "pontos de estrangulamento".

DESENVOLVIMENTO E INFLAÇÃO

Fazendo apreciações sôbre a economia brasileira do momento, asseverou o sr. Roberto Pinto de Sousa que ela se encontra numa situação em que se verificam, ao mesmo tempo, fenômenos de desenvolvimento e de inflação, portanto de estrutura e de conjuntura. Daí ser aconselhável como política econômica, a ampliação das economias externas, a fim de suprimir os gargalos sufocadores do progresso econômico. Cumpre, porém, evitar que a procura de bens cresça em desproporção com a oferta dêstes em virtude do incremento do rendimento proveniente das inversões nos setores básicos em que existem pontos de estrangulamento. Para evitar êsses inconvenientes, aconselhou o conferencista uma programação adequada dos referidos investimentos e a adoção de medidas monetárias, pois ambas destinam-se a conter os efeitos inflacionários da expansão dos rendimentos.

Insistiu o sr. Roberto Pinto de Sousa em que a prioridade deve residir nos investimentos nos setores básicos, porque o incremento da oferta de fatores e serviços originários das chamadas "economias externas" amplia em muito a produtividade de quase todos os setôres da produção nacional, e êsse aumento de produtividade pelos efeitos que exerce na oferta de produtos, é fator deflacionário nos países subdesenvolvidos.

Tocou o sr. Roberto Pinto de Sousa na diminuição apreciável dos desperdícios, pois as deficiências das economias externas ocasionam perdas considerações de riquezas produzidas. Mencionou a propósito dados da "Exposição Geral da Situação Econômica do Brasil" referente ao ano de 1952 elaborada pelo Conselho Nacional de Economia.

Disse o sr. Roberto Pinto de Sousa que, pelos elementos oferecidos, ressaltava que os problemas de inflação, ou seja de conjuntura, ligam-se aos de desenvolvimento, ou seja de estrutura e que na solução dos problemas de estrutura reside a solução para os de conjuntura

Frisou o conferencista que a orientação dada à política econômica pelas nossas autoridades filia-se a essa linha mas a execução foge a ela, vez que a realização das obras para obtenção da melhoria nas "economias externas" é feita atabalhoadamente. Assim não pode a nossa economia tirar o proveito que delas deveria advir, e as consequências são antes prejudiciais do que benéficas, pois em lugar de agirem no sentido de favorecer a longo prazo o combate à inflação impulsionam-na.

Concluiu o sr. Roberto Pinto de Sousa dizendo que seria aconselhável programação e critério de prioridade na execução das obras, a fim de eliminar o tumultuamento, a delonga no término das tarefas e, consequentemente o impacto inflacionário daí proveniente. Se êsse cuidado não fôr tomado, como está ocorrendo, as intentadas modificações na estrutura só exacerbarão os distúrbios da conjuntura.

A conferência foi submetida ao debate do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, tendo se pronunciado sôbre ela os srs. Nogueira Porto e Edmundo de Macedo Soares

Atividades econômicas na Alemanha

BONN (IF) — Estatísticas do Ministério de Economia da Alemanha Ocidental revelam certo decrescimento na indústria, durante o mês de dezembro determinado pela conjuntura da estação.

O index total dos pedidos e encomendas (1951 — 100) diminuiu de 15 por cento em relação a alta de novembro (205), parando em 175. As encomendas do Exterior diminuiram em 18 por cento, os do Interior em 14 por cento. O decrescimento na mesma época do ano passado era de 11 por cento.

A taxa anual de crescimento, em relação a dezembro de 1955, era de 7 por cento. Pelo valor monetário verificou-se, com a alta dos custos de produção, um aumento de 22 por cento nas exportações, em relação ao ano passado.

Na indústria de consumo o volume das encomendas do Exterior baixou de 227 em novembro, para 192 em dezembro (dezembro de 1955 — 155.

Na indústria de materias básicas constatou-se uma diminuição do valor das encomendas, de 268 em novembro, para 244 em dezembro. (Dezembro de 1955 — 174). Na indústria de investimentos realizou-se uma baixa de encomendas do exterior de 402 em novembro, para 307 em dezembro de 1956. (Dezembro de 1955 — 278).

Automatização nos Bancos inglêses

LONDRES (BNS) — Onze dos principais bancos britânicos resolveram adotar em todo o território nacional, um sistema de automatização de operação, conforme declarou, esta semana, em Londres, a Comissão de Coordenação Bancária - London Clearing Bankers. O sistema adotado permitirá a realização mecânica de quase tôdas as principais operações aritméticas da rotina diária. Os cheques serão marcados a tinta magnética com informações cifradas, e um novo equipamento automático permitirá imprimir e ler caracteres arábicos em menos de um oitavo de polegada em cheques, recibos de pagamentos e outros documentos bancários.

Este sistema tornará quase completa a automatização na liquidação de cheques e estabelecerá uma vasta série de processos automáticos em outras atividades bancárias.

Para o cliente bancário, a mais notável diferença proporcionada pela automatização será a surgida na forma dos cheques usados. Embora os cheques conservarão tanto quanto possível seu formato atual, far-se-ão nêles, pelo menos, cinco marcas magnéticas na sua parte inferior à medida que forem passando das sucursais ao centro de pagamento e liquidação.

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Produção extrativa do Centro-Oeste

O volume global da produção extrativa do Centro-Oeste em 1955 perfez 60.600 toneladas, no valor de 257 milhões de cruzeiros. A parcela mais importante coubé à produção de origem mineral, com ... 40.500 toneladas, no valor de 161 milhões de cruzeiros. A distribuição entre as duas Unidades centro-oestinas se fêz diversamente: Goiás teve maior participação na produção de origem mineral, com 145 milhões de cruzeiros, enquanto Mato Grosso pesava na produção extrativa vegetal, com 80 milhões num total de 96 milhões de cruzeiros.

O cristal de rocha, extraído em Goiás, figura como principal produto da pauta extrativa do Centro-Oeste. Em 1955 êsse Estado produziu 331.189 quilos, no valor de 138 milhões de cruzeiros, mantendo-se em primeiro lugar no país na extração de quartzo. Cristalina e Filadélfia salientaram-se entre os municípios de maior produção. Outros itens de relêvo foram a mica, o minério de cromo e o rutilo, todos produzidos exclusivamente em Goiás. A produção de origem mineral em Mato Grosso foi pràticamente representada pelo cimento Portland e pelo ferro gusa; a extração de minério de ferro não atingiu 25.000 toneladas.

A borracha, a erva-mate e o babaçu sobressaem na produção extrativa vegetal. Conforme nos mostra o "Anuário Estatístico do Brasil" (IBGE), teve Goiás em 1955 sua maior produção de babaçu dos últimos anos: 3.398 toneladas. Em Mato Grosso, a colheita de erva-mate (7.716 toneladas) excedeu ligeiramente a dos anos anteriores, enquanto a de borracha (1.019 toneladas) foi a mais baixa do triênio 1953-55. Dois outros produtos apresentaram bons resultados dentro do quadro matogrossense: a casca de angico, com 7.783 toneladas, no valor de 6 milhões de cruzeiros, e a ipecaconha, com 23.440 quilos, no valor de 8 milhões de cruzeiros.

Uma explicação que se faz necessária

Recebemos do sr. José de Brito Sobrinho, diretor-presidente da Cia. Usinas Nacionais recebemos a seguinte nota:

Esse jornal divulgou em sua edição de ontem, comentário sôbre um desfalque verificado na refinaria de açucar de propriedade da Companhia Usinas Nacionais e situada na cidade de Niterói.

Trata-se de uma ocorrência verificada em julho de 1956, que na época provocou, de parte de sua Administração, tôdas as providências cabíveis. É oportuno, nêste ponto, ressaltar que a despeito do alto padrão de importância e de organização de grandes estabelecimentos industriais, comerciais e bancários ainda não foi possível o emprêgo de métodos capazes de evitar a prática de atos de improbidade de empregados, em detrimento dos interêsses de tais organizações.

No caso a que se refere aquêle comentário cumpre à Administração da Companhia Usinas Nacionais o dever de esclarecer que, tão logo chegaram ao seu conhecimento os atos irregulares verificados naquela refinaria, designou uma Comissão de Inquérito constituida dos senhores Amândio Augusto Pereira e Cleman Rodrigues Araujo, empregados de alta categoria de seu quadro, além do dr. Felício Panza, advogado da Emprêsa, com atividad na área correspondente ao Estado do Rio de Janeiro.

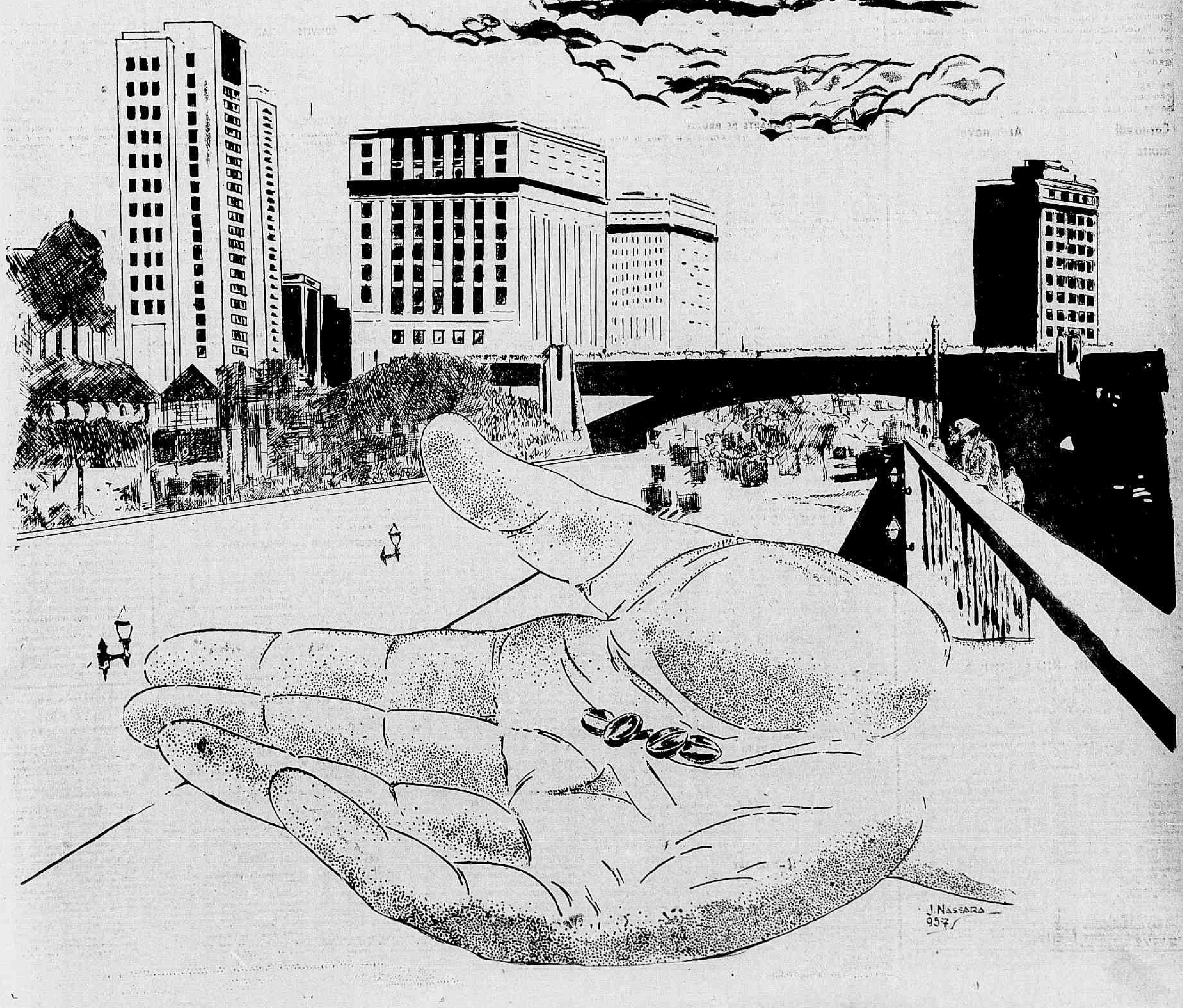
Além dessa providência, a Administração da Companhia dirigiu em 31/7/956 ao dr. Felício Panza, carta em que encarecia tôda sua atenção no sentido de colaborar no esclarecimento do assunto, para que fossem melhor preservados os interesses materiais e morais da Companhia, e punidos os responsáveis pela ocorrência.

A Comissão promoveu tôdas as providências de sua alçada, concluindo pela responsabilidade do vendedor e cobrador José Pinto Nazareth Filho e do correntista Rogério Coelho, que foram afastados dos serviços da Companhia.

Paralelamente ao mencionado procedimento administrativo, foi aberto a pedido da Companhia, na Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, de Niterói, o competente inquérito policial. Em consequência dessa iniciativa e após a conclusão do inquérito, foram aquêles funcionários apanhados em culpa e já denunciados pela Segunda Promotoria da Justiça, conforme certidão que se encontra no dossiê organizado sôbre o fato, nesta Emprêsa, no qual está arquivada tôda a documentação sôbre as oportunas e enérgicas medidas postas em prática.

É o que nos cumpre esclarecer. Rio de Janeiro 1.º de março de 1957.

CAFÉ FINO, FATOR DE PROGRESSO



EVOÉ CARNAVAL

Lourdes Mayer e Rei Momo, na última apresentação de "Quem sou eu?", na TV-Tupi

Um Dia na Rio

TV — Murillo Neri

NOUTRO dia fui fazer uma visita a TV-Rio, matar as saudades dos antigos companheiros. Como sempre, fui carinhosamente acolhido. Visitei tôdas as dependências da estação, inclusive o "estúdio C", de onde a minha amiga Anita Taranto transmite diàriamente o "Tele-Correio", Luís Mendes faz o seu "Salve o esporte", muitos outros programas e todos os teatros. Conheci a "caçulinha" do canal 13, a câmera recém-chegada dos Estados Unidos, à qual é devotada todo o amor e tôda assistência. Como diz o Silveira Sampaio, fui até ao pôsto 6 talvez em busca de um bate-papo perdido.

Encontrei aqueles mesmos colegas de antigamente, do dia da estréia da nossa TV-Rio, canal 13. Ainda me lembro como se fôsse hoje! A emoção era geral! Ia ser inaugurada mais uma estação de TV no Rio de Janeiro. Eu, que acabava de abandonar o rádio, deixando a Nacional, pouco sabia de televisão, embora os ensaios tivessem sido muitos. Era para mim e para muitos uma nova experiência, uma nova sensação. Pelas mãos dos entendidos no assunto, engatinhei e dei meus prime[iros] passos. Lá, aprendi a enfrentar uma câmera e perdi os cacoetes do microfone de rádio. Bem recordo do "show" de inauguração, do qual participei ao lado de Waldyr Wey, Arnaldo Sales, Grande Otelo, Anilza Leoni e muitos outros: orquestra sob a regência do maestro Osvaldo Borba, sempre com um sorriso, ensaiando pacientemente o mesmo número, quantas vezes fôsse preciso... Boa praça, o Borba. Quando pisei, na quinta-feira passada, naquele auditório vazio, podia ouvir nitidamente a voz inconfundível de David Cohen comandando o ensaio geral para a noite de estréia, a orquestra afinando seus instrumentos; vi Madeleine convocar as girls e até mesmo Anilza à frente do palco, pronta a cantar o número de abertura... Tudo ficou tão gravado em minha memória, que parece que foi ontem. Voltei à realidade com a voz do Péricles me chamando para entregar algumas notas de divulgação e fotografias para essa coluna. Voltando ao presente, avaliei e reconheci o sacrifício de todos, a boa vontade e a abnegação daquela turma que fazia televisão milagrosamente. Lutando contra tôda espécie de contratempo, o canal 13 colocava sua imagem no ar, diàriamente, mesmo atrasando sua programação, "inventando" programas, criando artistas. A TV-Rio fazia e aprendia ao mesmo tempo. E hoje o canal 13 é uma estação de televisão que vem lutando e aos poucos vencendo as dificuldades, graças ao heroísmo de homens que batalham por um ideal e são merecedores dos maiores aplausos e do nosso incentivo. Trouxe comigo muita novidade, a respeito, inclusive, de futuros contratados, das grandes "bombas" que serão lançadas ainda êsse ano, etc, etc, etc. Ainda é cêdo para divulgar; com o tempo, eu conto...

✪

Pensamento do dia

Se não existisse a esperança
Para a vida nos acalentar,
Sentiríamos sem tardança
Não a poder suportar!

Hoje na Tupi

ÀS 15,50 — Transmissão diretamente da Av. Rio Branco do desfile das Sociedades de Frevo. Às 19,20 horas — Transmissão do desfile das Escolas de Samba, na Av. Rio Branco. Às 23 horas — Encerramento.

Hoje na Rio

ÀS 9 horas — Cineminha TV-13. Das 10 às 15 horas — Transmissão da Rádio Nacional do programa Paulo Gracindo. Das 15 às 16 horas — Cineminha TV-13. Às 23 horas — Provável transmissão do baile de Quitandinha.

Mobiles Figurativos ou Balangandães?

Artes — Antonio Bento

A NOVIDADE surgida na decoração da Avenida Rio Branco, neste carnaval, foi a instalação de postes com supostos mobiles, decalcados das obras de Calder. Mas, enquanto são abstratos os trabalhos do escultor norte-americano, as engrenagens aqui armadas são figurativas. Pendurados no cocoruto de altos postes, aparecem tamborins, pandeiros, cuícas e violões, reproduzidos mais ou menos naturalìsticamente.

Não há dúvida que foi desnaturado o caráter abstrato dos mobiles, que se transformaram em verdadeiros balangandãs. Em consequência dessa fantasia carnavalesca, as criações de Calder, embora se popularizem, também se banalizam.

NÃO se ignora que grande parte dos abstratos pensa em levar as belas artes para o terreno da decoração. Outros reagem contra essa tendência, querendo que as suas obras permaneçam no plano da mais alta categoria artística.

É claro que, no Brasil, os inimigos da abstração vão ficar satisfeitos com essa aplicação dada aos mobiles. É mais um argumento em favor dos que sustentam a tese de que a arte abstrata serve apenas para a decoração.

Evidentemente, o caso desses mobiles fantasiados, si assim se pode dizer, não comporta nenhum debate de ordem estética. Minha intenção é apenas a de lembrar que a criação de Alexander Calder é uma das invenções plásticas mais originais de nossa época. Transcendem do plano da escultura, tornando-se outra categoria de objetos artísticos. Mas, só têm vida verdadeira, só funcionam como criação, mantendo sua condição de obras abstratas, que não representam senão elas mesmas. Não se destinam realmente a reproduzir ou simbolizar nenhuma forma conhecida. São mobiles de Calder e nada mais.

Estê Ano é Carnaval Concreto O Samba Chegou no "Society"

Sociedade — Jean Pouchard

Encurtando

OUTRA noite, a simpática sra. Zélia Pereira de Sousa inaugurou o seu novo e bem decorado jardim de inverno, recebendo um grupo de amigos para jogar "buraco". As cartas andaram circulando de mão em mão com "fúria louca". — Para uma circulada em Buenos Aires voôu o americano sr. Suotlee. — Vocês já repararam como é elegante o jeitinho de pisar moreno da sra. Edgar Pessoa de Queiroz? — Gostei muito daquele novo penteado que a charmosa sra. Cléia da Silva Carmo exibia outra tarde no Country. — Ontem, no Copa, Jorginho Guinle cantava: "Meu amor levou fermento. Cresceu, cresceu, cresceu..." e pulava todo *in love* com a louríssima e manequim Mary Hilen. — Os tempos mudaram... Agora o samba precisa levar "lança perfume" e cachaça para ficar sassaricante. — O "play-boy" Jorginho Dória pulava sòzinho ontem no Copa e cantava: "Eu queria ser um grilo. Ser um grilo seresteiro. Pra cantar, assim, baixinho... Cri, Cri, Cri debaixo do seu travesseiro". — Mais adiante o sr. Virgílio Carneiro sussurrava a um brotinho: "Casamento é loteria, pra que, pra que eu vou casar"...

O que êles cantam

EM Caxambu Albino Avelar cantarolava dançando com a morena e bonita Maria Laura Duarte: "Eu vou beber. Eu vou jogar. Quando você meu amor me deixar..." — Joaquim Miranda sassaricava pensado na "Carla" e dizia: "Eu vou pra Maracangalha, eu vou..." — E o Ricardinho Fazanello gesticulava gritando para determinada senhorita... "Diz que eu sou gostoso". — E agora chega de brincadeiras, e até depois do carnaval. (Minha Flor Azul vai, com jeito vai, senão um dia a casa cai). Tchau.

P
O CONFETE
ARRUAÇA U
E R RIA
LANÇA
BALANÇA C L
E V I U O
B A
L P
CACHAÇA LAMENTAVEL
L N R
O ÇO
F
U
M
E I U O A E T
E R C L S M N E

JÁ estamos carnavalescamente dentro do "Reinado de Momo". Um reinado bem diferente da época dos nossos avós, mas a coisa não deixa de ser carnaval. Tal como o carnaval, o jeito de escrever também está mudando, e eu vou fazer tudo concreto. Isso que vocês estão vendo meus amigos, não é brincadeira. A coisa é séria no duro. Esta é a minha *"Crônica Concreta Sôbre o Carnaval de 1957"*.

Registro

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:
SENHORES:

DEODATO MAIA — aniversaria hoje o nosso companheiro Deodato Maia. Figura muito querida nesta casa, pelas suas qualidades, pertencente à geração moça do DIARIO CARIOCA o aniversariante merece as homenagens que receberá pelo transcurso do dia de hoje.

— Hemetério Fernandes de Queiroz, coronel Hermínio Afonso Ferreira, comendador Augusto Soares de Sousa Batista, dr. Otávio Tourinho, Humberto J. Sportelli, Mário Meireles, Bruno Sobral, Alfredo de Pinho, Jorge Marami, Manoel Matos, José Sales Dias, Nicanor Lopes de Albuquerque, Antenor Soares de Ma..., Pedro de Sousa, Luís dos Chaves Werneck.

— Faz anos hoje, o sr. Feliz dos Santos Filho auxiliar dêste jornal.

FAZEM ANOS AMANHÃ:
SENHORES:

General Otávio Monteiro Aché, Milton de Alvarenga, dr. Antônio de Pádua Chagas Freitas, Carlos da Silva Araújo, Emílio Velho, dr. Eloi de Sousa, Abel de Oliveira, Valdemir Lupo, dr. Manoel Garcia Sá, Osvaldo Barreto da Silva.

FAZEM ANOS TERÇA-FEIRA:
SENHORES:

Deputado Flores da Cunha, José Araújo Barbosa, Carlos Aires Neves, Arquimedes Rafael Expedito, Gastão de Carvalho, José Antunes, professor Raul Penide, Alberto Faria Pinto da Rocha, jornalista Mário Domingues, Fernando de Azevedo Milanez, José Antônio, maestro Heitor Vila Lobos, Oto Soares de Almeida, Antônio Cardoso Pereira, Custódio Soares Cortesé, José Mesquita Veras, Álvaro José Silva Cunha, Antônio Homemberg, engenheiro Geuserico Muniz Freire, Jorge Karam, Hélio Soaré, Iberê Gibson, Epaminondas Martins, Ari Machado Guimarães, Alexandre Wufes, Flávio Mendes da Silva, José Garcia Lopes, Rui de Almeida Lima, Aníbal Castro Leite, Armindo Bernardes, Loureiro Serelo de Carvalho J. Clávio, Antônio Cardoso Pereira, deputado Vanderlei Júnior.

SENHORAS:

Albertina de Castro Menezes, Marina Gaglianso, Maria Camargo de Almeida.

EXCURSÕES

XXII EXCURSÃO CULTURAL À EUROPA — Dezenas de pessoas da sociedade desta capital, de São Paulo e de outras unidades federativas tomarão parte na XXII Excursão Cultural à Europa promovida pelo Touring Club do Brasil e a iniciar-se, no pôrto desta capital, a 5 de abril próximo. Quase uma centena de cidades, das mais famosas e importantes do Velho Mundo, fazem parte do itinerário que abrange a França, Espanha, Portugal, Itália, Alemanha, Áustria etc. Os percursos terrestres far-se-ão em autocare "Pulmann", do último modêlo. A travessia marítima Rio-Barcelona e Cannes-Rio far-se-á no transatlântico "Conte Grande", da Società di Navegazione Itália.

CURSOS

O Setor de Funcionários da Ação Católica promoveu um curso de Administração Pública. A entrega dos certificados será feita a partir do dia 6 do corrente.

Os candidatos, munidos do cartão de identidade, poderão receber os referidos diplomas com o sr. Osvaldo Aurélio da Silva, no andar térreo do Ministério da Educação, na Rua da Imprensa, 16, das 9 às 18 hs.

"BEIJO NOS OLHOS"

É o título com que foi batizado o primeiro LP de Portinho, solista de sax tenor radicado em São Paulo

Música Americana

Gravações em Desfile — Alberto Rêgo

TODOS aqueles que têm especial predileção pela música americana e seus mais representativos intérpretes, deverão ouvir o programa de gravações da "Voz da América", cujas transmissões terão início amanhã, a partir das 22 horas. Eis a relação dos que nêle tomarão parte:

Amanhã: — Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Nat King Cole, Benny Goodman, Sauter Finegan, Tommy Dorsey, Leonel Hampton.

Dia 5 — Sarah Vaughan cantará os seguintes números: "I Ran All way Home", "Tonight I sleep" e "It's Easy to Remember". Em seguida Harry James e sua Orquestra, executarão melodias favoritas do público norte-americano. Entre elas estão por exemplo: "Sleepy Time Gal", "Trumpet Blues", "Melancholy Rhapsody", "Young Man With a Horn".

Dia 6 — Neste dia será irradiado a gravação do concerto realizado por Wilbur de Paris e sua "New New Orleans Jazz Band", no "Boston's Symphony Hall".

Dia 7 — Uma hora com o trompetista Roy Eldrige. Tocará êle juntamente com Art Tatum, Lester Young, Teddy Wilson, Oscar Peterson, Gene Krupa, Benny Carter, Vic Dickenson e outros.

Dia 8 — 6 gravações executadas pelos irmãos Dorseys. Ainda, Chico Hamilton, Lennie Nichous, Al Sears e Johnny Hodges.

Dia 9 — George Shearing, Duke Ellington, Eddie Condon, Lionel Hampton, Stan Getz, Roy Eldrige e outros.

Dia 10 — A orquestra inglesa de Ted Heath tocará as seguintes composições de Gershwin: "Love Walked In" e "Love Is Here to Stay. Erroll Garner tocará "Penthouse Serenade", "September Song" e "Don't Cha Go Way Mad".

Mário Zan

O ACORDEONISTA bandeirante Mário Zam, artista da Victor vai gravar o bolero "Boneca Cobiçada", cuja primeira gravação, com a dupla caipira Palmeira e Biá já vendeu cêrca de 100 mil discos.

Emilinha e a Odeon

EMILINHA Borba deseja rescindir seu contrato com a Continental para ingressar na Odeon. Estamos seguramente informados de a cantora da Rádio Nacional e criadora de um dos maiores sucessos carnavalescos de 57 (vai com jeito) já solicitou desligamento daquela fábrica, não sendo, ainda, atendida em suas pretensões.

Carvão Mineral

Ciência ao alcance de todos

UMA das formas mais abundantes do elemento carbono que se encontra na natureza é o carvão mineral. Como se formou o carvão mineral? A ciência geológica nos informa que os grandes depósitos naturais de carvão provém da decomposição de gigantescas florestas fosseis que floresceram há milhões de anos atrás. Podemos assim dizer, que a hulha, nome também como é denominado o carvão, é um produto da transformação da celulose dos vegetais, que integravam aquelas florestas pela perda do hidrogênio e oxigênio, enriquecendo dessa maneira em carbono. Esse processo de aumento de teor de carbono pela perda dos outros elementos principalmente o hidrogênio e oxigênio, foi grandemente auxiliado pela ação de certas bactérias, que organismos vegetais inferiores, sendo a principal delas o "Micrococus carbono". Êste fenómeno de "carbonização" dos vegetais tão bem explicado pelos geólogos não deixam nenhuma contestação de sua provável veracidade, mas a maneira de que se deu a Geologia admite duas hipóteses. A primeira delas sugere que o carvão é oriundo da decomposição das grandes florestas no próprio local, daí ser chamada de "Autoctona"; a segunda considera o carvão como resultante da sedimentação de detritos vegetais carregados pelas águas, portanto denomina-se de "Aloctona".

Esta última teoria explica melhor, e também se apoia no fato de que as camadas de carvão de pedra se apresentam sempre estratificadas com as camadas de argila formando um tipo de rocha sedimentar denominada de xisto.

A extração do carvão do subsolo é feita por meio de longas galerias quando as camadas se encontram numa profundidade que permite tal processo. No caso das camadas carboníferas se encontraram a pouca profundidade, a sua retirada é feita a céu aberto o que torna mais econômico êsse tipo de extração.

PARA que o carvão possa ser empregado é necessário principalmente nos carvões brasileiros, que o mesmo sofra um preparo anterior por causa da elevada quantidade de argila que contém, bem como de pirita que é um sulfeto de ferro. A separação dessas impurezas e feita geralmente por gravimetria ou seja separar o carvão bastante fragmentado das outras substâncias mais densas por sucessivas lavagens.

A principal aplicação do carvão é, como todos sabem como combustível. Seria óbvio querer ressaltar o que significa para uma nação a falta de tão precioso produto. Chamamos a atenção, entretanto, que o carvão para ser utilizado como combustível será necessário primeiro retirar do mesmo um grande número de substâncias que estão associadas ao carvão. A extração dessas substâncias é feita pelo processo de destilação sêca da hulha.

A primeira fração dessa destilação é constituída de hidrocarbonatos gasosos (substâncias compostas de carbono e hidrogênio) de pequeno pêso molecular e mais ainda o monóxido de carbono, que vão constituir o chamado "gás pobre", empregado por todos nós como combustível caseiro nos fogões a gás.

A fração que se segue pelo aumento de temperatura é constituída quase que exclusivamente pela água que fazia parte como unidade do carvão. Essas águas, que são amoniacais não são desprezadas, pois as mesmas após serem recolhidas vão ser convenientemente tratadas, quìmicamente, dando em troca sais amoniacais de tantas aplicações como fertilizantes e explosivos. Eliminadas essas frações começa então a ser destilado um líquido negro espesso e de cheiro característico, é o alcatrão da hulha — é uma mistura extraordinàriamente complexa que contém substâncias indiferentes, ácidas e neutras. Terminada a destilação do carvão mineral, obtém-se então, como produto final, o coque que será utilizado como combustível nas diversas indústrias, sendo de ressaltar a sua importância na indústria siderúrgica pois é êle que vai alimentar os altos fornos, tendo a função de redutor de óxido de ferro a ferro metálico e de fonte calorífica para sua fusão. E' ainda o coque grandemente empregado, atualmente, quando o mesmo é convertido em carbono grafitado, em fornos elétricos especiais, substituindo, assim a grafite natural, que tem uma infinidade de aplicações.

O principal produto da destilação sêca da hulha é o alcatrão. Esta mistura complexa de várias substâncias, quando submetida a uma distilação fracionária oferece ao homem uma infinidade de substâncias, que encontram nas indústrias químicas as mais variadas aplicações. As primeiras substâncias que se destilam do alcatrão são o benzeno ou benzol e seus homólogos, isto é que guardam nas suas fórmulas químicas características daquele tais como toluol, xilol etc. De 180ºC em diante começa, a destilar as substâncias mais pesadas e entre elas podemos destacar algumas das mais importantes, tais como o fenol ou ácido fênico como é vulgarmente conhecido; cresóis, que podem derivar dos fenóis; as anilinas de tão grandes empregos nas indústrias de corantes; o naftaleno ou naftalina tão conhecida de todos, enfim um colossal "stock" das mais variadas substâncias que graças ao grande desenvolvimento da química, êstes compostos são transformados ainda dentro dos laboratórios em um sem número de outras substâncias, que estão ligadas ao nosso confôrto.

"MULHER SEM PECADO"

Dulce Rodrigues e Jéce Valadão numa cena de "A Mulher Sem Pecado", de Nelson Rodrigues, com estréia marcada para o próximo dia 12, no Serrador

Dulce Rodrígues no Serrador

Teatro — Francisco Pereira da Silva

DULCE Rodrigues ("A Valsa nº 6" e "Vestido de Noiva") volta este ano ao teatro, como estrêla e empresária, devendo apresentar sua Companhia no próximo dia 12 — Teatro Serrador — na peça de Nelson Rodrigues, "A Mulher Sem Pecado". No elenco, sob a direção de Rodolfo Mayer, figuram: Dulce Rodrigues, Roberto Duval, Jéce Valadão, Teresa Rivera, Anael Herrera, J. Barros e Geni Borges. Os cenários são de Fernando Pamplona.

✪

PRÊMIOS Teatrais (Centro Cultural Brasil-Itália) — *"Dentre os numerosos prêmios que se destinam, na Itália, a estimular as atividades teatrais, destacam-se o do Instituto del Dramma Italiano (IDI), que consiste em importâncias em dinheiro, e o São Genésio, instituído pela revista "Sipário" da casa editora Bompiani, de Milão e que é simbólico, pois consiste em estatuetas. Em recente reunião na cidade de Saint Vicent, no Vale de Aosta, foram outorgados pelo IDI os seguintes prêmios: um milhão de liras à comédia "Bella", de Cesare Meano; dois prêmios de meio milhão, cada um, a "Noi due", de Alessandro De Stefani e "Simili a Dio", de Galeazzo Galeazzi; dois prêmios de 300 mil liras cada um a "Non si dorme a Kirkeval", de Alberto Perrini e "Storia di um uomo stanco", de Fabrizio Sarazani; e três prêmios de 200 mil liras cada um a três peças em um ato, a saber: "Il malato per tutti", de Marotta e Randone, "La ragazza e i soldati", de Gino Pugnetti e "L'ispezione", de Orio Vergani. O prêmio de direção de 500 mil liras, foi conferido a Turi Vasile pela peça "Sulle strade della notte", de Renato Lelli. Uma medalha de ouro e dois prêmios de 200 mil liras cada um foram dados respectivamente, a Sérgio Tofano e a Giuseppe Luongo e Mario Pompei por sua atividade em favor do teatro para a juventude. O prêmio "Silvio d'Amico" para a crítica foi dividido, em razão de 250 mil liras para cada um, entre os críticos Vito Pandolfi e Giovanni Calendoli. Os prêmios São Genésio para a atriz Rina Morelli, pela interpretação de "O Tio Vânia", de Tschekov; ao ator Tino Carraro, pela interpretação de "A ópera de três patacas", de Brecht; ao diretor Luchino Visconti pela direção de "The Crucible" (Il crogiuolo), de Miller; ao cenógrafo Piero Tosi, pelos cenários de "Tio Vânia" e ao ator Mario Carotenuto por sua caracterização em "A ópera de três patacas".*

Astrologia — Mirakoff

Hoje, 3 — Impróprio para tratar de assuntos jurídicos e financeiros; à tarde servirá para encetar negócios e viajar. Amanhã, à tarde, Mercúrio entra em Pisces. Será bom para viajar e fazer experiências científicas.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 23 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Sorte em negócios imobiliários; lutas e desgostos sentimentais. 6, 9 e 13: 346, 535 e 715 (horas e números).

— Dissipação, projetos vãos, luta interior, insociabilidade e dores de cabeça. 12, 13 e 15: 23 e 24 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

As oportunidades de hoje são boas. Porém, não deve esperá-las por intermédio de alguém. Vá ao encontro delas. 14, 16 e 18: 23, 25 e 36 (horas e súmeros).

— Luta interior, novos rumos nos negócios e perigo de prejuízos por causa de amigos. Não assine letras nem endosse títulos. 12, 14 e 16: 21, 36 e 47 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Notícias agradáveis e negócios inesperados. A tarde será de maus auspícios. 1, 10 e 11: 111, 120 e 400 (horas e números).

— Chance no comércio, na indústria e à tarde venturosa, em relação ao sexo oposto. 7, 9 e 13; 34, 44 e 58 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Novos conhecimentos, encontros felizes. 14, 16 e 18: 343, 405 e 514 (horas e números).

— Espírito vigilante, inquieto ímpeto e paixões resolutas. 9, 10 e 11: 45, 46 e 47 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Apoio de amigos influentes, simpatia populares, lucros e satisfação íntima. 6, 15 e 26: 579, 647 e 894 (horas e números).

— Notícias alvissareiras, liquidações vantajosas e agitação interior. 5, 10 e 20: 20, 37 e 47 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Perspicácia para os negócios; tarde muito favorável para artistas e literatos. 6, 8 e 9: 303, 693 e 710 (horas e números).

— Manhã difícil, à tarde e à noite serão mais agradáveis para os namorados. 6, 21 e 23: 33, 48 e 58 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Desinteligências com amigos ou parentes e saúde abalada. 7, 9 e 11: 301, 400 e 580 (horas e números).

— Altas trassações e sorte nos amores. 9, 10 e 11; 90, 100 e 10 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO

Novos amores, planos de negócios para o futuro e ralizações inesperadas. 17, 19 e 21: 624, 313 e 921 (horas e números).

— Probabilidades de grandes sucessos sociais e ajuda do sexo oposto. 4, 10 e 18: 27, 23 e 27 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO

Alegria e triunfos sociais. 13, 15 e 17: 930, 935 e 913 (horas e números).

— Dia agradável para viagens e para contratar casamento. A tarde será de probabilidades de negócios vantajosos. 7, 22 e 24: 18, 31 e 42 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Sessões materiais e satisfação interior 6, 7 e 16: 107, 270 e 421 (horas e números).

— Encontros felizes, sorte em todos empreendimentos. 13, 22 e 23: 31, 40 e 50 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Encontros amorosos, perspectivas de negócios lucrativos e de acordos domésticos. 18, 20 e 22: 814, 320 e 841 (horas e números).

— Dia de ansiedade e insatisfação: à tarde será de melhores augúrios. 17, 18 e 19: 34, 35 e 16 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Aventuras prejudiciais, contradição e pequenos prejuízos. 5, 14 e 23: 123, 348 e 456 (horas e números).

— Boa reputação. Realizações inesperadas. Util para novos empreendimentos. 19, 21 e 23: 28, 30 e 32 (horas e números).

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22.7581.
COPACABANA — 57.1818 — "C... ri": às 21,30. Vesp. às quintas, ... domingos às 16 horas.
DULCINA — 32.5817.
FOLIES — 27.8216 — "Sua Exa. Vedete": às 20 e 22 horas; vesp. quintas, sábados e domingos, às ... horas.
GLORIA — 22-9146 —
GINASTICO — "Essa Vida com Papai": às 21 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
JARDEL — 27-8712 — "Rock an Roll no Carnaval": às 20 e 22 horas; vesp. aos sábados e domingos às 1... horas.
JOÃO CAETANO — 43.4276.
MUNICIPAL — 22.3195.
MADUREIRA — "Você Não Gosta ...": 21 horas. Vesp. às quintas, sábados, domingos às 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Eu Vou Pr... Maracangalha": às 20 e 22 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
REPUBLICA — 22.0472.
RIVAL — 22-2721.
SERRADOR — 42.6442.
T... — 27.3122 — "Os Elegantes": às 21 horas; aos sábados às 20 e 22 horas; vesp. aos domingos às 16 horas.
TIJUCA

CINEMAS

Os lançamentos

A ULTIMA CARROÇA (The last Wagon) — Cinemascópio — Eastmancolor — dirigido por Delmer Davis, com Richard Widmark, Felicia Farr, Susan Kohne e Tommy Rettig; história de um homem que matara três exploradores para vingar a morte de sua mulher (comanche) e seus três filhos; quando viajava, já prêso, sob a guarda de um Xerife, o trem é atacado pelos apaches, tendo do massacre só sobrado os passageiros de um vagão e o criminoso que se encarrega de conduzi-los através da região infestada de índios. PALACIO, ROXY e MARACANÃ — horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALTA SOCIEDADE (High Society) — Vistavision — Tecnicolor — dirigido por Charles Walters, com Grace Kelly, Bing Crosby e Frank Sinatra; comédia musical sofisticada, história passada entre gente de bem de Newport; antes do casamento a noiva é vista pelo noivo beijando um seu ex-marido, nadando de madrugada na piscina com um repórter. METRO-PASSEIO (a partir de meio-dia) — METRO-COPACABANA e METRO-TIJUCA. Horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VALENTE COMO POUCOS (Frontier Scout) — Côr de Luxe — dirigido por Lesley Selander, com Tony Martin, Peggie Castle, John Bromfield, John Smith e Ron Randell; "western" — história passada no Oeste americano quando ainda na guerra contra os índios, onde um desertor da cavalaria (revoltado com o massacre de um bando de índios pelo general Custer) tem a missão de averiguar o que aconteceu com cêrca de 800 rifles que tinham desaparecido. VITORIA, ALASKA, ABOLIÇÃO, BONSUCESSO, CAPITOLIO (Petrópolis), AMERICA, COLISEU e ODEON (Niterói) — Horário 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Impróprio até 14 anos.

FORA DA LEI (Outside the Law) — Danton, Leigh Snowden, Grant Williams; dirigido por Jack Arnould, com Ray ...; melodrama policial — Investigações sôbre o assassinato de um soldado americano na Berlim de 1946 concluem com a ligação da vítima de uma quadrilha que inundou a Europa com dólares falsos, o companheiro do morto, ex-presidiário em liberdade condicional, é chamado aos Estados Unidos para cooperar com os investigadores do Departamento do Tesouro, em troca do perdão e restituição de todos os direitos, aceita a missão para limpar o nome materno que adotara ao ser prêso — IMPERIO, BOTAFOGO, IPANEMA e AVENIDA — Horário 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Impróprio até 14 anos.

MADRUGADA DE SANGUE — Brasileiro — dirigido por Maurício de Barros, com Lia Cortese, Ralph Zumbano, Maurício de Barros e Tito Livio Bacarim; melodrama policial — um advogado com seu diploma caçado pelas autoridades, elabora um plano para um assalto de oito milhões de cruzeiros numa firma no dia do pagamento; para isso, estuda minuciosamente a vida e métodos adotados por quatro ex-presidiários, um acrobata de circo, um profissional de luta livre, um especialista em chaves e fechaduras e o outro um exibidor de pontaria num parque de diversões, chamando-os a seu escritório esplanando o plano; sendo os quatro dificuldades na vida e aceitam o golpe, embora amedrontados. PLAZA (a partir de 10 horas), ASTORIA, OLINDA, MASCOTE, COLONIAL, PRIMOR, HADOCK LOBO, FLUMINENSE, MELLO, ROSARIO e CASSINO (Niterói).

GAROTAS E SAMBAS — brasileiro, dirigido por Carlos Manga com Renata Fronzi, Francisco Carlos, Ivon Curi, Adelaide Chiozzo, Zé Trindade, Sônia Mamede, Terezinha Morango (Miss Cinelândia 1956), Pituca, Berta Loran, Jece Valadão, Zezé Macedo, Cesar Ladeira, Suzy Kirby e Grijó Sobrinho; números musicais a cargo de César de Alencar, Emilinha Borba, Isaurinha Garcia, Jorge Goulart, Joel Almeida, Nora Ney, Ruy Rei e Venilton Santos; comédia musical carnavalesca (Carnaval de 1957), história de três pequenas nortistas que procuram no Rio de Janeiro algo que possa melhorar seus padrões de vida. S. LUIZ, CARIOCA, MADRI, SANTA ALICE, FLORIANO, IDEAL, MONTE CASTELO, LEOPOLDINA e ICARAÍ (Niterói) horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METIDO A BACANA — Nacional — dirigido por J. B. Tanko, com Ankito, Grande Otelo, Renato Restier, Nelly Martins, Carlos Costa, Celeneh Costa, Wilson Grey e os números musicais por Angela Maria, Carlos Galhardo, Dircinha Batista, Linda Batista, Jorge Veiga, Dora Lopes e Cauby Peixoto; supercomédia musical carnavalesca onde um príncipe de sangue azul e um pipoqueiro malandro do Rio (papel duplo de Ankito), ambos metidos numa farra no Carnaval. NACIONAL, ESKYE (Meier), S. PEDRO, ESKYE (Tijuca), MEIER, MARAJÁ, AZTECA, RIO BRANCO, PENHA e REGENHIA — (Horário normal).

> Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Waldir Camargo — DC — Av. Rio Branco 25 — Tel.: 23-4643 das 15 às 17 horas.

CENTRO

CAPITOLIO — 42.6788 — "Sessões Passatempo".
CATUMBI — 38-1081 — "Abutres Humanos".
CINEAC TRIANON — 42.6024 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 48.8512 — "Madrugada de Sangue".
ESTACIO DE SA' — 32.2923 — "Sinfonia Carioca".
FLUMINENSE — "Vampiros de Almas".
FLORIANO — "Garotas e Samba".
IDEAL — 42-1281 — "Garotas e Sambas".
IRIS — "A Rua dos Lábios Pintados".
IMPERIO — 42-1281 — "Fora da Lei".
MARROCOS — "Houdini, o Homem Miraculoso" e "Amor Selvagem".
MEM DE SA' — 32.2323 — "Francis Entre Fantasmas".
METRO-PASSEIO — 22-6141 — "Alta Sociedade".
ODEON — 22.1508 — "Garotas e Samba".
OLIMPIA — 42.1298 — Em Obras.
PATHE' — "Abutres Humanos".
PALACIO — 22.0838 — "A Ultima Carroça".
PRIMOR — 42-6681 — "Madrugada de Sangue".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Principe Negro".
LEBLON — 27.7805 — "O Homem do Terno Cinzento".
REX — "Férias de Amor".
PLAZA — 22.1097 — "Madrugada de Sangue".
... Paramount".
RIO BRANCO — "Metido a Bacana".
VITORIA — 42.9020 — "Valente Como Poucos".
RIVOLI — "Rififi".
SO JOSE' — "Abutres Humanos".

ZONA SUL

ALASKA — "Valente Como Poucos".
ALVORADA — 27.2936 — "Metido a Bacana".
ART-PALACIO — "Princesa Bohemia".
ASTORIA — "Madrugada de Sangue".
AZTECA — 45.6814 — "Festival Paramount".
BOTAFOGO — "Fora da Lei".
CARUSO COPACABANA — "Festival ...".
COPACABANA — 57.5134 — "Garotas e Samba".
FLORESTA — 26.6257 — "A Um Passo da Eternidade".
GUANABARA — 26.9393 — "Nunca Fui Santa".
IPANEMA — 47-7806 — "Fora da Lei".
METRO COPACABANA — 37.9797 — "Alta Sociedade".
MIRAMAR — "Garotas e Samba".
NACIONAL — 26.6072 — "Metido a Bacana".
PAX — "Abutres Humanos".
PIRAJA' — 47.2661 — "Matar ou Correr".
POLITEAMA — "Covil da Desordem".
ROXY — "A Ultima Carroça".
RIAN — "Suplício de uma Saudade".
ROYAL — "Cassino das Tentações".
S. LUIZ — "Garotas e Sambas".

ZONA NORTE

AMERICA — 48.4518 — "Valente Como Poucos".
AVENIDA — 48.1664 — "Fora da Lei".
BANDEIRA — 27.7575.
CARIOCA — 28.8167 — "Garotas e Sambas".
ESKYE — 28.5513 — "Metido a Bacana".
HADOCK LOBO — 48.9610 — "Madrugada de Sangue".
MADRI — 42.1484 — "Garotas e Sambas".
MARACANÃ — 48.1010 — "A Ultima Carroça".
METRO-TIJUCA — 48.9004 — "Alta Sociedade".
NATAL — 48.1480 — "Três Corações Solitários".
OLINDA — 48.1082 — "Madrugada de Sangue".
SANTO AFONSO — "Abutres Humanos".
SANTA ALICE — 39.5993 — "Garotas e Sambas".
SANTA RITA — "Fuzileiros da Fuzarca" e "Revólveres Sem Lei".
TIJUCA — 48.4548 — "Papai Fanfarrão".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Corações Em Angústia".

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALFA — 29-8215 — "Campeão Por Um Dia".
ABOLIÇÃO — "Valente Como Poucos".
AGUA SANTA — "Areias Ardentes" e "Romance Interrompido".
BANDEIRANTES — 29.3226 — "Fúria do Desejo".
BELMAR — 29.1744 — "Três Corações Solitários".
BENTO RIBEIRO
CACHAMBI — 29.4717 — "A Bela e o Renegado".
COLISEU — 29.8753 — "Valente Como Poucos".
COELHO NETO
ENGENHO DE DENTRO — "Ladrão de Casaca".
ESKYE (Meier) — "Metido a Bacana".
GUARACI — (Rocha Miranda) — "Abutres Humanos".
IRAJA' — 32.8330 — "O Gigante de Pedra".
IMPERATOR — "Suplício de uma Saudade".
MADUREIRA — "S.O.S. Scotland Yard".
MARABA' — 29-8038 — "Carnaval em Marte".
MASCOTE — 29.0411 — "Madrugada de Sangue".
MODELO — 29-1578.
MONTE CASTELO — "Garotas e Sambas".
MEIER — "Metido a Bacana" e "As Pontes de Toko-Ri".
NOVO HORIZONTE — "Carnaval em Marte" e "Uma Noite no Tabarim".
PALACIO VITORIA — 48.1971 — "Malandros em Quarta Dimensão".
PARA TODOS — "Abutres Humanos".
PILAR — "Os Mistérios de Marrocos".
REALENGO.
REGENCIA — "Metido a Bacana".
RIDAN — "Onde Imperam as Balas".
ROULIEN — 49.5691 — "Abutres Humanos".
S. JORGE — (Linda).
TODOS OS SANTOS — 49.0300.
VAZ LOBO — 29-9898 — "Titãs das Selvas".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Valente Como Poucos".
BRAZ DE PINA — "Honra de Selvagem".
CARMOLI — "Bomba, e o Tesouro Africano" e "Aventuras do Capitão Kidd".
CENTRAL — "O Negócio Foi Assim".
CACAMBIRA — (V... Nosmos) — (Em Reforma).
MAUA' — "Abutres Humanos".
LEOPOLDINA — "Garotas e Sambas".
MELLO — "Madrugada de Sangue".
PARAISO — "Abutres Humanos".
PENHA — "Metido a Bacana".
RAMOS — 30.1094 — "Metido a Bacana".
ROSARIO — 30-1883 — "Madrugada de Sangue".
SANTA CECILIA — "20.000 Leguas Submarinas".
SANTA HELENA — "Metido a Bacana".
SANTA TERESA — "A Arena do Circo".
S. PEDRO — "Festival Paramount".
S. GERALDO — "Viúva Alegre".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "Rapsódia".
ITAMAR — Tel. Gov. 159 — "O Grande Fotógrafo".
JARDIM — "Covil da Desordem".

SÃO GONÇALO

MUTUA' — "Fantasma dos Prados" e "Changai, Cidade Maldita".

NITEROI

CASSINO — "Madrugada de Sangue".
ICARAI' — "Guerra ao Samba".
CENTRAL — "Ao Balanço das Horas".
IMPERIAL — "Três Corações Solitários".
ODEON — "Colégio de Brotos".
PALACE — "O Grande Golpe".
VERA CRUZ — "Duas Garotas e um Marujo".
S. BENTO — "O Grande Golpe".

PETROPOLIS

ESPERANTO — "Lei do Sertão".
CAPITOLIO — "Valente Como Poucos".
D. PEDRO — "Guerra ao Samba".
PETROPOLIS — "A Descarada".

JACAREPAGUA

BARONESA — JPA-623 — "Conspiração do Silêncio".
MARAJO' — "Adorável Tentação".

BANGU

MOÇA BONITA — "Honra de Selvagens".
MODERNO — BNG-841 — "Corações em Angústia".

CAXIAS

CAXIAS — "David Crockett o Rei das Fronteiras".
PAZ — "O Homem do Terno Cinzento".
POPULAR — "Fora da Lei" e "Três Corações Solitários".

TRES RIOS

REX — "História de um Grande Amor".

S. JOAO DE MERITI

GLORIA — "Escola de Vagabundos".

Teatros e Boites

Programa para sua Noite

TEATRO COPACABANA

AR REFRIGERADO PERFEITO
Reservas: Tel. 57-1818 — (Ramal teatro)

"OS ARTISTAS UNIDOS"

APRESENTAM QUINTA-FEIRA, às 16 e às 21,30 HORAS

"CHERI"

Proibido até 18 anos

5.º MÊS DE SUCESSO
ÚLTIMOS DIAS

POLTRONA PREÇO UNICO CR$ 60 Sêlo incluso

Figurinos executados por LEBELSON MODAS, Alfaiataria VICTOR e TORRE EIFFEL.

O teatro ficará fechado para o carnaval — reabrirá 5.ª feira em vesp. às 16 hs. e à noite às 21,30 hs. com "CHERI"

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

No TEATRO GINÁSTICO

AR REFRIGERADO PERFEITO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521

Quarta feira às 21 horas

Amanhã e terça-feira não haverá espetáculo — quarta-feira às 21 horas

"Nossa Vida Com Papai"

de Howard Lindsay e Russel Crouse
Trad. R. Magalhaes Jr
FREGOLENTE — FERNANDA MONTENEGRO
Nathalia Timberg, Maria Helena, Carminha Brandão, Oscar Felipe, Sergio Brito, Elisio de Albuquerque e Fernando Tôrres
Figurinos: KALMA MURTINHO
Direção Gianni Ratto

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, Câncer, Eczemas, Verrugas, Espinhas, Queda do Cabelo, Furúnculos etc.
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 . Tel. 42-1155 e 45-1318. Das 16 às 19 horas

Festival Paramount em Vistavision — Cada dia um sucesso diferente

E' dos mais interessantes o Festival em Vistavision que a Paramount está apresentando na tela dos cinemas Azteca, Caruso-Copacabana e São Pedro. Hoje, por exemplo, está programado "O Rei do Circo", em tecnicolor, com Dean Martin e Jerry Lewis; hoje temos a famosíssima Grace Kelly e Cary Grant em "Ladrão de Casaca" em tecnicolor; "Artistas e Modelos" em tecnicolor, com Dean Martin e Jerry Lewis; sábado, uma aventura emocionante em tecnicolor, "Aventura Sangrenta", com Charlton Heston e Donna Reed; domingo, finalmente, a incomparável voz de Bing Crosby e a graça sem par de Danny Kaye em "Natal Branco", em tecnicolor.

Para quem vai diàriamente ao cinema, êste é, sem dúvida, um grande programa.

Mitzi Gaynor, a linda estrêla de "Maravilhas em Desfile", novo musical da Paramount, em Vistavision e Tecnicolor

O último filme de Grace Kelly — "Alta Sociedade"

Grace Kelly, que teve em menos de três anos uma das mais brilhantes carreiras do cinema, chegando a ganhar em 1954 o cobiçado "Oscar" da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, procurou uma comédia para despedir-se da tela, antes de tornar-se a atual princesa Grace Patricia de Mônaco. O filme é "Alta Sociedade" (High Society), em que a bela e talentosa atriz teve por companheiros Bing Crosby, Frank Sinatra, Celeste Holm Louis Armstrong e outros, entre os quais o falecido Louis Calhern. E como ainda não tinha feito no cinema, Grace Kelly canta, dança e revela-se excelente comediante nessa produção de Sol C. Siegel, dirigida por Charles Walters, que os cinemas Metro apresentarão a partir de hoje "Alta Sociedade" é uma realização em Vistavision e cores por tecnicolor.

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal e perícias. Diàriamente das 17 às 14 horas. TELEFONE: 48.3570

Próximos Lançamentos

"Rio Fantasia", será um verdadeiro festival de música e gargalhadas, depois do carnaval

"Rio Fantasia" que Watson Macedo anuncia para estréia, na quarta-feira dia 6, é um "verdadeiro festival de músicas e gargalhadas", segundo um crítico paulista, que ajuntou: "de bom gosto, e luxo, com um elenco que vive bem nos nossos dias os personagens de Watson Macedo". Realmente, "Rio Fantasia", é um dos maiores, senão o maior filme musical brasileiro, já editado, tem um elenco à altura da obra, que foi dirigida, escrita e produzida pelo premiado diretor Watson Macedo, que assim, neste ano de 1957, parece que será também premiado.

Eliana, John Herbert, Renato Murce, Catalano, Zezé Macedo, Rosa Sandrini, Osvaldo Louzada e outros estão no filme com alguns nomes dos mais expressivos na música como Ângela Maria e João Dias, no filme apresenta-se pela primeira vez o Trio Irakitã.

"Rio Fantasia" que é uma co-produção de Oswaldo Massaini, vai ser apresentada por Cinedistri e Unida Filmes, no dia 6, nos cines Azteca - Pathé - São Jorge - Presidente - Rio Branco - Caruso - Royal - Art Palácio - Pax - Nacional - Eskye Tijuca - Para Todos - Eskye Meier - Meier - Roulien - Regência - Guaraci - Mello - São Pedro - Santa Cecília - Maua - Rosário - Paraiso - Art Palácio de Petrópolis - São Bento (Niterói), São Jorge (Niterói).

DR. LAURO LANA
DOENÇAS INTERNAS
Largo S. Francisco, 26, das 2 às 4 hs — Av. Copacabana 540 Das 9 às 11 horas
Telefones: 43.3801 e 57.1413

Cena de "Alta Sociedade", com Grace Kelly e Bing Crosby

CINEMA... Carvões.

ANTES DE FAZEREM SEUS PEDIDOS CONSULTEM NOSSOS PREÇOS QUE SÃO OS MELHORES, TAMBÉM EM QUALIDADE, DURABILIDADE E LUMINOSIDADE. TIPOS-COBREADOS — 5x9 - 6x12 6x9 - 7x14 - 7x9 e 8x14.

COLA PARA TODOS OS TIPOS DE FILMES, EM LITROS E GALÕES
FOTOCELULAS — 869 — 921 — 927.
ESPELHOS DE 170 E 350-M/M.
EXCITADORAS — 7 5 AMP. 10V. 5-AMP. 10V. 4-AMP. 8,5V.
BULBOS — 6-AMP DE 15-AMP. PARA BREVE.
LAMPADAS DE PROJEÇÃO:— 500w. 750w. 1000w.

Arlindo de Oliveira Tavares

RUA ÁLVARO ALVIM N.º 21-S-303 - ED. DELTA

Tel. 42-6823 — End. teleg. "ALIDAVES" — RIO DE JANEIRO

Ultra (corre o dobro na grama) volta com ótimo trabalho

Reaparece esta tarde o potro ULTRA pupilo do treinador Carlos Cabral. Enfrenta uma turma que regula com suas possibilidades e volta com um trabalho dos melhores para êste compromisso. Traz 97" nos 1.500 metros com boa ação final, uma segura demonstração da sua boa forma atual. ULTRA, que corre o dôbro na pista de grama, está assim perfeitamente apto para marcar seu terceiro triunfo no Hipódromo da Gávea. Perfila-se mesmo diante da situação exposta, como uma das boas indicações para a reunião desta tarde.

Geraldo Costa, preparador de Tino

BASTA CONFIRMAR A ÚLTIMA:

TINO, EM BOA FORMA, REAPARECE ESTA TARDE

O filho de Vagabond II apronteu de maneira espetacular nos 400 metros, marcando 22"3/5 — Fórum, Goyattá e Blast são sérios rivais —

O oitavo páreo desta tarde, na Gávea, marca o reaparecimento do veloz Tino, que na distância de 1400 metros (pista de areia), enfrentará entre outros, os competidores Blast, Goyattá, Desplante, Fórum e Apanagio.

"TININDO"

Há cêrca de duas semanas o filho de Vagabond II em espetacular atuação, perdeu para Tirafogo, pela diferença de um corpo, na excelente marca de 91"4/5, recorde atual da distância. Para o compromisso de hoje o defensor do stud Zélia Gonzaga Peixoto de Castro aprontou 22"3/5 ns 400 metros, sob o govêrno do bridão Osvald Ulla. Basta confirmar as suas últimas "performences" e exercícios, para que o seu número figure no alto do marcador.

ADVERSARIOS

Forum, Blast e Goyottá se alinham como principais inimigos do pilotado de Osvaldo Ullôa. O filho de oJhn Haig, em preparativos para a corrida desta tarde, aprontou, na manhã de quinta-feira, 35"4/5, demonstrando ostentar magnificas condições de preparo. Blast e o defensor do stud Capua, percorreram os 700 metros nas sugestivas marcas de 44" e 44"2/5 respectivamente. A julgar pelas últimas corridas, cremos que Goyattá e Forum darão mais trabalho ao provável favorito da prova, ou seja, o nacional Tino

BARBADA

Segundo apuramos, o pupilo de Geraldo Costa está sendo levado como autentica barbada, o que possivelmente se efetuará, se levarmos em conta tratar-se de um animal bastante confirmador. Assim sendo, Tino se afigura como uma das melhores informações para a corrida extraordinária desta tarde, no Hipódromo da Gávea.

3 barbadas PARA VOCÊ

Aponta: ALBERTO NAHID

O nosso convidado de hoje, para indicar três "barbadas" para o programa desta tarde, é o jóquei Alberto Nahid, que após um rápido estudo, apontou o seguinte:

1.º Páreo n. 1 — EVICEMA
4.º Páreo n. 1 — SALLY
7.º Páreo n. 1 — UDO

O Diário Carioca APONTA

Pareos		Duplas
1.º)	Tendresse — Paramour — Banzai	14
2.º)	Evicema — Corupá — British Fox	12
3.º)	Ultra — Jasmino — Mapa Mundi	13
4.º)	Kuty — Sally — Malina	12
5.º)	Minueto — Quinau — Capacho	14
6.º)	Meteoro — Cerejeira — Ike	13
7.º)	Udo — Circo — Minaz	14
8.º)	Tino — Goyattá — Forum	12

Rondó dos Cavalões

Sonho e realidade

A atual diretoria jóqueiclubeana tem planos grandiosos, mirabolantes! Sonha com a sede nababesca de 200 milhões e com um hospital veterinário sem igual, cujos gastos foram avaliados em 20 milhões.

Tá certo que sonhem, que tenham projetos mirabolantes e se puderem que os executem, mas que por causa dêles, projetos, tudo mais fique abandonado, que nenhuma outra providência seja tomada, que nenhum outro problema seja resolvido, isso tá errado, completamente errado.

Então, porque daqui a não sei quanto tempo vamos ter uma sede nababesca de 200 milhões, onde duas dúzias de sócios possam jogar, e outras duas dúzias dormir (o salão de leitura devia se chamar dormitório, de tanta gente que vai lá pra dormir. Tem um sócio, então, que todos os dias, a mesma hora, senta-se diante da mesa de correspondência, pega um jornal e 5 minutos depois derruba a cabeça pra traz, escancara a bôca e desanda a roncar) segue-se que tudo, na atual sede fique sujo, abandonado, desconfortável?

Então por que planejam um hospital veterinário provido de tudo o que há de mais aperfeiçoado em matéria de Raio-X, ultra-som, onda curta, raio-violeta, infra-vermelho, hidroterapia, mesa de operação, sala de autópsia, laboratório de análises, etc., então por que planejam êsse formidável hospital, segue-se que o laboratório que temos deva continuar abandonado, anarquisado, sem direção, sem prestar os serviços que deve e ainda dando prejuizo? E que precisemos esperar o hospital ficar pronto para podermos ter uma assistência veterinária permanente para os nossos cavalinhos? Enquanto o hospital não vem, êles precisam de assistência, e podem continuar morrendo por falta dela, como a cada passo está acontecendo, não é?

Ainda agora, há poucos dias, foi o Fair Arden, um potrinho que custou perto de 300 mil cruzeiros. Morreu de cólica porque só 3 horas depois de declarado o mal foi que se conseguiu descobrir um veterinário para atendê-lo! Quem sabe, lá, se atendido no primeiro instante o bichinho não teria morrido?

Êsses casos me revoltam porque eu também perdi um potro por falta de socorro. Já contei êsse caso, mas na próxima crônica falarei sôbre isso outra vez. Nunca é demais repisar êsse assunto pra ver se, um dia, as "autoridades" criam vergonha e botam veterinário de plantão para acudir aos nossos cavalinhos, sem ficar esperando pelo hospital, que não passou ainda de projeto.

INAH DE MORAES

Minueto vai estrear pronto para 'fuzilar'

Teremos esta tarde no quinto páreo do programa, a estréia do cavalo MINUETO. O citado parelheiro andou correndo em Cidade Jardim onde tem atuações das mais sugestivas em turmas superiores a que irá enfrentar, esta tarde, no Hipódromo da Gávea. Está bem trabalhado tendo um exercício de 85" nos 1.300 metros com um ótimo arremate. Acreditamos que MINUETO correndo o que realmente sabe, não encontrará muita dificuldade para marcar uma vitória logo na estréia.

PROGRAMA PARA QUINTA-FEIRA NA GÁVEA

1.º Páreo — às 14,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00.

		Quilos
1—1 Onório, F. G. Silva	6	56
2—2 Camponês, R. Filho	5	56
3—3 Ijossé, M. Silva	4	56
4 Rafiné, Não Corre	3	56
4—5 Ichang, E. Castillo	1	56
6 Lamento, S. Barbosa ..	2	56

2.º Páreo — Às 15 horas — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00.

		Quilos
1—1 Diabrura, Jos. Baffica	7	56
2—2 Ercia, Excluído	2	52
3 Candongas, F. G. Silva	3	52
3—4 Miss Lioness, J. Tinoco	1	50
5 Pérfida, Não Corre	6	58
4—6 Faz Favor, A. Bolino ...	5	50
" Burladora, J. Baffica	4	52

3.º Páreo — Às 15,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00.

		Quilos
1—1 Nega Fulô, M. Silva ..	3	52
2—2 Alhandra, D. Moreira ..	4	58
3—3 Because, H. Vasconc. ...	2	52
4—4 Hollands, J. Tinoco	5	50
" Miss Cotia, D. Moreno ..	1	54

4.º Páreo — Às 16 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00.

		Quilos
1—1 Definida, G. Almeida ..	6	56
2 Corbeille, A. G. Silva .	8	56
2—3 Gafisa, Excluído	7	56
4 Osastra, H. Lima	9	56
3—5 Vovó Anna, L. Vieira .	3	56
6 Estrela Azul, D. Silva ..	5	56
4—7 Blue Bird, V. Andrade .	1	56

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 177 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.342,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 2 ganhadores — Rateio: Cr$ 389.106,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 2-2-1 — 181 ganhadores — Rateio: Cr$ 437,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 2-8 — 2-1 — 1-2 — 50 ganhadores — Rateio: Cr$ 5.278,00.

Lembretes

TENDRESSE é a candidata do retrospecto...

MAMBIRA é séria rival, nessa companhia...

IGARAPAVA aprecia o "tapete". Bom azar...

LEVICEMA não deve perder...

CORUPA' volta mais aguerrida...

BRITISH FOX correu bem na estréia, embora não finalizasse colocada...

ULTRA retorna em boas condições...

SILVINO vai dar trabalho ao número um...

JASMINO apanhou muito para formar a dupla outro dia. Na verdade que estava algo gordo...

SALLY está preparada para brilhar...

MALINA é sempre rival de primeira ordem.

GUAPORENA não costuma largar...

BOM está algo "algeirado". Tem "chance" de vitória...

QUINAU rende mais no freio ...

PISTOLERO é o melhor azar da competição...

METEORO é francamente da grama...

MOJICA também produz bastante no "tapete"...

CEREJEIRA venceu bem, outro dia...

MINAZ é bem apostado, na grama leve...

FANFARRÃO é outro que produz muito na grama...

CIRCO como bom filho de Cadir, deve "render" muito mais, na pista de grama...

TINO parece produzir mais na areia. Todavia, pode vencer...

BLAST é o melhor azar do páreo...

FORUM volta bem e é candidato em qualquer pista...

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14.00 hs. — Record: Okayama, 77"

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Tendresse, E. Castillo .	6	55	Fôrça do páreo. Gostamos muito	C. Ferreira	2º de B. Sportsman — Sátira	94"2/5 1500 AL
2—2 Citara, O. Ulloa	5	55	Ligeira, mas só surpreendendo	J. S. Silva	8º de Urge — Urca	84"1/5 1400 GL
3 Igarapava, G. Almeida .	7	55	Não gostamos. Páreo bem difícil	J. Carrapito	6º de Malina — B. Sportsman	81" 1300 AL
3—4 Banzai, D. Moreno	4	55	Ligeira. Capaz de triunfar	C. Pereira	4º de B. Sportsman — Tendresse	94"2/5 1500 AL
5 Ué, V. Andrade	1	55	Não acreditamos em seu êxito	E. Coutinho	9º de Malina — B. Sportsman	81" 1300 AL
4—6 Paramour, D. P. Silva .	2	55	Venderá caro a derrota. Firme	M. Souza	1º de Janusia — Rosa Miel	81"4/5 1300 AL
7 Mambira, H. Vasconc. .	3	55	Não gostamos. Páreo bem difícil	A. Morales	3º de Creusa — Lourinha	74"4/5 1200 AL

Nossa indicação — TENDRESSE — Adversário — PARAMOUR — Bom azar — BANSAI

2.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,30 hs. — Record: R. Gamme, 56"45/

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Evicema, O. Ulloa	4	54	Tem chance de primeira. Rival	N. Mendes	3º de Desirade — Raml	63"2/5 1000 GP
2—2 Corupá, D. P. Silva ...	3	54	Não correu mal. E' competidora	A. Morales	3º de Desirade — Evicema	63"2/5 1000 GP
3—3 Kokla, D. Moreno	5	54	Estréia com possibilidades. Daí	F. Marussi	Estreante	
4—4 British Fox, J. Portilho .	1	54	Gostamos e é inimiga temível	R. Carrapito	7º de Desirade — Raml	63"2/5 1000 GP
5 Sorrelia, M. Teixeira ...	2	54	Não dá ainda para vencer. Difícil	E. Caminha	Estreante	

Nossa indicação — EVICEMA — Adversária — CORUPA' — Bom azar — BRITISH FOX

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 15,00 hs. — Record: Homero, 89"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Ultra, U. Cunha	3	55	Bom azar. E' grande rival	C. Cabral	1º de Salutian — Jim Fox	72"4/5 1200 GM
2—2 Silvino, A. Nahid	5	55	Volta tinindo e levam no dedo	A. Neves	1º de Portaló — Zé	93" 1500 AP
3—3 Jasmino, O. Ulloa	1	55	Dos principais competidores	C. Rosa	2º de Malvis — Mapa Mundi	87"2/5 1400 AP
4—4 Mapa Mundi, J. Portilho	4	55	Tem possibilidades de vencer	G. Feijó	3º de Malvis — Jasmino	87"2/5 1400 AP
5 Ile de France, M. Henrique	2	55	Não acreditamos em sua vitória	B. Ribeiro	11º de Snooker — Mangaz	95"4/5 1600 GM

Nossa indicação — JASMINO — Adversário — MAPA MUNDI — Bom azar — SILVINO

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 15,30 hs. — Record: Homero, 89"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Sally, O. Ulloa	2	55	Tinindo. Volta em ótima forma	E. Freitas	5º de Jagan — Hirco (SP)	132"2/5 2000 GP
2—2 Kuty, U. Cunha	3	57	Inimigo certo a vitória	C. Ferreira	6º de Uja — Rebeldia	99"4/5 1600 AL
3—3 Malina, E. Castillo	4	55	Aos poucos melhorando. Chance	J. Morgado	3º de Vesta — Cordeona	80"2/5 1300 AL
4—4 Guaporena, D. Moreno ..	5	55	Páreo regular sòmente. E' difícil	P. Morgado	4º de Urge — Bola Sportsman	81"1/5 1300 AP
5 Bergere, G. Almeida ..	1	55	Não cremos em sua vitória. Daí	C. Pereira	5º de Urge — Bola Sportsman	81"1/5 1300 AP

Nossa indicação — KUTY — Adversária — SALLY — Bom azar — MALINA

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 16,00 hs. — Record: Okayama, 77"

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Quinau, O. Ulloa	4	54	Venderá caríssimo a derrota	E. Freitas	2º de Orloff — Helvético	86"3/5 1400 AL
2—2 Bom Dia, D. P. Silva ..	6	56	O melhor azar desta competição	G. Rodriguez	6º de Helvético — Key Royal	102" 1600 AP
3 Pistolero, N. C. Pereira .	7	52	Não é difícil. Bem na grama	L. Tripodi	6º de Orloff — Quinau	86"3/5 1400 AL
3—4 Outubro, J. Baffica	3	52	Sempre perigoso. Pode aparecer	E. Pereira	9º de Tejo — Quimbar	80" 1300 AL
5 Lapacho, D. Moreno ..	1	52	Dos prováveis a vitória	M. Gil	2º de Bicudo — Abateur	88"3/5 1400 AL
4—6 Minueto, A. Nahid	5	60	Estreando faladíssimo. Cuidado	A. Nahid	Estreante	
7 Saci, M. Henrique	2	54	Não é difícil figurar. Chance	M. Salles	3º de Helvético — Key Royal	102" 1600 AP

Nossa indicação — QUINAU — Adversário — LAPACHO — Bom azar — MINUETO

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 — às 16,30 hs. — Record: Queijido, 83"1/5 (BET TING)

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Meteoro, I. Amaral	3	52	Gostamos. Aprecia a grama. Há fé	E. Coutinho	11º de Comanguá — Tenaz	89"1/5 1400 AL
2 Quetzal, S. Henrique ...	5	54	Não cremos que faça algo	O. Andrade	8º de Aboim — Bayard Prince	88"1/5 1400 AL
2—3 Ike, Js. Baffica	2	60	Ligeiro e gramático. Perigoso	M. Souza	8º de Comanguá — Tenaz	89"1/5 1400 AL
4 Pafúncio, J. Barros	1	54	Só surpreendendo. Não gostamos	W. Aliano	4º de Tenaz — Bom Conselho	97" 1500 AP
3—5 Bom Conselho, D. Tetil .	10	52	Pelo que correu poderá aparecer	S. Amore	2º de Tenaz — Danger	97" 1500 AP
6 Cerejeira, F. G. Silva ..	6	52	Mesmo aqui poderá repetir. Firme	A. Corrêa	11º de Jarundá — Baicuri	93" 1400 AP
7 Pérfida, C. Carvalho ...	8	58	Não gostamos. Páreo bem difícil	E. Pereira Filho	5º de Farsália — Mojica	96"3/5 1500 AP
4—8 Impulsivo, Não Corre	7	54	Não corre	J. Lourenço Filho	7º de Comanguá — Tenaz	89"1/5 1400 AL
9 Burili, H. Cunha	9	54	Esperam boa corrida, mas ...	J. Piotto	7º de Mon Ami — Impulsivo	124" 1900 AU
10 Mojica, R. G. Martins .	4	56	Ligeira e só surpreendendo	M. Raphael	2º de Farsália — Faz Favor	96"3/5 1500 AP

Nossa indicação — METEORO — Adversária — CEREJEIRA — Bom azar — IKE

7.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,00 hs. — Record: Okayama, 77" (Betting)

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Udo, U. Cunha	3	55	Depositária de esperanças. Firme	C. Cabral	5º de Dick — Mais Lindo	93"1/5 1500 AL
" Uta, E. Castillo	6	55	Melhor que o companheiro. Há fé	G. Rodriguez	1º de Sigfrid — M. Engenho	81"3/5 1300 AL
2—2 Circo, J. Tinoco	7	55	Na distância é competidor	J. Attianesi	3º de Mapa Mundi — Mais Lindo	75"1/5 1200 AL
3 Marraschino, I. Pinheiro .	8	55	Não gostamos. Só surpreendendo	E. Pereira Filho	1º de Peter Pan — Fio de Ouro	83"1/5 1300 AU
3—4 Fanfarrão, O. Ulloa	5	55	Regular apenas. Algo melhor	R. Freitas	5º de Malvis — Smart	87"3/5 1400 AP
5 Chileno, D. Moreno	4	55	Na grama levam de barbada. Daí	C. Pereira	4º de Mapa Mundi — Mais Lindo	75"1/5 1200 AL
4—6 Minaz, A. Portilho	1	55	Venderá caríssimo a derrota. Firme	O. F. Reis	7º de Dick — Mais Lindo	93"1/5 1500 AL
7 Botafogo, A. Reis	2	55	Não gostamos. Achamos difícil	M. Mendonça	4º de Swami — Caravan	80"1/5 1300 AL

Nossa indicação — UTA — Adversário — CIRCO — Bom azar — MINAZ

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,30 hs. — Record: Queijido, 83"1/5 (BETTTING)

Animais — Jóqueis — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	
1—1 Tino, O. Ulloa	8	54	Muita chance e pode vencer. Firme	G. Costa	2º de Tirafogo — Pretencioso	91"4/5 1500 AL
2 Blast, G. Almeida	3	54	Azarão tentador. Tem chance	M. Raphael	3º de Desplante — Tino	81"2/5 1300 AP
2—3 Goyattá, D. Moreno	1	54	Gostamos. Em ótima forma. Há fé	M. Gil	2º de Lorient — Forum	120"3/5 1900 AL
4 Monte Polar, J. Baffica	2	50	Não acreditamos em seu êxito	M. Souza	4º de Seu Macedo — Ibacury	88"1/5 1400 AP
3—5 Desplante, A. Reis	9	54	Da maneira como venceu, é rival	R. Freitas	1º de Tino — Blast	81"2/5 1300 AP
6 Infrene, J. Tinoco	7	50	Não gostamos. Páreo difícil	L. Tripodi	6º de Horban — Seu Macedo	114"2/5 1800 AM
4—7 Forum, I. Amaral	6	54	Agora atuará a contento. Chance	W. Costa	3º de Lorient — Goyattá	120"3/5 1900 AL
8 Apanágio, J. Portilho ..	4	54	E' o melhor azar desta prova	C. Pereira	1º de Ibacury — Seu Macedo	80"2/5 1300 AL
9 Bijou, Não Corre	5	52	Não corre	A. Feijó	7º de Uja — Rebeldia	99"4/5 1600 AL

Nossa indicação — TINO — Adversária — GOIATTA' — Bom azar — FORUM

NÃO TEVE DIFICULDADE EM DERROTAR O FAVORITO TRISTÃO, O POTRO MARCIANO

Embora realizada num sábado carnavalesco, ainda assim alcançou êxito a reunião efetuada ontem pelo Jockey Club Brasileiro, no Hipódromo da Gávea.

A eliminatória da nova geração, na qual intervieram seis potros nacionais de dois anos, sem vitória no país, foi ganha pelo potro Marciano. O filho de Miami seguiu folgadamente o líder, que era o Turvo, e no final da grande curva a êle se juntou. Na reta, o pensionista de Paulo Morgado dominou o ponteiro, enquanto Tristão desprendia-se dos últimos postos e vinha ao encalço do novo líder. Todavia, "escrevendo" muito em todo o tiro direto, o filho de Bambino não conseguiu alcançar o pilotado de Jobel Tinoco, que, assim, pôde manter dois corpos de vantagem, vantagem com a qual cruzou vitorioso a meta final.

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 e Cr$ 7.500,00 e Cr$ 7.500,00

1.º Otomano — D. P. Silva .. 60 15.230 73,00 12 11.867 48,00
2.º Gamiani — R. Martins .. 54 10.846 103,00 13 7.822 74,00
3.º Jarundá — O. Ulloa 53 35.277 32,00 14 18.810 34,00
4.º Cabo Verde — J. Ramos . 56 17.932 62,00 22 2.674 115,00
5.º Coronha — J. Tinoco 56 9.784 114,00 23 4.624 124,00
6.º Baicuri — I. Amaral 57 11.109 100,00 24 12.879 45,00
7.º Dantesco — L. Coelho ... 55 39.842 28,00 34 5.330 108,00
44 10.338 56,00

140.020 — 72.344

Não correram: Cerejeira e Garra.

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 84"3/5 — Vencedor: (3) 57,00 — Dupla: (22) 215,00 — Placês: (3) 37,00 e (4) 51,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.412.100,00.

OTOMANO — M. C. — 7 anos — S. Paulo — Por: Bosphore e Venus III — Proprietário: Armando Leal Pedulo — Treinador: Antonio P. Silva — Criador: Haras Expeditus e S. José.

2.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º Marciano — J. Tinoco 55 36.440 31,00 12 8.993 73,00
2.º Tristão — A. Portilho 55 67.201 17,00 13 5.422 120,00
3.º Turvo — D. Silva 55 6.401 174,00 14 26.828 24,00
4.º Mecenas — E. Castillo 55 24.110 46,00 23 3.252 201,00
5.º Pinta Lorde — J. Baffica . 55 6.079 183,00 24 15.814 41,00
6.º Altimetro — J. Martins ... 55 67.201 33 1.090 659,00
34 9.770 67,00
44 11.024 59,00

140.231 — 82.143

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 88"2/5 — Vencedor: (1) 31,00 — Dupla: (14) 24,00 — Placês: (1) 14,0 e (5) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.468.760,00.

MARCIANO — M. C. — 3 anos — Paraná — Por: Miami e Pileta — Proprietário: Stud Lina — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras Belmont.

3.º Páreo — P. G. — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º Darius — U. Cunha 54 89.684 21,00 12 2.992 259,00
2.º Vesper — J. Portilho 54 14.731 75,00 13 3.558 218,00
3.º Clume — E. Castillo 54 9.097 121,00 14 30.425 25,00
4.º F. de Madrid — O. Ulloa .. 54 24.911 44,00 23 2.272 341,00
5.º Rigo — J. Ramos 54 89.694 24 12.811 60,00
34 21.915 35,00
44 23.307 33,00

138.433 — 97.370

Não correu: Garrafão.

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 60" — Vencedor: (5) 12,00 — Dupla: (34) 35,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.358.540,00.

DARIUS — M. C. — 2 anos — Paraná — Por: Fastland e Caillance — Proprietário: Stud Delta — Treinador: Claudio Rosa — Criador: Haras Chantecler S. A.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 e Cr$ 9.000,00

1.º Raspa — P. Labre 58 27.528 53,00 12 19.697 37,00
2.º G. Gala — J. Baffica 52 14.508 101,00 13 16.609 44,00
3.º Saira — A. Reis 51 38.132 38,00 14 19.401 38,00
4.º Sépia — G. Almeida 52 27.943 52,00 23 8.840 84,00
5.º Grevista — M. Teixeira .. 56 18.056 81,00 24 9.775 75,00
6.º Samambaita — J. Portilho . 56 72.243 20,00 34 3.477 210,00
44 4.445 164,00

183.441 — 91.915

Não correu: Descaida.

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 102"2/5 — Vencedor: (2) 53,00 — Dupla: (23) 84,00 — Placês: (2) 24,00 e (4) 31,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.087.200,00.

RASPA — F. C. — 5 anos — São Paulo — Por: Albatroz e Intriga — Proprietário: Stud Mendes Campos — Treinador: José S. da Silva — Criador: Haras Jahu.

5.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 e Cr$ 9.000,00

1.º Oviedo — A. Portilho 56 12.837 133,00 12 35.753 26,00
2.º Haralem — C. Carvalho ... 56 5.555 307,00 13 36.389 26,00
3.º Hallaó — D. Moreira 56 23.620 72,00 14 30.423 26,00
4.º Kameran — D. P. Silva ... 58 87.786 19,00 23 2.165 410,00
5.º Tesoro — D. P. Silva 56 41.009 41,00 24 2.315 400,00
6.º Belair — D. Moreno 56 12.837 34 4.596 198,00
7.º Roi — P. Labre 44 964 981,00

214.359 — 118.971

Diferenças: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 101 — Vencedor: 6) 133,00 — Dupla: (24) 170,00 — Placês: (6) 46,00 e (3) 115,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.678.970,00.

OVIEDO — M. — 5 anos — R. G. do Sul — Por: Ouroamigo e Mozablen — Proprietário: Stud Favorito — Treinador: Sabatino d'Amore — Criador: Breno Caldas.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 e Cr$ 8.250,00 e Cr$ 5.000,00

1.º Tia Palmira — D. Moreno . 53 18.889 73,00 11 7.797 111,00
2.º Sapo — J. Portilho 54 18.808 40,00 12 12.784 68,00
3.º Desfolha — H. Lima 51 18.295 83,00 13 16.080 54,00
4.º Sigla — H. Cunha 51 15.805 89,00 14 20.128 43,00
5.º Orchita — U. Cunha 54 28.190 49,00 22 11.160 78,00
6.º Asia — O. Ulloa 51 23.634 56,00 23 10.852 80,00
7.º G. Borralheira — J. Silva . 54 8.049 33 5.460 159,00
8.º Iakiuga — J. Tinoco 51 8.049 279,00 34 15.904 55,00
9.º Lufada — R. G. Martins .. 51 21.314 44 5.904 148,00

173.186 — 109.289

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 1/2 corpo — Tempo: 90"2/5 — Vencedor: (1) 73,00 — Dupla: (14) 46,00 — Placês: (2) 22,00 — (8) 17,00 e (7) 52,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.136.760,00.

TIA PALMIRA — F. — 5 anos — D. Federal — Por: Corregidor e Airfield — Proprietário: Jaime Santos — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Fazenda Rio Grande.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º Ipê-Roxo — J. Marchant .. 58 57.994 27,00 12 34.541 29,00
2.º Dafnis — E. Castillo 55 35.389 44,00 13 15.830 60,00
3.º Blasé — N. C. Pereira ... 58 56.163 28,00 14 19.627 51,00
4.º Imperialis — J. Portilho . 56 25.943 61,00 22 7.794 127,00
5.º Agressivo — P. Labre 58 9.079 174,00 23 7.328 136,00
6.º El Mayoral — O. Ulloa ... 55 8.228 193,00 24 4.874 205,00
7.º Marchador — P. Labre ... 56 16.685 33 1.543 643,00
34 4.650 214,00
44 4.432 248,00

193.571 — 124.624

Diferenças: Paleta e 1 corpo — Tempo: 94"1/5 — Vencedor: (1) 27,00 — Dupla: (12) 29,00 — Placês: (1) 19,00 e (2) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.409.910,00.

IPÊ-ROXO — M. — 4 anos — Paraná — Por: Fastiad e Faladora — Proprietário: Stud Agua Branca — Treinador: Roberto Morgado — Criador: Fazenda Santa Angela.

8.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.000,00

1.º Hospodar — R. Martins ... 53 14.335 24,00 11 1.996 51,00
2.º Camponês — A. Reis 53 17.037 83,00 12 12.791 68,00
3.º Plenipotenciário — E. Castillo 56 9.049 124,00 13 1.381 92,00
4.º Don Luis — I. Amaral 51 13.474 68,00 14 2.810 37,00
5.º Constance — E. Castillo . 55 15.474 90,00 22 10.960 51,00
6.º Cimbronasso — J. Tinoco .. 56 26.999 36,00 23 5.260 203,00
7.º Shah Roock — N. C. Pereira 54 14.069 34 1.950 125,00
8.º Hemisfério — J. Portilho . 55 44 1.297 817,00

198.624 — 133.273

Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 102"2/5 — Vencedor: (1) 32,00 — Dupla: (11) 115,00 — Placês: (1) 18,00 — (2) 37,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.629.300,00.

HOSPODAR — M. C. — 4 anos — S. Paulo — Por: Shah Roock e Constance — Criador: Leslie Morgan.

MOVIMENTO DE APOSTAS .... Cr$ 24.181.030,00
CONCURSOS .... Cr$ 1.641.840,00
TOTAL .... Cr$ 25.822.870,00

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

PAGAMENTO DE ACUMULADAS, BETTINGS E CONCURSOS

As acumuladas, bettings e concursos premiados na reunião, de domingo, dia 3 de março, poderão ser recebidos na mesma data, na dependência do Jockey na Rua do Carmo, até às 22 horas.

Os guichets para pagamento só serão reabertos na quarta-feira, dia 6, às 12 horas.

Evicema agora não deverá perder a carreira

Volta a competir esta tarde a potranca EVICEMA que vem se revelando como um dos expoentes da geração. Será sua terceira exibição da campanha. Nas duas primeiras, obteve um segundo e um terceiro, sempre em páreos vencidos pela atual maioral DESIRADE. Ainda no G. P. "Remonta do Exército", somente perdeu a dupla nos últimos instantes em atuação que agradou em cheio. Agora a pupila de Mário Mendes enfrentando turma mais fraca, tem sua oportunidade de ouro para marcar o primeiro êxito de sua campanha. Seguiu tinindo e para vencer bem, basta confirmar sua última performance. E' na realidade uma das boas indicações de hoje.

SAMBAS E MARCHAS QUE ESTÃO MAIS COTADOS

(Conclusão da 5.ª pág.)

Ultima Hora

Samba de Erasmo Silva e William Duba — Gravação de Alfredo Simoney em discos KAT.

Eu fui traído
Mas entrego ao Senhor
A última hora ela chegou
Pra terminar o nosso amor

Nosso lar está completo
Tem de tudo que é preciso
Entreguei-lhe o meu amor
Que o destino arruinou

A última hora ela chegou (Bis)
Pra terminar o nosso amor

Caridade

Samba de Atrão Reis, Jorge Silva e Sebastião Nunes — Gravação de Humberto Martins em discos Todamerica.

Por caridade
Deus me dê
Um amor de verdade
Sou tão infeliz
Com meu amor
Que mal eu fiz
Ai, ai, ai!...

Padecer por amor é mal
Vivo num mar de aflição
Creio que sofro sem razão
Ai, ai, ai!...

MARCHAS

Marcha de Paris

Marcha de Klecius Caldas e Armando Cavalcante — Gravação de Joel de Almeida em discos Odeon

Eu vou mandar
Meu filho pra Paris
Eu quero ver
O meu guri feliz
No Moulin Rouge
No Tabaris
Êle vai fazer
Tudo aquilo que eu não fiz.

Vai conhecer Lalá... Lalá
Vai conhecer Lulu... Lulu
Vai me escrever de lá
Isto aqui está bom pra xuxu
Ó Lalá... ó Lulu
Papai: «Merci beaucoup».

Ela Foi Fundada

Marcha de A. Provenzano, O. Lopes e O. Magalhães — Gravação de Dircinha Batista em discos RCA-Victor

Conheço uma dona
Que se diz «soçaite»
Que passa dos sessenta
Não sai dos trinta e dois.

Coitada, está cansada
De ficar no espelho
Tapando os seus buracos
Com creme e pó de arroz.
Ela foi fundada
Em 1882.

Quantos Manetas

Marcha de Arnô Provenzano e O. Lopes — Gravação de Gilberto Alves em discos Copacabana

Isso assim tá muito bom
Deixa falar quem quiser
Tem COFAP, tem Cadillac
Tem buate e tem mulher.

Fisque soirando
Jabaculês e outras marrêtas
Mas se cortasse a mão de quem [rouba
Quantos e quantos manetas.

Marcha da Feira

Marcha de Paquito, Romeu Gentil e Rubens Machado — Gravação de Jorge Veiga em discos Copacabana

Quero saber
A quem vou me queixar
Eu ontem fui à feira
Muito tenho que contar
O peixe que eu comprei
Estava estragado
Chamei o fiscal
Que fêz uma cara feia
Disse que eu estava errado
Quase que eu fui pra cadeia.

De longe foi que eu vi
A grossa marmelada
O fiscal e o feirante
Dando grande gargalhada.

Inflação de Mulheres

Marcha de Marino Pinto e Frazão — Gravação de Jorge Goulart em discos Continental

Existem quatrocentas mil mulheres [a mais
Da Penha ao Pôsto Seis
São mais de dez mulheres para [cada rapaz
Só eu não tenho vez....

A causa da inflação
E' a má distribuição...
Há tantos que têm tantas
E outros que não têm...
Minha parte
Há de estar com alguém...

Casamento é Loteria

Marcha de Armando Cavalcanti e Klecius Caldas — Gravação de Nelson Gonçalves em discos RCA-Victor

Casamento é loteria
Pra quê, pra quê que eu vou casar?
Solteiro tem dinheiro,
Farreia o ano inteiro,
Casado só tem conta pra pagar.

O meu pai sempre dizia,
Pra filharada escutar:
Casamento é loteria,
Pra quê, pra quê que eu vou casar?

Evocação

Frêvo de bloco, de Nelson Ferreira — Gravado pelo Bloco C. M. Batutas de S. José, em discos Mocambo

Felinto... Pedro Salgado...
Guilherme... Fenelon...
Cadê teus blocos famosos?!
«Bloco das Flores»...
«Andaluzas»...
«Pirilampos»...
«Apôis Fum»....
Dos Carnavais saudosos?!

Na alta madrugada
O côro entoava
Ddo bloco a Marcha-Regresso,
Que era um sucesso,
Dos tempos ideais,
Do velho Raul Morais:
«Adeus, adeus, minha gente,
Que já cantamos bastante!»
E Recife adormecia,
Ficava a sonhar,
Ao som da triste melodia...

O Grito do Peru

Marcha de Geraldo Queiroz e Vargas Júnior — Gravação de Pedro Santos em discos Repertório

Glu-glu-glu-glu-glu
Olha o grito do peru — oi
Glu-glu-glu-glu-glu
Olha o grito do peru

Um peru encomoda a gente
Dois perús encomadam muito mais
Eu quero ver você de cara cheia
Fazendo roda e o glu-glu que êle [faz

Vai Com Jeito

Marcha de João de Barro — Gravação de Emilinha Borba em discos Continental

Vai, com jeito vai,
Se não um dia a casa cai (menina)
Vai, com jeito vai,
Se não um dia a casa cai.

Se alguém te convidar
Pra tomar banho em Paquetá
Pra piquenique na Barra da Tijuca
Ou pra fazer um programa no Joá
(menina).

Invetor da Mulata

Marcha de Manuel Rosa, Black-Out e Milton Ribeiro — Gravação de Black-Out em discos Copacabana

Você diz que não é mulata
Que é filha de inglês com francês.
Mas eu vou lhe dizer na batata
O seu inventor foi o português.

Você diz que não é da côr
E o cabelo nunca pintou
Mulata, você não morou
Que a raça lhe valorizou.

Marcha do Vira

Marcha de Raul Sampaio e Ivo Santos — Gravação de Orlando Silva em discos Odeon

Vira, vira, vira!...
Do vira sou freguês.
Mas o meu vira
Não é vira português!...

Lá em Portugal,
O vira-vira
E' dança tradicional.
Cá no Brasil
No Carnaval...
E' na garrafa
O vira-vira, pessoal!...

Marcha do Pixe

Marcha de Haroldo Lobo e Ivo Santos — Gravação de César de Alencar em discos RCA-Victor

Mulher quando se «ajunta»
Pra «pixar» a vida alheia,
Começa na Lua Nova
E acaba na Lua Cheia...

Quando se «ajunta»
«Pixa» a tua, «pixa» a minha,
A primeira a ser «pixada»
E' a pobre da vizinha...
E o «pixe» come...
Come pelos sete lados...
A mulher quando se «ajunta»
Todos nós somos «pixados»!...

Cigano

Marcha de Wilson Batista e Jorge de Castro — Gravação de Orlando Corrêa em discos RCA-Victor

Lá vem o cigano
Com o seu violino
Cigano não tem coração
A cigana que gosta dêle
Tá por aí vendendo ilusão.

O cigano é cheio de truque
Vê mulher, toca logo uma canção.
Cuidado, cuidado,
Brotinho
Que na mão dêle
Você vai virar sabão.

Salve o Marujo

Marcha de Nássara e J. Cascata — Gravação de Neusa Maria em discos Sinter

Tem! Tem! Tem!
Um amor em cada pôrto
Tem! Tem! Tem!
Tem mulher e tem confôrto.

Quando chega em Cuba
Cai nos braços da cubana
Vai pra Nova Iorque
Beija logo a americana
Repete a cena
Lá em Paris.
Salve o marujo,
Êle é que é feliz!...

A Sempre Viva

Marcha de Paulo Gracindo e Mirabeau — Gravação de Adelaide Chiozzo em discos Copacabana

A sempre-viva
E' uma flor maravilhosa
Não tem perfume
Mas é formosa.
(bis)

Perdão
Se eu estou lhe chateando
Na hora
De dormir ou de comer.
Mas se você
Não conhece
A sempre-viva
Eu canto com muito prazer.

Galo Vermelho

Marcha de Haroldo Lôbo e Ivo Santos, gravação Continental de Gilberto Milfont.

Galo vermelho cantou
Chegou a hora do forrobodó
Gosto de uma boa mulata
Galo baiano só gosta de carijó

Có-có-có-có-có-ró
Galo baiano só gosta de carijó
Có-có-có-có-có-ró
Mas eu só gosto de mulher que an- [da só.

Grilo Seresteiro

Marcha de Arlindo Marques Júnior, Roberti Robert e Estanislau Silva, gravação de Nelson Gonçalves em disco RCA Victor.

Eu queria ser um grilo
Ser um grilo seresteiro,
Pra cantar baixinho cri, cri, cri, cri
Debaixo do teu travesseiro

Cri, cri, cri, cri cri, faz o grilo
Quando quer, quando quer namorar
É por isso que eu queria ser um grilo
E cantando te acordar.

Cirandinha

Marcha de Leduvi de Pina e Carvalhinho, gravação de Orlando Silva em disco Odeon.

Eu vou brincar de ciranda, cirandinha
Nêste Carnaval
Eu vou ficar um amor, uma gracinha
Fantasiados de colegial.

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar uma voltinha
Numa noite de luar
O anel que tu me deste
Era de segunda mão
Era "folheado" ouro
Quem vendeu foi Salomão.

Eta Portuguêsa

Marcha de Jorge de Castro e Alcides Mendonça, gravação de Francisco Carlos em disco RCA Victor.

Eta portuguêsa!
Passou perto de mim
Dei um viva ao Vasco
E outro ao Joaquim

Tôda miudinha
Igual a Beatriz
Cachôpa igual a esta
Fez qualquer homem feliz

Papai do Céu Castiga

Marcha de J. Júnior, gravação de Marlene em disco RCA Victor.

Quem fica bobeando
E ao seu amor não liga,
Papai do Céu castiga,
Papai do Céu castiga.

Quem fica fitricando
Querendo vêr intriga
Papai do Céu castiga
Papai do Céu castiga

Deixa a vida alheia
Isto é coisa feia
Eu sempre ouvi dizer
Quem não dança
Pega na criança e balança.

Inflação de Mulheres

Marcha de Marino Pinto e Frazão, gravação Continental de Jorge Goulart.

Existem quatrocentas mil mulheres [a mais
De Penha ao Pôsto seis
São mais de dez mulheres para cada [rapaz
Só eu não tenho vez...

A causa da inflação
É a má distribuição..
Há tantos que têm tantas
E outros que não têm...
Minha parte
Há de estar com alguém..

Click

Marcha de Venâncio e Jorge Costa — Gravação de Léo Romano em discos Odeon

Click
Click
Click
Eu quero ligar-me a você
Click
Click
Click
E todos já sabem porque.

O meu coração
Vive a palpitar
Pedindo urgente ligação
Click
Click
Click
Meu amor
Com êle se faz união.

Condução a Jato

Marcha de Ari Monteiro — Gravação de Sandra Helena em discos KAT

Ouvi dizer
Não sei se é fato
A condução vai ser avião a jacto.

Já outros dizem que o trabalhador
Só viajará em disco voador
A gente parte
E vai daqui a Marte
Pra ver as belezas de lá
Se a vida fôr barata
Raio me parta
Se eu voltar!

Você Não Quis

Marcha de Principe Veludo, Ernesto Araujo e Cicero Cabral — Gravação de Salvador Guimarães em discos Guanabara

Você não quis
Só porque era coroa
Eu peço bis
Porque ela é muito boa.
Você não quis
Só porque era viuva
Eu peço bis
Pois a coroa é uma uva...

E não desprezo
O amor de um brotinho
Mas a coroa
E' que sabe fazer carinho.
Você diz que brotinho
E' que ama com fervor,
Mas a coroa
E' cem por cento
Do amor...

Aquêle Beijo

Marcha de Julio Rosemberg e David Raw — Gravação de Mário Gil em discos RGE

Ainda guardo na lembrança
O beijo que você me deu
Ninguém esquece aquêle beijo...
Nem você... Nem você...
Nem eu...

Há sempre uma lembrança
De uma história de amor
Umas recordam alegria
Outras recordam a dor...

Cuidado Papai

Marcha de Othon Russo, Castro Perret e Edson Santana — Gravação de Belinha Silva em discos Mocambo

Papai depois de velho ficou vivo
Só chega em casa depois das três
Quando a mamãe bronquia êle diz:
Trabalhei durante a noite outra vez

Cuidado, papai! Cuidado!
O senhor assim acaba mal
Êsses brotos não lhe deixam sossegado
Êles fazem subir sua pressão ar- [terial.

Marcha do Sultão

Marcha de Tito Mendes, Alberto Sabatini, Almeidinha — Gravação de Alberto Miranda em discos Repertório

Escravo, por que fôste olhar
Para a favorita do sultão?
Êle mandou te cegar
Aprenderás a lição:
Que o sultão
E' camarada
Mas em questão de mulheres
E' duro na parada!

Êle fica doido
Êle pinta o sete
Nas mulheres dêle
Ninguém joga confeti.

Lavadeira

Marcha de Henrique de Almeida, Rômulo Paes e Black-Out — Gravação de Black-Out em discos Copacabana

Lava, lava, lava, lavadeira
Lavando roupa sempre sem parar.
Lava, lava, lava, lavadeira
Lavando roupa seu destino é tra- [balhar.

Ó sol que bate na roupa, meu bem
De manhã também vem me acordar
Encimando eu vou à janela
Pra ver o sol te beijar.

Bate, bate, bate, bate a roupa,
Chá, chá, chá.
Bate, bate, bate, bate a roupa,
Pra lavar.

Já Não Bebo Água

Marcha de Hélcio Brito, Reinaldo Santos e Heitor M. Fiorilo — Gravação de Clério Morais em discos Guanabara

Já não bebo água,
Já me acostumei,
Bebendo esqueço a mágoa,
Dançando bebo tanto que nem sei.
Bebo um chôpe aqui,
Outro em Banlu,
Bebo... bebo...
Até lá no Caju.

Fon Ron Fon Ron

Marcha de Gadé e Walfrido Silva — Gravação de Alvarenga e Ranchinho em discos Odeon.

A minha comadre Chica
Comprou um acordeon
Ela abre, ela fecha ela estica
Mas só faz fon ron fon ron
Xem, xem xem xem xem
Fon, fon fon fon, fon, fon, fon.

Ela toca tudo mal
Seja valsa ou baião
Troca o Dó pelo Lá natural
E quando tira um baixo
Ninguém fica no salão,
Xem, xem, xem xem xem
Fon, fon, fon fon fon, fon, fon.

Jacaréacanga

Marcha de César Cruz — Gravação de Célia Maria em discos Agensa.

Eu sou de Corumbá
Fica lá em Mato Grosso
Que colosso, que colosso
No Pará eu vou um osso
Quase fiquei de tanga
Em Jacaréacanga.

Cheguei a Santarém
E não fui além
Nas outras cidades
Foi tudo colosso!
Mas em Jacaréacanga
Eu me dei muito mal.

Guanabara de Cachaça

Marcha de Valter Tourinho, Jacobina e César Brasil — Gravação de Carlos Roberto em discos Guanabara.

Se o Pão de Açucar
Fôsse uma taça
E a Guanabara
Fôsse de cachaça
Arranjava um canudo
Me deitava na areia
E só me levantava
De barriga cheia.

Bebe cachaça pouca
Só faz [illegible]
Eu gosto de beber
Até encher a pança
E depois entrar
No baile da baiana.

Marcha da Baiana

Marcha de Serafim Adriano e João Barone — Gravação de Lubaião Silva em discos Lord

BIS
Baiana é baiana!
Que veio da Bahia prá cá
Os cariocas não me engana
Nem que dê cana
Eu hei de te apanhar.

Baiana lá da Bahia
A tua fantasia é infernal!
Por causa dela
Eu perco a vida neste
Carnaval!

Casamento da Maria

Marcha de Alberto Roy, Orlando Monelo e Tânia Arto — Gravação de Roberto Amaral em discos Odeon.

Depois de vinte anos de namoro
Afinal chegou o dia
Do Martins Marcel
Se casar com a Maria
BIS
Tem gô
Tem gô
Maria já serviu
E para ser vovó.

CARNAVAL NO JOCKEY CLUB

Como nos anos anteriores, a direção do Jockey Club Brasileiro preparou, com muito gosto, os salões daquela agremiação, para a realização do baile infantil de segunda-feira e o Souper Dançante da têrça-feira gorda de carnaval. A ornamentação esteve à cargo da decoradora Gisseli, que utilizou como motivos, Fantasias, Mares do Sul e Morros Cariocas, segundo e terceiro salões. — Nas fotos, aspectos da ornamentação dos salões do simpático clube

Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro

NOTA OFICIAL

A Diretoria da A.E.C. eleita por significativa e absoluta maioria e empossada na conformidade do Estatuto Social, na noite de 28 de fevereiro de 1957, vem participar aos seus amigos e consócios que, vencido o periodo eleitoral, quando sofreu injusta campanha de difamação por parte dos associados Arthur Osório da Cunha Cabrera, João Paim de Meneses Câmara, Luiz José Nunes, Alvaro de Magalhães Lobo e João da Silva Constantino, vai agora coligir elementos e provas a fim de, desfazendo infâmias, salvaguardar o bom nome e o alto conceito da entidade e da sua administração.

Para tanto fará interpelações a êsses consócios, para que confirmem e provem as afirmativas feitas em público e entrevistas que concederam a vários órgãos da imprensa local.

De posse dêsses dados, a Diretoria, por meios legais, processará os responsáveis que não titubearam em retaliar a honra alheia, esquecidos de que a verdade sempre sobrevive à calúnia e à intriga, e que a dignidade de uma entidade como a nossa não pode ficar a mercê de interêsses pessoais.

No ensejo, quer a Diretoria ressaltar a atitude serena e inflexivel dos dois únicos ex-presidentes srs. José Monteiro de Rezende e Rinaldo Gonçalves de Souza, que compareceram à reunião de 29 de janeiro de 1957, e que tão bem souberam honrar e preservar a palavra empenhada, quando dessa reunião dos antigos presidentes.

Em tempo oportuno a Diretoria fará nova comunicação, historiando todos os acontecimentos e apontando as medidas que se tornam precisas para resguardo das tradições e da honorabilidade da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro.

Assim procederá como justa e merecida satisfação aos seus consócios, às dignas autoridades do país, ao comércio, à indústria e ao povo carioca, tão nobre e amigo.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1957

ENEAS ALMEIDA FONTES
Presidente
ARY LARANJA MAGALHAES BARRETTO
Vice-Presidente
MANOEL GIMENEZ LAVRADOR
1.º Secretário
WILSON CAILLAUD BARBOSA
2.º Secretário
CARLOS MARINHO
Diretor-Social
AUGUSTO DE MATTOS LIMA
Tesoureiro
ELIAS NASSIF
Diretor da Contabilidade
OSCAR DE SOUZA CARNEIRO
Diretor do Material
EVERARDO DIAS DA MOTTA
Diretor das Clinicas
HUGO SOARES DE SOUZA
Diretor do Ensino
PEREGRINO VIEIRA MACHADO DA CUNHA
Diretor do Patrimônio

LIBERDADE HOJE PARA JOGADORES BRINCAREM

Gilmar é o único que vai pular um pouco

A decisão tomada pelo técnico Osvaldo Brandão em conceder ampla liberdade aos jogadores da seleção brasileira que participará do Campeonato Sul-Americano de Lima (estréia dia 12), causou estupefação ao grupo de desportistas que conservam os costumes tradicionais, e que jamais admitiriam no seu tempo que tal acontecesse, porque julgam que se elementos mais ponderados, e cientes da responsabilidade que os aguarda futuramente na profissão, outros, por tmperamento se excedem, dispendendo demasiada energia.

Mas Brandão lidimo representante da nova geração assim não pensa, e julga que todo o homem, deve por principio ter a perfeita noção da responsabilidade sob pena de sucumbir e cair no desprêso geral. E foi sob êsse aspecto que deliberou licenciar todo o plantel durante os festejos de Momo.

MUITO SENSO DE EQUILIBRIO

A reportagem do DC na enquete que realizou com os jogadores, e inclusive com o treinador Brandão, pode afirmar que todos se mostram capazes de não se deixar empolgar pelo Carnaval, e manter a máxima serenidade diante das tentações de uma noite passada num baile, ou frente à bebidas

O técnico Brandão por exemplo consultado sôbre a maneira como passaria êsses dias de Carnaval, foi incisivo:

— Vou repousar bastante. Sou por temperamento, muito retraido, e mesmo nos dias comuns dispenso sempre quando possu os convites para sair de casa.

O CARNAVAL DOS CARIOCAS

Os jogadores cariocas responderam como passariam esses dias de Carnaval, assim:

CASTILHO — Pretendo permanecer êsses dias na praia do Recreio dos Bandeirantes com a minha familia.

ZOZIMO — A responsabilidade não me permite brincar, muito embora goste bastante.

ZIZINHO — Vou para Itacoatiara pescar em companhia de minha esposa e filhas (duas).

PAULINHO — Não gosto de carnaval.

BELINI — O zagueiro do Vasco, foi se juntar aos seus familiares na cidade de Itapira (São Paulo). Afirma que nunca foi de brincar no carnaval.

DIDI — Nas Paineiras permanecerei todos êsses dias junto de Guiomar e minha filhinha. Vou recuperar as energias de que necessito.

NILTON SANTOS — Há três anos seguidos venho me mantendo completamente alheio ao carnaval. Com bom tempo poderão encontrar-me na praia tôdas as manhãs e só.

GARRINCHA — Vou passar o carnaval em Petrópolis sem brincar.

EDSON — O zagueiro do América afirmou que vai passar o carnaval com sua família na estação de Cavalcanti. Talvez umas voltinhas para apreciar, e nada mais

CARNAVAL DOS PAULISTAS

GILMAR — Já que fui dispensado nesses dias aproveitarei para dançar um pouco do Internacional de Regatas (Santos). Minha mãe não permite que eu me exceda.

DJALMA SANTOS — Apenas levarei o garoto aos bailes infantis.

PEPE — Pretendo assistir ao desfile dos blocos carnavalescos, mas brincar, não.

ROBERTO — Vou sair para assistir ao carnaval de rua uma vez que não aprecio carnaval em clube.

ORECO — Não sou de carnaval, nunca fui, e não seria agora que iria lançar-me.

EDGARD (goleiro mineiro) — Passarei esses três dias na fazenda de propriedade de meu pai. Carnaval só serve para se gastar dinheiro.

Talvez quando volte de Lima, Evaristo já seja cruzmaltino

Segundo fontes fidedignas de informação, o craque rubronegre Evaristo já está pràticamente com a situação resolvida para integrar o plantel do Vasco da Gama na temporada, dêste ano, restando sòmente que o contrato que o prende ao tricampeão carioca se expire (o que se dará no próximo dia 10) para então firmar compromisso com o campeão carioca de 1956.

Evaristo, por intermédio de seu progenitor, vem mantendo firmes entendimentos com o clube da colina há algum tempo, sendo que, se ainda não se resolveu definitivamente, isto é, se ainda não se comprometeu através de documento firmado, deve-se ao fato de que êle quer esperar que se finde o vínculo que o prende ao Flamengo.

TALVEZ EM LIMA

E da forma adiantada como vão se realizando as demarches para o famoso craque ingressar nas hostes vascainas, acredita-se que Evaristo venha a firmar contrato em Lima, para onde seguirá com o selecionado brasileiro, uma vez que no mesmo dia em que chegar à Capital peruana, o contrato mantido com o Flamengo chega ao fim.

Nesse caso, conforme se divulga, seguirão para Lima os interessados na sensacional transferência, que são, o técnico Martin Francisco, o vice-presidente Antônio Soares Caiçada, e o sr. Evaristo de Macedo, genitor do craque, os quais tratarão de resolver a situação do seu ingresso definitivo no plantel de São Januário.

Sílvio Pacheco diz que não aceitará sua reeleição: CBD

Embora Silvio Pacheco afirme que não será candidato a reeleição à Presidência da CBD, podemos adiantar que um numeroso grupo lançará o nome do desportista para a direção máxima da entidade.

Silvio Pacheco que no momento se acha licenciado, estando a presidência da CBD entregue a João Havelange, evita falar no assunto, sabendo-se que se acha contrariado com determinados acontecimentos em que no momento se debate o desporto brasileiro.

VIAJARA'

Sílvio Pacheco seguirá ainda êste mês para a Europa e possivelmente com passagem pelos EE. UU., e até agora não pensou em promover uma articulação em tôrno da sucessão na CBD, sendo que amigos seus e dirigentes é que se lançam nesse mistér.

HAVELANGE ENTRA EM CENA

João Havelange seria o nome mais ventilado para sucessão, sendo até mesmo o nome da própria presidência da CBD, encontrando em todos os quadrantes do país magnífica receptividade a sua escolha, excetuando algumas Federações do Norte e duas de São Paulo.

Porém, João Havelange que foi a mola propulsora da eleição de Sílvio Pacheco na mais agitadas das eleições da CBD, podemos adiantar, não aceitará a designação de seu nome para a luta visando a presidência. Irá trabalhar Havelange para que Sílvio Pacheco seja reeleito. Sòmente num caso muito especial caso polìticamente a situação não se apresente dentro do panorama atual, é que João Havelange concordaria na sua indicação.

Corrida de quinta-feira

(Conclusão da 8.ª pág.)

8	Experiência, J. Baffica	4	56
"	Trama, Não Corre	2	52

—//—

5.º Páreo — Às 16.30 horas — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00 — (Betting).

		Quilos	
1—1	Mallard, M. Silva	5	56
2	Jacaré, D. Moreno	8	56
3	Trama, J. Silva	4	54
2—4	Horn, A. Bolino	11	56
5	Dangerous, Exclaído	7	56
6	Monte Belo, I. Amaral	2	56
3—7	Rafiné, D. Silva	1	56
8	Odraco, H. Lima	9	56
9	Cognac, J. Marchant	12	56
4.10	Parbolito, V. Lima	3	56
11	Bonári, V. Andrade	10	56
"	Oédro, A. Reis	6	56

—//—

6.º Páreo — Às 17 horas — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 — (Betting).

		Quilos	
1—1	Fair Clever, D. Moreno	8	56
2	B. de Lacre, Jos. Baffica	2	52
2—3	Benguarda, D. P. Silva	6	56
4	Jersey, O. Ulloa	3	52
3—5	Minochino, A. Bolino	5	52
6	Fogo, Não Corre	1	52
"	Gardu, M. Henrique	10	52
4—7	Fedro, Não Corre	4	52
8	Pekim, N. C. Pereira	7	52
"	Embalo, L. Lins	9	58

—//—

7.º Páreo — Às 17.30 horas — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — (Betting).

		Quilos	
1—1	La Nièvre, U. Cunha	1	56
2	Ita do Norte, M. Teixeira	7	56
2—3	Tina, M. Silva	9	56
"	Canzoneta, F. G. Silva	3	54
3—4	I. Formosa, A. Bolino	8	56
5	Apassionata, L. E. Castro	6	56
4—6	Sur Mer, D. P. Silva	2	55
7	Ebia, D. Silva	4	56
"	E. Azul, Não Corre	5	58

Hoje o Baile do Standart F. C. no Hotel Glória

Finalmente será realizado hoje, nos salões do Hotel Glória, o tradicional e animadissimo baile do Standar Futebol Clube. A comissão encarregada dêsses festejos já tomou tôdas as providências necessárias ao maior êxito dessa festa que, sem dúvida alguma, será uma das mais animadas do carnaval carioca de 1957. Ricas fantasias serão apresentads ds 23 horas às4 da manhã, num desfile grandioso de alegria e bom gôsto.

Pelo carinho com que é tratado pelos funcionários da Esso, êsse baile já ganhou fama e o concento de que goza no meio dos foliões cariocas, se torna cada vez maior. De ano para ano os salões do Glória apresentam-se mais movimentados e os súditos de Momo vivem naquele ambiente requintado e de bom gôsto, momentos inesquecíveis.

REI MOMO

A exemplo do anos anteriores, o Rei Momo I e Único comparecerá hoje a essa grandiosa festa, prestigiando e animando com a sua presença os folguêdos carnavalescos da rapaziada do Standard.

Animado por três magníficas orquestras, o baile de hoje do Hotel Glória é um convite à alegria e a todos aqueles que desejam, realmente, brincar um bom carnaval.

Encerrando os festejos carnavalescos de 1957, O Standard Foot-ball Club promoverá terça-feira, em sua sede social, a grande matinée infantil dedicada aos "foliões mirins" da Esso Standard do Brasil ocasião em que serão distribuidos ricos e valiosos prêmios.

Para essa festa da petizada da Es não haverá convites especiais. Os associados poderão se fazer acompanhar dos seus convidados.

Associação Atlética Banco do Brasil

PROGRAMA DE CARNAVAL PARA 1957

Hoje: 15 às 18 horas — Festa Infantil; 23 às 4 horas — "Soirée" Carnavalesca; dia 4 — 15 às 18 horas — Festa Infantil; 23 às 4 horas — "Soirée" Carnavalesca; Dia 5 — 15 às 18 horas — Festa Infantil — 23 às 4 horas — "Soirée" Carnavalesca.

Mesas e Convites por intermédio dos associados. Não serão permitidos: — entrada com lança-perfumes e o uso de fantasias de busto desnudo ou que atentem contra os costumes.

COMBATA O REUMATISMO ENQUANTO DORME

Se V. sofre de dores agudas, se suas articulações estão inchadas, isso prova que V. está se intoxicando porque seus rins não trabalham bem. Outros sintomas de desordens nos rins são: freqüentes levantadas noturnas, dores nas costas, lumbago, dores nas pernas, nervosismo, tonteiras, enxaquecas, tornozelos inchados, olhos empapuçados, falta de energia, perda de apetite, etc. V. deve eliminar os germens que estão arruinando sua saúde. Cystex combate êsses transtornos removendo suas causas. Peça Cystex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará ràpidamente. Em 24 horas V. se sentirá melhor e completamente bem em uma semana. Compre Cystex hoje mesmo. Nossa garantia é sua maior proteção.

Hoje-Amanhã e Têrça-Feira no TEATRO REPÚBLICA - Av. Gomes Freire, 474 - MONUMENTAIS BAILES DA FUZARCA

NELITA

Nelita Amambai Ferreira, ferida pelo ex-noivo

Aéroviário matou o primo da ex-noiva: suicídio

Desesperado com o rompimento do noivado, um aeroviário, completamente embriagado, conseguiu penetrar na residência de sua ex-noiva, e, depois de rápida troca de palavras, numa fúria sanguinária, sacou de um revólver e fêz diversos disparos contra a môça; indo um dos projéteis matar um primo da vítima, que procurava evitar a consumação da tragédia.

Ao ver sua ex-noiva e o rapaz tombados ao solo, o criminoso, que tudo havia premeditado, pois havia adquirido o revólver há alguns dias, voltou a arma contra o próprio peito, tentando o suicídio.

CONHECERAM-SE NA BAHIA

O criminoso, Célio Gomes de Oliveira (aeroviário), solteiro, 28 anos, residente na Rua Benjamin Constant, número ignorado) conheceu sua vítima, Nelita Amambai Ferreira (estudante, 23 anos) em

Antônio Marques da Silva, o primo de Nelita, que foi assassinado

Salvador. Depois de alguns meses de namoro, tornaram-se noivos.

FAMÍLIA NÃO CONCORDOU

Os pais de Nelita não concordando com o noivado, mandaram a moça para esta capital, indo ela residir em companhia de sua prima, d. Maria de Lourdes Marques Barbosa, na Rua Marechal Bittencourt, 102, casa 4, apt. 101, local em que foi cometido o crime.

VEIO TAMBÉM PARA O RIO

Célio, não se conformando com a separação, também veio para o Rio, na esperança de conseguir uma reconciliação, mesmo sabendo da proibição terminante dos pais da moça de tê-lo como genro.

NADA CONSEGUIU

Chegando a esta capital, reiniciou o namoro com Nelita, mesmo contra as determinações dos parentes, com os quais passou a moça a morar. A situação já estava se tornando insustentável, pois os familiares da moça aumentavam a fiscalização sôbre seus passos, evitando tais encontros.

Inconformado com a situação criada, Célio, armado de revólver, completamente embriagado, procurou sua ex-noiva em sua residência, disposto a dar um fim àquela situação. Depois de atendido por Nelita, entrou na casa e logo depois, sacando da arma, fêz os primeiros disparos contra a moça, que, varada por dois tiros, tombou ao solo.

EM SOCORRO À PRIMA

O primo de Nelita, Antônio Marques da Silva (bancário, solteiro, 23 anos, residente na mesma casa) quando tentava evitar o crime, recebeu um tiro na cabeça, tendo morte imediata.

TENTOU O SUICÍDIO

O criminoso, vendo suas vítimas tombadas ao solo, voltou a arma contra o próprio peito, tentando o suicídio com um tiro à altura do coração.

ESTADO GRAVÍSSIMO

Nelita, com ferimentos transfixiante no pescoço e penetrante no abdome, e Célio, com ferimento no tórax, foram socorridos e internados no Hospital Geral Sousa Aguiar, em estado gravíssimo.

AGRESSÃO NA AMBULÂNCIA

Quando eram transportados para o hospital, Célio, ao ser admoestado pela ex-noiva por haver assassinado seu primo, ainda teve fôrças para agredi-la, sendo a custo contido pelos enfermeiros.

A ARMA DO CRIME

O comissário Rebouças, do 19.º D.P. encontrou nas vestes do criminoso um recibo da compra de uma pistola automática CZ calibre 6,35 (utilizada no crime) emitido pela Casa Cássio Muniz, no último dia 27.

PROVIDÊNCIAS POLICIAIS

As autoridades do 19.º D.P. registraram a ocorrência, fazendo remover o corpo de Antônio Marques para o Instituto Médico Legal.

APREENDIDO GRANDE CONTRABANDO

PIETRAS NEGRAS, México, 2 (UP) — As autoridades aduaneiras apreenderam ontem mais de 30.000 cartuchos de entorpecentes perto de Saxinas a 100 quilômetros ao Sul de Deheyta, cidade mexicana em frente a El Paso, no Texas.

O entorpecente se achava oculto num automóvel. A polícia realiza intensas investigações para apurar os responsáveis pelo contrabando.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS

Pagamento aposentados do Lloyd Brasileiro — Lei 1.162

Os pagamentos marcados para os dias 7 e 8 do corrente mês, ficam transferidos para data que oportunamente será fixada.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1957

A ADMINISTRAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CONVOCAÇÃO

De conformidade com os Estatutos ficam convocados os srs. associados para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA que será realizada às 16 horas do dia 12 de março corrente, na sede social na Av. Rio Branco, 124 — 2.º and., sala 203, a fim de deliberarem sôbre:

a) Relatório da Diretoria referente às atividades do ano de 1956;

b) Balanço da ASSOCIAÇÃO em 31 de dezembro de 1956 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

c) Proposta orçamentária para o exercício de 1957.

Por motivo de fôrça maior a presente ASSEMBLEIA deixou de ser realizada na 1.ª quinzena de janeiro, como determinam os Estatutos.

De acôrdo com os Estatutos, a ASSEMBEIA será realizada meia hora depois, isto é, às 16,30 hs. em segunda convocação se, à hora inicialmente indicada não houver número.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1957

ANTONIO MANOEL DA SIQUEIRA CAVALCANTI

Presidente

SEIS MIL POLICIAIS ESTÃO GARANTINDO O CARNAVAL

Tôdas as polícias e Fôrças Armadas foram mobilizadas

Tôdas as polícias da cidade e mais fôrças do Exército, Marinha e Aeronáutica, num total de seis mil homens, estão mobilizados pelo coronel Batista Teixeira, Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, para, durante os festejos carnavalescos, coibir qualquer abuso, garantindo ao povo, um carnaval pacífico.

O tão discutido "Rock'n Roll" foi pôsto fora da Lei, nos bailes carnavalescos, estando tôdas as orquestras proibidas de executar êsse gênero musical, assim como também não serão permitidas fantasias que atentem contra a moral (calções de banho, maiôs e biquinis) e as que imitem hábitos religiosos ou que se assemelhem a uniformes usados pelas Fôrças Armadas.

PORTARIA DO CHEFE DE POLÍCIA

De acôrdo com a portaria baixada pelo Chefe de Polícia, nenhum baile poderá ir além das 4 horas, e, como nos anos anteriores, continuam proibidos a venda e o uso de lança-perfumes nos bailes em recintos fechados.

POLÍCIA SEM FANTASIA

Ainda de acôrdo com a portaria do Chefe de Polícia, em hipótese alguma será permitido aos portadores de cartões de "Fiscalização Geral", que são colaboradores espontâneos da Delegacia de Costumes e Diversões o uso de blusão ou qualquer outra fantasia. Só poderão ingressar nos bailes carnavalescos quando estiverem devidamente trajados.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DE POLÍCIA

— O carnaval, tudo indica, será pacífico, pois a polícia está organizada e, com o auxílio das corporações militares, garantirá a ordem — declarou à reportagem o coronel Batista Teixeira.

DIVIRTA-SE O POVO

— "Não há motivos para duvidar de um carnaval tranqüilo e animado. Divirta-se o povo, na sua maior festa, pois os incidentes e acontecimentos próprios a tal período, não empanarão o brilho da diversão" — disse, concluindo suas declarações, o Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública.

O MATERIAL DE JÔGO FOI APREENDIDO

Dois vagões da Rêde Mineira de Viação foram necessários para transportar o farto material de jôgo, apreendido pela polícia da cidade de São Lourenço em recentes diligências realizadas naquela cidade.

Também em Conselheiro Lafaiete, segundo telegramas da agência Asapress, terminou o jôgo clandestino, tendo sido presos o suplente de vereador José Ferreira e o sargento da Polícia Militar Sebastião de Castro.

APRESENTOU-SE

Em companhia do advogado Celso Nascimento, apresentou-se, ontem, às autoridades da 24ª D.P., a jovem Maria Luiza Aragão, que há dias assassinou o seu marido, o professor Walfrido Rui de Andrade. Acusando o marido de maltratá-la e ameaçá-la, Maria Luiza fez o seu depoimento e agora vai esperar o seu julgamento, não sem antes dar à luz a uma criança, pois está grávida

Serão fiscalizadas as barracas durante o carnaval

O funcionamento das barracas que venderão comestíveis e refrigerantes durante o carnaval, foi objeto de uma portaria baixada pelo Diretor do Departamento de Fiscalização da Prefeitura.

A inobservância das instruções constantes da portaria acarretará a apreensão das barracas, mercadorias e utensílios do infrator, que correrá o risco de ser processado.

A PORTARIA

Determina a portaria que nas barracas e tabuleiros instalados para servir ao público durante os três próximos dias, só poderão ser vendidos artigos de carnaval, refrigerantes, cervejas, leite, sorvetes mate, sanduíches e frutas.

Os pastéis e sanduíches deverão ser vendidos embrulhados sendo proibida a venda de frutas descascadas.

As licenças para instalação de barracas serão válidas até às 24 horas de terça-feira, 5 de março, sendo desmontadas e apreendidas as barracas que permanecerem em funcionamento depois desta hora.

TABELA DE PREÇOS

É a seguinte a tabela organizada pela COFAP, estabelecendo um preço de refrigerantes durante o carnaval:

AGUAS MINERAIS	CR$
Copo	2,00
Garrafa, de qualquer marca	6,00
Litro, de qualquer marca	7,00
CERVEJAS	
Garrafa, de qualquer marca	15,00
CHOPP	
Duplo	12,00
Pequeno	6,00
LEITE GELADO	
Copo de papel, mínimo de 150 cc	2,00
REFRESCOS	
Copo duplo	4,00
Copo médio	3,00
REFRIGERANTES	
Guaraná, Agua Tônica, Soda	6,00
Coca Cola (grande)	
Coca Cola, Caçula, Crush, Grapette	4,00

MOTORISTA AGREDIU O DESPACHANTE

Apresentando graves ferimentos produzidos por faca, foi socorrido e internado no Hospital Getulio Vargas, o despachante de lotações Pedro de Oliveira Guimarães (brasileiro, casado, 53 anos, Rua Operário Sadoc, 330, fundos).

Conforme apuraram as autoridades do 24.º D. P., o despachante foi agredido pelo motorista da mesma emprêsa em que trabalha, José Facio, que, depois de praticado o crime se evadiu estando a polícia daquele distrito policial no seu encalço.

DOMÉSTICA TENTOU SUICÍDIO

Desesperada com seu estado de saúde, a doméstica Nilza de Campos (solteira, 17 anos, Rua Alberto Campos, 51 apt. 203) tentou o suicídio, atirando-se da janela de sua residência, ao solo.

Com fratura do crânio e de ambos os braços foi internada em estado grave no Hospital Miguel Couto, tendo as autoridades do 2.º D.P. registrado a ocorrência.

SÒMENTE PARA HOMENS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compra Rogena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

D. N. E. R.

"Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar, no dia 15 de março de 1957, concorrência administrativa para construção de uma ponte de concreto armado sôbre o Rio São João na BR-5 — trecho Silva Jardim-Casimiro de Abreu, no Estado do Rio de Janeiro".

ONZE MORTOS NO DESASTRE EM M. GERAIS

BELO HORIZONTE, 2 (Asapress) — Notícias de Governador Valadares adiantam que se eleva a onze o número de mortos do trágico desastre de ônibus, ocorrido nas imediações daquela cidade, encontrando-se internado em estado grave, 14 dos 24 passageiros feridos.

Segundo melhores esclarecimentos, já podemos informar que o desastre foi motivado por violento choque com um caminhão F-6. O ônibus, que transportava retirantes para o Rio, capotou espetacularmente, rolando uma ribanceira ao lado da estrada nas proximidades de Jampruca. Em conseqüência sete pessoas morreram no local e mais quatro naquela cidade, para onde haviam sido transportadas.

FICARÃO PRESOS NO CARNAVAL

BELO HORIZONTE, 2 (Asapress, DC) — Por ordem do Chefe de Polícia realizou-se, nos últimos dias, verdadeira caçada a conhecidos desordeiros que permanecerão presos durante o carnaval.

A'lém dessa providência, foi reforçado o policiamento nos principais pontos da cidade, a exemplo do que se fêz no Rio.

IMPEDIR TUMULTOS

A medida visa impedir qualquer tumulto e proporcionar ao povo um ambiente de ordem e harmonia durante os festejos carnavalescos

Centenas de leitos para os foliões feridos no carnaval

— Duzentos leitos estão reservados no Hospital Geral Sousa Aguiar aos foliões acidentados durante o carnaval — informou ao DC o dr. Nilo de Castro, diretor daquele hospital, acrescentando que um novo serviço de comunicações foi instalado, ligando as ambulâncias aos postos de socorro e à uma tôrre central.

Todos os outros hospitais da Prefeitura estão igualmente preparados para qualquer emergência, tendo sido baixadas ordens especiais pelo Secretário de Saúde e Assistência, no sentido de ser reservado o maior número possível de vagas para os quatro dias de carnaval.

RETRANSMITIDO PELO RÁDIO

As ambulâncias estão agora aparelhadas com um sistema de rádio-comunicações em tudo semelhante ao utilizado pela Rádio Patrulha. A inovação será posta em prova durante o carnaval, devendo os chamados serem transmitidos pelo novo processo, evitando, assim, longas viagens de retôrno.

CHAMADOS DE AMBULANCIA

A Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura formula, por intermédio do D.C., um apelo à população para que sejam evitados os chamados desnecessários de ambulâncias. Os postos especiais só deverão ser solicitados nas ocorrências surgidas em virtude das festas carnavalescas. Para os demais casos, os hospitais manterão seus serviços normais.

Sempre que o ferido puder locomover-se por seus próprios meios ou haja algum processo de conduzi-lo no Pôsto de Socorro mais próximo, deve-se evitar a requisição da ambulância.

— Cumpridas estas instruções — acentuam as autoridades da Secretaria de Saúde e Assistência — haverá vinturas suficientes para atender aos casos realmente graves, em que a demora do socorro poderá ter graves consequências.

INSTALADOS OS POSTOS

Foram instalados postos de socorro nos pontos estratégicos da cidade, abrangendo os bairros onde o carnaval costuma ser comemorado com maior brilhantismo. Assim, funcionarão postos de Pronto Socorro no Centro, em Madureira, Jacarepaguá, Cascadura, Bangu e Guaratiba, além dos hospitais Sousa Aguiar, Getúlio Vargas, Miguel Couto, Rocha Faria, Pedro II e Paulo Werneck e do Pôsto de Assistência do Meier, preparados para qualquer emergência.

POSTOS ESPECIAIS

CENTRO — Teatro Municipal (Assírio), telefone 32.0008 das 14 às 2 horas; MADUREIRA — sede do 10.º Distrito Sanitário, Estrada Marechal Rangel 294, telefone 29-8870 mesmo horário; JACAREPAGUA — sede do 12.º Distrito de Saúde Escolar, Praça Barão de Taquara 45, telefone 283 (Discar 06 e pedir "*Jacarepaguá*"); No mesmo horário; CASCADURA — Hospital Maternidade Fernando Magalhães, Avenida Suburbana 10.119, telefone 29-8292, mesmo horário; GUARATIBA — Pôsto Rural da Pedra de Guaratiba, das 13 às 19 horas; BANGU — Pôsto de Assistência de Bangu, Rua Cônego de Vasconcelos 19, telefone 859 (Discar 06 e pedir "Bangu"), das 9 às 24 horas.

D. N. E. R.

"Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar, no dia 11 de março de 1957, concorrência pública para pavimentação asfáltica na BR-16/BR-31 — trecho Cuiabá-Entroncamento, no Estado de Mato Grosso. — Valor dos serviços: .... Cr$ 14.000.000,00".

Conclusões da 1.ª página

Como desfilarão...

Vargas, entre a Avenida Rio Branco e à Avenida Passos).

1 "Acad. do Salgueiro", concentração às 18 e entrada no desfile às 19,30 horas; 2 "Unidos de Cabuçu", às 18 e 19,50 horas, 3 "Filhos do Deserto", às 18 e 20,20 hs.; 4 "Unidos de Vila Isabel", às 18,45 e 20,45 hs.; 5 "Paraiso do Tuiuti", às 18,45 e 21,10 hs.; 6 "Unidos da Tijuca", às 18,45 e 21,35 hs., 7 "Flor do Lins", às 20,30 e 22 hs.; 8 "Estação Primeira", às 20,30 e 22,25 hs.; 9 "Império Serrano" às 20,30 e 22,50 hs., 10 "Portela" às 21,15 e 23,15 hs.; 11 "Caprichosos dos Pilares", às 21,15 e 23,40 hs., 12 "União do Centenário", às 23 e 5 horas; 13 "Beija-Flor", às 23 e 0,30 horas; 14 "Unidos de Bento Ribeiro", às 23 e 0,55 hs.; 15 "Unidos da Capela", às 23 e 1,20 hs.; 16 "Paz e Amor", às 23,45 e 1,45 hs.; 17 "Aprendizes de Lucas", às 23,45 e 2,10 horas; e 18 "União de Jacarepaguá", às 0,30 e 2,35 horas.

ESCOLAS DE SAMBA — Domingo, 3 de março, às 19,30 horas — (Desfile pelo Tablado da Praça 11 — Concentração na Avenida Pres. Vargas, a partir da Praça da República, nas imediações do Palácio de Alumínio).

1 "Império da Tijuca", concentração às 18 e entrada no desfile às 19,30 horas; 2 "Aprendizes da Gávea", às 18 e 19,55 hs.; 3 "Aprendizes da Boca do Mato", às 18 e 20,20 hs.; 4 "Unidos do Jacaré", às 18,45 e 20,45 hs.; 5 "Além do Horizonte", às 18,45 e 21,10 hs.; 6 "Unidos do Salgueiro", às 18,45 e 21,35 hs.; 7 "União do Catete", às 20,30 e 22 hs.; 8 "Unidos do Morro Azul", às 20,30 e 22,25 hs.; 9 "Unidos de Bangu", às 20,30 e 22,50 hs., 10 "União de Vaz Lobo", às 21,15 e 23,15 hs.; 11 "Unidos da Vila S. Luiz", às 21,15 e 23,40 hs., 12 "Império de Campo Grande", às 23 e 0,05 hs.; 13 "Império de Marangá", às 23 e 0,00 hs.; 14 "Recreio de Inhauma", às 23 e 0,55 hs.; 15 "Academicos do Engenho da Rainha" às 23 e 1,20 hs.; 16 "Capricho do Centenário", às 23,45 e 1,45 hs.; 17 "Cartolinhas de Caxias", às 23,45 e 2,10 hs.; 18 "Mocidade de Independência", às 0,30 e 2,35 hs.; 19 "Universitários de Rocha Miranda" às 0,30 e 3 hs.; 20 "Unidos de Congonhas", às 1,15 e 3,25 hs.; 21 "Unidos de Nilópolis", às 1,15 e 3,50 hs., 22 "Tupi de Braz de Pina", às 1,50 e 4,15 horas.

RANCHOS — Segunda-feira, 4 de março, às 20,30 horas — (Desfile pela Avenida Rio Branco, da Avenida Presidente Vargas à Rua Sete de Setembro — Julgamento em frente ao "Jornal do Brasil" — Concentração na Avenida Presidente Vargas, entre a Avenida Rio Branco e à Avenida Passos).

1 "Aliados de Quintino", concentração às 19 e entrada no desfile às 20,30 horas; 2 "Inocentes de Catumbi", às 19 e 20,55 hs.; 3 "Unidos do Cunha", às 19,50 e 21,20 hs.; 4 "Unidos do Morro do Pinto", às 19,50 e 21,45 hs., 5 "Resedá", às 20,40 e 22,10 hs., 6 "Indios do Leme", às 20,40 e 22,35 hs.; 7 "Azulões da Torre", às 21,30 e 23 hs.; 8 "Aliança de Quintino", às 21,30 e 23,25 hs.; 9 "União dos Caçadores", às 22,20 e 23,50 hs.; 10 "Tomara Que Chova", às 22,20 e 0,15 horas.

Jornais...

A nota

É a seguinte, na íntegra, a nota da Diretoria do Sindicato das Emprêsas proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro:

"A Diretoria do Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro tomou conhecimento da atitude assumida pelo sr. coronel Janary Nunes, presidente da Petrobrás, em relação ao "Correio da Manhã". Esse insólito procedimento deu margem ao processo que o referido matutino acaba de iniciar em juízo, com irrefutáveis provas das ofensas com que aquêle administrador pretendeu atingi-lo.

Do mesmo modo, acaba a Diretoria do S.E.P.J.R. de inteirar-se das declarações do sr. coronel Janary Nunes, em Manaus, hoje divulgadas nesta capital, declarações essas que, se confirmadas, constituem reincidência num gesto criminoso, e já agora, contra tôda a imprensa brasileira.

Em tais circunstâncias, a Diretoria do S. E. P. J. R. torna público a irrestrita solidariedade dêste órgão de classe ao "Correio da Manhã" e comunica que usará dos meios legais em defesa dos brios da imprensa, feridos, em tão lamentável episódio".

PROSTOU O VENCEDOR DA LUTA

LONDRES, 2 (FP-DC) — Irritado com a derrota de seu favorito numa luta de "box" realizada em Leigh (Lancashire), um espectador galgou o ringue e, avançando para o vencedor, prostou-o, após breve troca de murros.

Em seguida, o espectador avançou para o árbitro, que permanecia sôbre o tablado, surprêso, com a inesperada intervenção, e pôs-se a agredi-lo, sendo contido somente após a interferência da Polícia.

INVADIRAM O RINQUE

Em conseqüência da intervenção do desconhecido espectador outros assistentes invadiram o ringue, iniciando uma feroz batalha e provocando a mobilização da polícia.

MARECHAL MORREU NO DESASTRE

OTTAWA, Canadá, 2 (UP) — O vice-marechal do Ar, Robert Rippley e outros 7 aviadores canadenses perderam a vida, ontem à noite, quando um avião B-25 de transporte incendiou se e caiu ao solo, espatifando-se.

O desastre ocorreu numa estrada a 20 quilômetros de Ottawa. O bombardeiro convertido em transporte preparava-se para aterrissar quando explodiu. Destroços do avião e pedaços dos corpos das vítimas foram atirados à distância.

O sr. José Maria França, residente à Avenida Contôrno, 10-7024, Barro Preto, Belo Horizonte, Minas — procura seu filho maior de 21 anos, que saiu de casa (Vitória) com destino ao Rio de Janeiro, em 11-1-57 e até hoje não deu notícias. Pede favor informar paradeiro, Avenida Contôrno, 10-7024.

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

NOS CASOS INDICADOS — CONSULTA Cr$ 30,00

Tratamento pela hormonioterapia e alta frequência especifica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

CLINICA DR. SANTOS DIAS

RUA SAO JOSE, 50 — 9.º andar — Conjunto 903 — TEL. 32-8230

Horario: diariamente, das 14 as 19 horas

Juizado de Menores recolherá os depredadores ao SAM

A revelação de que os menores de 18 anos que forem encontrados fazendo parte das turmas que costumam depredar os bondes e outros coletivos durante o carnaval, serão recolhidos ao SAM, de onde sòmente seus pais poderão retirá-los, — foi feita ao DC pelo Juiz de Menores, dr. Luís Savério da Rocha Lagoa, anunciando as medidas que serão tomadas pelo Juizado para impedir a participação dos jovens nas atividades consideradas impróprias.

Além dos 250 comissários de menores, outras duas centenas de voluntários tomarão parte na fiscalização que se exercerá em todos os pontos da cidade, dirigida de uma sede provisória instalada no Liceu de Artes e Ofícios, na Avenida 13 de Maio, 64 e com postos de emergência no 2.º DP, em Copacabana, e na Rua Cândido Benicio, 4.158, em Jacarepaguá.

MENORES EXTRAVIADOS

Os menores extraviados serão encaminhados aos postos, encarregando-se o Serviço de Divulgação de anunciar suas identidades, para que possam ser procurados pelos responsáveis.

Junto aos Postos do Juizado, haverá turmas de funcionários do SAM, incumbidos de identificar os menores evadidos daquela instituição que por acaso venham a ser presos.

BAILES INFANTIS

Segundo as determinações do Juizado de Menores, qualquer festa infanto-juvenil só poderá ser realizada mediante licença requerida e registrada, no prazo de 15 dias, na Seção de Fiscalização de Diversões.

Os menores de 14 anos poderão tomar parte nos bailes quando acompanhados dos responsáveis, havendo separação obrigatória entre as crianças e os jovens de 14 a 18 anos.

O horário dos bailes infantis não poderá ultrapassar às 20 horas. Os menores de cinco anos deverão ser retirados dos salões até às 18 horas, sendo vedada sua participação nos festejos pròpriamente ditos.

PROIBIDO O ALCOOL

Nos clubes em que se estejam realizando bailes infanto-juvenis, será proibida à venda de bebidas alcoólicas, mesmo aos adultos.

Os menores que forem surpreendidos aspirando lança-perfume ou ingerindo bebidas alcoólicas serão retirados do salão.

COLABORAÇÃO DO POVO

Numa mensagem dirigida ao povo carioca, principalmente aos pais e responsáveis pelos menores, o dr. Rocha Lagoa encareceu a responsabilidade de todos, acentuando que seriam necessárias várias dezenas de milhares de pessoas para que a fiscalização do Juizado de Menores pudesse ser totalmente eficaz.

— Todo abuso deverá ser evitado, para impedir que o menor cometa erros ou seja envolvido em situações, das quais, nem sempre poderá sair incólume — declarou o Juiz de Menores.

— O Juizado — prosseguiu o dr. Rocha Lagoa — agirá com energia, de acôrdo com a lei, sempre que fôr necessária a defesa do menor. As depredações serão objeto da maior repressão. A venda de bebidas alcoólicas aos menores de 18 anos e a embriaguez pelo lança-perfume serão terminantemente proibidas.

NÃO DEVEM PARTICIPAR

— Os menores não devem participar dos blocos e cordões para que não sejam contaminados com a promiscuidade natural de tais ajuntamentos. Nesses momentos, há abusos e excessos que quebram os padrões tradicionais de conduta — concluiu o Juiz de Menores.

OS COMISSÁRIOS DE MENORES

Os comissários de menores (200 voluntários, 10 efetivos e 250 especiais) fiscalizarão os clubes em geral, encarregando-se, também, de percorrer os bares e botequins, zelando sempre pelo cumprimento das portarias do Juizado de Menores.

No caso de desobediência ou desacato, poderão solicitar o auxílio da autoridade policial. Terão livre ingresso nos locais de festividades carnavalescas, fechados ou abertos.

USARÃO GRAVATA

Os comissários, em serviço, não poderão, por outro lado, trajar fantasias ou roupa esporte, sendo obrigatório o uso do paletó e da gravata. Deverão, quando acharem necessário, exigir a identificação de qualquer pessoa, bem como documentos que provem a idade dos menores, nos bailes, desfiles de blocos, escolas de samba, préstitos, ranchos e frevos, de acôrdo com a permissão do Juizado de Menores, para cada caso.

O CASO MONTESI:

Pedida a prisão da atriz por falso testemunho

VENEZA, 2 — (UP) — Os advogados da defesa no julgamento do caso Montesi pediram hoje ao tribunal a prisão da atriz cinematográfica italiana Ana Maria Gaglio, conhecida como "O Cisne Negro", por ter prestado "falso testemunho".

Ana Maria Gaglio terminará hoje seu depoimento ante o tribunal, nesta cidade. Nos últimos dias, Gaglio, filha de um advogado milanês, fêz acusações, ainda não comprovadas, contra seu ex-amante, o marquês Ugo Montagna; contra o principal acusado, Piampiero Piccioni, filho do ex-chanceler Piccioni, e contra o ex-Chefe da Polícia de Roma, sr. Saverio Polito.

NÃO OFERECEU

Bruno Pescatori, cabeleireiro de Roma, enviou telegrama ao juiz Mário Tiberi, que preside o julgamento, desmentindo a acusação de que havia oferecido à jovem atriz cinematográfica Ana Maria Vaglio "grande soma em dinheiro" para que "mantivesse silêncio" a respeito do caso de Wilma Montesi.

SUSPENSA A SESSÃO

O juiz Mario Tiberi suspendeu a sessão do Tribunal, durante 20 minutos, para consultar seus colegas sôbre a petição dos advogados da defesa para que Caglio fôsse detida por falso testemunho.

Em seguida, o Tribunal repeliu a petição dos advogados de defesa pela inexistência de provas de que Ana Maria Caglio houvesse prestado falso depoimento.

RAIOS X

DR. VICTOR CORTES

Exames radiológicos em residências

TOMOGRAFIAS

Diàriamente das 9 às 11 e das 14 às 17 horas

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar

Tel.: 22-5330

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DIVISÃO DO MATERIAL

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARITIMOS

Concorrência para aquisição do material necessário e complementar, para instalação e funcionamento do «Serviço de Nutrição e Dietética» do Hospital Central dos Marítimos.

O Diário Oficial da União publicou, a partir do dia 20 de fevereiro de 1957, Edital de Concorrência do IAPM, a encerrar-se no dia 8 de março de 1957, às 16 horas, à Avenida Venezuela, 134 — 6º andar — Bloco B. As especificações acham-se à disposição dos interessados, no endereço acima.

CLINICA DE CRIANÇAS

Dr. Erly Bon Cosendey

Com 2 anos de prática nos Hospitais dos E. Unidos

RUA JULIO DO CARMO, 9

às 10,30 hs. — Tel. 43-1455

2as., 4as. e 6as. de 8,30

DR. LUIS SAPIENZA

CIRURGIA GERAL

GINECOLOGIA

Av. Rio Branco, 277 — 1612

Tel.: 42-3956

37 POSTOS - 62 REPÓRTERES E TÉCNICOS - sob o comando de Carlos Pallut

Em combinação com a EMISSORA METROPOLITANA (Rio) e EMISSORA CONTINENTAL (Campos)

Oferta de PLANIL (Planejamentos Imobiliários Soc. Civil), SABÃO PORTUGUÊS (União Fabril Exportadora), CIA. DO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO e das CERVEJAS CAYRÚ E CARACÚ

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr. | Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

ANO XXIX | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1957 | N. 8.785

NAVIOS AFUNDAM: FALTA DE RÁDIOS

A AMOSTRA FOI MA'

Pela amostra de ontem, o carnaval dêste ano está pior do que nunca. Desanimação geral, derretida num calor violento e abafado, pouca gente passeando pelas ruas e menos, ainda, participando dos blocos — raros, murchos e desafinados. O da foto, até que não era dos piores, embora escasso de figurantes e de alegria. O carnaval carioca continua, pois, sua longa (talvez eterna) agonia

João Caetano: baile sim, mas desfile não

Graças a uma decisão judicial, será realizado êste ano o baile de segunda-feira do Teatro João Caetano, onde, anualmente, realiza-se um desfile de riquíssimas fantasias — geralmente femininas — exibidas por "habitués" — invariàvelmente masculinos — e que havia sido proibido pelo Delegado de Costumes, sr. Fernando Shwab, cumprindo decisões do ministro Nereu Ramos.

O baile, promovido todos os anos pela Associação dos Cronistas Carnavalescos, com mandado de segurança concedido pelo juiz Osvaldo Goulart Pires, da 4.ª Vara da Fazenda Pública, poderá ser realizado, sem, no entanto, haver o desfile dos "travesti", fator principal das críticas que ocasionaram a anterior proibição.

PREJUIZOS

A Associação dos Cronistas Carnavalescos promove diversos atos para animação do Carnaval carioca. Para compensar as despesas feitas com êsses atos, promove bailes no Teatro João Caetano, cedido pela Prefeitura. Êste ano, não tendo recebido qualquer subvenção da Municipalidade, caso a proibição da Polícia sôbre o baile de segunda-feira, que é dos mais concorridos dos que promove, vigorasse, teria prejuízos superiores a 400 mil cruzeiros.

O mandado

O mandado de segurança foi requerido pelos advogados Laerte Paiva e Amaury Lacerda. Concedida a liminar, a autoridade competente, no caso, o delegado Fernando Schwab foi imediatamente cientificado, recebendo a providência judicial com a maior consideração.

Dessa maneira, o baile do Teatro João Caetano será realizado na segunda-feira, como acontece todos os anos.

Sucesso a II Semana Ruralista

O Ministério da Agricultura, em cooperação com as autoridades eclesiásticas estaduais e municipais, obteve sucesso na Segunda Semana Ruralista da Diocese de Santa Maria, realizada em Ijuí (Rio Grande do Sul), de 17 a 24 do mês passado e durante a qual foram realizadas aulas, conferências e palestras, principalmente sôbre a industrialização de produtos.

Do contato demonstraram grande interêsse pelas aulas, conferências e palestras realizadas, especialmente sôbre a criação e industrialização de porcos, uma das principais atividades da região, 85 mil suínos são abatidos, anualmente em Ijuí.

A parte de economia doméstica, a cargo da ASCAR obteve frequência de 200 moças, assistindo os demais cursos cêrca de 400 colonos. Houve, também, bastante interêsse pelos assuntos ligados à cultura do milho e da soja, criação de gado leiteiro e conservação do solo.

O bispo auxiliar de Santa Maria, D. Luís Sartori e o de Passo Fundo, D. Cláudio Colling compareceram, tendo êste último acertado detalhes para a realização de 3.ª semana da sua diocese a realizar-se de 2 de abril a 5 de maio próximos, em Sertão, Passo Fundo e Marau, naquele Estado.

Pracinhas serão tarefeiros

O aproveitamento de ex-combatentes do Exército Brasileiro em cargos de tarefeiros, foi recomendado pelo Ministro da Guerra, general Teixeira Lott, atendendo à exposição de motivos de que nem todos os veteranos de guerra são capazes de ocupar cargos burocráticos.

O Ministro da Guerra, general Teixeira Lott, ainda recomendou a todos os corpos do Exército, que os ex-combatentes sejam aproveitados o mais próximo possível das suas próprias residências.

Marinha e Viação os culpados

— Estamos esperando, apenas, que ocorra um desastre com um navio de passageiros para responsabilizar os Ministérios da Viação e da Marinha pelo não cumprimento da legislação vigente, permitindo que várias embarcações trafeguem sem radiotelegrafistas a bordo.

Essas declarações foram prestadas ao DC pelo sr. Djalma Santos, Presidente do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante.

DESCASO

— As autoridades dos ministérios da Viação e da Marinha — prosseguiu o sr. Djalma Santos — sabem perfeitamente que a segurança dos navios é seriamente afetada com a retirada dos radiotelegrafistas. No entanto, deixam transparecer o mais completo descaso pelas vidas dos marítimos e passageiros.

Já morreram

— Por falta de radiotelegrafistas a bordo — continua o líder marítimo — já morreram 14 homens, que tripulavam uma embarcação nas proximidades do Pôrto Alegre. Antes do naufrágio, os tripulantes emitiram SOS, mas a mensagem, transmitida pela radiofonia não pôde ser bem captada, o que impossibilitou a localização do barco.

Passageiros

— Estou aguardando — esclarece o sr. Djalma Santos — que ocorra um grande desastre com um dos navios de passageiros da Cia. Bahia (que estão trafegando sem radiotelegrafistas) para responsabilizar as autoridades que consentem a retirada dos operadores de bordo. Nenhum navio pode utilizar a fônia sem operadores habilitados. Infelizmente, os ministérios da Viação e da Marinha consentem as irregularidades que vêm sendo constantemente praticadas pelas emprêsas.

DÓLARES PARA A REATIVAÇÃO DE NAVIOS

Para colocar em perfeitas condições de funcionamento alguns dos 12 navios de cabotagem tipo "Rio", recentemente adquiridos pelo Brasil ao Govêrno dos Estados Unidos, o presidente Juscelino Kubitschek autorizou o Tesouro Nacional a dar à Companhia de Navegação Costeira o aval para um empréstimo de dois milhões 750 mil dólares no Eximbank.

A providência foi solicitada ao presidente Juscelino Kubitschek pelo Ministro da Viação, em face da necessidade de assinatura, contrato dentro do prazo de utilização do empréstimo concedido pelo Eximbank e também pela circunstância de que já está quase completa a reativação dos cargueiros.

MOTORISTAS SEM AUMENTO

As quotas dos motoristas de taxi para o IAPETC é a mesma do ano passado, tendo sido revogada a majoração, declararam os motoristas ao D.C.

Motoristas acusam IAPETC de elevar quota ilegalmente

— Os motoristas de táxi estão sujeitos, apenas, ao pagamento da quota fixa de Cr$ 304,00 mensais, ao IAPETC, e não Cr$ 608,00 e mais atrasados correspondentes ao ano de 1956, como o Instituto, a princípio, pretendeu cobrar da classe, — declarou, em nossa redação. uma comissão de profissionais que estiveram tratando da questão com diretores da instituição.

A Comissão informou, ainda, que diversos motoristas já haviam pago a mensalidade majorada, inclusive os atrasados, mas o IAPETC tem devolvido as importâncias recebidas indevidamente, funcionando, ainda, uma comissão permanenté no Sindicato da classé para tratar qualquer caso que surja, referente ao fato.

A COMISSÃO

A Comissão de motoristas que nos procurou estava composta dos profissionais Aristeu Jacob Araujo, Antonio Pena Rodrigues, Antonio José de Santana Normalino Marta de Santana, Mário Alves Dias, Leonel Dias Alves de Oliveira e Augusto Rebelo. Foi essa Comissão que estêve com os diretores do IAPETC, tratando do caso. E é ainda, ela que permanece na sede do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários para resolver qualquer dificuldades sôbre o assunto.

O caso

Os motoristas nos informaram que, até o ano passado, o IAPETC vinha cobrando a quota fixa de Cr$ 304,00 mensais de cada profissional. Êste ano, entretanto, deliberou majorar essa quota para Cr$ 608,00, cobrando, ainda quatro mil cruzeiros de atrazados, correspondentes ao ano de 1956. A Comissão, acima procurou os diretores do Instituto e com êles deliberou a continuação da quota fixa e devolução das importâncias pagas a mais pelos motoristas. Acrescentaram os motoristas que o caso surgiu graças à atual Diretoria do Sindicato que, não tomou as providências, a tempo e a hora, sôbre a questão e, ainda, procurou sabotar o trabalho da Comissão que nos visitou.

Tudo resolvido

Entretanto, agora tudo está resolvido. A quota continua a mesma do ano passado e os motoristas que tiverem pago a mais poderão receber a diferença, o que já tem acontecido com diversos colegas.

Até maio vão faltar ovos e o preço subirá

— Até maio próximo se prolongará a escassez de ovos para o abastecimento do Rio de Janeiro, o que provocará uma sensível alta de preços — declarou, ontem, ao DC, o coronel Walter Santos, Secretário do Conselho Coordenador do Abastecimento, acrescentando que o Rio consome, diàriamente, 110 mil dúzias de ovos e só há em estoque, nos armazéns frigoríficos do cais do Pôrto, 202 mil 170 dúzias em 6 mil 739 caixas, menos do necessário para o consumo de dois dias.

Informando que há um "deficit" diário de 30 mil duzias de ovos para o abastecimento do Rio de Janeiro, prosseguiu o coronel Walter Santos: — Daí a deliberação tomada pelo Govêrno de promover a importação de ovos da Argentina enquanto durar o período de entre-safra, para vender o produto pouco acima do preço do custo, a fim de não desestimular os avicultores nacionais.

RECONHECEM ESCASSEZ

As cooperativas brasileiras interessadas no abastecimento do Distrito Federal, na recente reunião realizada pelo Conselho Coordenador do Abastecimento, reconheceram a sua incapacidade para satisfazer o consumo do Rio de Janeiro, exatametne porque produzem, juntas, 80 mil dúzias diárias, quando são necessárias nada menos de 110 mil dúzias.

Detalhes da importação

A importação far-se-á por intermédio da COFAP dado que o Govêrno não tem interêsse em concorrer com o comércio regular nem produtores, sob a orientação técnica da divisão de Produtos de Origem Animal do Ministéro da Agricultura, cuja colaboração foi solicitada pelo Conselho. As associações rurais, cooperativas de produção e entidades de classe, através dos seus órgãos máximos, indicarão, mensalmente, àquela Comissão as necessidades do consumo, vendendo êsse órgão o produto nas mesmas bases dos preços tabelados. De outra parte, e para manter o contrôle dos estoques existentes, ditas entidades e o comércio em geral informarão, semanalmente, à COFAP, o nível dos seus estoques frigorificados, tanto nesta capital como em São Paulo, não podendo movimentá-los sem prévia autorização

O caso de São Paulo

Referiu-se, depois, o coronel Valter Santos a declarações do Presidente da Associação Paulista de Avicultores. sr. Antônio Carlos Corrêa, de há em São Paulo 2 milhões e 500 mil dúzias de ovos estocados. E disse: — Se a APA assumir, formalmente, o compromisso de cobrir o "deficit" de 30 mil dúzias diárias que sofre o Distrito Federal, reconsiderarei as deliberações que tomei em relação à importação de ovos. De outra parte, acrescentou, também não procedem as alegações do presidente da APA de que a importação desestimulará a avicultura nacional. E explicou: — Trata-se de uma importação reduzida, complementar e que será feita, como ficou salientado, de acôrdo com a própria indicação das classes interessadas, cabendo, portanto, a estas tomar as providências para o aumento da produção. Tão logo esta atenda às necessidades reais do consumo — afirmou — a importação será suspensa. Ao contrário, pois, de um desestímulo, frisou o coronel Valter Santos, a medida adotada determinará um incentivo à maior produção de ovos para o consumo.

Concluindo, o coronel Valter Santos afirmou que a atual escassez decorre, como ficou dito, do período de entre-safra, terminado o qual, em maio próximo, a situação se normalizará. Por outro lado, acrescentou, as medidas de amparo efetivo à avicultura preconizadas no Plano de Abastecimento submetido à apreciação do Presidente da República, farão com que, nos anos subsequentes, não mais se repita a crise no abastecimento dêsse produto.

— Podem ficar certos os avicultores — disse — que a importação de ovos é, apenas, em caráter transitório, para atender a uma situação anormal do abastecimento. Normalizado êste, atingindo a produção de novos níveis que atendam ao consumo, sem majoração de preços, a importação será suspensa.

"BRUCUTU" (DESMORALIZADO) É TANQUE

O "Brucutu", que nasceu sob a idéia belicosa de dissolver comícios a jatos dágua, foi desmoralizado na sua primeira investida contra manifestantes reunidos na Esplanada do Castelo e, hoje, com sua blindagem alegórica, está transformado num simples carro-tanque de carnaval (um péssimo tanque que vasa por todos os lados), como atesta a foto, embora tenha custado uma fortuna aos cofres da Nação

HOJE O GALO SOU EU

Cercada de fãs, a eleita rainha da festa, em Salvador, uma galinha estilizada carioca, levanta o dedo (entre outras mãos, lenços e lança-perfume), como que dizendo: um de cada vez

PAGAMENTO TESOURO TRANSFERIU

Os pagamentos feitos pelo Tesouro Nacional e que deveriam ser realizados no dia 6 (amanhã), foram transferidos para o dia 7, por ter sido determinado "ponto facultativo" no dia 4, quando seriam confeccionadas as respectivas folhas. Em consequência, todos os demais pagamentos serão feitos nos dias subsequentes aos determinados.

Consegue arrecadar mais: PDF

A arrecadação da Prefeitura, em fevereiro dêste ano, foi de ..... Cr$ 631.722,834,10 e, em igual período do ano passado, de ...... Cr$ 520.702.562,90, havendo, assim, uma diferença para mais de Cr$ 182.020.271,20, a favor de 1957.

Em janeiro dêste ano, a arrecadação foi de maior do que a do mesmo mês de 1956, em ...... Cr$ 261.827.956,60, o que mostra que o recolhimento da Municipalidade, em 1957, teve início auspicioso.

Galinha Carioca brilhou no Galo Vermelho

SALVADOR, 2 — (Do enviado especial do DC) — Numa folia louca, muita briga, lança-perfume a valer, uisque em demasia, causando homéricas ressacas nos carnavalescos, realizou-se ontem, pela segunda vez consecutiva em Salvador, Bahia, o falado "Baile do Galo Vermelho", que reuniu também êste ano as sociedades do Rio e São Paulo.

Organizado pelo prefeito Hélio Machado e pelo sr. Waldemar Angelin, Diretor do Departamento de Turismo daquela cidade, o chamado "Baile do Galo Vermelho" (ninguém sabe a origem do nome) brilhou mais pelas belas e ricas fantasias de todos os feitios, havendo predominância, naturalmente, pela de carijós, legorns e várias outras raças.

O CONCURSO

No pré-carnavalesco baiano houve também um concurso para a escôlha das melhores e mais bonitas fantasias, ganhando o primeiro lugar a foliona vestida de Helena de Troia, que recebeu como prêmio um belo galo de ouro maciço. A segunda colocada também foi uma grega.

Foi a rigor

O terceiro prêmio foi dado a uma garota vestida em ótimo biquini enfeitado de penas alaranjadas, logo apelidada de "galinha laranja". Dizia-se ter vindo ela do Rio, especialmente convidada pelo Prefeito para animar o ambiente. Os foliões mais afoitos descobriram seu nome: Maria Teresa, e nada mais.

Só virão para as Cinzas

Para passar o carnaval no Rio, chegam hoje, além dos marinheiros do navio-aerodromo "Wasp" mais de uma centena de turistas norte-americanos, entre êles comerciantes e industriais, que passaram por Salvador, onde tiveram oportunidade de assistir a um pedaço das folias da "boa terra".

Por outro lado, o transatlântico "Conte Biancamano" com seus .. 1.250 passageiros destinados a esta Capital não chegará senão na quarta-feira de cinzas, tendo apenas para ver, uma cidade batida pelo carnaval.

Para o edifício não cair, o Clube de Engenharia sugere

Para prevenir acidentes fatais com predios altos, o Clube de Engenharia, que congrega técnicos de todo o país, resolveu sugerir às Prefeituras municipais uma série de medidas para evitar a irregularidade.

Nessa recomendação, o Clube de Engenharia sugere que as Prefeituras exijam, com a máxima severidade, todos os dados referentes ao futuro prédio, a fim de evitar que novos acidentes aconteçam.

As medidas

As medidas propostas às prefeituras pelo Clube de Engenharia são as seguintes:

1.º) medidas de ordem técnica que as Municipalidades devam exigir, tanto na aprovação dos projetos como a seguir, com o objetivo da plena segurança, não só dos prédios licenciados para construção, como dos que lhes forem vizinhos;

2.º) estabelecimento dos ensaios dos solos, dos materiais, dos concretos, que os construtores devam obrigatoriamente realizar antes e depois da Construção, mantendo seus resultados devidamente registrados, como documentação imprescindível da execução das obras.

3.º) elaboração de um projetod e lei definindo as responsabilidades dos projetistas e construtores de edifícios, que constitua um substitutivo do que ora se acha em curso no Congresso Nacional, o qual acrescenta ao artigo 3.º da lei n 1521, dita de Economia Popular, duas novas alíneas visando uma delas incluir nesta lei os construtores responsáveis por desabamentos ocasionados pelo emprêgo de materiais de má qualidade ou inobservância de regras técnicas, provdência injusta, de vez que ninguém constroi com o objetivo doloso da queda do prédio.

MINISTÉRIO REEDITA DICIONÁRIOS

Várias reedições de dicionários esgotados e um atlas a preço do custo, serão editados ainda êste ano pela Campanha Nacional de Material de Ensino como parte do seu programa de fornecimento de livros e complementos didáticos aos estudantes brasileiros a preço de custo.

Entre as reedições figuram a terceira edição do Dicionário Escolar de Língua Portuguêsa com 50 mil exemplares, a segunda edição do Dicionário Escolar Inglês-Português, Português-Inglês, com 40 mil exemplares e a 2.ª edição do Atlas Geográfico Escolar, com 50 mil exemplares.

FEIRA DE MATERIAL DE ENSINO

Uma das partes do programa, que constituirá inovação no país será a organização de uma feira permanente de material de ensino em cooperação com organizações que o produz, de modo a poder a Campanha mostrar aos interessados nos problemas do livro didático, principalmente tudo o que se está fazendo no Brasil nesse terreno.

Quanto ao local que servirá de sede a êsse empreendimento, cuida a CNME, no momento de escolhê-lo. Cogita-se de uma sala no edifício-sede do Ministério da Educação e Cultura, ou em edifício próximo do mesmo.

MATERIAL CIENTIFICO

Para o setor científico a Campanha programou a feitura de dez conjuntos de Física dezenove pequenos laboratórios para os estudos de Química, confecção de uma série de projetos destinados às projeções fixas e a organização de coleções de diafilmes e diapositivos.

Os conjuntos de Física e os laboratórios de Química destinam-se aos estabelecimentos de ensino que mantêm o segundo ciclo (cursos clássico e científico), enquanto os diafilmes possibilitarão o emprêgo de novas técnicas didáticas, quais sejam o ensino através da projeções minuciosamente explicadas pelos professôres.

2.ª SEÇÃO
Não Pode Ser Vendido Separadamente

Diario Carioca
UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL
ANO XXIX — N. 8.785
RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1957
SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Matas Campos e Fazendas — Turismo — Diário Educacional — Economia e Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

E. Unidos

Era atômica

A Comissão Conjunta de Energia Atômica do Congresso é o órgão em que se está travando uma batalha sôbre uma questão importantissima: deve o Govêrno ou a indústria particular, nos Estados Unidos, assumir a liderança do desenvolvimento da energia atômica?

Os debates têm sido dos mais movimentados. Os adversários são Govêrno, de um lado, representado pelo sr. Lewis L. Strauss, Presidente da Comissão de Energia Atômica, e de outro um grupo de congressistas democratas que inclui o senador Clinton P. Anderson, alguns membros da Comissão de Energia Atômica do Congresso, o deputado Holifield, da Califórnia, e o senador Gore, do Tennessee. O Govêrno defende o seu programa, segundo o qual a indústria privada, com assistência governamental, deve liderar o desenvolvimento da energia nuclear. Os democratas, mais esclarecidos, desejam um programa acelerado, financiado pelo Govêrno, no mesmo sentido.

Os democratas já apresentaram tanto ao Senado como à Câmara a legislação que enfeixa o seu programa, o qual contempla a construção de três reatores gigantes de diversos tipos e de várias outras unidades menores.

Os dois lados estão abordando o problema de ângulos diferentes. O grupo dos democratas dá maior importância ao número real de kilowatts a serem produzidos nos anos vindouros, ao passo que o Govêrno prefere trabalhar mais no sentido da melhoria da tecnologia dos reatores nucleares do que no da produção real de energia elétrica.

Alguns algarismos

Na base dos objetivos em kilowatts, do Govêrno, os Estados Unidos estão atrasados na corrida internacional da energia nuclear. A Inglaterra planeia ter 2 milhões de kwts. de energia atômica em 1967, e êsse objetivo está para ser revisto para maior em virtude da experiência da escassez de combustíveis determinada pela crise de Suez.

A União Soviética já anuncia que disporá em 1960 de 2.5 milhões de kwts.

Um novo fator na corrida internacional da energia atômica industrial é o consórcio das seis nações européias (as mesmas do "pool" do ferro e do aço, ou seja Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo) conhecido pela denominação de Euratom. O objetivo estabelecido é de 3 milhões de kwts. em 1963 e 15 milhões de kwts. em 1967.

Em contraste com êsses programas, o dos Estados Unidos contempla a modesta realização de um milhão de kwts. nos primeiros anos da década de 1960.

Experiências da C. E. A.

Os democratas citam êsses algarismos para provar que os Estados Unidos estão perdendo na corrida internacional e advertem que o país sofrerá econômica, tecnológica e psicològicamente, a menos que o programa seja acelerado.

O sr. Strauss, Presidente da CEA, diz que medir o programa em têrmos de kilowatts não tem sentido algum porque outras nações para as quais o custo da energia comum é muito alto têm razões econômicas muito mais poderosas para se atirarem ao programa de produção de energia atômica do que os Estados Unidos.

O programa da Comissão de Energia Atômica contempla a construção de vários tipos de reatores e de pequenas usinas que servirão de modelos para ampliação futura, na base do rendimento que vierem a produzir.

No momento a CEA está estudando, num programa experimental, dez tipos diferentes de reatores. Uma vez que êstes tenham sido testados, o pensamento do Govêrno é convocar a indústria privada a fim de ela então empreenda o desenvolvimento e a construção de grandes usinas atômicas. O desenvolvimento particular será feito através do programa de demonstração da CEA, dentro do qual o Govêrno paga a maior parte do custo das pesquisas e dos aperfeiçoamentos tecnológicos, o que realmente é muito engenhoso... para a indústria privada.

Dentro do programa de demonstração, sete projetos de reatores, com uma capacidade de 363.500 kwts., já foram aprovados ou estão sendo negociados. A indústria privada está presentemente construindo por conta própria três reatores com a capacidade de 433 mil kwts. e durante o ano passado seis companhias produtoras de energia elétrica convencional anunciaram planos para a construção de usinas atômicas com a capacidade combinada de 690 mil kwts. Nenhuma dessas usinas ficará pronta antes de 1960.

A primeira usina atômica que vai ser construída nos Estados Unidos o será com financiamento quase integral do Govêrno. E' a unidade de 100 mil kwts., que está sendo erguida em Shippingport, Pennsylvania, a qual deverá gerar energia ainda êste ano

A viabilidade do programa governamental, no que diz respeito a assegurar a liderança tecnológica dos Estados Unidos, vai ser submetida a um teste internacional nos meses vindouros.

Ajuda ao gigante

Os Estados Unidos se comprometeram a auxiliar o grupo Euratom a executar o seu objetivo de 15 milhões de kwts. de energia nuclear em 1967, fornecendo ao grupo europeu as informações, experiência e material humano americano. Todavia, ao que parece, os Estados Unidos podem nesse sentido dar apenas esperanças e não garantias de que terá aperfeiçoado, até os primeiros anos da década de 60, os reatores nucleares de tipo econômico que possibilitarão a conclusão do objetivo Euratom em 1967.

O Grupo Euratom, nesse interim, está também interessado no programa de reatores da Grã-Bretanha que em setembro do ano passado inaugurou a primeira usina de energia atômica em larga escala, a qual tem duas finalidades: produz 60 mil kwts. de eletricidade e plutônio para armas nucleares.

Se os Estados Unidos não puderem cumprir suas promessas, isto é, satisfazer às esperanças da Europa, o Grupo Euratom será forçado a recorrer à Grã-Bretanha em matéria de reatores. Já há notícias na Comissão do Congresso de que o Japão está recorrendo à Inglaterra, de preferência aos Estados Unidos, e o mesmo acontece com a Alemanha e a Suécia que ali estão adquirindo os seus reatores experimentais.

Nos Estados Unidos o Govêrno está associado à indústria particular na questão do desenvolvimento da energia atômica, mas não se sabe por quanto tempo esta estará disposta a contribuir com sua parte (certamente pequena) para um programa que não produzirá imediatamente reatores em condições de concorrer comercialmente.

Se a indústria privada mostrar qualquer relutância em contribuir para um programa atômico eõpandido estará fornecendo munição aos democratas. O Govêrno, todavia, tem procurado derrotar os democratas, pedindo, por intermédio do sr. Strauss, maior apoio governamental, tanto para os projetos de reatores já existentes e para os futuros, a fim de acelerar o programa.

Advertência

No princípio de janeiro, o sr. Strauss abriu novas concorrências públicas para a fabricação de certos tipos de reatores do programa de demonstração, tendo advertido que se os grupos particulares não estivessem interessados o Govêrno executaria a construção.

Por sob essa advertência, porém, o que está acontecendo com a política de "associação" entre a CEA, isto é, o Govêrno, e a indústria, que na palavra do sr. Strauss visa em final a criação de uma indústria "independente", é que, em última análise, o contribuinte é quem financia a futura independência da indústria privada.

E assim garante o sr. Strauss que os "mais animadores progressis" estão sendo executados e que, o mais tardar em 1962, dezenove usinas atômicas de propriedade particular estarão em funcionamento.

Importância dos teleguiados

Passando a outro assunto, é interessante registrar aqui que a nova estratégia dos Estados Unidos exige o que o general Bernard A. Scriever, chefe do departamento especializado em foguetes da Fôrça Aérea norte-americana, chamou de "superioridade no espaço" dentro do sistema solar.

Disse o general que "dentro de algumas décadas as batalhas importantes não serão navais ou aéreas, mas espaciais. No futuro nossa segurança como nação pode depender de atingirmos a "superioridade no espaço".

O general falou para uma audiência seleta (300 pessoas) composta de cientistas, militares, engenheiros especializados em foguetes e armas semelhantes, no Primeiro Simpósio Nacional de Astronáutica, promovido pela Fôrça Aérea.

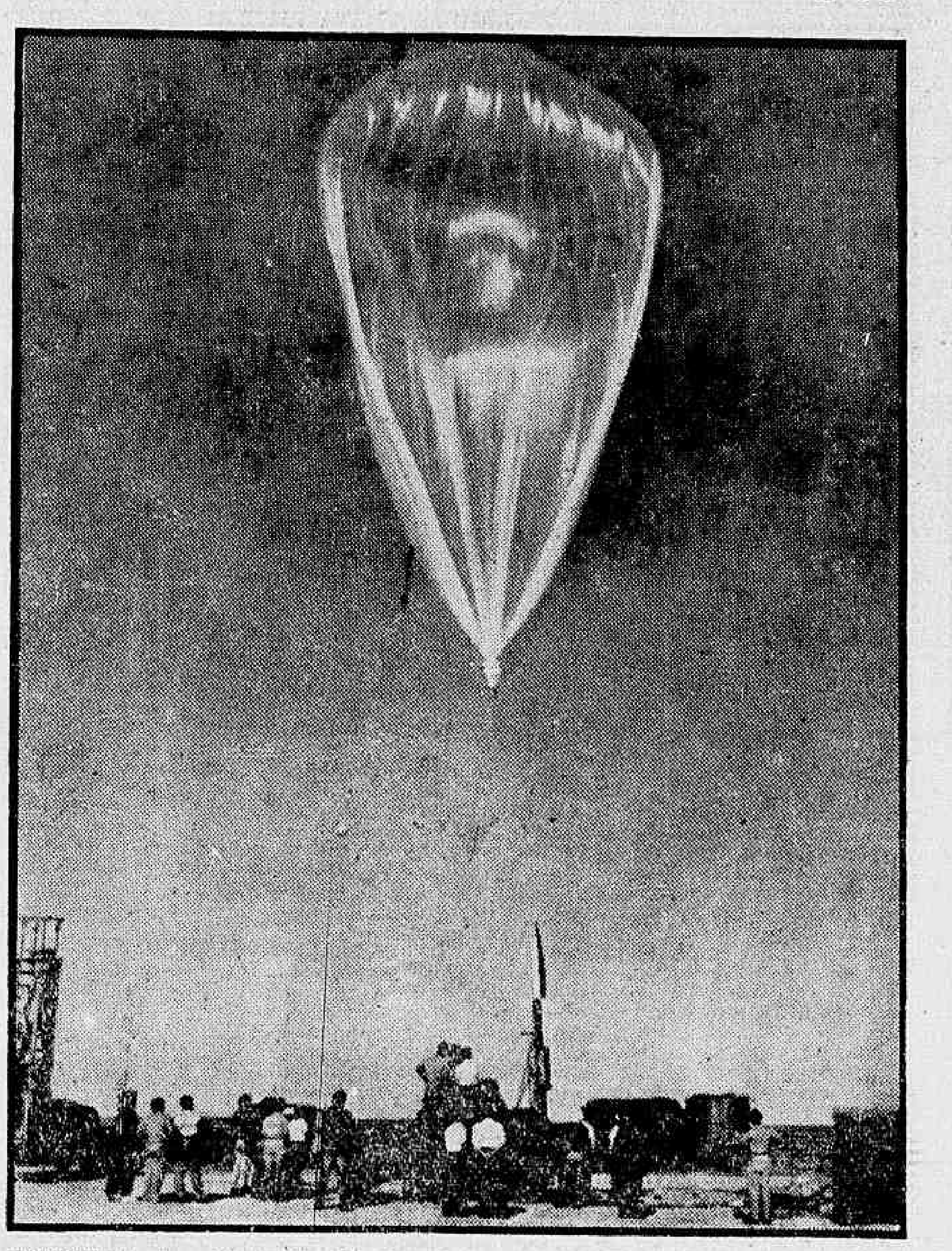
O general sugeriu que, a respeito do futuro uso de projéteis balísticos, "satélites" artificiais e aeronaves espaciais, "estamos de algum modo na mesma posição dos planejadores militares um pouco antes da Primeira Guerra Mundial, quando êles estavam tentando prever o emprêgo do avião nas guerras futuras".

"Além da importância militar direta do espaço, nosso prestígio como líderes mundiais pode obrigar-nos a empreender expedições à lua e mesmo vôos interplanetários quando os adequados progressos tecnológicos tiverem sido feitos e a ocasião seja oportuna".

Não fêz previsão sôbre futuros conflitos espaciais, mas disse que o Atlas, um projétil intercontinental, "era um passo na conquista do espaço".

Revelou-se também, por outro lado, que a nação que disponha de mais ou menos trinta estações para a orientação de teleguiados, estratègicamente distribuídas pelo mundo, pode fazer uma aeronave sem pilôto dar a volta ao planeta. Estamos em pleno Julio Verne novamente.

O "Rockoon" Decola Mais Alto



WOOMERA, Austrália — Um "Rockoon", que é uma combinação de foguete e balão, está sendo testado em Woomera, na Austrália, como um meio mais barato de enviar foguetes a elevadas altitudes. O foguete é elevado pelo balão plástico (cheio de hidrogênio) até cêrca de 12 mil metros de altura, e daí disparado, atingindo uma altitude de quase 100.000 metros.. O foquete está sendo aperfeiçoado como parte do Ano Geofísico Internacional. (INP).

Egito

Prevista a queda de Nasser

O excelente repórter americano Frank Gervasi, velho colaborador do jornal liberal "New York Post", andou fazendo pela Europa uma "enquete" entre os adversários de Nasser e apurou que essa gente acha que o declínio do ditador egípcio já começou e sua queda é uma questão de semanas ou de meses. Poucos esperam que a sua permanência no poder vá além do fim do corrente ano.

A maioria dêsses emigrados são comerciantes ricos, banqueiros e industriais, a antiga classe dominante do Egito, aliada do rei Faruk, que foi prejudicada com a subida de Nasser ao poder. Nela figuram também elementos da classe média.

Embora essa gente seja cheia de preconceitos e prevenções — diz Gervasi — "deve-se levar em conta que são tipos excepcionalmente inteligentes, mestres na arte de sobreviver e na de interpretar com a maior atenção os despachos telegráficos severamente censurados que procedem do Egito".

Os principais pontos de vista dêsses emigrados vão aqui resumidos:

1) A popularidade de Nasser, embora tenha sido consideràvelmente aumentada pela retirada forçada das tropas anglo-francesas e pela queda de Anthony Eden, atingiu o auge e já entrou em declínio.

2) A Doutrina Eisenhower, pensem o que pensarem dela os seus oponentes americanos, visa isolar Nasser dos seus amigos da Liga Árabe.

3) Nasser está irrevogàvelmente comprometido com o Kremlin. Uma reviravolta significaria a sua queda. O Ocidente pode "conquistá-lo" sòmente com ajuda econômica maciça e se ceder na intransigência que existe de Nasser para com Israel.

4) Há poucas probabilidades de negociar uma paz multilateral entre o mundo árabe e Israel enquanto Nasser permanecer no poder. Por conseguinte, a queda de Nasser deve ser o objetivo final da política americana.

5) A derrocada política de Nasser, todavia, será muito mais difícil de organizar do que a perceptível queda de sua popularidade poderia indicar. E' verdade que êle perdeu o apoio das classes dominantes, mas retém o das massas urbanas, que parecem engolir com satisfação a sua propaganda acêrca da "heróica retirada" de Sinai, a "Dunquerque egípcia", e de Port Said, e o do campesinato faminto do Vale do Nilo que, devido ao analfabetismo e a sua preocupação única de tirar do solo o que comer, é fàcilmente iludível.

O Egito está atravessando uma séria crise econômica que já se anunciava antes da crise de Suez. Agora, privado o país da renda do turismo, está obrigado a pagar de 30 a 40 milhões de dólares anuais à Tchecoslováquia pelos armamentos que comprou; não pode movimentar os 100 milhões de dólares bloqueados em Londres, e está sendo compelido a usar as poucas divisas de moeda forte que possui para adquirir mensalmente seis milhões de dólares de combustíveis e talvez tenha de se defrontar com a necessidade de comprar novos armamentos para substituir os que perdeu para Israel na batalha do Deserto de Sinai. Nasser encontra-se em dificuldades.

O comércio externo do país está desorganizado, com um deficit que há um ano era de 60 milhões de dólares e agora já deve ter dobrado, segundo diz Gervasi. O querozene para cozinha está severamente racionado. Existe mercado negro para a maior parte dos artigos e o descontentamento "com as durezas da vida" está se acentuando.

"Nasser — diz Gervasi — entrará em ocaso político, a menos que seja assistido pelos Estados Unidos, pela Rússia ou pela India".

— Se entendo a Doutrina Eisenhower — disse a Gervasi um advogado libanês — o Presidente dos Estados Unidos tem o poder de salvar Nasser. Espero que não cometa tal loucura. Abdel Nasser é um ditador e os ditadores significam a guerra e não a paz.

Meg foi ver Ingrid — Gaza ainda é problema — Hoover (FBI) condecorado

LONDRES — Mais bela do que nunca, a princesa Margareth aparece na foto à esquerda quando assistia à "première" de "Anastasia", o filme de Ingrid Bergman, no Teatro Carlton. Ao seu lado, Billy Wallace que, a despeito dos frequentes rumores sôbre os romances da princesa, continua a ser sua companhia predileta. — NAÇÕES UNIDAS — O Secretário-Geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjold, e o Presidente da Assembléia Geral da ONU, príncipe Wan da Tailândia, aparecem na foto ao centro após o seu dramático pronunciamento a respeito da questão de Gaza, na disputa egípcio-israelense. — O Diretor do FBI, J. Edgar Hoover, na foto à direita, recebe o prêmio George Washington, o mai salto conferido pela "Freedon Foundation". Ao centro, o Secretário da Defesa, Charles E. Wilson, também premiado pela Fundação — (INP).

LETRAS E ARTES

Coisas do carnaval

BELISLA MONIZ

— Não faça barulho, papai podé acordar.

— Que nada, papai é uma pedra, já deve estar dormindo há muito tempo.

Sairam pela porta dos fundos; atravessaram cautelosas o jardim e o pequeno portão de madeira foi aberto mansamente. Nunca havia sido tão lubrificado como naquela semana.

Suavizado pela distância, o som do batuque espalhava-se pela ruazinha que, com suas árvores frondosas, alinhadas, suas casas em silêncio, mais convidava à meditação.

— Se papai descobre, vai pintar o diabo.

— Você contou a alguém?

— Não, mas podemos ser reconhecidas

— Com estas fantasias e estas máscaras? Duvido. Não tenha medo, vou pedir à minha estrelinha para que nada mau aconteça.

Levantou os olhos. As estrêlas brilhavam, pareciam acenar-lhe. Escolheu a mais bonita e, numa onda de amor que sempre a possuia tôda vez que fitava as estrêlas, dirigiu-lhe o pedido. Agora estava mais confiante. Sua estrêla velaria.

Encurtava a distância à parada do bonde e o som do batuque aumentava, repercutindo nos nervos, puxando, amolecendo princípios, esquentando, dando uma vontade danada de mexer os pés e o corpo. E como se tudo conspirasse contra a resistência cada vez mais fraca em aderir aos "Ir.dóceis", juntou-se o alegre tilintar das frigideiras e o ronco das cuícas.

A alegria, o ritmo meio bárbaro e excitante retinha quantos por ali passassem. Alistava, fazia esquecer qualquer outro pensamento ou desejo que não fôsse balançar o corpo na cadência da música

Todos pulavam e cantavam numa fraternidade sem malícia de crianças grandes.

— Ei, vocês aí, entrem na roda.

As máscaras e a noite acabaram com os restos da timidez. Deram-se as mãos e juntaram-se ao bloco.

Aurora teve a sensação de estar entre velhos conhecidos e sem nenhum constrangimento pôs-se a dançar com um mulato alto, espadaúdo. Esquecera tudo, queria apenas pular, misturar-se com os outros. Sua irmã, mais serena, cantava satisfeita em meio àquela balbúrdia de pernas e braços.

O bonde foi tomado de roldão. Em pouco tempo, entretanto, todos se acomodaram, ora encarapitando-se nos bancos, ora sentando no colo uns dos outros. Começou o vozerio, os assobios, os ditos zombeteiros, as batidas nos bancos e da campainha.

Armanda procurou a irmã. Mais do que nunca sentiu-se responsável por ela.

— Vem pra cá.

Empurra daqui, dali, pula de cá para lá, por cima dos bancos, sentaram juntas.

— Precisamos ter cuidado para não nos perdermos. Você trouxe relógio?

— E' meia-noite e quinze. A que horas vamos voltar?

— Não sei, depende... mas não pode ser muito tarde. Olhe, Aurora, que fantasia bonita!

Acabara de entrar uma odalisca de luxo acompanhada por um gordo sultão. Os assobios redobraram e as costas da odalisca serviram de alvo aos lança-perfumes.

O trânsito cada vez mais atravancado dificultava a marcha do bonde, as paradas tornavam-se mais frequentes e demoradas.

— Vamos descer aqui mesmo?

— Mas ainda estamos longe da "Galeria"...

— Não faz mal, iremos a pé. Já estou ficando impaciente.

— Ei, belezinhas, esperem um pouco que eu vou.

Não realizou a ameaça o mascarado e continuou no bonde.

Na Lapa a multidão era grande. Misturavam-se as músicas cantadas, os blocos, todos unidos pelo mesmo ritmo das baterias, com o mesmo desejo de pular e gritar na rua com a liberdade dos tempos de criança, levando tudo em conta de brincadeira. Os mais ousados aproveitavam para um abraço, um contato sensual, um passar de mão e até avançar no alheio. As serpentinas enroscavam-se no corpo, os confetes penetravam mais intimamente, desviavam-se os olhos das bisnagas.

Súbito Aurora foi arrastada por um grupo de mascarados para dentro de um cordão.

— Larguem-me! Larguem-me!

Nada adiantou. Aflita, sufocada, sem poder desvencilhar-se, começou gritando.

Aos empurrões, vendo a irmã em perigo, Armanda abriu caminho e conseguiu retirá-la.

— Que susto você me pregou. E' melhor voltarmos para casa.

— Eu fiquei com medo, não me deixavam sair.

Abaladas pelo cansaço e a ocorrência desagradável, procuraram lugar mais tranquilo. Na Praça Paris o movimento era menor. Havia a aragem do mar, a grama verde do jardim onde já se encontravam outras pessoas deitadas ou descansando. Sentaram num recanto vago.

— Vou tirar a máscara para descansar os olhos, acho que não há perigo.

— Eu também. E vou esticar as pernas.

Aurora estendera-se e relaxara o corpo ao contato da terra. Armanda permaneceu sentada. Havia concordado com aquela loucura apenas para satisfazer à irmã, mais moça três anos e por quem sentia grande amor agora aumentado depois que a mãe falecera. Começava a imaginar as possíveis consequências e arrependia-se. Se não tivessem condução para voltar? Se encontrassem algum atrevido? Se o pai necessitasse qualquer coisa e fôsse chamá-las? Pouco adiantaria o bilhetinho deixado. Êle sofria do coração e a surprêsa de não encontrá-las poderia até causar-lhe um ataque.

As suposições surgiam angustiantes, uma atrás da outra.

— Boa-noite. Não precisam assustar-se

Era um vizinho, conhecido de vista que sempre procurava os olhos de Armanda quando se encontravam ocasionalmente.

— Onde o senhor estava?

— Ali sentado, apreciando. Quando retiraram as máscaras reconheci-as.

— Viemos sem licença do papai. Por favor, não diga nada.

— Podem contar com a minha cumplicidade. Posso sentar?

Aurora erguera-se e Armanda recuperava o bom humor.

— Pois não, o sofá é grande.

— Já se divertiram muito?

— Nem por isso. Apanhei foi um grande susto quando uns mascarados se meteram com minha irmã.

— Moças não devem andar sòzinhas nestes dias.

Aurora silenciara para não interromper a conversa que progredia trivial, num doce à vontade de quem se estima e compreende. Armanda parecia não sentir o passar dos minutos.

O ruido concentrado no centro da cidade principiava a espalhar-se e ia diminuindo. Era o regresso.

De comum acôrdo resolveram voltar. O difícil seria a condução. Os bondes rareavam e pelas calçadas já se viam pessoas dormindo, umas escorando as outras, fantasias amarrotadas, calças arregaçadas, serpentinas pelo chão puxadas inconscientemente. Os blocos desarticulavam-se.

O som estridente de um trombone e a algazarra vinda de dentro do bar atraíram Aurora. Olhou através da janela. O salão estava repleto. Rodeada de curiosos uma bailarina contorcia-se em complicados passos de frevo. Parecendo movida por cordas invisíveis, bruscamente, erguia e baixava o corpo, encolhia e esticava as pernas quedando-se imóvel nas pontas dos pés para voltar a baixar-se e caminhar ao jeito de uma dança russa. Na mão uma sombrinha vermelha, sempre vertical, desafiando a rapidez dos passos. Os garçãos com as bandejas carregadas, mal podiam movimentar-se e um cordão aumentado de instante a instante circulava entre as mesas com ditos e brincadeiras. Aurora ficou pasmada.

— Veja, Armanda, quem está ali!

— Papai!...

A Morta

JOÃO MESQUITA VALENÇA

Aonde o mar me leva decomposto,
Aceno para os gnomos violáceos.

Nesta soberba morte, flor dos nervos,
Encontro-te nas bétulas gravada.
(O' efígie terrível de presenças,
Chama de fogo extinto nos prenúncios
De uma aurora marcada em fel de rosas!)

Os dragões te retêm nas minhas veias
Como bacilos rútilos de glória.

E a imensa catedral de brancas lágrimas
Vem abrindo nos sons de meu regresso
As algemas do êxtase indeciso:
Caminho nestas plumas da memória
— O' Deusa Acorrentada — sôbre a alma!

A fumada

Conto de ANTÔNIO VERSIANI

Foi um caso comentado, ainda mais, debatido, aquele referente à cura do pobre Inhô Quim, assunto que alimentou por muito tempo as tertúlias da varanda do hotel, nunca se podendo chegar a uma conclusão certa, si atribuída ao tratamento do raizeiro Juca Fulô ou a uma prática levada a efeito, com grande bulha, pelo mandraqueiro Damião. A disputa foi de tal sorte ruidosa e tumultuária entre partidários de Juca Fulô e de Damião, que só não degenerou em sério conflito devido à intervenção apaziguadora e um tanto desastrada do vigário da paróquia. Não pôde, entretanto, o sereno sacerdote evitar que se mudasse em definitivo, para outra cidade, com armas e bagagem, tomado de grande mágoa e desilusão, Juca Fulô, cuja proficiência apenas fôra reconhecida por irrisória minoria da gente que constituía o alicerce cultural da vetusta Mandacarú.

O dono da cidade, coronel Mateus, que espontâneamente se aposentara, vendeu, para pasmo de todos, seu fundo de negócio a Inhô Quim, colhendo um rapazola, sem eira nem beira, filho da Lucéta, pobre viúva sem recursos que, a poder de queimar a farinha do pão para fazer doces, provia o sustento do seu único rebento, razão de ser da sua árdua vida de privações e renúncia. Dado o seu aguçado tino comercial e a segurança de que sempre resguardava qualquer operação mercantil, o povo do lugar não podia conceber como o coronel se deixara conduzir pela lábia do moço arriscando-se a pôr em suas mãos um cabedal de grande valor. — O velho está de miolo mole, comentavam à bôca pequena.

Contra a expectativa geral, todavia, Inhô Quim saiu-se òtimamente no arrojado empreendimento, reembolsando o coronel de todo o seu capital, em um lapso de tempo demasiado curto. Aos poucos, foi desenvolvendo seus negócios, cuja ampliação em setores, os mais variados conseguiu com a verdadeira revolução nos velhos modos carranças em que se pautavam seus concorrentes. Os vários ramos de atividade explorados eram os melhores negócios afluiam para o improvisado mancebo.

E assim foi, de vento em pôpa, o nosso herói, cuja fama e conceito de comerciante sólido já transpunha o limitado âmbito do município para estender-se a uma imensa área compreendida por várias comunas vizinhas. Isso tudo, porém, ia a caminho de um breve desmoronamento porque o decantado dinamismo de Inhô Quim já atingia às raias do delírio, fugindo o critério em que se baseavam suas atividades às leis mais comezinhas da velha economia burguesa. Consumou-se, finalmente, o desmoronamento daquele edifício construído sem base, cuja queda também desmantelou Mandacarú, que passando a um estado de fundo, do que anteriormente desfrutava, transformou-se em um rapadouro, uma laranja chupada, *a terra do já teve*. Seus habitantes passaram, simplesmente, a viver de recordações, menos Inhô Quim, que perdera por completo o uso da razão; alguns diziam que êle, de há tempos, já tinha macaquinhos no sótão, outros opinavam que a loucura se manifestara de forma subitânea. O certo é que o pobre demente vivia errando pelas silenciosas ruas da cidade declamando, em diapasão variável, conforme a tensão em que se achava, ora em tom vibrante, ora lamurioso, estranhos versos jamais ouvidos naquelas paragens:

De mangano mano mano
Do meu senhor São Cipriano,
De mangano mano mano,
Que não se demore um ano,
O senhor São Cipriano,
De mangano mano mano...

— Coitado, vinham os comentários, quem te viu quem te vê!

— Em outros tempos, não havia porta que se fechasse para êle. No entanto, ainda ontem mesmo, Vitala sentou a janela na cara do coitado quando êle passava com aquelas visagens.

— Isso mesmo. Hoje vive com o cotovelo calejado de tanto esperar a passagem de alguma *cometa*, ou gente que tal, pra fazer *bichinho* pra êles. Só mesmo, *andejo* é que pode ir nessas indrumeias de moça *titulada*. Foi muito ingrata para com Inhô Quim, *cujo* impôs o nome dela na eleição das dez moças mais catitas de Mandacarú e desbancou Xedin pra dar lugar de *ramalhete*, êlas de tanta responsabilidade no congado, ao inzoneiro do Jeronim, irmão da dita Vitala.

Inferia-se desses comentários que Inhô Quim era imoniciente e onipresente em tudo que acontecia naqueles vibrantes dias vividos no seu torrão natal, partindo dêle, quase sempre, qualquer iniciativa em benefício do lugar, fôsse qual fôsse o prisma sob o qual era a coisa considerada. Remontando àquela época de fausto vinculada à atuação do nosso herói, calou profundamente no espírito de Anselmo a narrativa de um episódio ocorrido na inauguração do edifício da cadeia, em cuja solenidade a pessoa de Inhô Quim constituia figura central deixando à margem as diversas autoridades locais. Em um comovente discurso, o emissário especial do Govêrno entregava ao carcereiro as chaves da cadeia, obra de sublimes linhas arquitetônicas *à altura do povo* de Mandacarú. Abordando assuntos relativos ao soerguimento da economia do Estado, que constituiam objeto de sérios e aprofundados estudos da alta esfera administrativa, sentia-se imensamente feliz em valer do ensejo para invocar o subsídio altamente expressivo de Inhô Quim, alavanca do progresso do setor nordeste, para a obra de recuperação do fumo, produto que encontrou seu *habitat* na exuberância do solo generoso com que era dotada aquela futurosa região. As altas esferas administrativas, em suas patrióticas elucubrações, concluiram pela integração de Inhô Quim no corpo de técnicos para valorização do fumo, como um incentivo a sua produção.

— Pois é seu Anselmo, — concluiu o narrador, — a desgraça do Inhô Quim foi a *fumada*, sentindo-se empolgado com o epílogo do discurso do doutor Regosino, o qual foi abafado com uma estrondosa salva de palmas, tomou o peão à unha e entregou-se de corpo e alma ao comércio de fumo por atacado, ainda mais estimulado pelos oferecimentos de crédito a *descoberto* no banco do fomento, para melhor financiar o negócio, e outras promessas falazes do engenhoso emissário oficial.

Assim como o boi *jura* o marchante, o fumo o faz, com igual ressentimento àquele que es arrisca a apoderar do melhor quinhão de lucro em seu trajeto até a bôca do consumidor em detrimento de quem o cultiva.

O bisonho comerciante toca a espalhar pelos quatro cantos seus emissários para adquirir tôda a safra, que se lhe afigurava estagnada.

— Negócio de *fumada* é coisa sutil e de muita circunstância, seu Anselmo —, continuava informando o coveiro Lisandro, cujos prognósticos sempre foram tidos como infalíveis. — É pra se fazer uma só vez na vida e passar pra frente, sem *delate*, com qualquer lucrinho, mas não aconteceu isso com o menino. A bomba vinha com o estopim muito curto. Estourou na mão dêle, perdeu tudo, tudo, até o jeito de andar.

É que afluiam, dentro de pouco tempo, tropas de todos os lados pejadas de rolos de fumo, em tôda a sua longa caminhada, sofrendo as respectivas cargas os efeitos maléficos dos raios escaldantes do sol na pior época da estiagem. Carrapatos, moscas de berne e outras *imundícias* desapareceram por completo, não ficando um só para contar a história. O gado passou a ter um pêlo liso e luzidio. Em contraposição o fumo, tendo chegado todo sêco e em grande parte podre, criou o problema sério do seu recondicionamento, não havia mel de tanque, nem de abelhas, que desse para a operação. E chegou a vez de apelar para o financiamento prometido. O diretor do Banco de fomento, finalmente, recebeu Inhô Quim, o qual, em sua quinquagésima tentativa, conseguira obter uma recomendação do *secretário*. Leu o cartão e deu o tiro de misericórdia sem pigarrear após uma rápida leitura na ficha do desventurado cliente. — Houve, certamente, engano do emissário ao afirmar a possibilidade de um *descoberto* para tais negócios, modalidade de operação há muito superada por outras, quais sejam os descontos de efeitos cambiais a curto prazo. Lamentamos deveras, etc., etc... E, assim, regressou Inhô Quim aos seus penates abobado, falando sòzinho. O respeitável estabelecimento cerrara-lhe implacàvelmente as portas. Nêsse comenos, Damião, que há muito se capacitava de ser o malfadado livro a verdadeira e única causa do distúrbio mental do rapaz, conseguira, ao fim de ingentes esforços e artimanhas, constatar sua existência entre os guardados de Inhô Quim, coisas consideradas sem valor, escapas ao arresto judicial. Bem avisado, não cuidou logo de levar a *bomba* para casa. Calmamente aguardou a passagem do seu velho mestre Joaquim do Rabudo pela cidade, a fim de inteirar-se com segurança do cerimonial necessário ao *sepultamento* do livro, cuja ação nociva sôbre sua vítima cessaria de vez. O seu maior empenho, todavia, era dar o cheque mate ao seu eterno rival Juca Fulô, por quem tinha profunda ojeriza. Finalmente chegou o dia e, num trabalho de equipe espalhafatoso e bem conduzido, assistido pelo mestre Rabudo e mais duas testemunhas bem qualificadas, Damião cavou uma autêntica sepultura de sete palmos em terra *virgem*, terra jamais pisada por algum *vivente pecador*, o que foi, aliás, difícil descobrir no *bosque dos sonhos*; procurou com os demais oficiantes duas *pedras virgens* e, assim, quebrou o encanto ao azarento livro de São Cipriano, sepultando-o ao fundo do buraco entre as tais pedras e coberto, por fim, com a mesma terra extraída antes.

Por uma estranha coincidência, ao fim de *sete dias e sete noites*, foi se acentuando a melhora de Inhô Quim até sua completa recuperação, obra de mais um mês. A despeito ao grande espalhafato com que se propalou a realização do *milagre*, atribuído, tão sòmente, à arte do consagrado mandraqueiro, dona Lucéta, não dando tento ao que se propalava foi, acompanhada do filho, cumprir um voto, junto ao remoto santuário da Lapa, em embargo do seu reconhecimento pela ajuda eficaz de Juca Fulô.

— E a *garrafada, seu Lisandro?* — Perguntou, curioso, Anselmo, — o que vem a ser isso?

— A *garrafada* é um remédio muito forte e entram no preparo dela muitos *simples, vejo dizer*, mas só mesmo o raizeiro é quem conhece o segrêdo e não fala para os outros porque é o meio de vida dêle, mas corre o *vocal* de que Juca Fulô *pubava* sempre milho. Cá pra nós, aquilo não passa de uma beberragem de *mi pubo*, mais algum *ribarbo*, *cabrionatis* e outras coisas *finas* de farmácia, que êle sempre comprava e, no fim, um *tantinho* de cachaça pra não derrancar.

— Pois você fique sabendo que o remédio que consertou o miolo do rapaz não foi outro senão a "penicilina", aquele que hoje é pau para tôda a obra. É que a fermentação do milho acarreta a formação de uma raça de cogumelo chamada, *como lá diz, penicillium notatum*...

— Vai ver que é, — concordou Lisandro, com certa reserva. *Penicillium notatum*... é um nome *composto, daí pode ser*; mas, não *agravando* o senhor, que é pessoa que *alizou banco*, o senhor não *arrepare* a *inguinorânça*, mas a garrafada, com penicilina ou sem penicilina, foi bebida pra *destravar* o ranço da fumada que ainda perturbava a *idéia* do pobre moço.

Ciro dos Anjos e "Montanha"

ROMEU DE AVELAR

O romance de Ciro dos Anjos, **Montanha**, não foi, até agora, interpretado pela crítica e afeiçoados do escrito. Escreveu-se muito e de tôdas as maneiras sôbre o romance hermético (para os leigos) do bisonho e desconfiado romancista mineiro. Mesmo a nota que serve de orelha, tentativa de penetração do culto ancião Carlos Drummond — tropeça aqui, levanta-se acolá — nada descobre nem adianta.

As primeiras tentativas de Ciro dos Anjos, no romance, foram ótimas. Seu livro de estréia, **Amanuense Belmiro** — que é o retrato velado do autor — de estilo modesto e limpo como roupa domingueira de pobre, pegou de galho; são boas páginas da literatura brasileira. O escritor, sem o saber, realizou-se nele. **O Amanuense Belmiro** é romance digno de tradução. Não faltaram, porém, como de praxe entre os "turcos" da erudição, as comparações: o escritor foi atirado contra os antigos muros do "solitário" do Cosme Velho, e lá surgiram os faiscadores de vírgulas, adjetivos e períodos sob medida, fazendo a sua decalcomania de comparações e "influência".

Se não me falha a memória, o romancista retrucara o aleive, adiantando que pouco lera de Machado de Assis. Escritor metódico, sem pressa, introspectivo como todo mineiro que se preza, sòmente mais tarde deu o segundo romance — **Abdias**. Não me lembro com quem então a crítica o comparara. Tenho a certeza, porém, que não deixou de compará-lo a qualquer outro plumitivo; talvez novamente ao mago de **D. Casmurro**. Entretanto, o romance não era tão bom como o primeiro. O veio virgem do **Amanuense Belmiro** fôra desviado em filetezinhos para regar as páginas tenras do **Abdias**. Um foi escrito em estado de graça, com material de primeira mão; o segundo, não diremos aproveitado dos sobejos do primeiro, mas evidentemente com a cumplicidade da experiência primitiva. Talvez o escritor nunca tenha percebido isso, e continue a amar os dois com o desvêlo de pai verdadeiro que não destingue o filho feio do bonito.

Assim, Ciro dos Anjos escreveu o romance do **seu** momento, ligando pouco aos futuros leitores. **Montanha** é romance de experiência? De amadurecimento? Ou de vingança intelectual e picardia a possíveis desafetos políticos? **Montanha** é tudo isso.

Sabemos que **Montanha** é Minas; **Cristália**, Belo Horizonte. Por timidez, ou ainda por feitio literário — como os romancistas do passado que citavam a cidade ou o nome de seu personagem apenas com uma letra acompanhada de reticência ou asteriscos — Ciro dos Anjos criou um mundo opaco e privativo. Qualquer leitor mais afoito ou desfrutável poderá assinalar aí nomes de políticos ou de altas personalidades da administração pública em evidência na vida real.

A fantasia, a caricatura, a perversidadezinha espalham-se por tôda **Montanha**; e não resta dúvida que o escritor se trai, inesperadamente, revelando suas afeições e idiossincrasias por certos e determinados manipanços que movimentam o seu originalíssimo romance. Eça de Queiroz, escrevendo **Os Maias**, fê-lo, podemos avançar, bem às claras, com os nomes próprios de ruas, hotéis, clubes de Lisboa e muitos de seus personagens eram ràpidamente identificados pelos seus contemporâneos, sendo até o autor um dêles. O romancista mineiro, porém, como foi dito acima, fêz coisa diferente, mascarando, o mais possível, suas figuras, no propósito de se divertir de "chicote queimado" com os leitores. Não resta dúvida que certas máscaras seriam fàcilmente identificadas, não fôsse a pressa com que o romancista, ao sentir-se "claro", logo burla tudo.

Mas eu, mineiro honorário — pois vivi em Belo Horizonte treze anos, da juventude à madureza — tenho a pretensão de haver pilhado muita gente cá fora na pele de muitos personagens de **Montanha**. Tenho esbarrado por aí com muitos dêles: senadores, ex-governadores, ex-chefes de Polícia, deputados crônicos, ministros, carreiristas hoje industriais. Muitos dos que já desapareceram, do mundo ou da vida política, outros aposentados, cobertos de cãs ou picados pelos achaques da idade, todavia ainda discutem e tramam no romance do "perigoso" mineiro. O material humano de **Montanha** está bem passado a limpo e galvanizado tècnicamente, não obstante a exagerada lufa-lufa política que monopoliza o romance. Inteligentemente, porém, o romancista tempera a incipidez com o belo "diário" de Rosa Maria. **Montanha**, contudo, não é livro que agrade a qualquer leitor, principalmente àquêles alheios ao ambiente onde êle nasceu. Políticos remanescentes, lendo **Montanha**, torcerão a cara, aqui e ali, ora se identificando, ora a um outro desafeto da velha grei.

Montanha é um romance bem escrito, talvez uma das mais originais novelas políticas de até agora. Ciro dos Anjos, com seus vagares fecundos, aplicou aí todo o seu maravilhoso recurso técnico de romancista experimentado.

Seu intuito foi o de fazer conhecer a difícil engrenagem da política montanhesa ou mais ao justo, da política brasileira — esterreada de doces patifes, "gangsters" amáveis, primários encantadores e modestos semi-analfabetos, de mistura com ingênuos e até homens de bem — naturalmente os sacrificados. Os forros dos "casacas" foram postos à mostra, com seus chuleios e aviamentos inferiores. O desfile não é caricato, é burlesco; aferrando cautelosamente, cada um à sua máscara, êles vão surgindo: **Pedro Gabriel**, a raposa mineira, o pasquineiro **Tadeu**; o interventor **Clarindo**; **Mingo**, o fausto esclerosado; o "tratante" **Neco Flores**; o "inocente" **Hermeto**; o magnata **Lorenzin**; **Sigefredo, Custódio, Melquíades, João Bento, Agenor**, todos acompanhados de um roldão de mulheres politiqueiras e românticas, amantes e casadas. Tôdas muito bem desenhadas.

Uma opinião apenas: o "diário" de Rosa Maria, embora uma flagrante prova de grande estilo, parece-me descabido como fim do romance. Cheira vagamente a Afrânio Peixoto, na **Esfinge** — autor, estou certo, que o romancoista mineiro detesta. Por que não terminou o romance co maquêle final de missa, quando "um homem gordo, atarracado", denuncia o padre à espôsa como "propagandista de Moscou?" Não sou crítico nem costumo entrar pelas casas alheias sem tocar a campainha ou bater palmas. Um livro, todavia, é uma janela sempre às escâncaras, por onde qualquer um poderá espiolhar o seu interior e bisbilhotar. E' o que faço.

O que vale é que **Montanha** continua a ser o prato mais procurado do cardápio da política. Depois do "Diário do Congresso", certamente é a leitura mais compulsada dos **pais da Pátria**.

E que boas gargalhadas interiores não estará dando o Subsecretário da Casa Civil da Presidência da República, assediado agora pelos Pedro Gabriel e **sa troupe immortelle?**

Concretista ou não?

Manuel Bandeira defende a rima e o verso

Entrevista de MONIZ BANDEIRA

BANDEIRA
Simpatia e distância

— Não abro mão da riqueza cultural da humanidade. A rima e o verso são valores que não podemos desprezar nem abolir com simples decretos. Escrevo tanto o verso sem rima como o poema sem verso. Mas, quando a inspiração me vem em forma de soneto, não deixo de fazê-lo dentro de suas formas tradicionais. E ninguém até hoje conseguiu decretar a morte do soneto.

Com estas palavras, o poeta Manuel Bandeira definiu, para o Suplemento do D. C., a sua posição diante dos problemas da renovação na literatura e nas artes, suscitados, recentemente, pelo movimento concretista. Manuel Bandeira foi o único dos escritores da geração de 22 a encarar com simpatia os rapazes que pretendem substituir o ritmo linear pelo ritmo espacional e o verso pelo ideograma.

PATRIMÔNIO CULTURAL

— Dêsses movimentos — continuou — nada subsiste, exceto alguns resultados de suas experiências que se incorporaram ao patrimônio cultural, ao processo da literatura e das artes. Vimos o exemplo do surrealismo e do futurismo. Que restou dêsses movimentos? Qual o poeta de Breton ou de Marinetti que sobreviveu? Nenhum. Ficaram, entretanto, as conquistas de um e de outro. A exploração do inconsciente nas obras de arte — conquista do surrealismo — não pertence mais àquele movimento e sim ao patrimônio literário de nossa época.

Comentou em seguida:

— Paul Eluard, embora todo o seu gênio, não são as suas obras da fase surrealista que ficaram, mas os poemas de "Capital de la Doleur". O mesmo posso dizer de Aragon e, para falar do Brasil, pensemos no movimento de 22, daquela fase revolucionária, em que era preciso derrocar o academismo conservador.

O CONCRETISMO

— A minha posição em face do movimento concretista é bem clara, como o demonstrei, várias vêzes, através da imprensa. Respeito todo e qualquer movimento que se faça honesto, visando uma revolução literária. Os jovens concretistas, na minha opinião, são sérios. Podemos divergir dêles, entrar em nossas divergências. Isto não importa. O que é necessário, entretanto, é um exame das questões que levantaram e da situação atual da arte e da literatura.

E concluindo:

Fique bem claro, porém, que não sou concretista.

O branco no branco

SYLVIO DE OLIVEIRA

O pão branco
se reparte branco
pelas mãos brancas
na mesa branca
do homem branco

E o pão branco
de massa branca
vai a alva bôca
de dentes brancos
do amarelo, do índio,
do negro e do branco,
sem distinguir côr,
sem distinguir língua,
sem distinguir bôca
para alimentar
na côr branca
de branco teor,
com branca mensagem
de Paz — branca
de Nosso Senhor,
Senhor branco
de tôdas as côres,
de uma só raça
humana e incolor
a irmanar no branco
do nosso alimento,
do seu corpo branco,
a raça ideal —
do Homem universal,
de alma imortal,
iluminada de luz,
de eterna luz branca
que irrompe de Jesus!

LETRAS E ARTES

Roteiro dos Livros

Cuidados com a linguagem

RENATO JOBIM

Falar, Ler e Escrever — Aires da Mata Machado Filho — Instituto Nacional do Livro — Rio de Janeiro.

O crítico e filólogo Aires da Mata Machado Filho, preocupado com o mau uso que vimos fazendo do vernáculo, escreveu uma série de ensaios curtos sôbre **Falar, Ler e Escrever**. Questões que periòdicamente nos ocorrem, nesse particular, são respondidas em comentários breves e percucientes. Veja o leitor o título de alguns: Importância da Composição; Ler para Escrever; Observar para Escrever; Importância da Fala; Falar Difícil; O Livro e a Leitura; O Têrmo Próprio; A Correção e seus Problemas; Lição de Erros.

Não se pode dizer que Mata Machado Filho tenha sido original ou pelo menos brilhante em sua dissertação. O tema não permitiria isso. Pode-se afirmar, por outro lado, que seu livrinho, ventilando idéias usualmente desenvolvidas em compêndios e tratados de filosofia da linguagem, é pequeno por fora e grande por dentro. A qualidade mais simpática de Mata Machado, aliás, está em discorrer "sem dogmatismo pedante" (expressão sua aplicada a propósito de outro autor) sôbre problemas de linguagem considerados "difíceis".

Um dos itens interessantes do ensaio se refere às vantagens da prática da redação para bem redigir. Mata Machado Filho resume tudo numa sentença: "Aprende-se a escrever, escrevendo". Qualquer manual de estilo, seja do decantado Alballat ou do professor José Oiticica, insiste nessa tecla fundamental. De fato, escrever não é apenas guardar de memória os tropos de linguagem e evitar, como o diabo evita a cruz, os solecismos. Sòmente escrevendo, e muito, se chega a conhecer o segrêdo da boa redação.

Aires da Mata Machado Filho demonstra justo horror pelo estilo empolado, "o amor do raro pelo raro", não obstante concorde em que "sempre haverá estilo econômico e estilo suntuário porque sempre haverá comedidos e esbanjadores". Escrever difícil, pois, não é tanto empregar palavras inusitadas quanto empregá-las supèrfluamente, para **épater**. Os torturados da expressão exata — como assinala o autor — não vacilam em usar um ou outro têrmo precioso, o que não significa, em princípio, que sejam pedantes. A lição que se tira dêsse capítulo é que não se deve poupar palavras "por indigência" ou gastá-las "por ostentação".

Mas não basta escrever sempre para escrever bem. Cumpre ter em mente que as palavras são o único meio normal de que dispomos para transmitir idéias. Devemos respeitá-las como entes sagrados. Podemos usá-las para o bem ou para o mal, prostituí-las se deturpamos o seu significado, se a utilizamos para fins escusos. E' possível aferir o caráter de um homem pelo seu modo de lidar com as palavras. Se as arrebanha sem cuidado, ao primeiro impulso intelectual, é no mínimo um irresponsável, e o que escreve não merece acatamento; se as considera individualmente, pesando-lhes o sentido, comparando-as com a sinonímia, em função do seu efeito na frase, temos aí um indício de que seja consciencioso e disciplinado nos seus deveres.

O dicionário é também a prova de fogo do homem que escreve. Muita gente boa jamais consulta o dicionário. Há escritores de renome que não o possuem sequer em sua mesa de trabalho. São os grandes iludidos com as palavras; pensam que as dominam, quando ignoram centenas das mais comuns. Impressionante é o número de palavras cuja acepção não é aquela que maus hábitos de leitura nos impingiram.

Escrever bem quer dizer lutar incessantemente contra as barreiras ao entendimento humano. O verdadeiro escritor sabe que morrerá lutando com as palavras. Porque a cada linha que escreve quase sempre fica prejudicada uma ou mais qualidades de estilo, deve êle ser humilde, cônscio de suas limitações verbais.

Conceitos semelhantes aos acima estão registrados, e com maior autoridade, no livro em que Aires da Mata Machado Filho discorre eclèticamente sôbre filosofia da linguagem, composição literária e até sôbre relações humanas, como no caso de "Importância da Fala".

* * *

REMESSA DE LIVROS: Avenida Paulo de Frontin, 417 — Nesta.

Dançarina da Festa

FERNANDO JORGE UCHÔA

Fogueiras dançarinas te seguiam.
Sombras de gestos começavam saltos
que se entregavam ao vôo dos teus pés,
carros de asas percorrendo a noite.

Dançarina da festa popular
quem busca te seguir depois nas horas
há de chorar na pira do silêncio
as cinzas que eram fogo no teu corpo!

A máscara das chamas junto à face
iludia clarões, não revelava
o que se convertia e se ocultava
em teus braços jogando solidões.

Homens e estrêlas sonham teus encantos
marcam nos olhos tua fuga escura.
Não sabem que és um pássaro de ritmos
e uma garça praieira de tristezas.

A Ilha

DIRCEU QUINTANILHA

Ilha de desesperanças!
Meus dedos constroem luar e memória,
Tateando a procura impossível:
— São nossas mágoas, rendilhadas de prata,
Na suave espuma de águas desfeitas,
São nossas mágoas cantando no mar.

Lamento humano sem tréguas oceânicas,
Sou eu, bem amada, quem rola nas ondas,
E me desfaço em jorros de crista-amarguras,
Dissolvendo-me no cáis, pedras e praias,
Em queixumes e murmurios profundos.

Sou eu, bem amada, nas noites vasias,
Em espectro de solidão e coqueiros esguios,
Acercando-me, de manso, na carícia do vento.

Sou eu, bem amada, em luar realizado,
banhando de prata êste mar de suicidas.

Origem das Escolas de Samba

JOTA EFEGÊ

Um rápido e sucinto estudo escreveu para a revista **Manchete**, sôbre Escolas de Samba o etnólogo Edison Carneiro, um dos mais autorizados pesquisadores de nossas coisas típicas e de nosso folclore. Havendo-se mais como cientista do que como observador, deu-lhes, por equivoco, foros de coisa longínqua e original. Situou êsses cortejos alegórico-carnavelscos como cópia dos tradicionais ranchos de Reis, "trazidos da Bahia para os morros e planaltos cariocas".

A nosso ver, no que pese a simples observação, a mera identificação e, jamais, a contestação erudita, baseada em princípios folclóricos, as Escolas de Samba estão muito longe da tradição que lhes foi emprestada. Como cortejos musicais e alegóricos — frise-se bem esta condição — as Escolas de Samba que, há alguns anos (não muitos) desfilam nos dias de Carnaval, não têm profundeza histórica. Falta-lhes a suposta tradição que o abalizado etnólogo e muita gente lhe dá.

As Escolas de Samba como conjunto representativo de um assunto, como procissão figurativa de um determinado enrêdo, são, apenas, uma assimilação. Embora caminhando ao ritmo, cantado e tocado, da música típica de sua denominação e com todos os instrumentos rudimentares que fazem a percussão de suas melodias, copiou, apenas, intuitivamente, os ranchos carnavalescos. Fêz o que, antes, aí pelos anos de 20 a 30, os Blocos ("Caçadores de Veado", "Caçadores da Floresta" e outros), com a característica de serem integrados tão sòmente por homens (quase todos efeminados) já haviam realizado. Seguiram, êstes, primeiro, e aquêles, depois, o comum dos ranchos carnavalescos, que, então, sim, copiaram de imediato, na proximidade da reprodução, os tradicionais ranchos de Reis, da Bahia.

O que as Escolas de Samba fizeram ao imitar, ao reproduzir o próprio de ranchos carnavalescos e, depois, tomarem o seu lugar no tríduo de Momo, foi, especificamente, a mudança do ritmo no desfile, na sua jornada. E, assim, ao invés da marchinha dolente, cadenciada, de grande pompa musical, com concêrto de vozes, com partitura alegórica, usaram a simples marcação dos tamborins, das cuícas, dos "agogôs". Onde brilhava o contracanto dos bombardinos, dos trombones, os fortíssimos dos metais, coisas meio eruditas, que, até hoje, os ranchos conservam, os cortejos das Escolas de Samba puseram o seu ritmo fácil e intuitivo. Pasharam a caminhar numa cadência viva, buliçosa, de samba bem sustentado por "bateria" afinada e numerosa.

Assimilando-se aos ranchos, as chamadas Escolas de Samba que faziam as suas exibições formando "rodas", círculos, ao centro dos quais o sambista sapateava, fazia suas "letras", perderam sua característica própria. Já não o temos nos desfiles fazendo essa coreografia exótica e difícil com rápido e dextro jôgo de pernas, enquanto o côro que o circundava entoava o refrão simples, espontâneo, que lhe dava ritmo. Passaram, então, as Escolas de Samba, de hoje, a ser um cortejo alegórico, fantasioso, com esculturas de "pasta", com estandartes trabalhados, com roupagens vistosas.

Como se não bastasse a cópia simples e clara do que era peculiar dos ranchos, as Escolas de Samba incorporaram, também, o mestre-sala, o "balisa". Incluiram nos seus cortejos essa figura símbolo de bailarino fidalgo. Trouxeram-no com sua dança saltitante, meio acrobática e que tem como constante do desenho coreográfico os meneios de um leque, o adejar de um lenço e o reverenciar maneiroso, elegante, à porta-estandarte por êle conduzida. Indubitável e lògicamente, o "balisa" não é figura de samba, pesado (batucada) ou leve (partido alto), onde a gente que o dança é chamada ao centro da roda com um simulacro de "banda", de rasteira, ou com qualquer das duas coisas, exatamente, "pra valer".

Não há, portanto, nas Escolas de Samba — como cortejo carnavalesco — a tradição que o etnólogo lhes quis emprestar. Poderão elas ser uma evolução do rancho, uma inovação com ritmo mais propício ao Carnaval, porém, bem longe dos ranchos de Reis, da Bahia, e bem próximo, como cópia que o são, de poucos ranchos carnavalescos ainda hoje existentes.

O samba do Salgueiro, da Mangueira, da Favela, e que no Carnaval se transportava para a Praça 11 de Junho, é que era o representativo de suas Escolas, de suas Academias. Entoado em "rodas" que se formavam ao cair da tarde e ficavam, compactas, cantando sem intervalo, até o alvorecer da quarta-feira de Cinzas, estava no seu espetáculo, bem próximo da origem. Os sambistas em suas "letras", as mais difíceis e complicadas numa competição intensa e empolgante, os "tiradores" versejando fácil, com "bossa", e o côro, certo, afinado, "numa bôca só", revivia, tudo, a tradição. Tradição que vem de longe, de outro continente, e que etnólogos, folcloristas, estudiosos da música popular, como Edison Carneiro e outros podem contar, e com conhecimento bastante de seu documentário. As Escolas de Samba atuais, com seus cortejos faustosos, feéricos, desfilando em procissão, seguiram, apenas, os ranchos carnavalescos, tomaram o seu lugar nos desfiles do tríduo de Momo.

Um livro sôbre a China

ALFREDO CUMPLIDO DE SANT'ANNA

Êste artigo poderia ser endereçado de qualquer ponto da China, tal a sensação que a leitura do livro da escritora Jurema Yary Finamour, **China Sem Muralhas**, me deu de ainda lá estar, nêste momento. Fizemos, na mesma oportunidade, no ano passado, uma viagem maravilhosa àquele país do Extremo Oriente. E se eu me houvesse esquecido de alguma coisa, de tudo quanto vi em tantas cidades que visitei, certamente logo de tudo me recordaria, lendo as páginas de **China sem Muralhas**, espelho polido e bem recortado a refletir com exatidão os vários aspectos da terra, do povo, dos atuais métodos de vida, e do gigantesco progresso que está conduzindo a lendária pátria dos mandarins contemplativos ao mais brilhante dos futuros.

A idéia que eu formava da China, influenciado é certo pelas leituras realizadas, era a de um imenso e colorido jardim, iluminado pelos lagos em que flutuavam pavilhões de porcelana, nos quais, entre flores exóticas, sutis e amenos mandarins sorriam, movimentando leques e ventarolas, tais asas leves que houvessem arrancado a borboletas incautas. Era a de um país impregnado da poesia de Li-Tai-Pè. Era a de uma paisagem maravilhosa, pintada sôbre sêda; a de um desenho gracioso para enfeitar paredes.

Tirante os mandarins contemplativos, a China ainda é isso. Mas, no cenário da paisagem brilhante que o anima e encanta, o homem trabalha para fazer da sua pátria algo de grandioso e de útil à humanidade. Fábricas; campos lavrados, como tapetes quilométricos de verdura proveitosa; rios, que são estradas líquidas; estradas, como rios largos, a escoar a produção; minas exploradas ativamente; cidades de comércio intenso; escolas de arte, hospitais, presépios, grandes hotéis, clubes recreativos, centros de esporte — tudo isso é a China que, ao mesmo tempo, trabalha e se diverte, mas diverte-se, sobretudo, depois de haver trabalhado, porque o trabalho é o verdadeiro objetivo do povo, que quer demonstrar ao mundo atual que o ideal vale alguma coisa.

Ver Pequim — a que cresceu em derredor da misteriosa "Cidade Proibida", a que hoje se alarga e cresce como se pretendesse ser, um dia, a maior capital do mundo, é encher os olhos de aspetos urbanos deslumbrantes. Avenidas amplas e longas, ensombradas pelos carvalhos altos; parques de um verde fresco e repousante; canais que todos querem ajudar a abrir, trabalhando afincadamente pelo só prazer de dizer que receberam como paga a moeda da alegria de o fazer pela grandeza da China; lojas, cintilantes de jóias, de quinquilharias, de sêdas, de esmaltes e porcelanas; lojas tristes e pobres; lojas imensas como os "magazins" do Ocidente; bondes, de côr vermelha, apinhados de gente; gaiolas puxadas a bicicletas, cheias... cheias de crianças que vão para os colégios — tudo isso é a capital chinesa, que estravasou os muros das moradias nobres do tempo imperial, e rompeu os contrafortes das fortalezas, onde se entrincheiravam os que viviam da miséria do povo!

Não se fala, agora, na China, de negociatas. O povo parece que respira. Mas a China não é só Pequim. A China é Tien-Tsin, grandiosa e nobre no seu estilo de cidade européia; é Chen-Yang, espécie de Manchester asiática, riscada de chaminés verticais, coberta por um véu pardacento de fumaça, que significa riqueza; é Fu-Chuen, prolongamento de Chen-Yang, onde se vê, escancarada para o azul do céu, a grande mina de carvão e xisto betuminoso, assim como um grande anfiteatro, no qual, em cada patamar (e são pelo menos onze), correm, tiradas por locomotivas, longas filas de vagões conduzindo toneladas e toneladas de carga; é An-Tchun; é Hang-Ko; é Cantão, situada no extremo meridional do país, e onde, sôbre as águas barrentas do Pérola coleante, sessenta mil habitantes ajudam a China a crescer; Cantão, na qual, ocupando uma área de 100 quilômetros quadrados, a Universidade Sen Yat Sen, como um laboratório imenso, prepara a inteligência do homem de amanhã; é Hangt-Cheou, a cidade do lago luminoso em que se refletem dezessete luas, e dos templos decorativos; é Shangay, a grandiosa, a bela, a que todos os que não tinham direito possuiram até serem atirados ao mar; é Nankin, a plácida, a arejada, a que guarda na encosta azulada da montanha do Ouro Violado, num sepúlcro de mármore branco, e a 15 metros de profundidade, o corpo sagrado de Sen Yat Sen, o fundador da República.

Tudo isso me recordou a leitura de **China sem Muralhas**, utilíssimo para quantos ainda não puderam ir daqui até às terras da China.

Quem seja, um dia, favorecido pelo destino, e percorra alguns dos 7.382 quilômetros que percorremos, vendo pavilhões de telhas de faiança colorida, grandes plantações de arroz, montanhas, estradas, escolas, sanatórios, uzinas siderúrgicas, fábricas de tecidos de linho e de sêda, minas, etc. etc., há de se convencer de que muito está prejudicando a nossa economia a interpretação errônea, ou maliciosa, do que seja um povo que trabalha, um povo que merece o nosso respeito e que não devemos temer.

China sem Muralhas, cuja feição material honra a Editôra Prado, Ltda., é um excelente roteiro para os que, um dia, queiram e possam visitar a China. De estilo nervoso, agil e atraente, é um livro que se recomenda como leitura e é indispensável aos que apreciam o gênero. Sua autora não é uma noticiarista preocupada sòmente com a informação rápida do que viu. É, sobretudo, a cronista fina, elegante e honesta, melhor diria, a filmadora exata de aspetos, tal o que de verdade põe nos capítulos que escreveu, com o só propósito de se apresentar como escritora digna do acatamento e do respeito de seus leitores.

Correspondência

À MARGEM DE UMA ANTOLOGIA

O encarregado do suplemento **Letras e Artes** recebeu a seguinte carta:

"De referência à entrevista sob o título "Não houve proteção na antologia dos poetas baianos", publicada no suplemento literário de 24 de fevereiro último, em que fui citado como um de seus participantes, quero esclarecer que me retirei dessa antologia por considerar que os critérios adotados pelo seu organizador fogem às normas da estética e da literatura. Não estou sendo o primeiro, porquanto atitude semelhante já foi tomada pelo poeta Camillo de Jesus Lima.

Aceite um abraço do amigo e colaborador,

MONIZ BANDEIRA".

Gregos & TROIANOS

SALDANHA COELHO

"Rock and Roll" em Pernambuco

Mais uma vez os pernambucanos honraram suas tradições, não se deixando contaminar pela propaganda dirigida dos produtores dessa mediocre película cinematográfica intitulada "O Balanço das Horas".

Já após a exibição especial do filme para os funcionários do Serviço de Censura do Recife, declarou o Secretário de Segurança do Estado que não achava nada demais no "Rock and Roll" e nenhuma providência oficial seria tomada para manter a ordem durante sua projeção.

E efetivamente, alguns dias depois destas sensatas observações, o filme foi à tela do Cinema São Luiz, daquela cidade, com absoluta normalidade e sem o vergonhoso risterismo exibicionista dos espectadores, como ocorreu com a juventude das classes ricas do Rio e de São Paulo.

Não poderia ser de outra maneira. Os pernambucanos têm o frevo, e quem tem frevo não se entusiasma com "Rock and Roll". Que esta música exerça grande fascínio sôbre a sensibilidade dos "play-boys" norte-americanos compreende-se muito bem. E' a música dêles, uma variação melodica do "jazz" e portanto um vínculo que os prende à sua expressão musical mais legítima. Mas pernambucano sair pulando sob a influência de um contrabaixo de cordas ou um pistão enlouquecido em orgias jazzísticas, sempre nos pareceu espetáculo difícil de acontecer. A música que o impressiona a ponto de mudar-lhe o comportamento em sociedade, é bem outra, e não está à espera de divisas para ser importada. Existe de sobra na alma de seu povo, nas lendas de seu avós.

Relação idêntica há entre o samba e os cariocas. Os cariocas dos morros e das ruas, sem a sofisticação dos meninos-ricos dos apartamentos de Copacabana. Pode-se compreender os blocos e as escolas de samba que hoje enchem a cidade com a alegria de suas cabrochas, seus passistas e ritmistas, dançando outro qualquer ritmo que não seja o produzido pelos tamborins, cuícas, surdos, reco-recos, agogôs, pandeiros e triângulos? Que diabo de carnaval seria êsse, se ao invés do samba estivéssemos ouvindo "Rock and Roll"?

Andou bem, assim, a autoridade que baixou ato proibindo nos salões dos clubes a prática daquêle cacoete da rapaziada ianque. Custa-nos crer que alguma orquestra brasileira, em pleno reinado de Momo, tivesse o mau-gôsto de tocar "Rock and Roll". Em todo o caso, antes prevenir do que remediar, diz o velho ditado. E ninguém está livre de tais surprêsas estapafúrdias.

Quanto aos pernambucanos, mais um motivo temos para admirá-los em conjunto, ou em bloco, para falar na linguagem própria ao dia de hoje, de cultivo e exaltação dêsse grande produto nacional, que é o tamborim de couro de gato.

P.S. — A Mauro Mota (Redação do "Diário de Pernambuco", Recife). Aguardo com ansiedade um exemplar de seu ensaio "O Cajueiro Nordestino", publicado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura. Um abraço do seu, S.C.

António Boto em várias notas para um caderno individual

Na última colaboração publicada nêste mesmo suplemento literário de 24 de fevereiro, do corrente ano, há um descuido meu sôbre o nome da primeira casa comercial onde Bernardo Soares se empregou. E para que êsse pormenor importante não altere o relato minucioso desse espantoso personagem de Fernando Pessoa, ainda, completamente ignorado do público e de seus admiradores, venho fazer a emenda indispensável. Não tendo ido mexer nos apontamentos verídicos, pensei que não me enganava no nome do estabelecimento e no gênero de negócio por êle explorado. Chama-se, pois, "Armazéns de Lino Teixeira de Carvalho", especialidade em sola, camurças, peles para calçado de homem e de senhora, — bem como de todo o material necessário para uma perfeita confecção dos mesmos. Posto isto passemos à continuidade do relato que já é bastante solicitado por leitores, amigos, e curiosos do grande poeta, devendo prevenir, nesta oportunidade, que todo o extraordinário caso da sua existência não pode ser, apenas, tratado e desenvolvido em boçadinhos de coluna semanal. Os suplementos vivem de vários compromissos estabelecidos e, pelos quais tenho a merecida consideração. Porém, temos, o livro, já quase todo concluído, em que a minuciosidade dos fatos, com as datas, documentação fotográfica, acompanhada de vastas fotografias dará, então, tôda a trágédia na sua grandeza inesperada. Se vim a público, nestas notas despretensiosas, foi pelo ensejo que me deram a publicação dos dois últimos volumes de poemas aos bocados. Consola-me lembrar-me do que me disse o meu querido Lúcio Cardoso: "Só você pode escrever o livro sôbre o Fernando Pessoa". Com efeito, companheiro de todos os dias, de todos os momentos — bons e maus — fui eu, apenas, o único e o maior na minha dedicação retribuida. Falecendo a 30 de novembro de 1935, já tinhamos tempo, de sobra, para publicar todos is volumes que, afinal, são poucos na quantidade. Ainda, no domingo passado, Êle foi recitado e discutido, na residência de um ilustre casal brasileiro, que lamentou, também, a falta de organização dos que se meteram na emprêsa deplorável de selecionar o que Êle já tinha organizado por ordem. Enfim! Deixemos passar mais alguns meses para vermos como acabará esta meada. Até breve leitor. E obrigado.

—:—

SONETO INÉDITO DE 1956

O livreiro — editor Carlos Ribeiro
Na coragem da sua independência
Representa o brazão do brasileiro
Através de uma rara inteligência.
Faz milagres do homem verdadeiro,
E sabe merecer a continência
Do cliente — do pobre, do banqueiro,
Mas não é, nem quer ser vossa excelência.
Nunca o vi condenar quem se enganou;
Se qualquer estudante ou comprador
Compraram e o dinheiro não chegou
— Vendo que os livros são para estudar,
Carlos Ribeiro diz de bom humor:
Mesmo sem me pagar pode levar.

—:—

Creio que todos conhecem a frase em que André Gide afirma não ser com bois predicados, ou sentimentos, que se escreve boa poesia. Realmente, uma literatura condicionada a sentimentos convencionais ficaria, não só fora da arte, mas, ainda, fora da própria vida. Os velhos doutores da igreja sabiam que só pelo êrro e pelo pecado — quando não pela desobediência e pela revolta, se poderia chegar à verdadeira virtude. Embora não saiba explicar, verdadeiramente, o que é a verdadeira virtude, finjo que sei. A pureza voluntária só começa quando sabe da existência do vício. Mas, se a natureza não tem moral nem sentimentos, como vamos, aqui, resolver o pormenor? Só pelo homem que os empresta depois da natureza nos entregar essa ferramenta de ouro para que nós nos aperfeiçoemos? E essa ferramenta de ouro deve ser a inteligência. Quanto à frase do André Gide deixenfo-la ficar sem mais explicação.

Pelo DASP acaba de sair o documentário sôbre as pesquisas técnicas efetuadas na área reservada para a capital da República, em Goiás.

♡

Paulo Rónai reedita pela Globo o seu estudo **Balzac e a Comédia Humana**.

NOTÍCIAS

Segundo um recente relatório da UNESCO, em 1955 publicaram-se no mundo 24.274 traduções, das quais mais da metade corresponde ao gênero literário. Dos países de língua espanhola e portuguêsa aparecem com números mais altos a Espanha (com 894 traduções publicadas), em seguida Portugal (474), Argentina (5.286), Brasil (208) e México (206). Para chegar a essas conclusões a UNESCO recebeu informes dos centros bibliográficos dos respectivos países.

♡

Veio morar no Rio o jovem crítico amazonense Fernando Pessoa.

♡

Numa decisão unânime, a Suprema Côrte americana invalidou uma lei do Estado do Michigan que proibia a distribuição de livros que contenham linguagem obscena ou descrições capazes de corromper a juventude. A obra que provocou a lei do Estado de Michican foi **The Devil Rides Outside**, de John H. Griffin, veterano cego da guerra, o qual relata a experiência de um músico americano que estudava num mosteiro francês. Ali o estudante americano se viu empenhado numa profunda luta interior entre a sensualidade e o seu desejo de uma vida espiritual.

♡

Faleceu em Dinam, França, o escritor Roger Vercel, vitimado por um colapso cardíaco. Vercel, natural da Bretanha, ganhou o Prêmio Goncourt em 1934 com o seu livro **Capitão Conan.**

♡

Dentro de mais alguns dias, será aberta à visitação pública a primeira Exposição organizada pelo INSTITUTO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS, comemorativa do centenário da elevação de Petrópolis à cidade.

Na Avenida Koeler n.º 42, antigo palácio da princesa dona Isabel, em três grandes salões, serão expostos retratos, inclusive os quadros a óleo pintados por Simplício Rodrigues de Sá e João Maurício Rugendas, plantas, manuscritos e codices. O valioso material será apresentado em 20 painéis com 44 metros de extensão, e em 2 grandes vitrinas com 17 metros de comprimento.

Além das curiosas 11 Cartas de Sesmaria, cuja lista já divulgamos, serão apresentadas as mais antigas escrituras de compra das fazendas que deram nascimento a Petrópolis.

♡

A Tribuna de Petrópolis apresentará edição especial comemorativa do centenário da imprensa petropolitana.

♡

No Rio o poeta baiano Elpidio Bastos, autor do livro de sonetos **Inquietação** e um dos participantes do grupo futurista "Samba", de 1928.

♡

O poeta Wilson Rocha (**Poemas e O Tempo no Caminho**) anuncia para breve um novo livro de poesia, ainda sem título.

♡

Um Acidente na Estrada e Outras Histórias é o título do livro que o escritor baiano Nelson de Araújo publicará ainda êste ano pela Progresso.

♡

Após a publicação do seu último livro — **A 25.ª Hora — Pregação de Falso Apóstolo** — o escritor baiano Adalmir da Cunha Miranda transferiu-se para São Paulo.

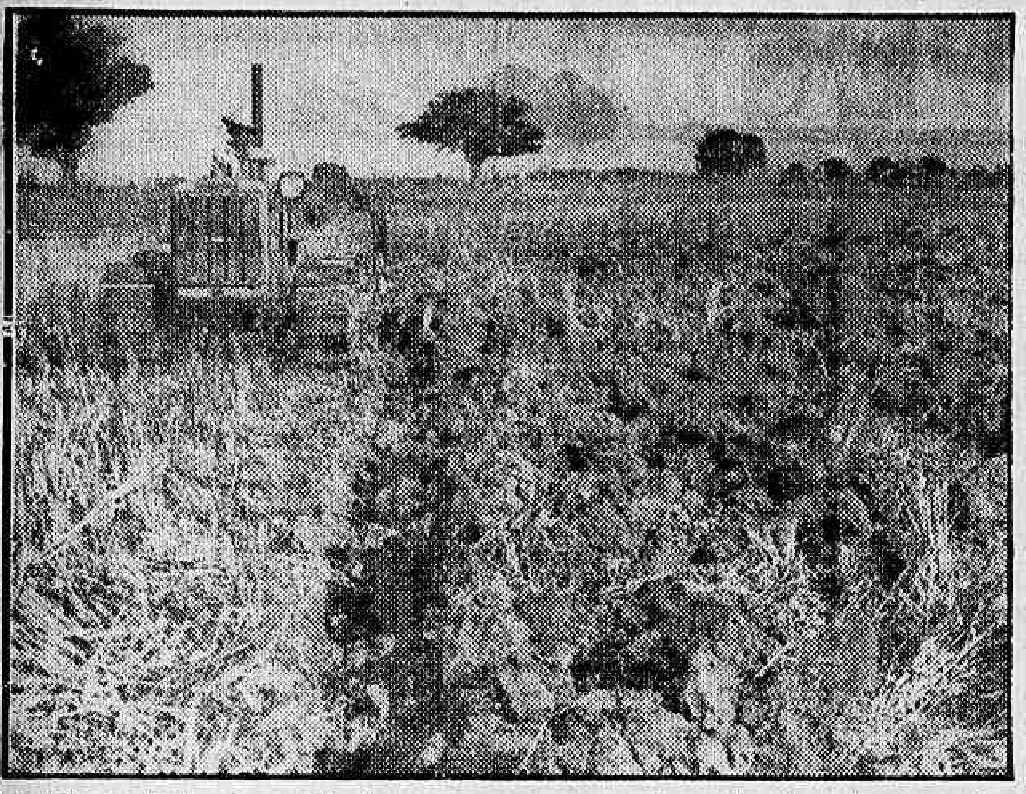
♡

Acha-se entre nós o poeta pernambucano Walflan de Queiroz, elemento ligado a nomes representativos do Recife. Em nosso convívio, Walflan pretende colaborar em nosso suplemento com poemas e artigos, como vinha fazendo no suplemento do "Jornal do Comércio" do Recife.

♡

Matas-Campos-Fazendas

O PROGRESSO DA MECANIZAÇÃO NA CULTURA DO ARROZ



A mecanização da lavoura progride de ano para ano, como um imperativo da moderna agricultura, trazendo maiores benefícios às populações rurais. No "clichê", preparação de terreno para o plantio do arroz, em Alagoas

CALENDÁRIO agrícola

No Distrito Federal e Estado do Rio

NA LAVOURA — Em março, com a entrada do outono, inicia-se a primeira grande época anual de plantio. Geralmente, iniciam-se as semeaduras após as chuvas de verão. São frequentes, neste mês, fortes ventanias de N.W e S.W. que acamam milharais e arrozais. As chamadas culturas de outono, não exigem mais capinas durante o ciclo vegetativo da planta porque as condições climáticas da estação não são favoráveis às plantas daninhas, devido à falta de chuva e, relativamente, baixa temperatura.

NAS HORTAS — Na horta, iniciam-se as semeaduras, em local definitivo de abóbora, azedinha, ervilha, espinafre, mostarda e ... Prosseguem as semeaduras de bertalha, cenoura, feijão (...m), guando, hortelã, mostarda, milho para utilização de espiga verde, nabiça, rabanete e salsa. Procede-se neste mês a desinfecção das sementes, para evitar o fungo. Iniciam-se as colheitas de couve, agrião, alface, batata doce, beringela, brócolos, cebolinha, chicória, xuxu, couve, hortelã, nhame, jiló, milho verde, salsa, rabanete e taioba.

NOS POMARES — Prosseguem as capinas e escarificações no solo por meio de cultivadores, nas ruas dos pomares recém-instalados, ou mesmo em frutificação. Preparam-se as últimas áreas destinadas à cultura do abacaxi, pois já êste mês se inicia o seu plantio. Procede-se o transplante das mudas em viveiros. Já apresentando frutos, encontra-se a goiabeira. Iniciam-se as colheitas do abacate, biribá, laranja da Bahia e tangerina.

NA CRIAÇÃO — Procede-se em março a uma alteração no arraçoamento das vacas em gestação, a fim de melhor atender às exigências orgânicas dêste período. Os bezerros nascidos em setembro, agora em idade de seis meses, são vacinados contra o carbúnculo sintomático, também chamado "peste da manqueira". Prosseguem as aplicações de carrapaticidas e termina a época de aplicar vermífugos. Plantam-se forrageiras, especialmente os capins gordura, o colonião e o guatemala, para serem colhidas no inverno e fazem-se cortes para o trabalho de fenação.

NA INDUSTRIALIZAÇÃO — Março é ainda mês em que continua a abundância de frutas: colhem-se agora as seguintes: abacaxi, banana, caju, carambola, figo, jabuticaba, laranja, manga, maracujá, morango e pêssego. Assim, sugerimos que se faça vinho de abacaxi, passa de caju, bananada, compota de laranja e de carambola, e vinagre de jabuticaba. As hortaliças colhidas neste mês são: cenoura, pimentão, quiabo, rabanete e vagem, que servem para a elaboração de picles, colorau e doces. Do leite se poderá elaborar creme, manteiga, queijo, requeijão, doce de leite e sorvetes.

Agricultura

A CULTURA DE CACAU E A VITIVINICULTURA DO PAÍS

Diversos trabalhos experimentais relativos à cultura do cacau e à vitivinicultura vêm sendo executados pelo Ministério da Agricultura, levando em conta sua importância para a economia nacional.

O Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, através de seu órgão regional o Instituto Agronômico do Leste, vem realizando várias experimentações com a cultura do cacau na zona cacaueira da Bahia, para orientação e assistência aos agricultores baianos.

A assistência e orientação à vitivinicultura por sua vez, tem sido intensa. Presentemente estão em desenvolvimento numerosos projetos experimentais, objetivando ao melhoramento da cultura da videira em seus variados aspectos, seja para a produção de vinho ou consumo do fruto, ou procurando obter matéria prima que permita a fabricação de vinhos finos e destilados de boa qualidade.

Também constituem preocupações das pesquisas em andamento o melhoramento dos métodos tecnológicos e adoção de novos processos de vinificação sob temperaturas controladas, o estudo da conservação dos vinhos em geral e os cuidados indispensáveis à boa distribuição do produto. Realizam-se ainda, pesquisas das melhores madeiras indígenas para tanoaria e do estabelecimento de cultura de essências produtoras de cortiça para rolhas e outros produtos.

ENXOVAIS DE LINHO

	Cr$
Linho puro, legítimo belga 30, branco, larg. 2,20, metro	400,00
Linho puro, legítimo belga, côres, larg. 2,20, metro	420,00
Cambraia irlandesa, branca e côres, larg. 0,90, desde	165,00
Linho puro, fio belga, branco, larg. 2,20, metro	200,00
Linho puro, fio belga, em côres, larg. 2,20, metro	220,00

Completo sortimento de linhos estrangeiros e nacionais para roupa de cama e mesa. Partidas completas de linho puro, belga, e em imitação de linho nacional. Vendas à vista e a prazo. Facilitamos o pagamento

LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO, 106-108 — 2.º andar — Salas 207/8 — Tel.: 22-3153, ao lado do "Jornal do Brasil"

Remetemos pelo reembôlso aéreo e postal para compras acima de Cr$ 1.000,00

DOENÇAS DO CORAÇÃO ESTÔMAGO FÍGADO INTESTINOS

DR. RUBEN GANDELMANN

Práticas nos hospitais de Paris — Clínica Médica — Eletrocardiogramas — Diàriamente das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas — Av. Rio Branco, 257 - 14º andar. Sala 1.409 — Tel. 52-3794

Triumph Matura

CASA COLLYER

FUNDADA EM 1939

RUA SENHOR DOS PASSOS, 88 - 1.º AND. — TEL.: 43-5532

Máquinas de Escrever, Somar e Calcular novas e usadas

OFICINA PARA CONSERTOS E REFORMAS

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

RUA SENHOR DOS PASSOS, 88 - 1.º AND. — TELEFONE: 43-5532

RIO DE JANEIRO

Notícias do Exterior

PRIMEIRA TORREFAÇÃO ELETRÔNICA NA EUROPA PARA CAFÉ BRASILEIRO

Em Vaesteraas, cidade industrial no centro da Suécia, será instalada a primeira torrefação de café da Europa, completamente automática e controlada eletronicamente, no recém construído edifício Hakon, e se supõe estar a mesma pronta em março ou abril dêste ano. A construção é feita pela firma A. B. Hakon Swenson, grandes distribuidores de alimentos com lojas a varejo em todo o país.

A torrefação será instalada numa sala de máquinas com 16m de altura que faz parte do edifício que tem espaço total de 21.000 m2.

Em ligação direta com a torrefação será instalada a seção de embalagem onde máquinas automáticas encherão e farão a selagem de pacotes de café juntando-os em seguida em pacotes de 5 kg. No depósito do edifício, que ocupa 2/3 do espaço total os primeiros caminhões controlados pelo rádio na Suécia serão usados. Os escritórios do edifício ocupam oito andares. No total o edifício Hakon custará sete milhões de coroas (Cr$ 84.000.000) em construção e equipamento (BISI).

Vida dos cães

IMPEDIR QUE O CÃO ACEITE COMIDA DE MÃO DE PESSOA ESTRANHA

Sôbre êste assunto existe uma série de "truques" ou sistemas mais ou menos complicados. O mais prático e mais simples consiste no seguinte: pede-se a um amigo que ofereça ao cão um "pedaço de fumo em rôlo prèviamente umedecido" e desde que o cão se aproxime, o companheiro deve esfregar o fumo no focinho. Se esta prática fôr uma vez não parecer decisiva, pode-se ainda ao amigo que ofereça ao cão um pedaço de carne, e desde que o cão se aproxime, o substitua pelo fumo que deve ser esfregado com fôrça no nariz e na bôca. Pode-se então garantir que o cão não aceitará comida da mão de estranhos. Ensaie e verifique. Pode-se também ensinar o cão a não tomar comida da mão de estranhos da seguinte forma — coloca-se no cão a "coleira estrangulante" e cada vez que se aproxime do auxiliar para aceitar uma gulodice que êste lhe oferece, faz-se uma tração forte na coleira. Êste exercício é repetido diversas vêzes. Para desabituar o cão a comer restos que encontre na rua ou algum osso, deve-se ordenar-lhe "não" e forçá-lo a que desista do alimento que encontrou. Desde que êle obedeça deve-se não esquecer de mimá-lo se — desobedecer e não soltar o alimento, deve-se dar-lhe um pequeno laçaço com que se colherão os frutos desejados. (Z. O.)

convém SABER...

PERUS TAMBÉM PRODUZEM ADUBOS

As excelentes qualidades do estêrco de galinhas estão determinando um novo surto avícola em muitas regiões até então dedicadas exclusivamente à agricultura. E' bom que se diga, porém, que a galinha não é a única ave produtora de adubo. Também pombos e perus podem proporcionar um produto rico e utilizável nas práticas agrícolas. O adubo mais rico, aliás, é o de pombos, mas sua produção é mínima (pouco mais de 2 quilos por ano).

Como a criação de perus está sendo incentivada em algumas regiões, é conveniente que os avicultores não desprezem o estêrco que possam obter destas aves, pois tem o mesmo valor fertilizando do das galinhas, com apenas uma desvantagem: grande perda de nitrogênio. Para contornar esta desvantagem, basta fazer sua utilização tão rápida quanto possível. A perda de nitrogênio pode ser compensada pelo largo uso dos superfosfatos, nas mesmas condições conhecidas para a fixação daquele elemento no adubo de galinhas.

MAIS CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA NO PAÍS

Sob a presidência do Diretor do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, realizou-se, no Ministério da Agricultura, a primeira reunião anual dos Diretores dos Institutos que constituem a rêde do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas. Foram abordados assuntos relacionados com o plano de trabalho e com a organização daquele serviço.

Discutiu-se a necessidade de ampliar-se a área de atuação do Instituto Agronômico do Nordeste até o Estado do Piauí. Só assim, poderá ser dado uma assistência experimental, que contribua na resolução dos problemas agrícolas daquele Estado. Até o momento, não tem sido possível fazer isso, por causa da sua posição geográfica que o coloca distante do Instituto Agronômico do Norte, a quem caberia dar por lei.

Tratou-se, ainda, da organização dos regimentos dos Institutos. Infelizmente, a maioria não os possui. A falta de Regimento vem ocasionando sérios transtornos à vida dos Institutos. Além de definir as responsabilidades de cada técnico, os Regimentos poderão prever a organização das comissões técnicas encarregadas de estudar o planejamento de tôdas as pesquisas e trabalhos experimentais a cargo dos respectivos Institutos.

O orçamento do Ministério da Agricultura, impossibilita a ampliação da rêde de Estações Experimentais de cada Instituto Regional. Para contornar essa situação, o Diretor-Geral do CNEPA, prof. Valdemar Raythe, propôs que se organizassem campos experimentais para funcionar articulados com as Secretarias de Agriculturas Estaduais.

CAMPEÃO BAGUAL DO JACARÉ — Este lindo animal da raça boxer, de propriedade do sr. Teodoro Franca Filho, concorreu na 16a. Exposição do Kennel Club do Estado do Rio de Janeiro. A foto mostra a sua presença num certame anterior, no Distrito Federal, quando conquistou a classificação de "Melhor da Exposição"

APRIMORAMENTO QUALITATIVO DOS VINHOS

O Ministro da Agricultura baixou portaria determinando a obrigatoriedade da correção dos mostos de uvas de castas americanas, com mosto concentrado, em vez de açúcar de cana, em tôdas as zonas de produção de vinhos do Estado do Rio Grande do Sul, na vinificação da safra de 1958.

O sr. Mário Meneghetti fêz tal determinação, levando em conta o fato de que a vindima do corrente ano, naquele Estado, é das maiores até então verificadas, e que a concentração do mosto é fator regulador do equilíbrio das grandes vindimas. Considerou, ainda, o titular da Agricultura, que a correção dos mostos para a vinificação, com mosto concentrado, contribui para o aprimoramento qualitativo dos vinhos.

no reino das ABELHAS

PROTEÇÃO CONTRA O SAQUE

Em época de poucas flôres, é preciso cuidado no manejo das colmeias pelo perigo do saque; as abelhas tornam-se rapinantes, à falta de trabalho e de alimento. Mais umas raças que outras. As italianas e alemãs são as mais propensas... É preciso que o apicultor trabalhe depressa, nas horas em que estão pelos campos as rapinantes (abelhas mais velhas e por isso mais escuras e mais peludas que as outras). É perigoso deixar cair alguma gota de mel ou mesmo água açucarada sôbre a colmeia com a qual se trabalha.

O saque se reconhece pela luta à entrada do alvado, alvoroço das abelhas, chusmas de rapinantes que procuram entrar por qualquer fresta das paredes e que não pousam diretamente no terreiro do alvado, mas experimentam antes as defesas em vôos exploradores. É preciso então defender a família atacada, quer fechando a entrada e deixando apenas um vão que dê passagem a uma abelha de cada vez, quer trocando a colmeia de lugar com aquela de onde provém as rapinantes, se possível fôr tal indentificação. Em último caso, recolhe-se a colmeia assaltada a um local seguro, até à noite ou mais além, pois às vêzes o saque continua com o raiar do dia. Naturalmente são as famílias fracas as que mais sofrem os assaltos, por falta de um corpo de guardas numerosos e aguerrido. (Prof. Alberto Leal).

MOVIMENTO das produções

PRODUÇÃO DE BANHA E TOUCINHO NO PAÍS

A produção brasileira de banha e toucinho, relativa ao ano de 1955, foi de 77.534 toneladas para a primeira e 128.819 toneladas para o segundo. O valor correspondente atingiu Cr$ .... 2.590.038 759,00 para a banha e Cr$ 3.737.720 620,00 para o toucinho.

No ano anterior ou seja em 1954, os algarismos assim se caracterizam segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura: banha, 97.065 toneladas, no valor de Cr$ 2.301.703.390,00; toucinho, Cr$ .. 2.530.674 426,00 e 122.959 toneladas.

Em 1955, os maiores produtores de toucinho foram os Estados de Minas Gerais, com 41.157 toneladas; São Paulo, com 22.297 toneladas, e Rio Grande do Sul, com 14.985 toneladas. Quanto à banha, os maiores produtores foram os Estados do Rio Grande do Sul — 52.308 toneladas, Santa Catarina — 13.810 toneladas, e São Paulo — 4.391 toneladas.

CASTANHA DE CAJU

No quinquênio 1951-55 a castanha de caju apresentou-se com uma produção satisfatória nos anos de 1951 e 1952, registrando 2.161.392 e 2.513.416 quilos. A seguir, porém, verificou-se acentuada queda de volume, em 1953 com 1.675.227 quilos. Em 1954 e 1955 operou-se nova ascensão com os índices de 1.804.322 e ..... 1 882.611 quilos, respectivamente. Quanto ao valor do produto, os dados acusam Cr$ 1.731.949,00 em 1951, Cr$ 1.706.945,00 em 1953 e Cr$ 3.252.323,00 em 1955.

Produzem castanha de caju os Estados do Piauí, Pará, Maranhão Estados do Piauí, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte Pernambuco Alagoas, Sergipe e Bahia, segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os maiores algarismos pertencem a Pernambuco com 999 toneladas; Ceará, com 508 e Alagoas, com 172 toneladas. O maior Município produtor é o de Bezerro, em Pernambuco, com 700.000 quilos, seguido do de Acaraú, no Ceará, com 350.000.

GRANDES SORTIMENTOS

de ... BOLSAS ... PRESENTES E NOVIDADES

LUVARIA E GALERIAS GOMES

RUA DO OUVIDOR, 185

A RAMALHO ORTIGÃO, 38

Notícias do BRASIL

AÇÃO CONJUNTA PARA O FOMENTO AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA

Autorizado pelo Ministro da Agricultura, conferenciou com o Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia o novo Diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, agrônomo Wanderbilt Duarte de Barros, para tratar de uma articulação maior e mais efetiva entre as duas organizações, visando aumentar a produção de gêneros alimentícios e matérias primas naquela região.

Foi feito um exame das dotações dos dois orçamentos, dêste exercício, para a planície amazônica, objetivando permitir que se congreguem esforços e se somem recursos, de maneira a evitar duplicidade de aplicação financeira e planos paralelos de trabalhos.

Os problemas referentes à cultura do guaraná, cacau, seringueira e café, também mereceram atenção daqueles dirigentes, devendo ser estudado um plano de ação conjunta.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO FLORESTAL DIVULGARÁ SUAS ATIVIDADES PELAS ESCOLAS DO PAÍS

A Campanha de Educação Florestal iniciará neste mês de março, dando seguimento ao programa de atividades catalogadas para o ano de 1957, os trabalhos preparatórios para a instalação da Exposição Florestal de Natal, no Rio Grande do Norte, cuja inauguração está marcada para abril.

Ao mesmo tempo, no mês próximo a Campanha de Educação Florestal dará início a uma série de contatos com as administrações das escolas primárias e estabelecimentos de ensino secundário e superior, objetivando estabelecer um amplo programa de divulgação.

Essas atividades compreendem a projeção nas escolas de vários filmes sôbre a campanha de defesa de nosso patrimônio florestal, bem como exibições de aspectos de Parques e Hortos Florestais do País.

Ainda nesse setor será intensificado o concurso "Dêem Árvores ao Brasil", atuando a Campanha nesse sentido, junto às Inspetorias do Serviço Florestal Federal.

O ÊXITO DOS HERBICIDAS SELETIVOS NO COMBATE ÀS ERVAS DANINHAS

Dando prosseguimento à série de palestras promovida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, o professor Cruz Paixão, da Escola Nacional de Agronomia, na última reunião de entidade, abordou o tema "O emprêgo de herbicidas seletivos nas pastagens". O conferencista, que, em julho último, foi o secretário dos trabalhos desenvolvidos no I Seminário Brasileiro de Herbicidas, focalizou aspectos oportunos e de elevado interêsse, havendo ressaltado a importância econômica dos herbicidas no combate às ervas daninhas, responsáveis por grandes prejuízos aos nossos criadores. Comentou, por exemplo, as experiências procedidas em São Paulo no combate à erva conhecida, na região, pelo nome de "leiteiro". Os resultados das observações mostraram que, nos locais onde os herbicidas foram utilizados, o "leiteiro" deixou de constituir problema. Resultados idênticos foram observados com as ervas popularmente denominadas "erva-canudo", alecrim do campo, guaxima e assa-peixe, comuns nos pastos dos Estados do Rio e Minas Gerais.

O prof. Paixão, referiu-se, ainda, às experiências levadas a efeito no Nordeste, com a jurubeba, erva que também é considerada invasora séria de pastagens. A numerosa assistência mostrou-se interessada com o que disse o conferencista que, no final, respondeu a inúmeras perguntas dos técnicos presentes. Ao encerrar a reunião, o sr. Mário Rubens de Melo, presidente do S.B.M.V., agradeceu ao prof. Cruz Paixão pelo trabalho apresentado e convidou os assistentes para a próxima palestra da série cultural que vem sendo realizada, em data a ser fixada.

Aves e aviários

BOUBA E DIFTERIA SÃO A MESMA DOENÇA

Ainda existem avicultores que julgam ser a difteria uma doença diferente da bouba. Na verdade, os sintomas são desiguais. Na bouba, aparecem "caroços" pelo corpo; na difteria, placas obstruem a garganta da ave, dificultando-lhe a respiração e provocando-lhe a morte por asfixia.

São manifestações de uma mesma doença provocada por um mesmo agente o vírus da varíola aviária. Bouba, varíola aviária, difteria, pipocas, caroços, epitelioma contagiosa — são nomes que designam igual infecção.

A orientação profilática, portanto, é a mesma. Para evitar o aparecimento da difteria no aviário, o avicultor deverá fazer a vacinação com o produto vendido sob o nome de "vacina contra a bouba" ou "vacina contra a varíola aviária". As vacinas novas, que circulam sob a responsabilidade das autoridades oficiais, são eficientes. Dadas ao pinto a partir do 21.º dia de idade previnem com segurança, contra quaisquer formas da doença. Nas zonas contaminadas, as aves adultas devem ser vacinadas uma vez por ano, pelo menos.

CAPAS DE PELES

FINAS E BARATAS

Boleros e Capas de 270 - 440 e 600

Estolas Casacos em Lontra e Visonete inglesas e francesas por Cr$ 1.290,00. Grande Sortimento em Peles Finas e baratas a VISTA e a longo PRAZO

Oficina especializada em reformas de Estolas e Casacos - Imunização lavagem e revitalização

ATELIER DE PELES

Largo de São Francisco, 26 6.º and. Sala 624-Tel. 43-1283

(esquina da Rua dos Andradas)

RIO DE JANEIRO

ATAQUES OU ACESSOS

Se deseja saber eliminá-los solicite a remessa de folheto-questionário, completo sôbre epilepsia, ao Inst. de Psicoterapia, Rua Justiniano da Rocha, 228 (Vila Isabel) — Rio de Janeiro — D.F.

I EXPOSIÇÃO OLEÍCOLA BRASILEIRA

Depois de uma campanha de três anos, na sua secção agrícola, em prol da olivicultura, o "Correio da Manhã" desta capital, promoverá a realização da primeira Exposição Oleícola Brasileira, na primeira semana de abril próximo.

A convite daquele matutino, o certame será inaugurado pelo Ministro Mário Meneghetti que não só louvou a iniciativa, mas também deu apoio daquela Secretaria de Estado, que apresentará mostruários organizados para tal fim, pela Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

A mostra funcionará no Salão de Exposições do Ministério da Educação, durante uma semana, pelo menos, contará ainda com a colaboração das Secretarias da Agricultura de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e outros Estados, bem como de alguns produtores industriais. O Govêrno paulista enviará uma instalação industrial, em miniatura, para fabricar azeite doce, com azeitonas de São Paulo, durante o certame e para demonstração. Filmes serão exibidos e técnicos do Ministério e da Secretaria bandeirante darão aulas teóricas e práticas, sôbre olivicultura.

Idealizada pelo engenheiro-agrônomo Pimentel Gomes, do Serviço de Informação Agrícola e encarregado da secção especializada do "Correio da Manhã", a exposição exibirá oliveiras, árvores de tamanho pequeno, de variedades já cultivadas no país, além de azeitonas ao natural e em conserva, fotografias de culturas em diversos Estados, mapas ecológicos indicando as zonas mais apropriadas etc.

Pecuária

VIBRIOSE BOVINA

ANTONIO MIES FILHO

Há tempos em um artigo de divulgação, tivemos oportunidade de tecer considerações sôbre a tricomonose bovina como um dos fatôres limitantes da reprodução do gado bovino. A interferência dessa doença se faz principalmente na fêmea, ocasionando abortos embrionários e metrites purulentas. O macho aparentemente nada sofre; constitui-se, porém, em agente transmissor, veiculando o parasito (**Trichomonas foetus**) através da cópula.

Neste trabalho, iremos tratar de outra entidade mórbida que atua de maneira idêntica à tricomonose, e de consequências talvez maiores. Trata-se igualmente de uma doença venérea, veiculada pelo touro (que age como portador), provocando abôrto em fases muito iniciais da gestação ou então por volta dos 7 meses. Quando a infecção se apresenta em um rebanho, são muito numerosos os abortos embrionários, que passam despercebidos do criador: Fêmeas, que eram tidas como fecundadas, voltam a apresentar o cio após um período variável, dentre 30 - 50 dias, ou mais.

Com o passar do tempo, porém, vai-se criando uma resistência das fêmeas, como que uma "acomodação" à doença, permanecendo não obstante o índice geral de fertilidade abaixo do normal.

Esta doença é a vibriose, que foi observada pela primeira vez em nosso país há pouco tempo, tendo sido isolado o agente "**Vibrio foetus**" de um abôrto ocorrido em fazenda do Estado de São Paulo.

Sendo a vibriose bovina, como a tricomonose uma doença exclusivamente transmissível através da cópula, o único meio de combate reside no emprêgo da inseminação artificial que possibilita, de um lado, evitar o contacto do reprodutor infectado e, de outro, o contrôle do agente microbiano por meio da adição de antibióticos colocados no líquido seminal algumas horas antes do seu emprêgo.

À medida que novos progressos vão sendo feitos no terreno da patologia da reprodução animal, avulta de importância, o papel da inseminação artificial. E, se há zootecnistas que combatem o emprêgo do método, alegando (aliás sem razão) não haver em nosso país condições próprias para se obter um benefício integral de sua aplicação não poderá haver em sã consciência um só sanitarista ou zootecnista veterinário que contra-indique a inseminação artificial como elemento específico de combate às doenças da esfera genital. Basta que se considere o fato de não haver, fora da inseminação artificial, contrôle possível para a Vibriose bovina.

Seja "irmã" da sua filha...

usando Forzly

o sabonete que mantém a beleza da sua cutis

SS (Rio)

Manipulado com os mais finos óleos vegetais e os mais caros perfumes do oriente FORZLY dá imediata sensação de frescor e mantém a cútis jóvem longos anos. A transparência de FORZLY é a impressionante prova da puresa de seus ingredientes. E conserva até o fim a consistência, o perfume e a qualidade.

sabonete Forzly glicerinado

Produto da INDUSTRIA GLÓRIA LTDA. Vitória — E. Santo

Filial: - Ind. de Sabão 'Glória', Ltda.

DEPARTAMENTO DE VENDAS

Av. 13 de Maio, 47 - 8.º andar — Sala 806

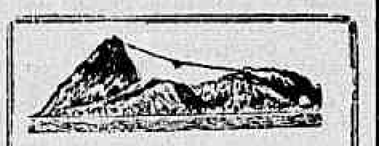
DISTRITO FEDERAL

TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

CARNAVAL EM CUBA — Os festejos nas ruas de Havana, capital cubana, são muito concorridos. Os blocos e clubes que desfilam assemelham-se aos dos nossos carnavalescos cariocas (Foto PAA)

Ministro da Viação impulsionará o Plano de Emergência

Perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre turismo, da Câmara Federal, em sua reunião de segunda-feira passada, o presidente da mesma, deputado Colombo de Sousa, declarou que tendo tido entrevista com o sr. Lúcio Meira, titular da pasta da Viação, foi por êsse informado que, por acúmulo de atividades em seu gabinete, já designou um engenheiro do mesmo Ministério, a fim de substituí-lo na comissão encarregada de tratar do Plano de Emergência com o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio (B-O-T).



COMPANHIA CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇÚCAR
Av. Pasteur, 520 — T. 26-0760
Rio de Janeiro
Funciona de 1/2 em 1/2 hora das 8 às 22 horas
Preço de ida e volta: inteira Cr$ 27,00 — Urca, Cr$ 14,00 — Pão de Açúcar Cr$ 13,00

CARNAVAL É TRADIÇÃO

O carnaval carioca, o que criou fama e ultrapassou fronteiras, nada tem de comum com os que vimos assistindo, ùltimamente. Lembro-me bem de quando cheguei ao Rio (1905), vindo da província, seduzido pelo que me contavam e ansioso por me esbaldar. O grito de carnaval era dado na noite de São Silvestre, com uma grande batalha de confetes, precursora de outras que se espalhavam pelos bairros e subúrbios. O Rio estavam em plena fase de remodelação e nas ruas alargadas do centro urbano formavam-se verdadeiros tapetes de confetes e serpentinas que eram recolhidos, de madrugada, pelo batalhão da Limpeza Pública.

Os três dias de carnaval eram disciplinados entre blocos, cordões, ranchos e as pequenas e grandes sociedades, além do mascarado avulso: o Índio, o Diabo, o Pierrô, o Esqueleto, o Morcego (um dêles era funcionário exemplar dos Correios), o Tabaréu, o homem do Norte e do Sul com seus "desafios" ao violão e que divertiam a cidade o dia inteiro.

O forte, porém, eram os ranchos, que levavam horas desfilando e demoravam em evoluções diante das redações dos jornais, num luxo de indumentária e côres cambiantes. E era de ver os seus estandartes, de sêda bordada a ouro e prata, que lindas mocinhas carregavam e executavam danças caprichosas diante dos jornais, obrigados a arriar e suspender três vêzes, em saudação, os seus respectivos pavilhões. Era a imprensa curvando-se, reverente, diante da expressão lídima da cidade, porque os ranchos exprimiam a sua tradição viva, a desenvolverem na letra das suas canções, na música de suas excelentes orquestras e nas suas danças tudo o que herdamos dos nossos antepassados — do índio, do português e do prêto.

Desaparecidos os ranchos, pelo menos desfigurados, o carnaval está morrendo porque carnaval é tradição. De outra coisa não vivem o de Nice, o de tôdas as cidades da Itália, da Alemanha e, sobretudo, da França, de que demos domingo passado uma amostra do realizado em Saint Claude, no Jura, e hoje do da Alsácia, focalizando as suas famosas cervejas.

Esse carnaval é que precisa reviver, mesmo que para isso seja preciso inverter todos os quatro milhões que o nosso inefável Nelsinho conseguiu arrancar dos cofres da Prefeitura e que ninguém ainda viu em que está sendo gasto.

BOOZ

FRANÇA — DESFILE DE CARROS ALEGORI COS — Da Praça da Bastille até a Esplanada dos Inválidos, um "corso" florido atravessa as ruas de Paris, por ocasião do Carnaval ou das grandes festas da cidade. Aqui vemos um desfile de carros dedicado às provincias francesas: o carro da Alsacia, focalisando as famosas cervejas alsacianas (STF)

CARNAVAL AQUÁTICO EM CABO FRIO

A cidade de Cabo Frio apresentará êste ano um animado Carnaval Aquático com a colaboração de grande número de veranistas. Do programa constará um desfile de fantasias aquáticas para escolha da "Sereia do Carnaval de 1957", cabendo um lindo prêmio à vencedora; uma concorrida batalha de confeti e côrso em homenagem a S. M. Rei Mômo, serão os atrativos de hoje domingo. Para amanhã, a comissão promete um banho de mar a fantasia e desfile de blocos da localidade; à tarde, haverá um côrso de automóveis. Finalmente, para terça-feira, uma ginkana de bicicletas constará dos atrativos da tarde; à noite, as Escolas de Sambas percorrerão as ruas principais e disputarão um lindo prêmio. Durante todos os festejos de Cabo Frio, haverá uma ampla cobertura pela imprensa e por uma emissora radiofônica, em cadeia com o Distrito Federal e outros Estados.

PÔRTO ALEGRE EM "RIO SEMANAL"

A edição da próxima semana desta revista carioca, apresentará com destaque a cidade de Pôrto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, "Rio Semanal", que vem circulando em todos os nossos principais hotéis, boites, restaurantes, emprêsas de transportes, associações, etc., é uma publicação de utilidade para os forasteiros que visitam a Cidade Maravilhosa.

TURISTAS ESTRANGEIROS NO RIO

Pelo navio "Brazil", da Frota da Boa Vizinhança, chegarão hoje, domingo, 400 turistas; é esperado também nesta manhã o "Oslofjord" com 500 turistas, e na terça-feira, o "Alcântara", procedente da Europa, com 200 turistas. Todos êstes visitantes vêm ao nosso país, para assistir ao carnaval carioca, completando com passeios pelos pontos de maior realce para os estrangeiros.

EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS

O importante certâme belga planejado para o ano vindouro de 1958 — de abril a outubro — terá a participação de 51 países e de 7 organizações internacionais, o que prova suficientemente o interêsse que o mundo inteiro atribui a esta manifestação de dinamismo científico, artístico e técnico do nosso século. Êstes povos, no quadro do maior festejo de todos os tempos vão rememorar as suas épocas e dar bases mais sólidas às suas obras de cooperação.

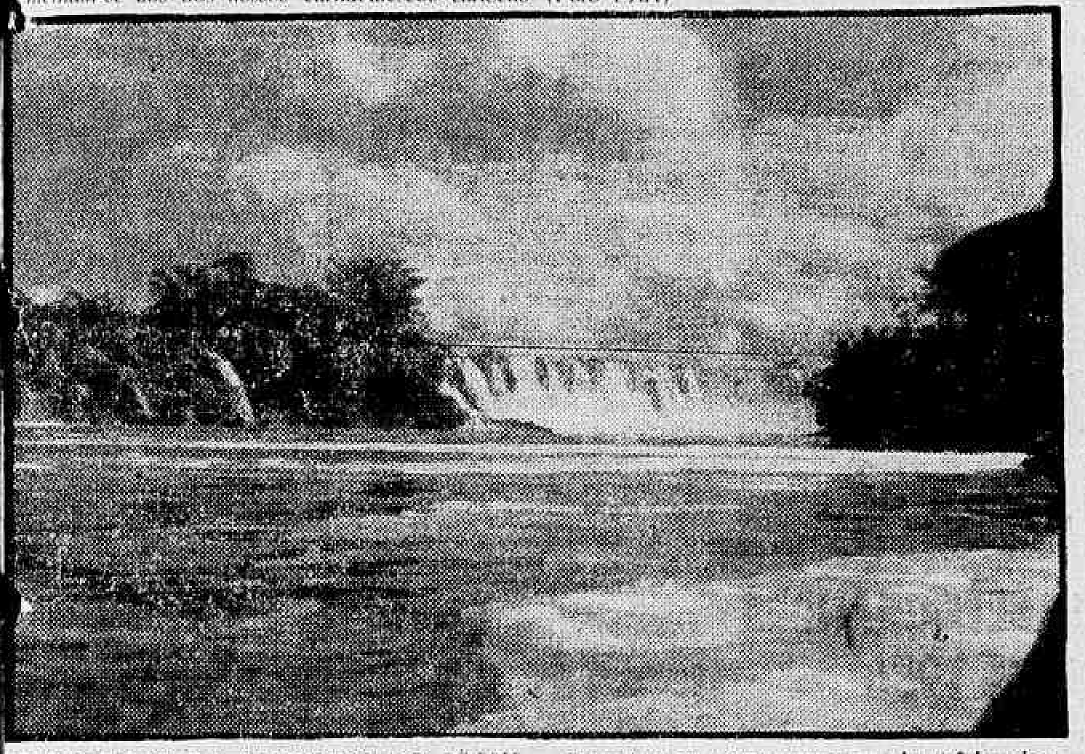
O comissário geral da representação do Brasil na Exposição de Bruxelas, sr. Alonso Caldas Brandão tem elaborado o seu programa de trabalho e, segundo cons[illegible] [illegible]á o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio para se encarregar da preparação e representação com um "stand" no recinto da Exposição (B-O-T).

TÚNEL DEBAIXO DO MONTE BRANCO

A Assembléia francesa acaba de aprovar a construção do tunel rodoviário debaixo do Monte Branco. França, Itália e Suíça estão diretamente interessadas pela realização dêste grandioso projeto. O custo da obra será de 10 bilhões de francos, dos quais cêrca de 6 estão a cargo da França. A construção será confiada a uma sociedade francesa e a uma sociedade italiana, que executarão cada uma a metade do comprimento da obra. O tunel será provàvelmente concluído em 1960 e um direito de pedagem assegurará a sua exploração. A entrada do tunel será na França, na aldeia dos Peregrinos, acima de Chamonix, na altitude de 1.203 metros, e a saída na Itália, a 1.380 metros de altitude, em Entreves, acima de Cournmayeur. O comprimento será de 11,9 quilômetros; a largura de 8,15 metros. O sistema de aeração será especialmente estudado. O tráfego rodoviário poderá atingir o ritmo de 210 veículos por hora, numa velocidade de máxima de 40 quilômetros por hora. A travessia do tunel se efetuará em 15 ou 20 minutos. (STF).

BAILE DO GALO VERMELHO, EM SALVADOR

A capital da Bahia prepara-se para o tradicional Baile do "Galo Vermelho" que tem sido uma das maiores manifestações turísticas do calendário baiano. Do Rio, São Paulo, Recife, Minas Gerais e muitos outros pontos do território brasileiro, bem como do estrangeiro acorrem personalidades dos mais destacados meios sociais, culturais, artísticos e profissionais. Na sua última visita ao Rio, o Prefeito de Salvador, engenheiro Helio Machado declarou que é tarefa árdua poder atender aos pedidos que chegam de todos os lados, superlotando a capacidade do Hotel da Bahia. Acrescentou que os três primeiros prêmios, serão: um galo de ouro, um colar de pérolas e uma jóia com brilhantes (B-O-T).



MARAVILHAS DA NATUREZA DO BRASIL — Reproduzimos nesta gravura um dos trêchos deslumbrantes da Cachoeira de Santo Antônio, no rio Jari, afluente do rio Amazonas. O rio Jari divide o Estado do Pará do Território do Amapá, e desagua a pouco mais de quatrocentos quilômetros da fóz do Amazonas (Foto SIA)

TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

Domingos A. C Brandão

FEIRA SUIÇA DA BRASILÉIA

De 27 de abril a 7 de maio próximo, a Suíça mostrará ao mundo o seu grandioso certame em que estarão representados 2.300 expositores, ocupando uma área de 123.700 m2. Mais de 30.000 visitantes estrangeiros serão esperados êste ano.

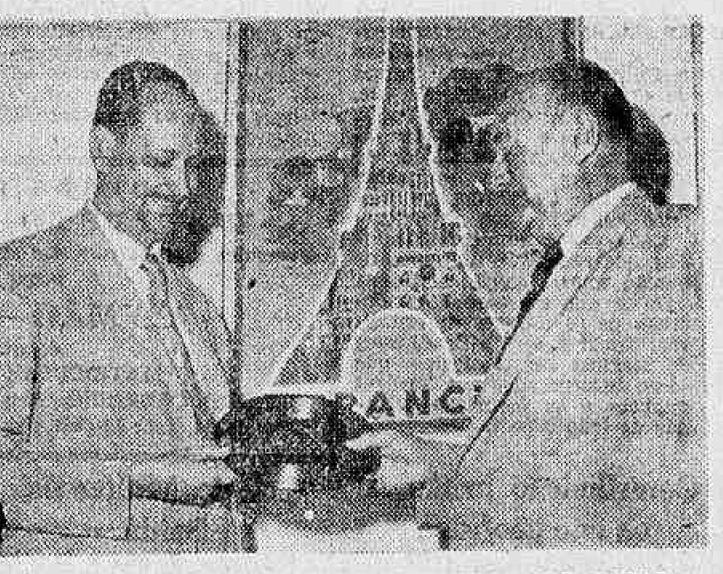
OS TRENS NOS ESTADOS UNIDOS

As estradas de ferro dos Estados Unidos da América do Norte desejam fazer tudo para o confôrto e a conveniência dos viajantes, poupando-lhes as preocupações das viagens. Os empregados dos escritórios das estradas de ferro, mantidos em tôdas as principais cidades, estão ao dispôr dos passageiros, para fornecer gratuitamente informações, folhetos, guias, preparar itinerários, reservar-lhes dormitórios, bem como para vender os bilhetes necessários para as viagens.

Os trens americanos têm ar condicionado. Os modernos, aerodinâmicos e confortáveis trens de hoje, correm entre tôdas as cidades de importância turística ou industrial. Alguns trens possuem sòmente equipamentos de dormitórios Pullman, enquanto outros, igualmente rápidos e confortáveis para viagens menos dispendiosas, têm vagões com poltronas reclináveis, nas quais podem repousar em perfeito bem-estar, assim como são dotados de espaçosos e bem equipados lavatórios, separados, para homens e senhoras.

A maioria dos trens transcontinentais combinam os dois gêneros de serviço e possuem vagões com poltronas espaçosas e macias, salas de estar e dormitórios para viagens de dia e de noite. O serviço de restaurante está à disposição de todos os passageiros. Vagões com salas de observação e de estar fornecem lugar para conversas e tomar refrescos. Os vagões Pullman, das principais estradas de ferro, oferecem certa variedade de dormitórios, mesmo que nem todos os tipos sejam disponíveis em todos os trens. Há compartimentos de dois leitos (um acima do outro); quartos duplos, cada um com um leito e com saletas construídas em diferentes níveis, dando aí impressão de dois andares, fàcilmente acessíveis; quartos com leitos dobradiços encerrados na parede durante o dia; quartos, compartimentos e salas, nestas últimas variando o número de leitos de um a três. Todos êsses compartimentos têm lavatórios particulares, água corrente quente e fria, toalhas grátis, sabonete e água filtrada para beber. Todos os leitos nos compartimentos e quartos são destinados primeiramente para uma pessoa, mas poderão acomodar confortàvelmente dois passageiros. Os compartimentos estão equipados com eletricidade, cabides para roupa e espaço para outros efeitos pessoais. Tôdas essas comodidades asseguram isolamento. Compartimentos com leitos um acima do outro, são equipados com quartos de banho e toucadores, separados para cavalheiros e senhoras. Estas facilidades são iguais às dos quartos individuais.

Todos os funcionários dos trens, incluindo os dos vagões Pullman, com muitos anos de treino na arte de hospitalidade fornecem serviço individual que não pode ser igualado por nenhuma outra espécie de transporte. Acresce dizer que os vagões com salas de observação e de estar, com revistas e jornais e restaurantes luxuosamente mobilados, completam o equipamento usual dos trens transcontinentais. As estradas de ferro são aparelhadas com todos os melhoramentos conhecidos e o padrão da segurança é o mais alto possível



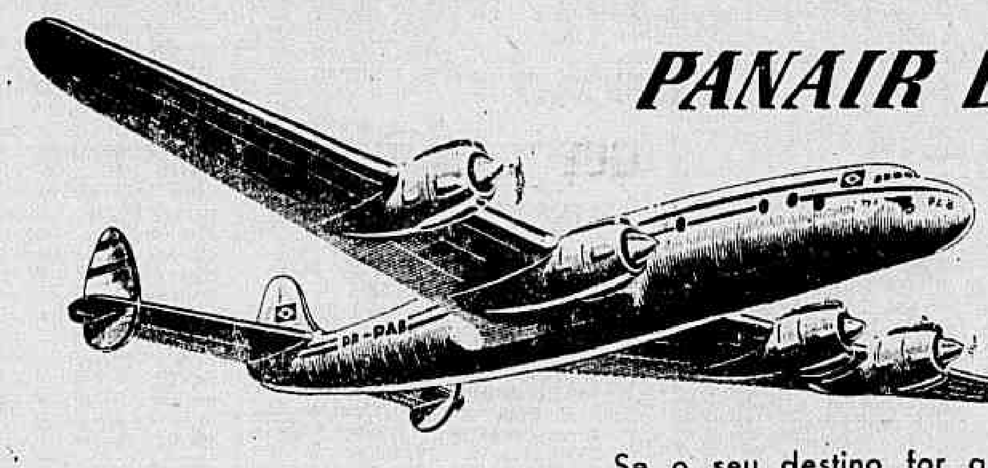
PARA A FRANÇA, MUSICA DO CARNAVAL BRASILEIRO — Numa visita de cortesia ao Representante Geral da "AIR FRANCE" para a América do Sul, sr. Paul Vachet, esteve na 4a.-feira última, na Casa da França, o cantor patrício Hélio Coelho, intérprete das músicas de Luis Soberano, para os festejos de Momo dêste ano: "Carnaval em Cabo Frio", samba, e "Vem pra Cabo Frio", marcha. O sr. Vachet, velho amigo do Brasil e sempre entusiasta pelo progresso turístico em nossa terra, ofereceu-se para enviar à França êstes ritmos do carnaval brasileiros, focalizando as belezas daquela região fluminesse. — Na foto, à esquerda, o cantor entregando ao sr. Vachet um exemplar do disco contendo as músicas que já devem estar sendo ouvidas pelos franceses, neste periodo carnavalesco

RICAS FANTASIAS EM HAVANA — Além das festas pelas ruas da capital de Cuba, o carnaval nos salões proporciona espetáculos deslumbrantes, já pela grande assistência, já pela riqueza das fantasias de altas personalidades que ali comparecem. Vemos na gravura acima um casal da sociedade havanenza, ostentando lindas fantasias sôbre motivos típicos cubanos (Foto PAA)

AGORA "SERVIÇO ECONÔMICO"

nas linhas internacionais da

PANAIR DO BRASIL



Se o seu destino for a EUROPA, ORIENTE MÉDIO ou qualquer das cidades da AMÉRICA DO SUL, V. poderá agora aproveitar da vantagem que lhe proporciona a tarifa do "Serviço Econômico" dos Constellations da Panair,

em vigor a partir de 1.° de março

A *Europa* está a

CR$ 26.400,00 do RIO.

Economize na viagem para melhor aproveitar sua estada no exterior.

ATENÇÃO:

Em maio próximo a Panair lançará adicionalmente os serviços "TURISTA" e "LUXO" nos novos DC-7C, o mais moderno avião de transporte para passageiros.

NOVOS PREÇOS DO RIO*

	ida - Cr$		ida - Cr$
BEYROUTH	38.000,00	LONDRES/PARIS, ZURICH/ROMA	29.640,00
DAKAR	24.240.00		
DUSSELDORF, FRANKFURT	30.120,00	BUENOS AIRES	5.580,00
HAMBURGO	31.440,00	ASSUNÇÃO	4.320,00
ISTAMBUL	35.740,00	LIMA	11.700,00
LISBOA	26.400,00	MONTEVIDEO	5.280,00
MADRID	27.300,00	SANTIAGO	8.640,00

Nas passagens de ida e volta: 10%

*EXCLUSIVE TAXAS

Maiores informações em sua agência de viagens preferida, ou nos escritórios da

PANAIR DO BRASIL

Av. Graça Aranha, 226 - Tel.: 22-7761 e Av. N. S. de Copacabana, 291 - Tel.: 37-9272

Diário Educacional

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

"Educar é semear, renovar, vivificar"

COLUNA DO MESTRE

Educação — Base da Democracia

Professôra HILDA REIS CAPUCCI

Educação em sentido amplo, sabem quantos me lêem, existe onde quer que se encontre o homem. Não pode haver sociedade sem educação. Não pode sequer prescindir dela o indivíduo.

A própria adaptação à vida e ao meio ambiente já é uma espécie de educação. Será, em meio muito agreste, uma educação rude, pouco feliz, desacompanhada de instrução, mas nunca deixará de ser educação, pelo menos no sentido de aquisição de hábitos e atitudes.

Sim, porque à medida que nos moldamos à medida que tomamos posição dentro da vida, estamos adquirindo um caráter, uma feição própria, que virá a construir a nossa personalidade.

Numa sociedade mais avançada, mais evidente e mais necessária se torna a educação.

E então, já não se tratará apenas daquela educação em sentido amplo, daquela educação que é assimilação quase inconsciente de tradições e conceitos e sim de educação consciente acompanhada de instrução, baseada na experiência e transmitida com finalidades definidas.

Qualquer que seja o tipo de Govêrno por que se rela uma sociedade, a educação será nela a base de seu progresso, a alavanca propulsora de seus pasos na direção da verdade, da pesquisa, do engrandecimento, da felicidade.

Numa sociedade democrática, entretanto, mais que em qualquer outra, a Educação se faz imprescindível. E isto por quê? Porque numa democracia, o princípio básico é — são todos iguais, podem todos os cidadãos da comunidade aspirar ao máximo dentro do seu grupo.

Evidentemente, quando se diz são todos iguais, podem todos aspirar ao máximo dentro do seu grupo, é para que se entenda que são todos iguais pela sua condição humana e não nas suas qualidades específicas de caráter e de inteligência; e também para que se entenda que podem todos aspirar a isto ou aquilo na proporção do seu valor e esforços e não apenas ao saber e talento de cada um que, julgando em causa própria, se entenda merecedor de atingir tal ou qual posição para a qual não possua a condição necessária de capacitação ou valor.

Há, portanto, dentro de uma democracia, necessidade de um processo permanente de seleção de valores, feito através de um critério geral.

Critério quer dizer julgamento e julgamento quer dizer bom senso, fundamentado no conhecimento da coisa julgada.

Assim sendo, o que se verifica é que, numa democracia, para ser bem aproveitado o seu princípio básico de oportunidades iguais para todos, para ser eficiente o seu funcionamento através da situação de cada um no seu verdadeiro lugar, como convém no proveito geral, um fundamento não pode faltar — a Educação.

A Educação de todos, dos mais talentosos e bem nascidos até os mais carentes de inteligência e os mais humildes de berço. A Educação — esclarecimento, que mostra ao indivíduo, pelo prisma das seguintes verdades insofismáveis — "Não há felicidade possível onde os valores se invertem; não há felicidade possível onde cada qual, a seu talante, a si mesmo coloca fora e acima de sua capacidade".

A dignidade dos princípios democráticos se desvirtua e invalida no momento em que se perde o senso de cada um com o que lhe é pessoal e próprio.

A felicidade e o equilíbrio procurados na democracia se tornam impossíveis no momento em que sua base — o justo aproveitamento de cada um na medida de seus esforços e valor — é desprezada.

A Democracia — não há dúvida — é o sistema de Govêrno ideal; é o mais esclarecido, o mais equânime, o mais dignificante de homens, de processos de organização social já idealizados e vividos.

Entretanto, para que ela atinja seus fins, para que ela se realize de maneira plena e satisfatória, preciso se faz que ela objetive os seus próprios ideais: distribuir justiça ao homem, estimular o valor, aproveitar de todos e de cada um na medida que cada um pode dar e a todos proporcionar a felicidade possível.

E isto só pela educação será alcançado. Por aquela educação — esclarecimento, [illegible] o homem, modelando-o de maneira mais eficiente, dando-lhe nova visão das coisas, moderando-lhe a ambição desregrada, infunda-lhe o culto da verdade e da justiça, leve-o a prezar a inteligência e o equilíbrio em vez da astúcia, a moderação em vez do desregramento, o respeito e o valor em vez do protecionismo e as acomodações e barganhas, a compreensão de que a felicidade de todos depende do cada um e de que esta última repousa no equilíbrio e na segurança que só encontra aquele que está no seu verdadeiro lugar, aquele que nem excede nem se apouca em relação ao assento que tomou dentro do grupo social.

Prometeu Negrão:

Até 1958 será encampada a UDF

Recebidos os estudantes pelo Prefeito — Fizeram um relato circunstanciado dos problemas que afligem o corpo discente daquela Universidade — Centralização da UDF em São Cristovão

Foram recebidos ontem à tarde no Palácio Guanabara, pelo Prefeito Negrão de Lima, os representantes da União Metropolitana dos Estudantes, que se faziam acompanhar pelos Presidentes do DCE e dos Diretórios Acadêmicos da Universidade do Distrito Federal.

ENCAMPAÇÃO

Os estudantes foram exprimir de viva voz ao Governador da Cidade o desejo do corpo discente de ver encampado pela Prefeitura aquêle organismo particular de ensino que, há vários anos, vem sendo mantido em regime de subvenção pela Municipalidade.

Pleitearam os líderes estudantis a encampação da UDF como única medida capaz de resolver satisfatòriamente o problema da gratuidade integral dos alunos e também da elevação do nível de ensino ali ministrado.

SIMPATIA

Acolhendo com simpatia a pretensão dos estudantes, informou o Prefeito que já estava a par da situação por que atravessa a Universidade do Distrito Federal através do noticiário da imprensa.

Chegou a afirmar o Prefeito que se estivesse governando a cidade na ocasião em que dita Universidade foi criada seu veto seria contrário. Mas uma vez que o fato está consumado o jeito era aceitar a situação.

Quanto à encampação, S. Excia. manifestou-se favorável à idéia e declarou que êste ano ou o mais tardar até 1958 a UDF seria absorvida pela Municipalidade.

CENTRALIZAÇÃO

Achou também interessante a sugestão do Presidente do DCE, Geraldo Machado Carneiro, que consiste em centralizar tôda a UDF em S. Januário, na rua Francisco Telles, 121, atual sede da Faculdade de Ciências Médicas, próxima à Quinta da Boa Vista.

Finalmente autorizou o Prefeito que o Presidente do Diretório Central dos Estudantes solicitasse em seu nome ao Conselho Universitário a elaboração de um plano de encampação da Universidade, que seria estudado com o máximo empenho.

Um hospital para a União Metropolitana dos Estudantes

O Presidente da União Metropolitana dos Estudantes foi recebido em audiência na tarde de ontem pelo prefeito Negrão de Lima. Na ocasião, o sr. Nelson Tradd falando em nome da associação que preside, solicitou auxílio do embaixador Negrão para a construção do Hospital da UME, pois aquela entidade já possui em caixa 6 milhões de cruzeiros destinados a êsse fim.

O Governador da Cidade, mostrando a maior simpatia ao pedido formulado pelos estudantes, informou que iria estudar o assunto com todo o empenho e, na hipótese de os estudantes terem conhecimento de um terreno apropriado à finalidade desejada, a Prefeitura estudaria um meio de cedê-lo à UME.

Funcionará em junho o reator atômico paulista

Prosseguem em ritmo acelerado, na Cidade Universitária, em São Paulo, as obras do edifício do Instituto de Energia Atômica, onde será instalado o reator atômico adquirido pelo Conselho Nacional de Pesquisas para o referido Instituto. Esse reator, tipo piscina é um dos mais potentes reatores nucleares de pesquisas já construídos (150.000 wats, em funcionamento contínuo).

Concluídos com sucesso os Exames de Suficiência para Professôres em Mato Grosso

Atividades do Curso de Orientação em Campo Grande

O Curso de Orientação e dos Exames de Suficiência de Campo Grande, Mato Grosso, acaba de concluir os seus trabalhos com os melhores resultados possíveis. Instalado no Colégio Estadual Campograndense, o Curso funcionou normalmente de 7 a 21 de janeiro, procedendo-se aos exames a partir de 4 de fevereiro do corrente ano. Como se sabe, êste é um dos 20 cursos que foram instalados em diversos Estados da União, com a finalidade de orientar didàticamente os professôres do ensino secundário, realizando Exames de Suficiência para professôres que lecionam com autorização provisória em estabelecimentos de ensino do interior, onde não há licenciados pelas Faculdades de Filosofia em número suficiente para atender às necessidades do ensino secundário.

A EQUIPE DE CAMPO GRANDE

O Curso de Campo Grande, Mato Grosso, orientado pelo Professor Leodegário A. de Azevedo Filho foi ministrado pelos seguintes professôres:

I — Português:
a) Leodegário A. de Azevedo Filho (Didática Especial);
b) Antônio Gomes Ferreira (Conteúdo).

II — Matemática:
a) Darcy Vieira Mayer (Didática Especial);
b) Luiz Cavallon (Conteúdo).

III — Francês:
a) Antônio Rodolpho Moura (Didática Especial);
b) Carlos Henrique Schrader (Conteúdo).

Assumiu as funções de Coordenador do Curso o Prof. Ernesto Garcia de Araújo, Diretor do Colégio Estadual Campograndense e uma das figuras de maior prestígio no magistério local.

Além do Coordenador, pertencem ao magistério secundário de Campo Grande os ilustres professôres Carlos Henrique Schrader e Luiz Cavallon, que ministraram aulas de Francês e de Matemática respectivamente, a convite especial da Diretoria do Ensino Secundário.

INTERÊSSE DESPERTADO

O Curso despertou extraordinário interêsse na cidade de Campo Grande, e foi frequentado por mais de 50 professôres entre inscritos e assistentes, apesar do regime intensivo de 8 horas de atividades diàriamente. É de ressaltar-se, entre os assistentes, o Juiz de Direito Dr. Carlos Garcia de Queiróz, o Promotor Iraci Coelho Neto, o Vereador Diomedes Rosa Pires, além de várias autoridades militares, civis e religiosas que assistiram às aulas com interêsse, e assinaram o Curso em tôdas as suas atividades.

APOIO DA IMPRENSA FALADA E ESCRITA

Os jornais de Campo Grande, sobretudo o "Jornal do Comércio", "Correio do Estado" e "Jornal Matogrossense", bem assim as duas estações de rádio locais (Rádio Cultura e Rádio Difusora) deram amplo noticiário de tôdas as atividades do Curso, mantendo a população informada sôbre os trabalhos realizados. Todos foram unânimes em reconhecer o valor da iniciativa da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (C.A.D.E.S.), órgão filiado à D.E.S. e dirigido pelo professor José Carlos de Mello e Souza e secretariado pelo professor Cleantho Siqueira.

ÊXITO COMPLETO

Apesar do regime intensivo de 8 horas de atividades diárias, distribuídas em aulas teóricas, práticas de ensino, visitas, excursões conferências, estudo dirigido, etc., o êxito do Curso foi completo. Notou-se apenas esgotamento por parte de professôres e candidatos no fim do Curso, exatamente porque levaram a sério as atividades planejadas, não havendo faltas que não fôssem plenamente justificadas. A repercussão do Curso em Campo Grande e em todo o Estado de Mato Grosso evidencia o acêrto das atividades da C. A. D. E. S., que transforma o M. E. C. em órgão realmente útil à renovação didática e metodológica da escola secundária brasileira.

ATITUDE HUMANA

A professôra Clande Medeiros, de Bela Vista, quando vinha para Campo Grande a fim de assistir às aulas do Curso, sofreu um acidente (desastre da jardineira em que viajava) tendo de amputar o braço direito. O Orientador do Curso imediatamente entrou em contacto com o Ministério da Educação e Cultura, comunicando o fato e solicitando assistência para a professôra acidentada. O próprio Diretor do Ensino Secundário, Prof. Gildásio Amado, respondeu ao Orientador autorizando o a tomar tôdas as medidas necessárias para o caso. Dêste modo a professôra Clande Medeiros viajará na próxima quarta-feira, de avião, para o Rio de Janeiro, onde será hospitalizada e tratada pelos melhores médicos da Capital da República, com adaptação de um braço de borracha. O Ministério da Educação custeará tôdas as despesas.

HOMENAGENS RECEBIDAS

Durante a sua estada em Campo Grande a equipe de Professôres foi alvo de quatro significativas homenagens: a primeira promovida pelos alunos do Curso, no dia 28 de janeiro; a segunda promovida pelo Lions Clube; a terceira promovida pelo Rotary Club; e a quarta pela Associação Campograndense de Professôres, a convite do Prof. João Cândido de Souza, Vice-Presidente da instituição.

GRANDIOSO PLANO PARA ERRADICAR O ANALFABETISMO NO BRASIL

Mais de oitocentos milhões de cruzeiros serão gastos na "Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo" — Em quatro anos baixará para 14,7 por cento o índice de ignorância do país, hoje superior a 50% — Prevê o MEC: quatro milhões de pessoas vão aprender a ler e a escrever anualmente — JK examina o Plano

Acaba de ser elaborado por um grupo de professôres do Ministério da Educação e Cultura, Heli Menegale, Celso Brant, A. Teixeira, Roberto Pessoa e outros, um vasto plano de combate ao analfabetismo, de transcendental importância para a nossa Pátria.

Ninguém ignora que até hoje, infelizmente, o Brasil é considerado um dos "grandes" neste setor negativo da cultura. Nas Américas, por exemplo, ocupa o 7.º lugar entre os mais analfabetos. É uma praga terrível que corrói o organismo nacional há muito tempo e que até os dias de hoje não mereceu dos governos a devida atenção.

IDÉIA DE CLÓVIS SALGADO

Esta situação deprimente levou o Ministro Clóvis Salgado a idealizar um trabalho gigantesco, confiando a um grupo de educadores a tarefa de elaborar um anteprojeto de um plano geral para mobilizar a população brasileira contra o analfabetismo. Êste plano acaba de ser enviado ao Presidente da República e está sendo examinado por aquela autoridade. JK deverá dar, provàvelmente, ainda êste ano a ordem para início da luta titânica contra a Ignorância, que vem reduzindo a um mínimo a produção de milhões de patrícios.

FINS E OBJETIVOS DO PLANO

Os fins e objetivos da Mobilização Nacional contra o Analfabetismo, êste o nome da Campanha Redentora de milhões de nossos patrícios, são os seguintes:

promover tão ràpidamente quanto possível e de forma organizada e sistemática a extensão a tôda a população brasileira das técnicas culturais básicas da leitura e da escrita, sem cujo domínio o nosso povo não estará em condições de contribuir eficazmente para o seu próprio desenvolvimento econômico, político e moral.

ESTUDOS E LEVANTAMENTOS

Em conexão com êsse objetivo principal deverá a mobilização promover os estudos e levantamentos necessários para obter que tôdas as crianças entre as idades de sete e onze anos sejam matriculadas nas escolas primárias do país e as frequentem regularmente, tomando as medidas concretas que, como úteis e necessárias, forem indicadas por êsses estudos e levantamentos; recensear e localizar os pré-adolescentes e adolescentes (população de 12 a 18 anos de idade) que ainda não tiverem oportunidade de matrícula e frequência escolar primária, a fim de promover a sua escolarização e emergência, para isso realizando o que de mais expedito e eficiente fôr aconselhável; promover a alfabetização extraordinária e intensiva de todos os adultos analfabetos, para isso utilizando os meios já postos em ação por outros países que lutam contra o mesmo mal, e os que as circunstâncias e peculiaridades brasileiras determinarem.

MATERIAL DE LEITURA

Para alcançar êstes objetivos a Campanha de Mobilização Nacional, além do material didático indispensável aos fins e objetivos já indicados, elaborará e distribuirá, organizada e sistemàticamente, material de leitura útil e interessante aos adolescentes e adultos que forem sendo alfabetizados, bem como tôda a população que, por condições próprias, tenha dificuldade de se valer da leitura, quer de lazer, quer instrutiva, como condição de desenvolvimento cultural.

Mobilizará também a Campanha, de modo eficaz, tôdas as autoridades, instituições, organizações, classes e indivíduos que, direta ou indiretamente, possam contribuir para a consecução dos fins e objetivos em vista.

JK, GENERAL SUPREMO

A direção suprema dêste grandioso movimento caberá ao Presidente da República, assessorado pelo Ministro da Educação e orientado por um Conselho Nacional onde participarão as seguintes autoridades: Presidentes do Supremo Tribunal Federal, Senado, Câmara dos Deputados, Ministros de Estado, IBGE, Partidos Políticos, Confederação Nacional do Trabalho, Comércio, Indústria, Estudantes (Secundários e Superiores), ABE, Confederação Rural Brasileira, A.B.I. e bem assim o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

ATRIBUIÇÕES DO C. NACIONAL

A êste grande Conselho Nacional compete elaborar, entre outras atribuições as bases e as diretrizes da Mobilização, apreciar e aprovar os planos de atividades que forem elaborados pelas comissões nacionais, discutir, apreciar e aprovar os relatórios e prestações de contas, julgar e decidir sôbre os êxitos da Mobilização, podendo para isso a qualquer tempo solicitar de quaisquer órgãos da nação relatórios, informações e dados que se fizerem necessários, julgar e decidir sôbre concessão de títulos e condecorações constantes do Plano de Mobilização contra o Analfabetismo e, finalmente, exercer a superintendência, a fiscalização e o contrôle da Campanha de Mobilização.

COMISSÕES E COMITÊS

Logo abaixo dêste grande Conselho vêm as Comissões Nacionais que irão sendo instaladas à medida que se fizerem necessárias, a fim de fornecer as bases de aperfeiçoamento e eficiência dos diferentes setores de atividades da Mobilização.

Em coordenação com a Secretaria Executiva e com as diversas comissões serão organizados para o fim de execução mais eficiente dos planos que forem aprovados pelo Conselho Nacional, Comitês executivos e de promoção de voluntariado e cooperação.

Tais comitês se organizarão na base de voluntariado por elementos das diferentes instituições e classes convocadas para cooperar nos serviços da Mobilização.

O GRANDE PAPEL DOS COMITÊS

Os Comitês receberão todo o apoio e cooperação, orientação e material necessário da Secretaria Executiva e das diferentes Comissões. Os Comitês são considerados de grande importância pelos idealizadores do Plano de Mobilização cabendo-lhes, portanto, enorme responsabilidade, quer de realização efetiva, quer de fiscalização e crítica das atividades e da aplicação dos recursos.

Dentro dos diferentes Comitês Nacionais que poderão ser organizados, figuram, a título de exemplo os seguintes: Comitê de estudantes de escolas superiores, secundaristas, industriais, comerciantes, industriários, trabalhadores, comerciários, bancários, lavradores, criadores, Comitês do Exército, Marinha e Aeronáutica, organizações religiosas, imprensa etc.

ATRIBUIÇÕES

As principais funções e atividades dos Comitês são as seguintes: promover, em cooperação com os comitês regionais, municipais e distritais, a localização do analfabeto de 12 e mais anos de idade, encaminhando-os para os cursos de emergência já existentes ou então providenciando a instalação de tais cursos para os atender.

A COOPERAÇÃO VOLUNTÁRIA

É considerada cooperação voluntária à Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo, todo serviço individual ou coletivo, prestado independentemente de qualquer remuneração ou vantagem material.

A mulher brasileira em geral, os estudantes que não dependem de trabalho para o custeio dos seus estudos, os elementos das fôrças armadas de terra, mar e ar e os das polícias militares são considerados especialmente capazes de prestar cooperação voluntária, quer na regência de classes de emergência, quer na alfabetização individual.

Indivíduos e grupos de tôdas as classes e instituições sociais brasileiras são considerados igualmente capazes de cooperação voluntária sendo bem recebidos os serviços que quiserem prestar à Mobilização.

São ainda consideradas contribuições dignas de mérito do voluntariado, os serviços e materiais oferecidos pelas emprêsas industriais, comerciais, de publicidade e da imprensa em geral.

TÍTULOS E CONDECORAÇÕES

O Conselho Nacional instituiu um sistema de títulos e condecorações e prêmios com que serão agraciados os voluntários que mais se distinguirem nos diferentes setores de atividades da mobilização por dedicação e trabalho eficiente.

Títulos, como sejam de "Bom Cidadão", "Cidadão Emérito", "Benemérito da Pátria", acompanhados de medalhas de bronze, prata e ouro serão outorgados a pessoas, associações ou emprêsas que tiverem alfabetizado ou contribuído para alfabetizar determinado número de cidadãos brasileiros.

Os recursos financeiros de que vier a dispor a Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo postos à sua disposição pelo Govêrno Federal e provenientes de outras fontes, serão aplicados sobretudo em material didático e em remuneração do pessoal docente.

APROVEITAMENTO DE ESTUDANTES

O aproveitamento e a admissão do pessoal que trabalhará na Campanha basear-se-á num critério nacional de qualificações, segundo as normas já postas em ação pela Campanha de Educação de Adultos do MEC, as quais poderão ser aperfeiçoadas, se necessário, atendendo sobretudo ao aproveitamento dos estudantes nessa tarefa.

4 MILHÕES DE ALFABETIZADOS POR ANO

Para conseguir atingir pelo menos a 70% dos analfabetos existentes no país de 12 e mais anos de idade, calculam os idealizadores do Plano de Mobilização que devam frequentar as classes e cursos de emergência ou serem alfabetizados a domicílio, aproximadamente 4 milhões de pessoas por ano, o que permitirá reduzir, ao fim de quatro anos, o analfabetismo a cêrca de 14,7% da população brasileira nas idades indicadas. Isso significará que sòmente por incapacidade de ordem biopsíquica ou por fatôres de rarefação demográfica (isolamento interior, distância, etc.) é que haverá analfabetos.

A DESPESA ANUAL

O Plano de Mobilização contra o Analfabetismo prevê uma despesa anual de Cr$ ...... 827.500.000,00, quantia esta que diz respeito ao salário-aula de professôres, material de alfabetização e de leitura, construção e instalação de escolas primárias de emergência, merenda escolar, publicidade etc.

Para o corrente ano calcula o Ministério que a Mobilização possa atuar sòmente no semestre, motivo pelo qual as despesas deverão ser inferiores a 50 milhões de cruzeiros.

Eis aí num rápido resumo o gigantesco plano de erradicação do Analfabetismo no país, entregue agora ao Presidente JK. Aguardemos.

CONTRATOU A CAPES SETE GRANDES PROFESSORES EM 1956

Colaboração daquele orgão de geólogos — Estudos entrosados com a UNESCO — Aperfeiçoamento do pessoal de nível superior êste ano

Durante o ano letivo de 1956, a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior — CAPES — contratou sete professôres estrangeiros, de projeção nos meios universitários de seus países, a fim de regerem cursos de extensão cultural e de aperfeiçoamento em diversas escolas de nível superior do país.

Da "École Normale Supérieure de Paris" vieram os Professôres Henry Bénac Pierre Jean Dufour, Maurice Vouzeland e Jean Luis Merfang, que lecionaram língua e literatura Francêsa nas Faculdades de Filosofia dos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco.

Dois professôres americanos também foram trazidos em 1956: Constant Collin Wilche, da Universidade da Califórnia, para ministrar um curso de Química Orgânica e Biológica na Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiróz", de São Paulo; e T. W. Wiley, da Purdue University, para ministrar cursos e orientar seminários na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Para lecionar no Recife, na Faculdade de Medicina veio o Professor M. L'Héritier, diretor do Laboratório de Genética Formal do Centro Nacional de Pesquisa da França.

BASES PARA CURSOS DE GEOLOGIA

No programa de quadros técnicos e científicos, relativo a 1956, a CAPES iniciou uma série de estudos com relação ao problema de formação de geólogos no Brasil e as medidas mais urgentes para a sua concretização no ano em curso. Para o andamento dos trabalhos iniciais muito concorreu o auxílio prestado pela UNESCO, através de dois dos seus geólogos os srs. C. Mahavedan e Pierre Taltasse.

Da orientação adotada nos estudos da questão resultou poder o Ministério da Educação e Cultura criar quatro Cursos de Geólogos, respectivamente, em Pôrto Alegre, São Paulo, Ouro Prêto e Recife. Examina-se, agora, a possibilidade de virem a ser criados mais dois que seriam localizados no Distrito Federal e em Salvador.

Cada escola admitirá 20 alunos, que realizarão um curso de quatro anos, sendo destinada para o ano corrente uma dotação de 60 milhões de cruzeiros. Em 1960 terá o Brasil mais 80 técnicos em Geologia que serão incorporados aos quadros públicos e às emprêsas privadas de todo o país.

Contribuição britânica ao ano geofísico internacional

Cinco grupos universitários, sob os auspícios da Real Sociedade de Ciências e do Real Instituto de Aeronáutica — Royal Aircraft Establishments — estão cooperando na realização de investigações científicas em que se empregam instrumentos levados a grande altitudes atmosféricas por foguetes de exploração.

Tôdas as suas experiências fazem parte da contribuição do Reino Unido ao Ano Geofísico Internacional (de julho de 1957 a dezembro de 1958, grande programa de investigações dos recursos físicos da terra e da atmosfera, principalmente em relação ao sol.

Um grupo de Departamento de Física da University College, de Londres, se propõe a medir a temperatura e a velocidade horizontal e vertical dos ventos até a altura de 90 quilômetros, aproximadamente, empregando métodos de difusão do som.

Serão lançados do foguete, em espaços regulares, granadas para que detonem de dois em dois segundos. A chegada da onda sonora procedente de cada explosão será registrada em têrmos de tempo, por uma bateria de microfones localizadas em terra. Simultâneamente, a chegada do clarão produzido pela explosão será observada por várias câmeras grande-angulares situadas no solo.

As experiências do Real Instituto de Aeronáutica terão por finalidade determinar a pressão e a temperatura do ar mediante registradores fixos no nariz do foguete. A distribuição dos ventos será estudada também por um grupo do Departamento de Meteorologia do Imperial College, de Londres, empregando birutas de alumínio que, lançadas a alturas variando entre 60 e 80 quilômetros, darão reflexos perceptíveis mediante o radar.

O Grupo da Universidade da Rainha — Queens University — de Belfast, lançará ao espaço instrumentos destinados a medir a intensidade do reverbero no ar durante a noite, — trata-se de luz amarela de sódio. Propõe-se êste grupo Universitário a produzir sódio amarelo e florescência artificial, lançando do foguete a determinada altura uma nuvem de sódio. Os estudos espectroscópicos auxiliarão a compreender as diversas reações químicas que contribuem para a produção do reverbero na atmosfera.

O Departamento de Física da Universidade de Swansea estudará a ionosfera. O equipamento necessário para colhêr as informações necessárias, sem recorrer a sinais de rádio, será conduzido por foguetes.

O foguete "Skylark", citado pela Real Sociedade de Ciência, tem nove metros de comprimento e é movido por um motor de combustível sólido, o "Raven", construído pela Companhia de Aviação Bristol em colaboração com o Real Instituto Aeronáutico.

CURSOS DE LINGUAS
INSTITUTO HANS STADEN
comunica a reabertura das aulas em 11 de março e abertura de novos cursos de:
ALEMÃO — PORTUGUÊS
e outras linguas
MATRICULAS E INFORMAÇÕES:
COLEGIO CRUZEIRO, Rua Carlos de Carvalho, 76; esq. Av. Mem de Sá. Tel.: 32-0881, das 16 às 20 horas (exceto aos sábados)

Colégio Militar da Bahia

Estão marcados para o dia 11 do corrente os exames no Colégio Militar de Salvador. Cêrca de 500 candidatos concorrerão às 200 vagas existentes.

Intercâmbio de estudantes

O Brasil é mencionado na publicação "Estudos no Estrangeiro", lançado pela UNESCO, entre os países que participam ativamente do intercâmbio de estudantes, técnicos, professores e especialistas. O volume, em sua oitava edição atualizada, relaciona 75.000 bolsas oferecidas a estrangeiros por governos, centros culturais e fundações estabelecidas em cêrca de 200 países e territórios. Os países que maior número de bolsas colocaram à disposição dos estudiosos em 1957 foram os Estados Unidos (20.587) e a França (5.873). A publicação situa em 126.000 o número de estudantes inscritos em universidades e centros de ensino superior de países estrangeiros, e nesse setor alude aos Estados Unidos, França, Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Venezuela, México, Espanha e Portugal como centros ativos de intercâmbio estudantil.

Escola Normal Particular

O Secretário da Educação e Cultura concedeu licença ao Ginásio Nossa Senhora de Lourdes (Seção de Botafogo) para ministrar o Curso de Formação de Professor de Ensino Primário Particular.

Participará o Brasil do Congresso de Poliomielite

O Govêrno suíço por intermédio de sua Embaixada nesta Capital, convidou o Brasil a enviar uma delegação ao IV Congresso Internacional de Poliomielite, a realizar-se em Genebra, de 8 a 12 de julho dêste ano. As inscrições das delegações estrangeiras deverão ser feitas até 1.º de maio do corrente ano.

Novos cadernos de cultura

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, dirigido pelo professor José Simeão Leal, lançou, no decorrer da semana findante mais cinco cadernos de cultura, atingindo o seu centésimo segundo volume esta coleção.

Dos trabalhos agora publicados ressaltam dois de cunho histórico e sociológico, intitulados: "A Formação Histórica das Minas Gerais", do sr. Daniel de Carvalho, e "A Gênese do gaúcho Brasileiro", do sr. Manoelito de Ornellas.

POEMAS ESCOLHIDOS

Prosseguindo na série de "Poemas escolhidos" pelos próprios autores, o Serviço de Documentação apresentou mais dois cadernos: "50 Poemas Escolhidos", de Augusto Frederico Schmidt e de Carlos Drumond de Andrade.

O quinto trabalho agora lançado é do poeta mineiro Alphonsus de Guimarães Filho sob o título "Sonetos com Dedicatória" no qual estão 48 trabalhos, sendo parte dedicada a poetas nacionais e outra parte a estrangeiros.

Aprovadas pela UNESCO medidas de combate ao analfabetismo na América Latina

O Comitê Consultivo Intergovernamental da UNESCO para a extensão do ensino primário na América Latina aprovou em sua totalidade, na sessão final, o "projeto principal" elaborado em Nova Delhi para conseguir maior atividade no ensino primário e combater o analfabetismo na América Latina.

O resumo das atividades do Comitê foi feito, elogiosamente, pelo diretor-geral da UNESCO, dr. Luther H. Evans.

CONCLUSÕES

Foram as seguintes as conclusões a que chegou a primeira reunião intergovernamental:

1. Dar sua aprovação geral ao documento de trabalho apresentado pela Secretaria da UNESCO;

2. Destacar a importância das finalidades do projeto principal e fazer um chamamento às organizações internacionais e aos governos dos Estados membros para que por intermédio dos instrumentos de publicidade e informação ao seu alcance, procurem a mais ampla difusão dessas finalidades, e coordenem os seus esforços para que sejam realmente materializados;

3. Ratificar as recomendações formuladas na Conferência de Lima e na IX Conferência Geral da UNESCO, no sentido de que as organizações internacionais de crédito contribuam para o financiamento de planos educativos dos países que o solicitem e que os Estados membros ponham o crédito nacional ao serviço da educação, e, em particular, da extensão do ensino primário, por meio de instituições bancárias, corporações de crédito ou fundos especiais.

4. Dirigir à Junta de Assistência Técnica da ONU a solicitação relativa ao cargo de especialista em estatística aplicada à educação;

5. Aceitar a proposta formulada pela OEA relativamente ao estudo sôbre o desenvolvimento e a situação das construções escolares na América Latina;

6. Fazer ressaltar a especial importância do ensaio de novas técnicas para a preparação de mestres, através de escolas normais adaptadas ao projeto principal assim como a importância que para o bom êxito do projeto, tem o aperfeiçoamento do magistério em serviço.

Escolas para Ferroviários da Leopoldina

O professor Pereira Reis, representando o cel. Naldir Laranjeira Batista, administrador da E. F. Leopoldina, viajou ontem para as cidades de Pôrto Novo do Cunha, S. Geraldo, Ubá, Raposo e Recreio, a fim de ali inaugurar escolas para ferroviários.

Aproveitando a oportunidade o prof. Pereira Reis inspecionará outras escolas da Estrada de Ferro Leopoldina em localidades próximas.

Novo pavilhão de Pediatria e Puericultura na Vila Militar

Acaba de ser inaugurado no Hospital da Guarnição da Vila Militar o moderno Pavilhão de Pediatria e Puericultura, destinado a atender não só a guarnição como a população civil local.

Reunião Internacional de Saúde Pública

Presidida pelo prof. Maurício de Medeiros, Ministro da Saúde, realizou-se em Pôrto Alegre — com o comparecimento de delegações da República Argentina, do Uruguai, do Paraguai e do Brasil e sob os auspícios da Repartição Sanitária Pan-Americana, a IV Reunião Sanitária Regional dos Países da Bacia do Prata.

O Brasil estêve representado pelo professor Maurício de Medeiros, Ministro da Saúde — que foi eleito, por unanimidade, Presidente da Conferência — e pelos drs. Erlindo Salzano, Mário Pinotti e Augusto Bastos Filho, que tiveram como assessores os drs. René Rachou (Malária), Amauri de Medeiros Filho (Poliomielite), Nilson Guimarães (Varíola) e Lúcio Costa (Hidatidose).

Durante os seus trabalhos, a conferência abordou, entre outros, os problemas referentes à malária e à varíola, recomendando a intensificação dos programas visados a irradiação dessas doenças.

Em relação à poliomielite — que foi tema mais longamente debatido — a Reunião reconheceu que não existem ainda hoje medidas aplicáveis ao contrôle do tráfico internacional capazes de evitar a disseminação da enfermidade, embora concluísse pelo grande valor da vacina para a proteção "individual" contra as formas paralíticas da doença.

Finalmente, quanto à hidatidose — doença parasitária preferentemente animal, mas podendo, em muitos casos, atacar o homem, foi recomendada a intensificação da luta contra esta moléstia, que representa importante problema sanitário e econômico nas fronteiras da Argentina, do Uruguai e do Brasil.

Medicina Veterinária

O VII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária será realizado em Recife, provàvelmente em outubro dêste ano, de modo a coincidir com a Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados.

O certame será promovido pela Sociedade de Medicina Veterinária do Nordeste Brasileiro, de Pernambuco que, para tal fim, já está em entendimentos com a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, autoridades do Ministério da Agricultura e associações de classe ligados à pecuária.

Entre os temas para discussão vão figurar os relativos à pecuária de leite no Nordeste, forragens, doenças de reprodução, inseminação artificial e doenças de animais transmissíveis ao homem.

Intercâmbio Universitário Brasil-Colômbia

Acham-se na capital colombiana, desde segunda-feira última, quatro estudantes brasileiros realizando um completo programa de atividades culturais. Os estudantes estão percorrendo a Colômbia sob o nome de "Comitiva Pan-Americana de Amizade Universitária Brasileira", tendo por objetivo promover o intercâmbio estudantil entre os dois países mediante a monumental exposição fotográfica de 66 painéis com aspectos da vida brasileira.

Onde Comer Bem!

CAFÉ BAR RESTAURANTE ITA
AV. RIO BRANCO, 19
Cozinhas Italiana e Brasileira
NOVA DIREÇÃO

Café e Bar Beduíno
AV. N. S. DE COPACABANA, 40
COPACABANA

Propaganda e Relações Públicas

Nelson Mattos

Fixada a data da eleição para renovação da diretoria da ABP

Moraes Sarmento da McCann-Erickson ainda não foi Presidente da A.B.P. — Voto de louvor a Armando d'Almeida — Outras providências da A.B.P.

Fixando para o dia 4 de julho, 5a.-feira, a data para a eleição da nova Diretoria, aumentando de 100 por cento a mensalidade dos sócios contribuintes, e estabelecendo que quem for admitido no quadro social a partir de 1 de Maio não poderá exercer o direito de voto no próximo pleito, foram, entre outras de menor relevância, as principais decisões de caráter administrativo, estabelecidas pela Diretoria da ABP (Associação Brasileira de Propaganda), por ocasião de sua primeira reunião neste ano, realizada 6a.-feira última dia 14.

Decidiu também a Diretoria por unanimidade consignar em ata, um voto de louvor ao seu associado e ex-presidente, Armando D'Almeida, pelo belo gesto que teve doando a quantia de cinquenta mil cruzeiros, a ser aplicada especificamente nas despesas com o I Congresso Brasileiro de Propaganda.

REALIZAÇÕES

Esta reunião da Diretoria da ABP, foi uma das mais produtivas. A análise completa das suas atividades no ano passado pôs à mostra uma soma de realizações realmente apreciáveis, sendo que só a iniciativa de lançar, e lançar vitoriosamente, a idéia da realização do Congresso é suficiente para honrar a sua administração.

Aliás, nunca é demais lembrar, que alguns dos pontos do programa da atual Diretoria tais como a formulação de um Código de Ética, criação do Bureau de Verificação de Tiragem, foram vitoriosa a idéia do Congresso e dada a sua complexidade, transferidos, como itens obrigatórios do temário do Congresso.

AUMENTOS

Os aumentos de mensalidade de 20 para 40 cruzeiros e da jóia de 100 para 200 cruzeiros foram aprovados de plano, sem maiores estudos, pois é evidente que com os atuais níveis de preço não se justificava mais manter uma taxa criada há muitos anos. Estes aumentos passarão a vigir a partir de abril próximo, assim, aconselhamos aqueles que estão interessados em filiar-se à ABP, a fim de participarem das próximas eleições, que tratem de tomar as suas providências. E lembrem-se: quem entrar a partir de 1.º de maio, não poderá exercer o direito de voto, em julho de acordo com os estatutos.

SÓCIO PROPRIETÁRIO

Cogitou-se também do aumento do valor dos títulos dos sócios proprietários muito baixos, cinco mil cruzeiros. De fato o patrimônio da associação deve ter nestes últimos anos, triplicado se não quadruplicado. Contudo tal, ainda não é possível em vista de certas determinações do estatuto.

BOATOS EM CIRCULAÇÃO

Sôbre as novas eleições e os boatos já estão correndo, e ao que nos consta, as primeiras consultas já estão sendo feitas Segundo ouvimos, embora certos grupos de publicitários vejam com simpatia a renovação do mandato do sr Genival Rabelo, certo é que outras combinações estão se estruturando.

NÃO QUER CANDIDATAR-SE

Interpelado por nós o Genival declarou-nos com franqueza que não será candidato e se for lançado a sua candidatura não a aceitará. Está satisfeito com o trabalho que realizou. E diga-se de passagem realizou um bom trabalho.

AINDA NÃO FOI PRESIDENTE

Analisando os vários possíveis candidatos ao posto de Presidente, todos aliás muito dignos, verificamos que em dêles não obstante, pertencer a uma das mais importantes e conceituadas agências de publicidade do país, ainda não ocupou a presidência da ABP. Referimo-nos a Armando de Moraes Sarmento Presidente da McCann-Erickson do Brasil, e Vice-Presidente da McCann Internacional, para a América do Sul. Trata-se de personalidade dotada de excepcionais qualidades profissionais e de respeitável conceito entre os seus pares. E que há anos vem prestigiando a classe com apreciável fatura de serviços.

RENOVAÇÃO DE VALORES

Aliás, conforme diz o próprio Presidente da ABP uma renovação de valores periódica nos postos de direção é indispensável, só poderá concorrer para o maior prestígio da classe.

Na nossa opinião salvo outras combinações futuras, deveria ser formada uma chapa, constituída exclusivamente por publicitários que ainda não ocuparam postos na Diretoria da ABP. Seria uma oportunidade de trabalho a ser oferecida a muitos valores novos, ansiosos por prestarem serviços à sua classe.

Também pode ocorrer a hipótese, muito provável, de se processar um movimento geral visando a reconduzir à presidência o sr. Genival Rabelo.

Em todo o caso aguardemos, o certo é que a panela vai começar a ferver.

Militares debateram problemas de R. P.

GAL. LOTT CONGRATULOU-SE COM A DIRETORIA DO CLUBE MILITAR

A Mesa Redonda sôbre Relações Públicas, realizada no Clube Militar, de acordo com uma sugestão do cel. Terêncio Pôrto e sob o patrocínio da sua Diretoria, pelos Diretores da Seção DF da ABRP (Associação Brasileira de Relações Públicas), foi um verdadeiro sucesso, tendo, dado o interêsse demonstrado pelos presentes e a vivacidade dos debates, se prolongado por mais de três horas.

Aliás, segundo apuramos, alcançou grande repercussão êste debate. O próprio Ministro da Guerra, gal. Teixeira Lott, em palestra com o sr. Florindo Villa Alvarez, Presidente da Seção DF lamentou não ter podido comparecer e felicitou a Diretoria do Clube Militar por esta sua iniciativa Pondo-se a par das finalidades e dos princípios que regem a técnica de Relações Públicas, o gal. Lott muito a propósito, achou que as Relações Públicas poderiam auxiliar muito no encaminhamento de certos problemas do Exército, tais como o de Recrutamento.

PIONEIRA

Esta mesa redonda foi a primeira realizada no Brasil com a participação ativa de militares e num clube de objetivos puramente sociais e culturais, que com êste gesto demonstrou o seu interêsse por uma atividade ainda na infância entre nós. Enfileira-se assim, o Clube Militar, entre aqueles grupos pioneiros que, pouco a pouco, vão compreendendo o alcance e a necessidade premente de um bom conhecimento do que seja Relações Públicas, e do conjunto de princípios e normas que ela pode oferecer no sentido de facilitar a boa compreensão entre os homens.

Ao que parece a Diretoria do Clube Militar, satisfeita com os resultados obtidos, vai patrocinar, em colaboração com a Diretoria da Seção DF, um curso de 6 conferências sôbre Relações Públicas a serem pronunciadas por Diretores e membros da ABRP.

A Lógica do sr. Lafer

(Conclusão da 8.ª pag.)

sábios. Para verificar o que vai hoje na lavoura de café, basta indagar a opinião de qualquer pequeno sitiante".

Pode-se ver aí a desenvoltura com que o eminente deputado e industrial insiste numa forma de raciocínio e argumentação que destoa do prestígio intelectual de que goza. Diante da fragilidade de seus argumentos, creemos, em verdade, que o sr. Alkmim poderia utilizar as próprias palavras do sr. Láfer, dizendo-lhe que os argumentos que aduziu não resistem, em verdade, ao menor exame, coisa que êle próprio reconheceria se procurar seus estudos de lógica, no capítulo relativo aos sofismas.

Em primeiro lugar, é falsa a analogia que procurou estabelecer quando afirma: — "Dizer que os ágios não encarecem a vida é o mesmo que afirmar que os preços não subiram". E' falsa essa analogia (e portanto nada prova), porque os preços (nível de preços ou custo de vida) podem subir ou baixar, sem que isso dependa dos ágios. Basta promover inflação de meios de pagamento ou deflação dêles para que os preços subam ou desçam, assim, como os próprios ágios. Por outro lado, a afirmação "qualquer dona de casa sabe melhor do assunto do que estatísticas e opiniões de sábios" é argumento falso que consiste em apelar para as paixões e sentimentos populares, ao invés de racionalmente justificar a tese que se pretende sustentar. E' o sofisma (argumentum ad populum) favorito dos demagogos, entre os quais evidentemente não se pode incluir o sr. Láfer. Mas a referência ao conhecimento das donas de casa, no caso, sòmente pode impressionar ou sugestionar os espíritos menos especializados ou conhecedores dos problemas da inflação. E' estranho, portanto, que o sr. Láfer apele para tais recursos de argumentação.

E' evidente que as donas de casa sabem pelo que acontece com os preços da carne. Mas o que as donas de casa não sabem é aquilo que o sr. Láfer sabe ou deveria saber, isto é, que o índice do custo de vida sobe não por causa dos ágios, mas por fôrça do excesso de meios de pagamento, sobretudo pela expansão ainda corrente do crédito bancário, pois, apesar da redução do ritmo da expansão dêsse crédito, a apesar das críticas de que, por isso, tem sido alvo o sr. Alkmim, nem assim êle ainda empregando a energia que, a nosso ver, deveria empregar, para dominar com mais brevidade o processo inflacionário.

O que as donas de casa também não sabem, e o sr. Láfer bem sabe é que no regime de combate à inflação pela política racional do crédito, salários e investimentos, visando à estabilização do nível de preços, os lucros não são tão fáceis e abundantes como o que se obtinham no regime de inflação como a que ocorreu no período em que o sr. Láfer foi Ministro, permitindo, sem protesto ou sem se demitir, a criminosa expansão de crédito que, agravando o processo inflacionário, foi a causa de cultura para os graves acontecimentos políticos que vieram depois e que culminaram no suicídio do presidente Vargas.

O que as donas de casa igualmente não sabem e o sr. Láfer sabe é que a situação dos fazendeiros de café, com a bonificação que recebem e os lucros que obtiveram com a aplicação de crédito que obtiveram, além de preços que já estão a satisfazer, é má. assim como o são os pequenos sitiantes que reclamam contra o regime cambial vigente, mas os grandes fazendeiros e os grupos econômicos que sobre o Govêrno, manifestam pouca consideração pelo bem geral ou pouca compreensão da tarefa preliminar indispensável de luta para dominar a inflação, a fim de, posteriormente uma vez conquistado razoável estabilização do nível de preços, ser realizada a reforma cambial, visto que o atual regime cambial sòmente pode ser encarado como transitório, em quanto a inflação não fôr julgada.

E' de lamentar, pois, que o sr. Horácio Láfer, em face da escassez e fragilidade de seus argumentos, recorresse ainda, para armar efeito, a declarações que, ignorando a questão fundamental, se podem identificar como outra forma de sofisma (ignoratio elenchi). E' o que se pode verificar quando, criticando a reforma cambial feita em seguida à sua saída da pasta da Fazenda, dizia que "o choque violento de passar o dólar de 20 cruzeiros para 100, 200 e 300 cruzeiros terminou, ao lado da desorganização dos orçamentos públicos, um terrível, angustioso, encarecimento do custo de vida do povo brasileiro". Aí o sr. Láfer só procurou ignorar que a Instrução 70 foi decorrência do processo inflacionário que êle ajudou a agravar, assim como foi a introdução de um sistema mil vêzes superior à imoralíssima CEXIM. Esqueceu ainda aí o sr Láfer aquilo que a resposta do sr. Alkmim lhe indicara, isto é, que aquêles que importavam produtos com um dólar de 20 cruzeiros não os vendiam na mesma base do preço dêsse dólar. Omitiu, por outro lado, o eminente deputado, o fato de que as mercadorias essenciais que estão sendo hoje importadas não são adquiridas com o pagamento daquelas elevadas taxas e a prova são a tem na média dos leilões dos produtos de 1.ª e 2.ª categorias. Vemos, assim, que o sr. Horácio Láfer recorre ao "argumentum ad ignorantiam", isto é, àquela forma de argumentação que consista em explorar a ignorância da audiência ou dos leitores, omitindo-lhes a questão fundamental.

Na verdade, pode-se dizer que tôda a argumentação do sr. Láfer, com relação à sua tentativa de provar que o regime atual é inflacionário, monopolístico e antinacional, se caracterizou pelos critérios de lógica que a analistas. Dispensam por isso seus outros argumentos maiores comentários. Se, porém, nestas linhas procurou-se chamar a atenção para o desrespeito perpetrado pelo sr. Láfer na relação com os princípios do raciocínio lógico, espera-se, nova oportunidade, analizar os equívocos relacionados pelo sr. Láfer no tocante aos seus conhecimentos de economia política. Quanto, porém, à reforma cambial, reputa-se, antes de terminar, que coisa que deve ser realizada logo seja dominada a inflação. A taxa cambial deve ser única, livre e escorrer quando o poder aquisitivo das moedas dos países é estável e há equilíbrio na balança de pagamentos. Mas isto é outra história.

Acôrdo . . .

(Conclusão da 8.ª pag.)

mércio internacional é benéfico para a comunidade de nações e contribui ao fortalecimento de uma economia livre no mundo. A nossa política, relativamente ao intercâmbio comercial, que se busca estimular o aumento do comércio favorável e benéfico recíproco, levando em conta o interêsse dos Estados Unidos e estimula tanto a nossa prosperidade como a nossa segurança nacional".

LIVROS NOVOS

GAUCHOS E BEDUINOS — O aparecimento da 2a. edição, revista e ampliada de "Gaúchos e Beduinos", (Livraria José Olímpio Editôra — Coleção Documentos Brasileiros), ensaio de Manoelito de Ornelas sôbre a influência árabe na formação étnica e social do Rio Grande do Sul, já é um atestado evidente do valor dessa contribuição do escritor rio-grandense, malgrado as discussões críticas que envolveram a tese nova e arrojada. Mas essa mesma crítica, aliás, não pôs em dúvida a importância da obra de Manoelito de Ornelas, tema fascinante e passível de novos aprofundamentos na matéria, à medida que outros pesquisadores se proponham acrescentar-lhe novas investigações capazes de um esclarecimento maior sôbre as raízes do assunto. E nesse sentido, precisamente, é que Manoelito de Ornelas, no prefácio desta 2a. edição, esclarece muito a propósito: "Gaúchos e Beduinos", ao tomar um aspecto dos muitos que interessam a formação étnica e social do Rio Grande do Sul, não "pretendeu ser a última palavra sôbre o assunto". Mesmo porque não há "obras definitivas" sôbre temas tão vastos e ricos..." E está certo o ensaista de "Gaúchos e Beduinos", cuja probidade intelectual logo se patenteia no correr da obra, nunca desenvolvida com o formalismo dogmático de quem já chegou à última verdade. Por outro lado, afastando qualquer censura de visão unilateral, Manoelito de Ornelas acentua que o seu estudo não pretendeu apontar a influência direta do árae ou bérbere sôbre o gaúcho brasileiro, mas sim aquela que se fêz presente através do "pioneiro" peninsular, português ou espanhol, na medida em que concorreu para o povoamento e a civilização do extremo-sul brasileiro. Estamos portanto, em que se impõe uma análise mais demorada desta 2a. edição de "Gaúchos e Beduinos", que se inscreve entre os melhores estudos de sociologia histórica ultimamente aparecidos.

CASSIANO RICARDO E SUAS "POESIAS COMPLETAS" — A próxima publicação das "Poesias Completas" de Cassiano Ricardo, que a Editôra José Olímpio programou para breve, vai dar oportunidade, a crítica atual, de analisar a importância e a contribuição dêsse grande poeta à literatura brasileira dos últimos trinta anos. Tendo começado pelo modernismo nacionalistas mais ortodoxo, juntamente em Menotti del Picchia, Raul Bopp, Plínio Salgado, etc., — a fase de "Borrões de Verde e Amarelo", "Vamas Caçar Papagaios" e "Martim Cererê" — Cassiano Ricardo chegou por fim a um lirismo pessoal saudado peal crítica como um verdadeiro acontecimento literário, marcando a partir de então, nos poemas de "Um Dia Depois do Outro", de 1947, a definitiva ruptura com um passado de imagens apenas sensoriais ou visuais.

ELIMINE AS ESPINHAS
Combatendo a causa no 1.º Dia

Logo à primeira aplicação. NIXODERM começa a eliminar as espinhas, como se fosse por mágica. Use NIXODERM à noite e V. verá sua pele tornar-se lisa, macia e limpa. NIXODERM é uma nova descoberta que combate os parasitas da pele causadores das espinhas, frieiras, manchas vermelhas, acne, impingens, e outras erupções. V. não poderá libertar-se dessas afecções cutâneas sem eliminar os germes que se escondem nos minúsculos poros de sua pele. Portanto, peça NIXODERM ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

O QUE VAI PELOS ESTADOS

ESPÍRITO SANTO

CACHOEIRO (DC) — Na madrugada do dia 24, moradores da Rua Bernardo Horta foram alarmados com um grande rumor em consequência do desabamento de uma velha casa ali existente e que já havia sido condenada.

Dentre as sete pessoas que residiam no velho prédio apenas uma, de nome Irene Passini, saiu ligeiramente ferida, caso sem nenhuma gravidade.

As autoridades públicas tomaram conhecimento do fato, reconhecidamente inevitável das precárias condições em que se encontrava há muito aquela residência.

VITÓRIA (DC — Tem-se como certa a designação do general Paulo de Almeida Magalhães para a chefia da polícia do Espírito Santo, iniciando, com esta nomeação, o Govêrno do Estado, a anunciada reestruturação da administração pública do Estado.

RIO DE JANEIRO

VALENÇA (DC) — O Diretório Nacional do Partido Nacionalista Brasileiro, publicou uma veemente nota, condenando publicamente o ato do Govêrno na questão da entrega da base de Fernando de Noronha aos americanos essa nota foi vazada em têrmos esclarecedores para a opinião pública.

VALENÇA (DC) — Estamos seguramente informados, que elementos ligados a corrente do PSP instalarão brevemente o Diretório Municipal dessa agremiação partidária, para tanto procuram uma sala na nossa principal artéria.

VALENÇA — Consta que o futuro vice-prefeito da cidade de Marquês de Valença, será o vereador Constantino Silvestre, elemento de real prestígio, ligado a Igreja Presbiteriana, onde goza de elevado conceito.

NITERÓI (DC) — Todos os partidos políticos, Associações de classe e a população em geral de Paraíba do Sul, uniram-se, para prestar expressivas homenagens ao governador Miguel Couto Filho e ao secretário do Govêrno, durante a visita que fizeram a êste município, O Chefe do Govêrno, acompanhado dos srs. Oliveira Rodrigues, Salo Brand, deputados Miguel Couto Neto e Bezerra de Menezes foi alvo de magnífica recepção, estendendo-se as homenagens que aqui lhe prestou a população à sua comitiva.

TERESÓPOLIS (DC) — Foi inaugurada ontem a nova usina térmoelétrica, com capacidade produtora de 2.500 quilowatts, atendendo a todas as necessidades da cidade.

RIO GRANDE DO SUL

P. ALEGRE (DC) — O Jornal "A Hora", que circula nesta cidade, acaba de ser vendido aos "Diários Associados" a despeito da oposição de certo grupo de acionistas. Informa-se também que os compradores pretendem fechar "A Hora" a fim de que o "Diário de Notícias" volte a ocupar seu antigo lugar na imprensa gaúcha, bem como eliminar ali o órgão defensor da política nacional petrolífera.

Mulheres cariocas levam seus maridos ao túmulo

A revelação de que no Rio de Janeiro a maioria das mulheres leva os maridos ao túmulo foi feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através da informação de que residem, no Distrito Federal, do total de pessoas que já contrairam matrimônio, 13,82% de viúvas e 3,12% de viúvas.

Apesar do alto índice de mortalidade dos maridos, os homens cariocas cada vez se tornam mais casadoiros, pois hoje, de cada dois cidadãos residentes no Distrito Federal, um é casado, enquanto que em 1871, para cada cinco cariocas, havia um sòmente casado.

CIFRAS

A proporção dos cariocas casados atualmente é bastante elevada, atingindo a 49,33%, de acôrdo com os resultados do recenseamento de 1950. Mas nem sempre foi assim, pois em 1871 a porcentagem dos cariocas casados não se elevava além de 21,54 contra 74, 98%. Nos últimos setenta anos o número de casamentos no Rio de Janeiro tem crescido em ritmo tão rápido que sua percentagem se elevou a mais do dôbro.

MAIS DE 19 ANOS

A evolução do estado conjugal dos cariocas, entre os anos 1871 e 1950 revela a tendência decrescente dos casamentos nas idades inferiores a 19 anos, e, no contrário, a tendência ascendente para os casamentos nas idades mais altas.

IPASE

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

Divisão de Empréstimos Simples

Por motivo de balanço, a Carteira de Empréstimos Simples do IPASE, ainda permanecerá fechada por 30 dias, a partir desta data.

Rio, 1º de março de 1957.

EDSON DUTRA
Chefe

LLOYD BRASILEIRO - Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel. 43-1247

NORTE

D. PEDRO II (Paquete)
VG. 45 — IDA
Sairá a 7 de março, às 15 Salvador e Recife.

COMTE. LIRA (Cargueiro)
VG. 28 — IDA
Sairá a 7 de março, para: 15 horas do Armazém 13 para: Recife e Fortaleza.
Receberá cargas no Armazém 15, até 6 do corrente.

COMTE. CAPELA (Paquete)
VG. 47 — IDA
Sairá a 12 de março, às 10 horas, para: Ilhéus e Salvador.
Receberá cargas nas Docas, de 6 a 9 do corrente.
AOS SRS. PASSAGEIROS
Pedimos o comparecimento na S. Passagens, para adquirirem seus bilhetes, os portadores das inscrições:
Ilhéus — 16 a 25
Salvador — 231 a 290
Os demais portadores de inscrições para os portos acima, poderão comparecer a partir do dia 7-3-57 para preenchimento das vagas eventuais.

CANTUARIA (paquete)
VG 38 — IDA
Sairá a 14 de março, às 10 horas, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.
Receberá cargas no Armazém 13, de 6 a 12 de março.

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada neste mesmo local.

EUROPA
(SAIDAS DO RIO)

LOIDE MÉXICO
Sairá a 8 de março, para: Cabo Frio — Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Recife — Casablanca — Lisboa — Tanger — Barcelona — Marselha — Nápoles — Livorno e Gênova.

LOIDE VENEZUELA
Sairá a 13 de março, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Recife — Havre — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

AMERICA DO NORTE
(SAIDAS DO RIO)

LOIDE AMERICA
Sairá a 4 de março, paar: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova York.

LOIDE EQUADOR
Sairá a 26 de março, para: Vitória e Nova Orleans.

AMERICA DO NORTE
(SAIDAS DE SANTOS)

LOIDE PANAMA'
Sairá a 12 de março, para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova York.

LOIDE EQUADOR
Sairá a 25 de março, para: Rio — Vitória e Nova Orleans..

Comércio sueco

ESTOCOLMO — O comércio na Suécia indicou um declínio de 3% em 1956 em relação ao ano precedente, de acôrdo com um relatório publicado pelo Instituto Suéco de Pesquisas Econômicas. Os preços de importação fôram em média 5% mais altos do que em 1955, enquanto que os preços de exportação aumentaram somente em 2%. Além disso, a comparação entre os últimos quatro meses de 1955 e os de 1956, indicaram um declínio de 5% no comércio do país.

O volume de exportação da Suécia em 1956 foi 10% maior do que no ano precedente Exportação de minério de ferro alcançou 10% e o ferro e aço comercial 40%. Embarques de celulose e papel aumentaram em 11%, enquanto que a exportação de madeira declinou em 7% do seu alto nível alcançado em 1955. Foi registrado um considerável aumento na exportação de maquinária, enquanto que a exportação de navios permaneceu no total inalterado.

O volume de importações indicou um aumento de 6% em relação a 1955. A maior parte do aumento foi relativa a combustíveis, que chegaram a 15% e produtos mecânicos. Entre os últimos, máquinas e instrumentos aumentaram em 10% e meios de transporte em 20%, principalmente devido a grandes importações de navios e aviões, sendo que as importações de carros permaneceram pràticamente inalteradas. As importações de ferro e aço comercial diminuiram em 24% do nível de 1955 quando foi feito um substancial estoque. Importação de produtos texteis aumentou em 2%, dividido igualmente entre matéria prima e produtos acabados.

Balanço de pagamentos na Alemanha

FRANKFURT (IF) — O último relatório mensal do «Banco dos Estados Alemães» revela um decrescimento do saldo do Balanço de Pagamentos da República Federal com o estrangeiro nos meses de dezembro de 1956 e janeiro de 1957.

As entradas em ouro de câmbios no Banco foram as seguintes: 597 milhões de marcos em setembro de 1956; 508 milhões em outubro; 332 milhões em novembro e 393 em dezembro. No mês de janeiro de 1957 as entradas eram de 235 milhões.

O Banco ainda não emitiu opinião se o decrescimento do saldo de pagamentos continuará no futuro próximo. Todavia, vê indícios de que os saldos perderão de importância, depois que tal evolução se iniciou. Além disso, conta-se com crescentes gastos cambiais para o rearmamento. Pagamentos especiais terão no ano em curso um papel maior do que em 1956.

DR. LAURO LANA
DOENÇAS INTERNAS
Largo S. Francisco, 26, das 2 às 6 hs.
Av. Copacabana, 540 — 9 às 11 horas
Telefones: 43-3801 e 57-7413

Cabelo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

FERIDAS CRÔNICAS
Ulceras varicosas e eczemas dos membros
São eliminadas cômoda e facilmente em 90% dos casos com a aplicação em média, de 4 Ataduras Compressivas.
UNAPASTE
A' venda nas boas farmácias e na C. P. 3735 — Rio de Janeiro D. F.

MESTIERI
MÓVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

Aviação

O Piloto, sem mudar de direção, demandará o norte e depois o sul

Polo Norte, ponto imaginário, não é levado em consideração

A linha transpolar, recentemente inaugurada é a única rota do mundo que sempre demandará o Norte e depois o Sul, sem jamais mudar de direção. No momento em que o "Global Express" DC-7C, da SAS atingir e cruzar o Polo Norte, — a 9 horas de vôo de Copenhague — estará automàticamente voando em direção ao Sul. E o Leste e o Oeste deixarão de existir.

Cinco minutos ou um minuto antes de atingir o Polo Norte, a direção será a mesma como indicam as bússolas: O Norte — para onde o avião se dirige; o Sul — atrás do aparelho; o Leste à direita e o Oeste à esquerda.

O SUL E' A DIREÇAO

Mas o Polo Norte mudará tudo. Isto porque ao atingir o Polo Norte o avião terá chegado ao ponto máximo do Setentrião: não haverá mais Norte. Nem tampouco Leste ou Oeste. Tôda a direção será o Sul.

Os vôos da outra linha, de Toquio a Copenhague, passarão pelo mesmo torniquete polar: voarão para o Norte, de Anchorage para o Polo e na direção do Sul, do Polo para Copenhague — sem outro qualquer curso.

SEM CONFUSAO

Entretanto, os navegadores que cruzarem o topo do mundo jamais se atrapalharão com essa confusão direcional, porque estarão sempre voando para o Norte. Utilizando o "Sistema de Rêde Polar", os tripulantes dos aviões não levarão em consideração o Polo Norte, tal como se não existisse! o que não é verdade.

O "SISTEMA DE REDE"

O Polo —tal como o Equador — é imaginário. E' uma simples referência que os geógrafos deram àquela área a fim de que os projetistas pudessem visualizá-la, mais fàcilmente, no planejamento dos mapas. O "sistema de rede" consiste de um mapa polar -- adaptado de uma carta da Fôrça Aérea dos Estados Unidos acrescida de alguns detalhes, superposto por linhas paralelas, com uma linha central idêntica ao que nos mapas é considerado o Greenwich ou Meridiano Zero. Esta linha corre de Greenwhich, Inglaterra, através do Polo Norte (que não mais existe para os objetivos da carta geográfica) até o Alasca e daí então para o Pacífico Sul.

A direção desta linha central é sempre Norte e os navegadores asdepois de terem atravessado o Polo geográfico, embora, tècnicamente, estejam demandando o Sul.

Isto significa que, sobrevoando o Polo, as tripulações dos aviões orientarão seu rumo por um padrão direcional pelo qual as direções permanecem as mesmas como as demarcadas pelas bússolas: o Norte estará à frente do avião, o Sul, atrás, o Leste à direita e o Oeste à esquerda — como devem ser e não como se imagisa, ao observar o Polo.

Salão de Aeronáutica

Está definitiamente marcada para 24 de maio, devendo durar o certame até 2 de junho, a inauguração do XXII Salão Internacional de Aeronáutica. Haverá um dia inteiramente consagrado ao autogiro. Anunciaram sua participação no certame, além da França, mais dez paises.

O maior avião comercial do mundo

O chamado "C-132", um avião quadrimotor comercial "de dimensões e capacidade de carga sem precedentes", capaz de transportar até 90,6 toneladas, com um raio de ação de 3.500 milhas e velocidade superior a 460 milhas por hora (aproximadamente 740 quilômetros por hora, está sendo construido pela Douglas Aircraft Company, em sua fábrica de Tulsa, Oklahoma.

Cada um dos quatro motores produzirá aproximadamente 15.000 cavalos vapor, ou seja, um total de aproximadamente 60 mil HP. O gigantesco avião poderá ser operado em pistas de comprimento convencional. Terá um trem de pouso principal com 16 rodas gigantescas, distribuidas de forma a permitir a operação nos aeroportos convenlionais, a despeito da enorme carga.

O C-99 versão cargueira do deca-motor C-36 é o maior avião de transporte americano ora em vôo. Pode transportar a carga útil de aproximadamente 45,3 toneladas ou seja, a metade da capacidade do novo C-132. Apenas um C-99 foi construido.

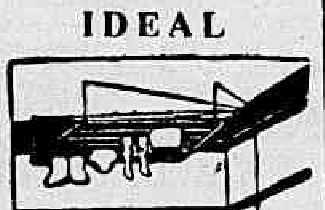
PAA: Nova York a Jamaica

O novo serviço aéreo de Nova Iorque para a Jamaica, da Pan American, recentemente inaugurado, oferece aos habitantes da grande metrópole a oportunidade de sair da neve às primeiras horas da manhã, e antes do almoço, começar a tostarem-se no ensolarado balneário do Caribe.

Os Clippers Super-6 do novo serviço sairão de Nova Iorque à 1 hora da manhã, chegando a Montego Bay às 10.30 horas. A rota oferece ainda a atração de rápidas paradas em Ciudad Trujillo e em Port au Prince, Haiti.

Uma das mais agradáveis ilhas do Caribe, a Jamaica tem-se tornado cada dia mais popular entre os turistas de orçamento reduzido. Sòmente no ano passado, mais de 100.000 pessoas passaram suas férias na Jamaica.

ENXUGADOR IDEAL

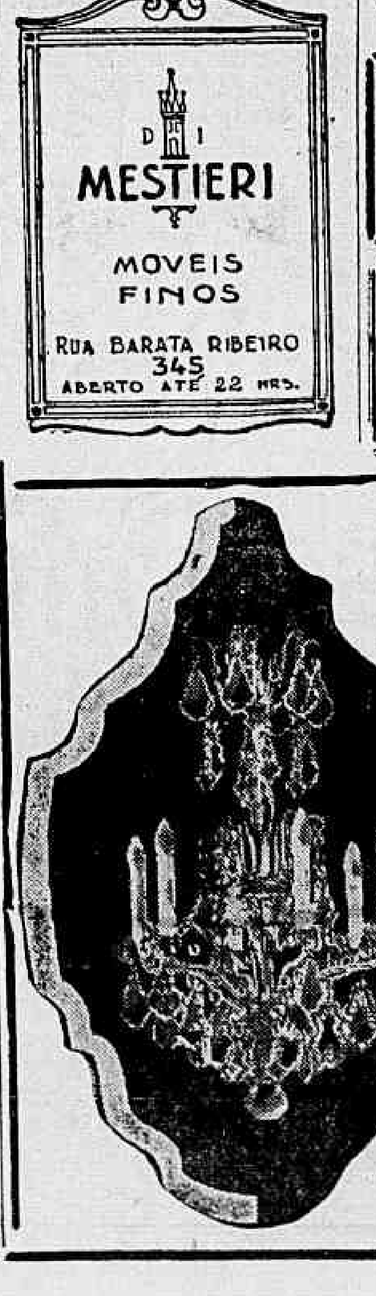


Esmaltados branco e de alumínio. 15 metros de corda em 80 cm.
PATENTE 30.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JÚNIOR, 150
COPACABANA
Tels.: 37-0110 e 29-0439
SUSPENSAO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS

A AGONIA DA ASMA ALIVIADA EM POUCOS MINUTOS
Em poucos minutos a nova receita—Mendaco—começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem, respirando livre e fàcilmente. Mendaco alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o mucus que obstrúi as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil ràpidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. LUIZ FRAGA
Complexos — Vicios — Insônia — Epilepsia — Doenças imaginárias — Perturbações sexuais. Diàriamente das 14 às 18 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 76 — 4.º andar — Tel.: 42-3381
Atende à noite em consultório de Copacabana, com hora marcada pelo telefone: 27-3680

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34



LUSTRES DE CRISTAL
A partir de Cr$ 1.000,00
NILO RIBEIRO
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
Proporciona a todos os lares o que de mais belo a Europa produz em lustres de cristal
O LUSTRE E' O COMPLEMENTO DA DECORAÇÃO
Produção oriunda de 26 das maiores fábricas Européias para todo o Brasil
Preços de Classe
GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINC. ISABEL, 126-D
(Junto ao TUNEL NOVO)
Facilita-se o pagamento

ECONOMIA & FINANÇAS

A produtividade no Brasil

RENATO SAMPAIO

A formação de técnicos em análise e medida do trabalho constitui uma das preocupações centrais dos países membros da Organização Européia de Cooperação Econômica (Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça, Trieste e Turquia). Em 1952, um Grupo de Trabalho da OECE empreendeu o levantamento da situação do ensino da matéria naqueles países. Apenas na Grã-Bretanha e na Suíça encontrou-se um sistema de ensino racional, tanto nas Universidades como nas escolas técnicas.

A formação de especialistas de análise e medida do trabalho é de importância fundamental para a resolução dos problemas da produtividade. E para ela que devemos lançar nossas vistas, agora que o Brasil começa a cuidar sèriamente da questão. Convém lembrar que foi exatamente por lançar mão dêsse pessoal especializado, formado nas Universidades, por haver depressa compreendido que êle representa a mola intelectual do desenvolvimento econômico de um país, que os Estados Unidos conseguiram atingir o rápido e elevado progresso que os tornaram o mundo. Basta mencionar que o número dêsses técnicos, que montava 6.600 em 1929, ultrapassa em nossos dias 300.000. Êsse pessoal foi introduzido em laboratórios de experiências industriais, nos centros de pesquisas e nas Universidades. Atualmente é de tal modo excepcional o conceito de que gozam em todos os setores da produção, que nenhuma fase da atividade industrial prescinde dêsses técnicos. Seu campo de ação ultrapassa o estabelecimento de controles e diagnósticos da produtividade; êles se dedicam à formação de trabalhadores e influem diretamente na mentalidade das equipes, adaptando a ciência aos processos tradicionais tidos como arte.

Na Grã-Bretanha em vários estabelecimentos de ensino técnico, existem cursos diurnos e noturnos. O programa subordina-se ao título de "Medida do Trabalho e Salários Estimulantes" que constitui um dos capítulos do programa de formação de pessoal para a direção de emprêsas, organizado pelo Ministério da Educação. O desenvolvimento compreende exercícios práticos e alguns casos, e alunos são acompanhados e orientados nos primeiros trabalhos na indústria. A Universidade de Birmingham, a mais conhecida, além dos cursos realiza pesquisas sôbre os diversos aspectos da análise e medida do trabalho.

Na maioria dos países industrializados, algumas emprêsas importantes estabeleceram cursos da matéria, porém, exclusivamente para o próprio pessoal. Nalgumas os cursos têm duração limitada e noutras permanente nestas, em geral, aceitam-se elementos de outras emprêsas.

No tocante à sua natureza, os cursos dividem-se em cursos de "informação" e cursos de "formação". Os de informação, comuns em todos os países, ministram ensinamentos gerais e têm duração de 2 a 45 horas. Os de formação, ao contrário, têm por finalidade fornecer ao estudante elementos técnicos para aplicação real em sua profissão ou ainda levá-lo ao emprêgo exclusivo dessas técnicas.

Os Cursos de Formação dividem-se em três etapas: a) Básico; b) Aperfeiçoamento ou Especialidades e c) Formação de instrutores ou professôres. O Curso Básico, de natureza teórica e prática, tem uma duração mínima de 120 horas, e compreende a maioria das técnicas fundamentais entre as seguintes:

a) diagnóstico de um pôsto ou grupo de postos de trabalho;
b) estudo dos movimentos;
c) estudo dos micro-movimentos;
d) memotilmes;
e) standards de tempo de movimentos;
f) cronometragem;
g) síntese de tempos predeterminados: fórmulas, gráficos de tempo;
h) estudo estatístico dos tempos;
i) cronociclografia;
j) remuneração em função da tarefa (salários estimulantes);
k) fisiologia e ambiente.

O Curso de Aperfeiçoamento ou Especialidades, de duração variada, compreende o aprofundamento das matérias já ensinadas ou aprendizagem de outras como: Psicologia industrial; Qualificação do trabalho; Implantação, Mecanização da manutenção; Instrução dos operadores (Pedagogia aplicada à oficina).

CINEMA E FOTOGRAFIA

Estudo dos preços de custo.

O Curso de Formação de Instrutores ou Professôres visa uma revisão completa das técnicas dos cursos anteriores, tendo em mira, principalmente, uma formação pedagógica apropriada.

No próximo artigo trataremos do corpo docente e discente.

TRÊS MARIAS

BRASÍLIO MACHADO NETO

Notícias procedentes de Belo Horizonte anunciam que quatro poderosas organizações estrangeiras — duas européias e duas norte-americanas — se propõem, em concorrência, a construir a barragem de Três Marias, no Rio São Francisco, admitindo, ainda, a possibilidade do seu financiamento.

Todos os concorrentes concordam com o prazo estabelecido de quatro anos e tão certos estão de poder cumprir a cláusula, que aceitaram a pesada multa a ser imposta por mês excedente ao prazo.

Acrescenta a informação que a firma vitoriosa terá seu contrato imediatamente assinado, iniciando-se as obras logo após.

A notícia é das que os brasileiros devem receber com alvoroço, pois indica que a obra mestra de todo o Plano de Recuperação Econômica do Vale do São Francisco será realidade dentro de pouco tempo.

O planejamento das grandes bacias hidrográficas: em todo o mundo, apesar de enorme diversidade dos seus aspectos, possui um elemento unificador, o problema central que é a água, e deve ser conduzido fundamentalmente, como observa o sr. Lucas Lopes, no sentido de racionalizar o seu uso e ordenar as relações entre ela e as populações que dela dependem.

Dentro de sua natural variedade — a observação é de Morris Cooke — "os Vales nunca são cópia um dos outros — os planos de aproveitamento das bacias hidrográficas obedecem a um princípio geral que os identifica: visam a desenvolver, de forma integral e de modo coordenado, todos os seus recursos em benefício conjunto da população".

Essa, a diretriz básica do Plano de Valorização do Vale do São Francisco: o domínio da água, de maneira a evitar as inundações, com a sua corte de males e as estiagens que prejudicam a navegação, com o que será possível estabilizar a ocupação econômica da calha fluvial e desenvolver a produção, o comércio e a vida social".

O domínio do rio significa, ainda, o domínio da terra, pela irrigação, pelo combate à erosão, pelo aproveitamento das imensas áreas de vazantes, ainda hoje incultas pelo receio das inundações que, do dia para a noite, tudo destróem.

A barragem de Três Marias, no rio principal próximo à foz do Borrachudo, atende a êsses múltiplos propósitos porquanto virá eliminar as grandes enchentes; melhorar as condições de navegabilidade do trecho entre Pirapora e Joazeiro, com o aumento do tirante dágua, no período das estiagens (de 60 centímetros para um metro e 20 centímetros); a elevar em cinquenta por cento, o potencial de Paulo Afonso sem qualquer obra complementar; e criar abundante fonte de energia hidráulica "a uma distância de 220 kms. do centro de gravidade do consumo de energia elétrica da região central de Minas, que se encontra em Belo Horizonte"

Permitirá, ainda, melhor aproveitamento do solo agrícola, pela irrigação de longas áreas; concorrerá para a estabilização da vida urbana, facilitando as obras de saneamento e abastecimento dágua e para o progresso industrial das cidades ribeirinhas

A barragem de Três Marias, represando volume de água cinco vêzes superior à baía de Guanabara, representa, assim, obra essencial em todo o vasto plano de valorização do São Francisco. Por ela o Rio será colocado inteiramente a serviço do homem.

Devem os brasileiros saudar o início de sua construção com patriótica alegria.

DIVÓRCIO

30 DIAS, casamento no exterior. Garantia de seriedade. Consulta gratis. Av. Erasmo Braga n. 227, salas 713/14. Tel. 42-9240.

Acôrdo comercial, instrumento de paz mundial

Prestigiar o GATT, participar da OICT, e estimular negociações bilaterais sôbre tarifas, com as nações do mundo - Bases da política comercial americana

Analisando a política econômica dos Estados Unidos face aos acordos comerciais que o país mantém com as demais nações, o presidente Eisenhower, em seu primeiro relatório enviado êste ano ao Congresso, declara que a expansão dos acordos comerciais com os demais países só servirá para fortalecer as esperanças de paz que o mundo inteiro abriga.

"O intercâmbio comercial — diz o relatório presidencial — é benéfico para tôdas as nações e conduz ao fortalecimento de uma paz justa e estável"

Analisando as diversas modalidades de cooperação econômica entre as nações e das quais os Estados Unidos participa como parte integrante ou prestigia, o extenso relatório faz uma análise da política de seu Govêrno sôbre exportações e importações. Nesse sentido dedicou um capítulo especial ao papel que o GATT (Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio) vem desempenhando como elemento de equilíbrio no quadro geral da economia mundial.

OICT, NOVA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

E os Estados Unidos altamente interessados em aumentar a efetividade dêste instrumento, elogiam o estabelecimento da Organização Internacional de Cooperação Comercial (OICT) cuja criação foi recomendada com especial ênfase pela nona reunião, recentemente realizada em Genebra, pelos países signatários do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

E o Presidente terminando o capítulo sôbre o GATT novamente solicita ao Congresso que aprove a participação dos Estados Unidos na referida organização.

BILATERALISMO EM TARIFAS

Com referência à política alfandegária americana, o relatório informa que os Estados Unidos já deram passos preliminares, em virtude de autorização do Congresso, para reduzir as barreiras alfandegárias por meio de negociações bilaterais sôbre tarifas". Neste interregno, os Estados Unidos celebraram negociações com 21 países visando a manter um nível uniforme de concessões tarifárias por meio de novas concessões nos casos em que se tenham verificado alterações".

Numa demonstração prática do interêsse dos Estados Unidos em expandir ao máximo a sua política comercial, os negociadores americanos, com os diversos países, fizeram concessões em aproximadamente 255 categorias de interêsse direto para os Estados Unidos.

Além disso, diz o relatório, os "Estados Unidos trabalharam com êxito, "por meio de acordos gerais sôbre tarifas e comércio, para obter a redução ou a eliminação de quotas que prejudicarem o nosso comércio de exportação".

MAIS MEMBROS PARA O G.A.T.T.

Voltando ainda ao assunto GATT, financistas oficiais americanos, são de opinião que uma outra maneira objetiva de ampliar êsses acordos de tarifas e comércio, seria o de aumentar o número de países membros. E entre os mais importantes fatos recentes, em questão de comércio internacional, está a admissão do Japão, em setembro de 1955. Êsse fato, frisa o relatorio, constitui um passo muito significativo para a reintegração do Japão na comunidade internacional.

SEGURANÇA NACIONAL

Sintetisando os princípios gerais que vêm orientando a política comercial norte-americana, o documento que ora comentamos conclui que "as exportações e as importações são importantes para o nosso vigor econômico e para o bem-estar do nosso povo. O co-

(Conclui na 7.ª pag.)

Na Batalha da Inflação

A Lógica do sr. Láfer

RICARDO MARQUES

Em sua nota ao "Correio da Manhã", de 14-2-57, o sr. Horácio Láfer, ao procurar esclarecer por que denominara o regime cambial vigente "uma forma de entreguismo" (expressão aliás própria de grudos antitéticos àquêles a que pertence), afirmou que o atual sistema de ágios e bonificações é inflacionário, monopolístico e antinacional. Com relação à sua interpretação de nacionalismo, declarou ainda que era de seu "dever chamar atenção para us aspecto particular, êste sim — frisava — verdadeiro e importante. E' o que vou provar" - acrescentava.

Quando, porém, se analisa a argumentação que o inlustre ex-Ministro apresentou, se verifica que, ao contrário do que tão enfàticamente prometera, não ofereceu êle qualquer prova ou evidência de que o regime cambial seja inflacionário ou antinacional. O que na realidade fêz o eminente homem público foi enveredar por uma forma de argumentação repleta de sofismas lógicos não condizentes com sua reputação de dedicado ao estudo da Filosofia, o que pressupõe familiarmente com os princípios do raciocínio lógico. Vejamos, por exemplo, como pretendeu o sr. Láfer provar que o regime cambial dos ágios é inflacionário. Disse êle:

"O regime cambial vigente é inflacionário, pois, é um dos fatores da elevação do custo de vida. Um sistema que faz um caminhão de entrega de legumes ou uvas ou cereais custar 800 mil cruzeiros está definido".

Apenas essas palavras apresentou o sr. Láfer como prova de que o regime cambial é inflacionário. Ora, o que nelas se pode identificar é, na verdade, uma combinação de sofismas, isto é, de proposições que nada provam. (Usamos aqui — cumpre salientar — a expressão sofisma no sentido em que é tomada na lógica, isto é, falso raciocínio e não no sentido vulgar de má fé). A primeira sentença: — "O regime cambial vigente é inflacionário, pois, é um dos fatores de elevação do custo de vida" se caracteriza pelo falso raciocínio que na lógica se denomina círculo vicioso (**circulus in demonstrando**). E' o sofisma que consiste em tomar como premissa do argumento a própria falsa conclusão, que a seguir é usada para justificar a premisso não provada. A sentença acima do sr. Láfer equivale à seguinte: — "O regime cambial vigente é inflacionário, porque é um dos fatores de inflação". Ora, nenhuma dessas duas afirmações prova, como se vê, que o regime cambial do momento é um dos fatores de inflação. O sr. Láfer tomou uma conclusão como premissa, isto é, considerou provado precisamente aquilo que carecia de prova.

Quando, a seguir, o ex-Ministro da Fazenda acrescenta que "um sistema que faz um caminhão de entrega de legumes ou ovos ou cereais custar 800 mil cruzeiros está definido" — também não prova nem define que o regime cambial atual seja inflacionário. O preço do caminhão não é evidência alguma de que o sistema dos ágios e bonificações seja inflacionário. Inflação é elevação do custo de vida, pela elevação do nível de preços **não acompanhada de proporcional elevação do nível de salários.** A alto de preços decorre, inicialmente, do excesso de meios de pagamento, sobretudo do crédito ou moeda bancária, quando a conjuntura econômica chega à fase de escassez de fatores de produção. Foi o excesso de expansão de crédito permitido pelo sr. Horácio Láfer, quando Minsitro da Fazenda, o que agravou o processo inflacionário que já vinha da administração anterior, desvalorizando, assim, de tal forma o poder aquisitivo do cruzeiro que acabou minando a posição cambial do país, obrigando o Govêrno, com a saída do sr. Láfer da Fazenda, a substituir o regime da famigerada CEXIM pelo sistema dos ágios e bonificações. Infelizmente, porém, as autoridades de então deixaram de tomar, como complemento L Instrução 70, medidas enérgicas no campo do contrôle da expansão do crédito, como, posteriormente tentou o sr. Gudin com a Instrução108 e agora tenta o sr. Alkmim com a Instrução 135.

Se, portanto, o Govêrno não tomou, a tempo, medidas antiinflacionárias, sobretudo no campo do crédito, era natural que a inflação se agravasse, elevando os ágios e os preços das utilidades, surgindo mais tarde pressão natural em prol de aumento de salários para minorar injustiças decorrentes da desvalorização do poder aquisitivo dos mesmos, enquanto subiam os lucros extraordinários dos aproveitadores da inflação. Era, assim, inevitável que, com os aumentos dos salários, o preço das utilidades em geral se mantivesse em nievl elevado. Dêsse modo, o fato de um caminhão custar 800 mil cruzeiros não define, nem prova, como parece supor o sr. Láfer, que o regime cambial dos ágios nela inflacionário.

Parece-nos, portanto, que o sr. Alkmim contestou bem ao seu companheiro de Partido, quando ao responder às suas críticas, declarou que, ao contrário do que alegava o sr. Láfer, o sistema de ágios em vigor não era inflacionário, nem deflacionário, mas sim um sistema que veio substituir um regime imoral como o da licença prévia da CEXIM, que proporcionava oportunidades para alguns privilegiados se locupletarem, através da importação de produtos não assenciais feita a câmbio inferior a 20 cruzeiros por dólar.

E' curioso, porém, que não obstante a resposta do sr. Alkmim — que mostrou também que o regime de cambial atual não prejudica emprêsas nacionais, como é o caso do privilégio de câmbio para várias emprêsas, entre as quais se encontra a firma Klabim Irmãos — curiosamente não sentiu o sr. Láfer constrangimento em voltar à carga, utilizando, como dantes, raciocínio pouco compatível com sua reputação intelectual e a destacada posição que ocupa. Vale transcrever pequeno trecho de sua réplica. Disse êle, em resposta aos argumento do sr. Alkmim:

"Quanto aos argumentos aduzidos (pelo sr. Alkmim) não resistem ao menor exame e na sua inteligência o próprio Ministro no seu íntimo há de o reconhecer.

"Dizer — acrescentava — que os ágios não encarecem a vida, que não são inflacionários é o mesmo que afirmar que os preços não subiram. Qualquer dona de caas sabe melhor do assunto do que estatísticas e opiniões de

(Conclui na 7.ª pag.)

UMA MEDIDA QUE SE IMPÕE

CLÁUDIO NOGUEIRA

Parece agravar-se cada vez mais no Brasil o problema da educação moral, cívica e intelectual. Quanto ao problema da educação profissional não está sendo encarado, em alguns dos seus aspectos, como o deveria ser. Esta é, certamente, uma das razões pelas quais, no comércio em geral, cada um se entrega à execução das suas tarefas conforme melhor lhe pareça, sem atender, portanto as diretrizes de uma formação profissional adequada. Muitos, por agirem assim, se consideram capacitados ou melhor em perfeitas condições de se dedicarem a qualquer ramo de atividade lucrativa. O pior de tudo isso é que o hábito de procederem de tal modo vai se generalizando por tôda a parte num crescendo assustador. Em nosso país poucos se preocupam com o amanhã porque o problema de hoje vai sendo remediado! Surge daí, a passos largos, o descaso quer pelos ofícios pròpriamente ditos, quer pelos preceitos da ética profissional.

O amor e a dedicação pelos afazeres cotidianos passaram a ser coisas de antanho, coisas dos nossos avoengos, envelhecidas pelos tempos que não voltam mais. Atualmente, afirmam os "progressistas", os "avançados demais", está tudo modernizado!! Para êsses, quanto mais confusão, desorientação, tanto melhor. Não procuram se entender nem tampouco aos demais. Nada de dar trabalho ao cérebro com preocupações que não redundem em vantagens pecuniárias imediatas, declaram alguns. Não há tempo a perder com problemas ou assuntos de ordem escolar, ponderam outros. A vida corre vertiginosamente sem dar tempo a reflexões sôbre temas de somenos importância como, por exemplo aquêle da educação e instrução dos empregados no comércio... E' doloroso ouvir-se conceitos dessa natureza. Mas, que fazer. Há quem os formule sem nenhum constrangimento porque acha que as coisas como vão, vão muito bem

A meu ver o homem nunca vai bem quando se afasta das normas do bom-senso, quando se desvia do caminho reto a seguir na vida. Quanto ao comerciante que não volta às suas vistas para o problema do adestramento profissional dos seus auxiliares, está fugindo àquelas normas. Sim porque é seu dever moral zelar pela prosperidade da sua emprêsa cuidando, dentro das suas possibilidades, do aperfeiçoamento dos seus empregados a fim de torná-los cada vez mais habilitados para o exercício de suas funções.

Se grande parte dos comerciários deixa de servir satisfatòriamente às organizações em que trabalham é porque ignoram a melhor maneira de fazê-lo. Torna-se, pois, inadiável que o comércio retalhista, pelo menos, se levante para fazer alguma coisa pelos seus auxiliares; levante-se para aplaudir a idéia da substituição do empirismo rotineiro que adotam no atual sistema de atender ao público comprador por um trabalho racional de balcão que os leve a fazer de cada freguês um amigo; levante-se entusiàsticamente para mostrar que, dentro em breve, o Distrito Federal possuirá o mais aprimorado corpo de balconistas do Brasil.

Arrecadação dos Impostos de Rendas, de Consumo e Sêlo em 1956

Consoante os Balanços Gerais da União (1956) o impôsto de renda ocupou o primeiro lugar no quadro geral das rendas, com 40% sôbre o total da renda tributária, seguida do impôsto de consumo com a arrecadação percentual de 37% e o do sêlo com 13%.

A receita prevista foi de Cr$ 25.032.000.000,00, mas sòmente foram arrecadados Cr$ 24.519.198.633,00. Foram os seguintes os Estados que exerceram maior influência no decréscimo da arrecadação dêsse tributo:

Unidades federativas	Menor arrecadação Cr$
São Paulo	386.200.107,20
Distrito Federal	360.407.672,10
Minas Gerais	77.144.412,00
Bahia	57.825.473,60
Rio de Janeiro	18.011.889,40

Eis os Estados em que a arrecadação ultrapassou à respectiva previsão:

Unidades federativas	Maior arrecadação Cr$
Rio Grande do Sul	205.561.229,50
Santa Catarina	48.146.174,90
Pernambuco	34.232.767,70
Paraná	33.759.430,00
Alagoas	30.433.016,70
Paraiba	19.260.525,30
Amazonas	10.093.042,80
Rio Grande do Norte	6.236.943,20
Pará	4.897.243,90
Ceará	4.548.014,80
Piauí	3.882.123,10
Maranhão	2.526.978,20

Quanto ao impôsto de consumo, contra a previsão de Cr$ 23.694.000.000,00, apenas foram arrecadados Cr$ 22.988.188.106,70, verficando-se, destarte, a redução de Cr$ 105.811.893,30.

Concorreram para a diminuição dêsse tributo as seguintes Unidades Federativas:

Unidades federativas	Menor arrecadação Cr$
Distrito Federal	354.556.766,10
São Paulo	190.942.641,80
Bahia	148.645.224,90
Pernambuco	145.233.282,50
Paraná	29.638.719,30
Rio Grande do Norte	15.231.037,30
Ceará	14.394.344,90

Apresentaram maior arrecadação:

Unidades federativas	Maior arrecadação Cr$
Minas Gerais	107.900.853,40
Rio de Janeiro	69.604.484,00
Pará	31.437.889,70
Santa Catarina	20.347.276,40
Mato Grosso	2.271.165,10
Rio Grande do Sul	4.205.512,70
Piauí	308.366,60

Relativamente ao impôsto do sêlo, cuja previsão foi de Cr$ 7.750.100.000,00, observa-se que houve maior arrecadação, traduzindo-se a diferença pela importância de Cr$ 437.012.505,30, tendo concorrido com maiores parcelas nessa diferença:

Unidades federativas	Maior arrecadação Cr$
São Paulo	318.026.984,50
Rio Grande do Sul	80.683.173,50
Bahia	26.180.086,70
Minas Gerais	25.516.663,90
Pernambuco	21.694.328,90
Rio de Janeiro	21.569.654,70
Santa Catarina	15.212.451,20
Pará	11.920.182,70

No Distrito Federal, a arrecadação foi inferior à respectiva previsão, expressando-se a diferença em Cr$ 129.925.162,10.